

Imagem: Devair Fiorotti

SIMPÓSIOS

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

INFORMAÇÕES GERAIS

1 - Os simpósios estão agendados para ocorrer dia 13/09 ao dia 16/09, às tardes (14h - 18h, horário de Boa Vista/Manaus/Porto Velho), e no dia 17/09, no período matutino (07h - 12h).

2 - Este documento está separado em seções correspondentes aos dias mencionados acima. Dentro de cada uma estão alocadas diferentes simpósios com suas respectivas atividades, conforme distribuição abaixo, na qual o número representa o número do simpósio:

HORÁRIO/ DIA	Segunda 13/09	Terça 14/09	Quarta 15/09	Quinta 16/09	Sexta 17/09
	1	3	3 (cont.)	Com. Livre 1	7(manhã 8-12h)
	2	17	13	17 (cont.)	
	5	4	4 (cont.)	24	
Horário de 14 às 18h	14	9	9 (cont.)	Com. Livre 4	
	10	6	11	11 (cont.)	
	22	8	18		
	15	14 (cont.)	22 (cont.)		
	19	23	Com. Livre 2		
	20		Com. Livre 3		

3 - Para uma busca rápida, basta usar o comando CTRL+F ou menu de procura do seu visualizador de PDF e buscar pelo nome do autor principal ou pelo nome da apresentação. O link para acesso às salas consta no início de cada seção, no nome do simpósio.

LISTA DE SIMPÓSIOS

- 1) Ensino de Línguas em Contexto Indígena (ELCIND)
- 2) Aspectos sociais e regionais dos Falares do Norte brasileiro
- 3) Estudos de Tradução em Interfaces: literatura e outras práticas
- 4) “Nós do Norte”: políticas, descrição e ensino de língua
- 5) Argumentação, Discurso e ensino: desafios na pandemia
- 6) Contato linguístico entre o português e outras línguas
- 7) O discurso metalinguístico antigo, entre rétores e gramáticos
- 8) Poéticas indígenas e questões de fronteira
- 9) Literatura Comparada: Africanidades, Literaturas e Minorias Sociais em contexto
- 10) Língua Brasileira de Sinais e Educação de Surdos
- 11) Entre a Região Amazônica e o Nordeste Brasileiro – José Veríssimo, Sílvio Romero e Araripe Júnior: uma tríade da crítica e da história literária
- 13) O papel dos estudos do discurso e da enunciação no enfrentamento de discursos da/na sociedade brasileira contemporânea
- 14) Memória, Alteridade, Performance: narrativas e poéticas da e sobre a Amazônia
- 15) Português Língua Adicional: Práticas De Letramentos E Ensino Em Salas/Contextos Multilíngues
- 16) A expansão da Literatura em Língua de Sinais: interfaces com a performance, a comunicação e as poéticas corporais
- 17) A representação dos anos de chumbo na arte literária: diálogos com a História e fraturas identitárias
- 18) Digitalidades para aprendizagem
- 19) Representações literárias no/do Norte: espaços e tramas durante o século XIX
- 20) Oralidades, Escritas E Identidades Culturais Indígenas
- 21) Poética e narrativas indígenas no contexto escolar
- 22) Linguística e ensino
- 23) A interface do Haikai: O poemeto japonês na Amazônia
- 24) Estudos morfossintáticos em línguas indígenas amazônicas

III GELLNORTE UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e
Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

#SEGUNDA-FEIRA (13/09)

SIMPÓSIOS: 1, 2, 5, 14, 10, 22, 15, 19, 20

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

SIMPÓSIO 01) ENSINO DE LÍNGUAS EM CONTEXTO INDÍGENA (ELCIND)

Data: 13/09 (segunda)

Horário: 14:00 às 18:00(horário de Manaus)

Coordenadores: Antonio Almir Silva Gomes (UNIFAP); Nayara da Silva Camargo (UNIFESSPA)

Link: <https://meet.google.com/wrb-bqun-hwk>

14:00-14:20- Apresentação do ST

1) Ensino de Línguas em Contexto Indígena (ELCIND)

Antonio Almir Silva Gomes

almir@unifap.br

Nayara da Silva Camargo

nayaracamargo@gmail.com

A Escola Indígena Brasileira – ou Educação Escolar Indígena (EEI) – serviu ao longo dos séculos a distintos propósitos, desde aqueles voltados à catequização, àqueles voltados à integração das populações atendidas ao sistema capitalista nacional (Kahn; Franchetto, 1994). Esses propósitos apenas na segunda metade do século XX terão suas estruturas abaladas, quando, graças aos movimentos e protagonismos indígenas, ganham força perspectivas capazes de oporem-se ao status quo instalado. Particularmente a partir da Constituição Federal de 1988, as populações indígenas conquistam direitos até então inexistentes, dentre os quais, o de valer-se de suas formas de ensinar e de aprender na escola, o que incluiu a possibilidade de que as populações indígenas atendidas pelas escolas localizadas em seus territórios definam seus próprios programas, conteúdos, modos de ensinar e de aprender, bem como o uso de suas línguas maternas durante o processo. Trata-se da Educação Escolar Indígena Diferenciada nos termos do Artigo 210, § 2º da Constituição Federal, segundo o qual: “O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”. Com este cenário em mente, o Simpósio Temático acolhe discussões que tratem de ações e experiências de ensinar e de aprender línguas na EEI, perpassando pela produção de fontes de informações e materiais sobre as mesmas línguas; interessa-nos com o Simpósio discutir, compreender, propor ações e experiências capazes de potencializar as línguas que chegam à sala de aula em formato de disciplina. Tais questões envolvem-se num contexto em que universidades brasileiras, pesquisadores, secretarias de educação se ressentem da pouca oferta de informações sobre Ensino de Línguas em Contexto Indígena (ELCIND).

14:20-14:40

2) Letramentos bilíngue no território Tembé

Antonia Zelina Negrão de Oliveira (UEPA)
zelinanegrao@yahoo.com.br

A população Wajãpi vive em territórios localizados entre os estados do Amapá e Pará, bem como na Guiana Francesa. O escopo do trabalho que aqui propomos incide sobre as populações Wajãpi que vivem em solo brasileiro. O objetivo do mesmo é propor, baseado em pressupostos da Linguística Cognitiva (LANGACKER, 2007; EVANS, 2012; CROFT, CRUISE, 2014), práticas de ensino possíveis de serem aplicadas na sala de aula de língua Wajãpi. Trata-se, portanto, de um trabalho propositivo cujo interlocutor é o professor de língua Wajãpi e o objeto são sentenças simples da língua, tomadas de Olson (1978). As proposições em questão consideram a necessidade de aulas de línguas que possibilitem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do aluno tendo como parâmetro o pareamento forma e sentido.

14:40-15:00-

3) O Método de Ensino Baseado em Tarefas no Ensino de Português como L2 com fins específicos na Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável da UFAM

Eneida Alice Gonzaga dos Santos (UFAM)
eneidaalice@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o processo de elaboração e realização de uma oficina realizada na terceira turma do pólo Tukano do Curso de Licenciatura Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável, que é um curso regular da Universidade Federal do Amazonas, com ingresso bianual, realizado no município de São Gabriel da Cachoeira, dentro da Terra Indígena Alto Rio Negro e conta atualmente com 03 turmas, a saber, Baniwa, Tukano e Nheengatu, turmas estas definidas a partir da territorialidade linguística. A oficina foi solicitada pelos próprios alunos, que estabeleceram como conteúdo de aprendizado o domínio da elaboração de textos oficiais em português. O uso do método de ensino baseado em tarefas como o método de ensino de segunda língua escolhido para o trabalho de português como segunda língua se justifica, na medida em que, entendemos que este responde de forma dialógica às necessidades de aprendizagem de L2 no contexto de sala de aula, na medida em que, este Método de Ensino consiste no fato de que a tarefa é um processo que implica o uso

da língua que se está aprendendo, englobando uma série de atividades, ou sub-tarefas, que são passos prévios para a execução de um produto final, e é através de tais atividades que se praticam os distintos componentes da língua: pronúncia, vocabulário, formas e estruturas gramaticais, noções e funções, tipos de textos, componente pragmático e cultural, etc. A tarefa, portanto, é uma atividade global, representativa das que se realizam no mundo externo à sala de aula. E certos de que a tarefa se realiza mediante a cooperação dos aprendizes, tanto os conteúdos como os resultados estarão abertos e variarão em função do perfil destes e de outras razões de tipo pedagógico.

15:00-15:20

4) A experiência com o Curso Língua Viva! Mundurukú para jovens e adultos

Gessiane Lobato Picanço (UFPA)
gpicanco@ufpa.br

Este trabalho compartilha um pouco da experiência com o resgate da língua Mundurukú, tronco Tupí, na Terra Indígena Kwatá-Laranjal (Amazonas), através do Curso “Língua Viva! Ensino de Mundurukú para jovens e adultos”, uma das ações previstas no Programa Ya’õ Etabêg! – Língua Viva!. O curso teve início em 2019, período de realização da primeira etapa, com duração de 40 horas, de um total de 120 horas de ensino da língua, além da elaboração de materiais didáticos próprios. A turma é formada por 45 alunos de diferentes localidades, entre 15 e 50 anos de idade, cuja primeira língua é o Português. A metodologia do curso segue os princípios da abordagem com base em tarefas (Task-based Language Teaching), que tem como foco o aprendiz, incentivando seu aprendizado com base em situações comunicativas de seu meio social e promovendo o uso da língua em domínios além da sala de aula. Para a primeira etapa, elaborou-se o Livro 1, composto de oito unidades que trabalham, principalmente, a ortografia prática da língua; um vocabulário básico (cumprimentos e apresentações, termos de parentesco, nomes de plantas e animais, partes do corpo e alguns verbos); e noções básicas da gramática Mundurukú (pronomes, prefixos pessoais e algumas formas verbais). Os bons resultados obtidos com a primeira etapa leva-nos a acreditar que o método e material empregados são satisfatórios em relação aos objetivos do curso: proporcionar o conhecimento básico de Mundurukú; fornecer aos alunos um meio de conduzir, eles próprios, o processo de aprendizagem; e, também, repassar esse conhecimento, em particular, às crianças.

15:20-15:40-

5) Sentença simples Wajãpi e ensino

Rafael Wendel Alves Pantoja (Grad. UNIFAP)
rafaelingles.nei@gmail.com

A população Wajãpi vive em territórios localizados entre os estados do Amapá e Pará, bem como na Guiana Francesa. O escopo do trabalho que aqui propomos incide sobre as populações Wajãpi que vivem em solo brasileiro. O objetivo do mesmo é propor, baseado em pressupostos da Linguística Cognitiva (LANGACKER, 2007; EVANS, 2012; CROFT, CRUISE, 2014), práticas de ensino possíveis de serem aplicadas na sala de aula de língua Wajãpi. Trata-se, portanto, de um trabalho propositivo cujo interlocutor é o professor de língua Wajãpi e o objeto são sentenças simples da língua, tomadas de Olson (1978). As proposições em questão consideram a necessidade de aulas de línguas que possibilitem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do aluno tendo como parâmetro o pareamento forma e sentido.

15:40-16:00

Discussões

16:00-16:20

6) O ensino de Nheengatu como estratégia política de retomada linguística

Enilda Santos de Sousa (Escola Irmã Doroth Mae Stang)
Sâmela Ramos da Silva Meirelles (UNIFAP)
samelaramossilva@gmail.com

Este trabalho aborda o ensino da língua Nheengatu como uma estratégia política de retomada étnica e linguística no Baixo Tapajós, e é resultado de pesquisas que têm sido empreendidas pelo grupo Yané nheenga yané rapuitá, formado por mulheres indígenas dessa região. A principal política que instaurou o processo de retomada linguística foi construída por meio da educação. No primeiro ciclo desse processo, os espaços de ensino foram articulados pelas próprias organizações indígenas e nos outros dois ciclos, o ensino de Nheengatu passou a ser institucionalizado. A retomada linguística pelo ensino de Nheengatu, tanto nos cursos organizados pelo Movimento Indígena quanto nas escolas indígenas, tem sido uma estratégia de grande proporção na região. A política

linguística inserida na escola indígena encontra um espaço de retomada, subvertendo a escola como espaço de homogeneização e “civilização”, apagamento da diversidade. Na esteira do que preveem as legislações que postulam o estabelecimento de uma educação diferenciada, intercultural e bilíngue, o Movimento Indígena do Baixo Tapajós dialoga com a necessidade de construção de um projeto educacional que não apenas os inclua, mas que seja planejado junto com eles/as e conduzido por eles/as. A retomada linguística se consolida por meio do esforço de construção de uma outra lógica de educação, que subverte seu papel, inserindo outras representações, modos de ensinar e aprender, experiências e subjetividades obliteradas no Baixo Tapajós. Essas ações se apropriam de um espaço de poder que é a escola e o ensino de língua, ocupam os espaços institucionais para operarem os projetos educativos de suas línguas. Ao mesmo tempo, articulam lutas em defesa de seus modos de vida e apresentam outro projeto civilizatório, outras alternativas de relações sociais que retomam o comunal.

16:20-16:40

7) A Educação Escolar Indígena no cenário pandêmico: desafios e possibilidades

Carmélia Gonçalves de Farias (PG – UNIFESSPA)

carmeliafarias@hotmail.com

Eliane Pereira Machado Soares (UNIFESSPA)

Este trabalho é um estudo sobre as consequências da Covid-19 na população indígena do sudeste do Pará no que se refere à Educação Escolar Indígena e às questões sociais, culturais e políticas que implicam o combate à pandemia nessas comunidades tradicionais. O estudo foi desenvolvido a partir de informações obtidas ao longo de encontros remotos realizados durante o ano de 2021, no qual estiveram presentes diferentes lideranças indígenas, entre elas: Parkatêjê, Kyikatêjê, Akrãtikatêjê, Guaraní, Xikrín, entre outras, e representantes de associações de povos quilombolas, extrativistas e das comunidades do campo, objetivando um direcionamento de providências ao combate da doença, que está arrasando a população indígena, e debater acerca do possível retomada das aulas de forma remota, através do Sistema de Educação Interativo (SEI) recomendado pela Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC). O suporte teórico fundamenta-se em dados de estudos recentes, que indicam as discrepâncias educacionais que se configuram nas comunidades indígenas, para tal, Alencar (2018), e Munduruku (2012) que discute acerca da importância da ação dos próprios indígenas na composição de uma Educação Escolar Indígena diferenciada e feita pelos mesmos. Essas considerações são pertinentes ao atual cenário político e sanitário do Brasil, onde a desamparo a estes povos é incontestável, de modo que a

somatória de casos confirmados e de morte entre a população indígena é controversa, em virtude do não registro dos que moram fora das aldeias. Assim, muitos são os transtornos e impasses causados pela pandemia da Covid-19, entretanto, o cerne deste trabalho são os desafios e possibilidades da educação escolar indígena no atual cenário pandêmico.

Palavras-chave: Indígenas. Educação Escolar. COVID-19.

16:40-17:00-

8) Educação Escolar Indígena: considerações acerca das diretrizes no Estado do Acre

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante(UFAC)
jannice.cavalcante@ufac.br

As políticas públicas educacionais têm se pautado pela suposição dominante de que a escola é uma engrenagem de desenvolvimento que sustenta uma ordem social democrática e igualitária (SAVIANI, 2018). Desse modo, compreendemos que a educação escolar – ou mais particularmente que se convencionou chamar de educação indígena no Brasil foi imposta desde o início do processo colonizatório português, cujos objetivos pautavam-se na catequização e “civilização” dos povos ameríndios, promovendo, desse modo, o silenciamento de indígenas que habitavam a terra brasilis. Nesse sentido, a aprendizagem da língua portuguesa pelos povos indígenas se deu em um contexto de imposição sociocultural, o que, fundamentalmente, fortaleceu as relações hierárquicas entre os sujeitos partícipes da colonização, principalmente, por meio de uma relação assimétrica de poder. A partir do cenário da colonização portuguesa no Brasil, discutimos, nesta comunicação, alguns cenários tecidos sobre a Educação Linguística e, sobretudo, como essa proposta desse tipo de educação se efetiva por meio de políticas públicas educacionais no Estado do Acre, principalmente nas aldeias da TI Campinas/Katukina, onde estão localizados o povo Katukina-Pano. Nossas reflexões são perpassadas pelo seguinte questionamento: estão as legislações nacionais e locais – principalmente no tocante às línguas – corroborando as práticas escolares indígenas dos Katukina-Pano no século XXI? Para tal questionamento, propomos, nesta comunicação, uma reflexão em torno da legislação atual, em particular, a Lei nº 2.965 de 2 de julho de 2015 e a LDB, Lei nº 9.394/96 e os desafios enfrentados por educadores indígenas que estão diante das imposições do Estado frente a seus próprios modelos de educação linguística.

Palavras-chave: Educação Linguística; Educação escolar indígena; políticas públicas; povo Katukina; Estado do Acre.

17:00-17:20-

9) Estudo introdutório sobre a língua Xikiyana (Karíb)

Iohana Victoria Barbosa Ferreira (PG-UNIFAP)

yoshferreira@gmail.com

Os Xikiyana atualmente vivem na região da Terra Indígena Parque do Tumucumaque, juntamente a populações das etnias Tiriyo, Kaxuyana e Akuriyo. Nessa região, evidencia-se o prestígio conferido a língua Tiriyo em detrimento as demais línguas, principalmente em relação a língua Xikiyana, objeto desta pesquisa, a qual possui menos prestígio em relação as outras línguas Karíb daquela região em diversos fatores sociais, seja na escola, seja na comunidade ou até mesmo quanto a estudos linguísticos. De acordo com algumas constatações há apenas um pequeno grupo de falantes e alguns lembrantes dessa língua. Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo preliminar da vitalidade da língua Xikiyana e de aspectos gramaticais com fins à sua presença na sala de aula das escolas indígenas da região.

17:20-17:40

10) REALIDADES LINGUÍSTICAS DE FRONTEIRA, DISCURSO E ENSINO: NOTAS SOBRE O MUNICÍPIO DE OIAPOQUE, ESTADO DO AMAPÁ

Amaury Diniz Neris

diniznerisamaury@gmail.com

O município de Oiapoque, localizado na fronteira do estado do Amapá com a Guiana Francesa é lugar privilegiado onde convivem, para além do Português Brasileiro, a língua francesa. Em virtude das terras indígenas Uaçá, Galibi-Kalinã e Juminã localizadas no município, incluem-se as línguas Kheul e Palikur. Para além destas línguas, outras de origem indo-europeia, asiática, árabe e crioula também circulam pelo município. Nesse sentido, podemos considerar tal município lugar de multilinguismos, entendidos aqui em termos de convivência simultânea de distintas línguas. O presente trabalho pretende discutir questões relacionadas a esse cenário a partir de informações coletadas em pesquisa realizada com questionários direcionados a distintos sujeitos falantes de distintas línguas com o objetivo inicial de compreender quais línguas são faladas no município. Com esses dados em mãos, interessa-nos pensar as escolas da Educação Básica de Oiapoque-AP como lugar privilegiado, pelas aulas de línguas, para discussões das realidades linguísticas locais. O trabalho reflete, sobretudo, nosso

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

entendimento da necessidade de as realidades locais adentrarem, como formas de conhecimentos, os espaços escolares.

Palavras-chave: Multilinguismo; Fronteira; Ensino.

17:40-18:00

Discussões

#FIM DO SIMPÓSIO 1

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

SIMPÓSIO 2)

ASPECTOS SOCIAIS E REGIONAIS DOS FALARES DO NORTE BRASILEIRO

Data: 13/09 (Segunda)

Horário: 14:00-18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Edmilson José de Sá e Selmo Ribeiro Figueiredo Júnior

Link: <https://meet.google.com/qjf-xdye-pfq>

14:00-14:20:

1) E se Palmas (TO) estivesse no Atlas Linguístico do Brasil?: uma análise das denominações para a 'inflorescência da bananeira' a partir dos dados do ALIB e do ALITTETO

Edmilson José de Sá
edjm70@gmail.com

Propõe-se neste trabalho um estudo de variação linguística de natureza lexical de modo a verificar as denominações que um determinado item possui numa comunidade de fala. Ao se deparar com os pontos de inquérito do Atlas Linguístico do Brasil - ALIB (CARDOSO et al, 2014), percebe-se que a capital Palmas, no estado do Tocantins, não fez parte do projeto de investigação dialetal por ter sido fundado em 1989, após a Constituição de 1988, não atendendo, assim, ao perfil determinado para escolha do lócus e formação do corpus de pesquisa. O referido estado, por sua vez, fez parte do Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins - ALITTETO, construído como tese de Doutorado por Silva (2018). Assim, dos *corpora* do ALIB, especificamente da Região Norte, e do ALITTETO, serão analisadas as denominações para a parte terminal da inflorescência da bananeira, de modo a verificar segundo as dimensões diatópica e diastrática aproximações ou distanciamentos quanto à distribuição das variantes. De posse das respostas, será apresentado um estudo lexicográfico sobre as denominações mais relevantes, pois, do ponto de vista diatópico já se evidenciam marcas compartilhadas pela maioria dos estados do Norte conforme registros no atlas nacional, mas também abrigam variantes regionalizadas, da mesma forma que ocorre em Palmas com itens comuns aos demais pontos do estado e também variantes identificadas exclusivas da capital tocaninense.

14:20-14:40:

2) Variantes lexicais para cigarro de palha no português falado por indígenas na Amazônia brasileira

Romário Duarte Sanches
romariodsanches@gmail.com

Esta comunicação busca apresentar as variantes lexicais do item cigarro de palha no português falado por indígenas na Amazônia brasileira. Para isso, foram consultados trabalhos de natureza geolinguística realizados em área indígena como Rodrigues (2017), Costa (2018),

Alves (2018), Félix (2019) e Sanches (2020). Esses estudos estão dentro do escopo da dialetologia pluridimensional e relacional e da geolinguística (Thun 2000; Cardoso 2010). Os resultados apontam a ocorrência de 13 variantes lexicais usadas por indígenas para denominar cigarro de palha no Norte do Brasil: porronca, cigarro de fumo, cigarro de tabaco, cigarro de palha, tauarí (tavarí), fumo de corda, coringa, barurí, maratá, cigarro de abade, casca de árvore, arapiraca e charuto.

14:40-15:00:

3) Uma abordagem das denominações designativas da expressão "pessoa sovina" na região norte do Brasil

Celeste Maria da Rocha Ribeiro
celribeiro042002@gmail.com

Nos últimos anos, os estudos lexicais vêm impulsionando as pesquisas sociodialetológicas. Cabe à Dialetologia (Cardoso, 2002), aliada ao campo da Sociolinguística variacionista (Labov, 1972; Cardoso, 2010) e ao método Geolinguístico (Cardoso, 2002), identificar e descrever as situações dialetais distribuídas no espaço geográfico, fazendo uso de mapas para o registro dos dados (Brandão, 1991; Cardoso, 2002). O Atlas Linguístico do Brasil - ALiB - (Cardoso et al, 2014), assim como outros atlas regionais, constitui exemplo desses estudos em que se evidenciam não só questões lexicais, mas também aspectos ligados a outras áreas da língua. Esse trabalho insere-se nesta perspectiva de investigação lexical, visto que apresenta uma análise da variação lexical que ocorre nas capitais da região norte do Brasil, fundamentando-se nos pressupostos teórico-metodológicos preconizados pelo ALiB. O objetivo principal é analisar as denominações usadas pelo falante nortista para a expressão "" pessoa sovina"", inserida no campo semântico convívio e comportamento social, pertencente ao questionário semântico-lexical (QSL) do ALiB, a fim de observar quais as variantes mais frequentes nas capitais desta região que foram pontos de inquérito desse atlas, a partir de uma perspectiva diatópica. A escolha dessa expressão ocorre pela produtividade lexical apresentada nas cartas do ALiB, o que suscitou interesse em observá-la, comparando as variantes entre as capitais pesquisadas. Vale dizer que os dados analisados fazem parte do corpus do referido atlas, composto por 48 informantes (8 por capital) que respondem à questão 38 do QSL. Esses falantes estão distribuídos equitativamente em: idade; sexo e escolaridade. Os resultados apontam para a produtividade lexical da expressão analisada, evidenciando similaridades entre as realizações na região norte, mas também indicando algumas variantes específicas à determinadas capitais.

15:00-15:20:

4) **O Tempo Em Perspectiva Comparada Nos Contos “Olhos D’água” E “Maria” De Conceição Evaristo**

Hozana de Araújo Alves
zanaaraujoalves@gmail.com

A proposta da pesquisa é fazer a análise comparada dos contos: “Olhos d’água” e “Maria” da escritora Conceição Evaristo a fim de compreender como o tempo e a memória narrativa estão empregados à tessitura dos contos e em que evidenciam a mentalidade temporânea e permanente. Sendo assim, busca-se encontrar os elementos ligados ao tempo e memória ancestrais, como forma de compreender as memórias de cultura, crença a partir da contextualização histórica e social. Dentre os autores escolhidos para o artigo, sobre a Narrativa e Memória, vimos os aportes teóricos de Benedito Nunes (1992), Júlio Cortázar (2006) e Paul Ricoeur (1994 e 1997). A pesquisa se propõe a partir da análise comparada que segundo Tânia Franco Carvalhal explica que “a literatura comparada designa uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas” (CARVALHAL, 2006, p.06). Com base nessa perspectiva, verificaremos até que ponto essa relação intrínseca se estende dentro da narrativa, nos dois contos, de modo que tempo e narrativa possam relacionar personagens, uma vez que possuem um (valor estético e social ritualizado) comuns dentro das narrativas pesquisadas.

Palavras-chave: Contos, Literatura Comparada; Memória, Tempo Narrativo.

15:20-15:40:

5) **Léxico E Áreas Dialectais No Norte do Brasil: Dados Do Projeto ALIB**

Ana Rita Carvalho de Souza
anarcs@ufba.br
Marcela Moura Torres Paim
marcelamtpaim@yahoo.com.br

Neste trabalho serão apresentados alguns resultados de estudo feito durante o Mestrado (UFBA/PPGLinC), em que se utilizou o léxico de uma área temática específica para verificar a existência de áreas dialetais no Norte do país, à luz de Nascentes (1953) e Ribeiro (2012). Para o intento, foram utilizados materiais inéditos que compõem a base de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) na região Norte, seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos da Geolinguística Pluridimensional. Assim sendo, o trabalho contempla a área

temática Astros e Tempo do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do referido Projeto, mais especificamente a questão 030 que verifica as denominações dadas à Estrela da Tarde em 30 localidades que formam a rede de pontos do Projeto ALiB nessa região e nos estados adjacentes. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos, mediante perfil de seleção estipulado pelos dialetólogos do Projeto ALiB e consideram o sexo (masculino e feminino), duas faixas etárias (faixa I – 18 a 30 anos e faixa II – 50 a 65 anos) e nível de escolaridade (nas capitais – fundamental incompleto e universitário e cidades do interior – fundamental incompleto), fornecendo assim, uma amostra equânime dos dados, que nos permite tecer considerações de modo igualitário para cada variável social observada. A distribuição espacial de respostas como: Estrela da Tarde, Estrela Vespertina e Estrela d’Alva, que foram catalogadas na amostra, nos permitiram olhar para a proposta de dialeção do Brasil feita por Nascentes na década de 50 e afirmar que é possível utilizar o léxico para essa finalidade, assim como fez Ribeiro (2012), bem como refutar o traçado feito pelo pesquisador para o Falar Amazônico, com base nos dados investigados.

15:40-16:00

6) Análise Geossociolingüística da Vogal Média Pretônica Posterior /O/ No Dialeto Amapaense

Michele Silva de Carvalho
michelecarvalho.ap@gmail.com

O presente estudo visa analisar o comportamento da vogal média pretônica posterior /o/ no dialeto amapaense, a partir dos dados evidenciados na carta fonética 01 do Atlas Linguístico do Amapá – ALAP – (RAZKY; RIBEIRO; SANCHES, 2017). Pela necessidade de explicitar e descrever com clareza as variações fonéticas que podem ocorrer no estado do Amapá, surge este trabalho. A metodologia utilizada obedece aos mesmos parâmetros seguidos pelo ALAP, com a seleção de 10 localidades: Macapá, Santana, Mazagão, Laranjal do Jari, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Tartarugalzinho, Amapá, Calçoene e Oiapoque. Foram entrevistados 40 informantes, quatro em cada localidade, controlando as variáveis sexo (homem-mulher) e idade (18-30 anos e 50-75 anos). Este estudo é orientado pela Geossociolingüística (RAZKY, 2010) que relaciona as interfaces teórico-metodológicas da Geolingüística (CARDOSO, 2010) e da Sociolingüística Quantitativa (LABOV, 2008 [1972]). A análise se dará a partir da carta fonética F01 correspondente à vogal média pretônica posterior, na qual os itens lexicais investigados correspondem a: gordura; colher; tomate; botar; bonito; borboleta; colegas; inocente; coroa e orelha. Os resultados apresentam a realização da vogal aberta [ɔ] em 16% de frequência e vogal fechada [o] em 84% das ocorrências, indicando, assim, como se caracteriza a vogal média pretônica posterior /o/ na fala dos amapaenses.

16:00-16:20

7) A Dupla Marcação Do Pronome Pleno Em Sentenças Declarativas Na Fala Amazonense: “Ela É Mestranda Ela”

Ana Paula Silva de Sá
silvaana187@gmail.com

Esta pesquisa trata-se de um estudo variacionista, de natureza sintática, o qual tem como objetivo geral investigar o uso da repetição dos pronomes plenos eu, tu, ele(s)/ela(s) à margem direita de sentenças declarativas na fala dos amazonenses, a fim de contribuir com estudos sociolinguísticos, especialmente, do Amazonas. Os objetivos específicos são: i) descrever os pronomes plenos eu, tu, ele(s)/ela(s) que aparecem duplicados à margem direita de sentenças declarativas na fala dos amazonenses; ii) mostrar quais os condicionadores extralinguísticos e linguísticos que podem favorecer ou não a repetição dos pronomes plenos eu, tu, ele(s)/ela(s) à margem direita de sentenças declarativas na fala dos amazonenses. A principal teoria utilizada neste estudo é a Teoria da Variação e Mudança Linguística que tem como um dos representantes William Labov (2008 [1968]). O corpus desta pesquisa será constituído: i) do banco de dados de fala disponibilizado por Martins (2013), especificamente, do município de Tocantins (AM), que está estratificado de acordo com ‘sexo’, ‘faixa etária’ e ‘escolaridade’; ii) de uma amostra complementar proveniente da observação assistemática de dados de fala coletados por SÁ (2019) e dados de escrita em redes sociais. Com o objetivo de entender como é o funcionamento dessa variação, serão controladas, nesta pesquisa, as seguintes variáveis independentes linguísticas: ‘Pronome: Pessoa verbal’, ‘Verbo: traço semântico’, ‘Verbo: transitividade’, ‘Verbo: tempo-modo’, ‘Sentença: preenchimento do sujeito’, ‘Sentença: Advérbio de negação’, ‘Sentença: elementos intervenientes entre os pronomes’. Após a transcrição e codificação dos dados obtidos, utilizar-se-á o programa GoldVarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005) para realizar uma análise estatística. No final desta pesquisa, espera-se contribuir com os estudos sociolinguísticos da região norte no âmbito da sintaxe.

Palavras-chave: Sociolinguística, Pronome Pleno, Repetição, Amazonas.

16:20-16:40:

8) A Anulação Da Grade Temática Do Verbo Dar: Um Estudo Sob A Perspectiva Da Gramaticalização

Luiza Camyla da Costa Correia
(luyzacorreia1@gmail.com)

Neste projeto de pesquisa tenho como objeto de análise a anulação da grade temática do verbo dar, no português brasileiro, afim de estudar a anulação da grade temática do verbo dar sob o viés da gramaticalização, pretendemos analisar a relação entre as construções semânticas e a perda da grade temática do verbo dar. Tendo em vista a fundamental importância da participação (comunicativa) da sociedade, observaremos ocorrências do verbo dar, na fala e escrita do português brasileiro no corpus do português, por Mark Davies, e o corpus do NURC. Temos como aporte teórico os estudos realizados pelos linguístas Hopper & Traugott (2003); Heine (1991); Gonçalves (2007) e entre outros pesquisadores da teoria da gramaticalização, nesses estudos veremos a evolução linguística do verbo dar, desde a sua origem latina até o seu uso atual (no português brasileiro). Posteriormente, observaremos que a ausência parcial ou total da grade temática do verbo dar é consequência das peculiaridades semânticas do verbo que vamos pesquisar, além disso podemos encontrar os componentes dessa grade temática dentro do próprio texto e contexto discursivo.

PALAVRAS-CHAVE: Gramaticalização. Verbo dar. Grade temática.

16:40-17:00:

9) Percepções E Atitudes Sobre A Realização Variável Da Lateral Palatal No Falar De Marabá

Silvia Adriany Almeida Barreto
(silviaadrianyporto@gmail.com)

O presente trabalho propõe-se a investigar questões relacionadas a percepção e atitudes linguísticas no falar de Marabá concernente à realização da variável lateral palatal. Apoiando-se em pesquisar e descrever a ocorrência deste fenômeno nos falantes originários da cidade, considerando fatores extralinguísticos e apropriando-se de uma abordagem relevante à compreensão de como a língua e sua variante influenciam na postura do indivíduo mediante a percepção da sua forma de falar, sendo exposto diariamente a outras variantes. Além disso, busca apoiar-se em pesquisar e contribuir para difusão e debates de uma temática tão fundamental que está atrelada à compreensão acerca da ocorrência de preconceitos linguísticos. O objetivo básico deste trabalho é analisar as percepções e atitudes linguísticas de falantes de Marabá, considerando aspectos culturais, sociais e históricos inter-relacionados. Para isso, será feito levantamento de dados e através da descrição dos dados obtidos será extraído o resultado da investigação.

17:00-17:20:

10) Um Estudo Descritivo Do Sentido Passivo Em Textos Do Português Registrado No Amazonas No Século XX

Samara Silva Soares
Grande dos Anjos Freire Bandeira
samarateen@gmail.com

A nossa pesquisa investiga as construções sintáticas com sentido passivo no português do Brasil, tendo como objetivo geral a descrição das construções sintáticas com significado passivo em textos do Jornal do comércio no século XX, e como objetivos específicos: identificar as formas verbais que se relacionam com o sentido passivo e entender como a deponência motivou na formação da passividade em textos do século XX. Delimitamos a nossa busca pelas construções a uma seção do jornal, o anúncio, por se aproximar mais da língua falada. Com a análise dos dados, procuramos responder à hipótese levantada para este trabalho: que existem outras construções sintáticas com sentido passivo, além das tradicionais formas passivas. Neste trabalho, levamos em conta o sentido passivo explicado por Bechara (2009) e Hany (1992), como uma forma de entender o funcionamento do sentido. Também utilizamos para defini-lo os papéis temáticos por meio de Caçado e Amaral (2016) e Caçado (2018), e as propriedades semânticas propostas por Caçado (2005). Observamos a quantidade de ocorrências de formas ativas, passivas e reflexivas, suficientes para comprovar a hipótese levantada nesta pesquisa.

Palavras-chave: sentido passivo; construções sintáticas; Jornal do Comércio.

17:20-17:40:

11) A Alternância Da Lateral Palatal E Semivogal No Falar De Marabá

Jessiane Carneiro Lustosa Silva
jessilustosa@unifesspa.edu.br

O presente trabalho tem como finalidade apresentar os estudos sociolinguísticos sob a ótica da Fonética e Fonologia. A pesquisa realizada terá como foco o estudo quantitativo das ocorrências da variação do uso da lateral palatal [ʎ] e a variante semivocalizada [j] no falar marabaense. O corpus desta pesquisa será feito a partir da fala de 24 informantes, moradores nativos do município ou que residem desde a infância. Serão levados em consideração alguns fatores como: sexo/gênero, faixa etária, renda e nível de escolaridade. Cada informante terá sua fala gravada (sob autorização prévia) e essas gravações serão transcritas foneticamente a fim de obter dados acerca do uso das variantes citadas anteriormente. O tratamento estatístico destes dados será realizado por meio da ferramenta computacional Goldvarb X.

#FIM DO SIMPÓSIO 2

III GELLNORTE

UFRR 2021

**III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e
Literários da Região Norte**

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 5)

Argumentação, Discurso e ensino: desafios na pandemia

Data: 13/09 (Segunda)

Horário: 14:00-18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Adriana dos Reis Silva; Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

Link: <https://meet.google.com/dfv-rfjr-wbz>

14:00h

1) Políticas Linguísticas e Interculturalidade em Contexto Indígena

SILVANEY VIEIRA DA SILVA
silvaneysilva@gmail.com

A Língua Asurini da família linguística Tupi-Guarani, subgrupo IV. Os dialetos são do subgrupo Akwáwa que inclui Parakanã e Surui do Pará (SIL). Conforme Harrison (SIL) existem vários dialetos entre as línguas dos Asurini do Xingu e dos Asurini do Tocantins. Os Asurini do Xingu continuam a falar sua língua e demoram a adotaram o português, enquanto os do Tocantins já falaram português por volta de 1970 (Andrade 1999). Com a promulgação da Constituição Federal em 1988 foram elaboradas políticas mais amplas que asseguram o direito de manter sua própria identidade cultural, rompendo com a ideia do velho código civil. Ela garante aos indígenas, proteção, conservação e delimitação de áreas, garante saúde e educação diferenciada e de qualidade respeitando a interculturalidade, bem como o uso efetivo de suas línguas.

14:30h

2) Textos jornalísticos contemporâneos: argumentação ou opinião?!

Giovanna da Silva Sampaio
gdss.let19@uea.edu.br

Sob à ótica da Análise de Discurso Crítica, Fairclough (2001) apresenta o pressuposto de que diferentes tipos de discursos em distintas esferas e campos podem estar investidos de valores ideológicos ou políticos. Com isso, este trabalho objetiva analisar textos jornalísticos de cunho informativo, a fim de apontar e descrever sua constituição discursiva e textual, se estão mais próximas do que é considerado informação ou da opinião, pois a mídia jornalística detém de grande poder de influência sobre os discursos da população brasileira. Fundamenta-se a partir do modelo tridimensional de Fairclough e toma como base a análise das práticas: textuais e discursivas, e suas respectivas categorias, com ênfase nas categorias analíticas: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual, intertextualidade e representação

dos atores sociais Como forma de complementar a abordagem das práticas discursiva e textual, utiliza-se a Gramática Sistemico-Funcional de Halliday (1994), a fim de analisar quanto a contextualização e o sistema de transitividade, respectivamente, com foco nos processos verbais e mentais. O recorte da pesquisa qualitativa-descritiva tem como escopo dois textos jornalísticos do portal de notícias G1, em suas versões online, veiculados na mídia digital, recolhidos no período de novembro de 2020 a janeiro de 2021, com a temática direcionada aos contextos factuais: vacina da Covid-19 e aos movimentos da política brasileira. No entanto, para apresentação neste simpósio fez-se um recorte e será apresentado apenas um texto de um do jornal G1. A partir da análise, percebeu-se que várias passagens das notícias se aproximam mais da opinião, guiada por vieses ideológicos e políticos, do que da informação e se manifestam de formas variadas, como no vocabulário; na escolha de falas, seja nas construções ou nas estruturações delas nos textos; e na ênfase negativa ou positiva dada a certos participantes em relação a outros.

15:00

3) **Imagens e representações sociais da mulher em crimes de feminicídio**

MAYSA DE PÁDUA TEIXEIRA PAULINELLI
maysapadua@unifesspa.edu.br

Este trabalho apresenta uma proposta de investigação das imagens e representações sociais sobre a mulher que circulam em processos judiciais instaurados para apuração de crimes de feminicídio. Para chegarmos a tais imagens e representações, partimos da análise argumentativa de diversos gêneros discursivos produzidos pelos sujeitos processuais, ou seja, delegados, advogados, promotores, juízes e testemunhas, nos processos selecionados como corpus. Ao mesmo tempo em que analisamos as imagens e representações sociais da mulher que figura como vítima, também atentamos para as redes argumentativas que são construídas em torno do objeto discursivo em tela. Para as análises do corpus, adotamos postulados de diversos estudos/teorias sobre linguagem e discurso, considerando, especialmente, os fundamentos retóricos, pragmáticos e discursivos da argumentação. Desse modo, as categorias utilizadas para a análise proposta encontram sua fundamentação teórica na Retórica aristotélica, na Nova Retórica (PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 1996 e

outros) e na teoria da Argumentação no Discurso (AMOSSY, 2006 e outros). Concluímos que, ao analisar as estratégias argumentativas desenvolvidas pelos sujeitos participantes em processos instaurados para apurar feminicídios, temos acesso a imagens e representações sociais de um sujeito que é vítima desses crimes – a mulher, mas que muitas vezes, recebe a reprovação social e é culpabilizado por se desviar, de alguma forma, do padrão comportamental socialmente esperado em relação ao gênero feminino.

15:30h

4) O Ensino de Língua Espanhola (ELE) em tempos de pandemia de COVID-19: uma reflexão sobre o ato de ensinar

RENY GOMES MALDONADO

renymaldonado@unir.br

Patrícia Helena dos Santos Carneiro

patriciacarneiro@unir.br

Trata-se de refletir sobre a prática do ensino de língua espanhola em tempos de COVID-19 e dos desafios impostos na formação docente. Este trabalho é resultado das atividades de estágio supervisionado do curso de Letras-Espanhol, especialmente nesse novo cenário de isolamento social, que foi possibilitado pela modalidade de ensino remoto, onde vivenciamos a prática reflexiva nesse novo espaço educativo. O Programa Residência Pedagógica e os Estágios oportunizaram o desenvolvimento da pesquisa e da atitude do professor-pesquisador. O fundamento teórico em Paulo Freire (1968) sustentou as atividades realizadas com a valorização e reflexão compartilhada entre a teoria e a formação prática docente direcionada para a compreensão do ato de ensinar e de aprender ao mesmo tempo. De modo que foram encadeadas as ações de observação, reflexão, diálogo e análise para comparar os casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos, para subsidiar a atuação docente. A metodologia dialógica permitiu articular os conhecimentos vários requeridos para a análise tanto da prática docente em si como também dos desafios diante do ensino remoto em fase de regência para os acadêmicos que tiveram que experienciar outro modelo de ensino ao mesmo tempo em que também aprendiam a ser docentes. A avaliação da experiência é positiva e marcada pelo espírito de renovação da prática pedagógica e da aderência

do alunado aos desafios propostos, como também aportaram em reflexões sobre as práticas de ensino de língua(gem), ensino e aprendizagem de línguas em contextos digitais; e o uso de novas tecnologias; produção de material didático digital durante a pandemia da Covid-19, o que fortaleceu a formação de professores de línguas de nossos acadêmicos de Letras.

16:00h

- 5) **O Uso da TICs em Tempo de Ensino Remoto na Escola Estadual Luíza Batista de Souza : Análise do Discurso numa perspectiva dos estudos de Michel Foucault**

SIMONE DA SILVA PINHEIRO
simonefeniz30@gmail.com

O presente estudo, realizado com professores das séries iniciais de uma escola pública de Rio Branco-Acre acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's)nas aulas remotas. Assim, o trabalho foi realizado através de entrevista estruturada por meio de questionários via online com os profissionais da escola Luiza Batista de Souza. Tendo como objetivo identificar em suas respostas às dificuldades do uso das técnicas digitais no cotidiano das suas aulas neste contexto de ensino remoto . Pretendo também analisar os discursos dos docentes perante a problemática em estudo. Para embasar o estudo em questão farei uso dos estudos de Michel Foucault campo do discurso.

Palavras Chaves: Tic's. , Educação, Discurso e Ensino Remoto.

16:30 – 18h Considerações Finais

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 10)
Língua Brasileira de Sinais e Educação de Surdos

Data: 13/09 (Segunda)

Horário: 14h - 17h (Horário de Manaus)

Coordenadores: Carlos Ludwig (UFT) e Alexandre Melo de Sousa (UFAC)

Link: <http://meet.google.com/tnu-jnqg-bbw>

14h - 14h10mim

12) COGNATOS ENTRE A LIBRAS E A LSV: UM ESTUDOS SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO DOS FALSOS COGNATOS

Derly Rodrigues Ferreira

derlylopesrodrigues@gmail.com

A presente pesquisa surgiu a partir da presença de migrantes surdos venezuelanos no estado de Roraima, o que possibilitou a interpretação de/para e entre a comunidade surda do Brasil e da Venezuela. A verificação de como é a tomada de decisão dos intérpretes durante a interpretação entre as duas línguas de sinais e como isso resulta no surgimento de estratégias para intermediação entre surdos durante o processo de interpretação intramodal foi o ponto de partida para este trabalho. O principal objetivo é identificar os sinais apresentados como cognatos entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua de Sinais Venezuelana (LSV) e como são tratados no processo de interpretação por surdos e ouvintes. De forma geral, este trabalho além de discutir sobre cognatos entre duas línguas de sinais em contexto fronteiriço e como são tratados no processo de interpretação vem ao encontro de dar visibilidade e possibilitar a discussão de uma temática nova nos Estudos da Tradução no Brasil. Para tanto, tomaremos como base a observação participante, anotações dos eventos tradutórios e coleta de vídeos informativos produzidos pelo Programa de extensão Migrantes Surdos - MiSordo - da UFRR, bem como entrevista com os Intérpretes. Portanto, este estudo contribuirá na resolução de problemas de tradução inter-intramodais e na identificação dos cognatos.

14h10min - 14h20mim

13) VISEMA E VISOLOGIA DA LIBRAS: REFLEXÕES SOBRE A TERMINOLOGIA

Silvana Alves Cardoso

silvana.acardoso@ufpe.br

Sumariamente, as línguas de sinais e as línguas orais diferenciam-se quanto à modalidade na qual cada uma está disposta, sendo as primeiras visuoespaciais, e as seguintes, orais-auditivas, entretanto ambas são línguas naturais e partilham dos

mesmos universais linguísticos. Assim, é usual o emprego dos termos Fonema e Fonologia para designar, respectivamente, a unidade mínima das línguas de sinais e o campo de estudo dessas unidades. Todavia, tomando o aspecto visuoespacial, algumas pesquisas em línguas de sinais, aqui, a Libras, apontam para o surgimento de novas nomenclaturas que tentam dar conta desses conceitos nessa modalidade linguística específica, como é o caso do par terminológico Visema/Visologia idealizado por Barros (2008). Nesse sentido, a presente produção tem como objetivo analisar os termos Visema e Visologia no âmbito da sua criação e da sua adequação às particularidades da Libras. Para tanto, faz uma retomada dos termos clássicos Fonema e Fonologia, a partir de Saussure (2012), e da organização linguística da Libras, referenciada em Quadros (2019). Faz, ainda, a caracterização dos termos escolhidos para estudo e a sua relação com outras propostas terminológicas, como a de Stokoe (1960) e a de Capovilla (2015). Assim, o que se verifica, entre outros pontos, é que, da forma como foi apresentado e conceituado – Visema como sendo a unidade mínima visual das línguas sinalizadas, e Visologia, a área de investigação dessas unidades menores visuais – o par terminológico em questão não ilustra, de fato, todas as manifestações da comunicação sinalizada e coloca as línguas de sinais sob uma perspectiva de generalização, tratando-as enquanto línguas apenas visuais. Majoritariamente, as línguas de sinais assumem esse aspecto visual, entretanto não se pode desconsiderar a existências de línguas de sinais com caráter excepcional, e que dispensam o papel da visão, como é o caso das línguas de sinais táteis utilizadas pelos surdos não videntes.

14h20min - 14h30mim

14) TOPONÍMIA URBANA EM LIBRAS: ASPECTOS MOTIVACIONAIS DOS SINAIS QUE NOMEIAM PARQUES, PRAÇAS E OUTROS ESPAÇOS DE LAZER DE RIO BRANCO, ACRE

Felipe Dos Santos Do Carmo

fhelype12@gmail.com

Alexandre Melo de Sousa

alexlinguista@gmail.com

Cabe à Toponímia, uma das subáreas onomásticas, o estudos dos nomes próprios de lugares, tanto em línguas orais, quanto em línguas de sinais. Ao dar nome a um lugar, o sujeito projeta aspectos da natureza físico-ambiental e/ou aspectos relacionados à cultura e à história do do espaço e de seu povo. O presente trabalho apresenta um estudo sobre os aspectos motivacionais que influenciaram os surdos na escolha/criação dos sinais que nomeiam espaços urbanos, a saber: parques, praças e outros espaços de lazer de Rio Branco, Acre. A fundamentação teórica se constrói a partir dos trabalhos de Dick (1990, 1992), Sousa (2018, 2019b, 2021), Sousa e Quadros (2019a,2019b, 2019c), Quadros (2019). As análises se apoiaram na proposta de Sousa (2019) que adapta a proposta de Dick (1990, 1992) às características das línguas de modalidade visual-espacial. Dos doze sinais analisados, em relação às motivações, os quantitativos mais expressivos foram: 42% de sinais influenciados por aspectos da natureza antropocultural, 17% de aspectos ligados à natureza física e 17% de sinais influenciados pela língua oral.

14h30min - 14h40mim

15) ANÁLISE DA ICONICIDADE DOS SINAIS TOPONÍMICOS QUE NOMEIAM OS BAIRROS DE RIO BRANCO, ACRE

Alexandre Melo de Sousa

alexlinguista@gmail.com

A Onomástica é o ramo da linguística que se dedica ao estudo dos nomes próprios. Dentre as subdivisões onomásticas, a Toponímia trata dos nomes próprios de lugares, seja em relação às línguas orais, seja em relação às línguas de sinais. O presente

estudo apresenta uma análise dos topônimos em Libras que nomeiam os bairros de Rio Branco, capital do Acre. Os dados foram coletados a partir de entrevistas, em vídeos, com 5 surdos de Rio Branco, pertencentes à comunidade acadêmica do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre (4 alunos e 1 professor). Os topônimos foram armazenados em fichas digitais propostas por Sousa e Quadros (2019) e analisados quanto à iconicidade e sua relação com a estrutura fonomorfológica e semântica. O estudo segue a proposta metodológica de Sousa (2018), que constitui uma adaptação dos estudos de Dick (1990, 1992) para as especificidades linguístico-culturais da Língua Brasileira de Sinais. Para a análise, consideramos os estudos de Taub (2001) e Perniss (2007). Os resultados mostram que a nomeação dos bairros de Rio Branco em língua de sinais tem forte influência icônica relacionada aos referentes que motivaram os surdos na criação do sinal, ou seja, no ato do batismo.

14h40min - 14h50mim

16) ESTUDO TOPONÍMICO DOS SINAIS EM LIBRAS QUE NOMEIAM ESPAÇOS DE LAZER DE IMPERATRIZ (MA)

Aleilde Tavares da Silva

aleildetavaresdasilva@gmail.com

Márcia Suany Dias Cavalcante

marciasuany@uemasul.edu.br

Maria Célia Dias de castro

maria.castro@uemasul.edu.br

Alexandre Melo de Sousa

alexlinguista@gmail.com

A prática de nomear tudo que existe é uma característica inerente do ser humano. Nos estudos de linguagem, esse campo se enquadra na Onomástica, área linguística que estuda o processo de nomeação dos nomes próprios em geral. O foco deste estudo se encontra na Toponímia, que é uma das suas principais vertentes e se dedica ao estudo dos nomes de lugares. Tecer compreensões toponímicas em Libras, como um registro intercultural bilíngue, é o principal objetivo deste estudo, em consideração ao fato de que o surdo é um sujeito bi cultural. Desse modo, ao buscar a motivação toponímica

dos sinais que designam os espaços de lazer e turismo de Imperatriz -/MA, tornou-se possível revelar parte da história desse lugar, bem como trazer informações relacionadas às características físico- geográficas, antropoculturais e dos vestígios próprios da cultura e da identidade do nomeador que se encontram subjacentes à nomenclatura. Assim, são abordados neste estudo, os aspectos gerais que envolvem o processo de nomeação de lugares, na vertente toponímica; em seguida, são abordadas questões relativas ao signo toponímico em Libras e, finalmente, o topônimo é analisado como um designativo que revela a história, a cultura e os aspectos da língua de modalidade visuoespacial - Libras. O presente estudo de apoia em Dick (1990), Sousa (2018, 2021), Sousa e Quadros (2019) e Quadros e Karnopp (2004).

Palavras chaves: Topônimo. Motivação. Libras.

14h50min - 15h

17) A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

Fábio Junior Pinheiro da Silva

fabiojb832@gmail.com

Ademárcia Lopes de Oliveira Costa

ademarcia.costa@ufac.br

Esta pesquisa tem como problema: qual a relação entre a formação dos docentes e a inclusão do aluno surdo no curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre - Ufac? Com o objetivo geral analisar a relação entre a formação dos professores do curso de Saúde Coletiva da Ufac e o processo de inclusão dos alunos surdos no mencionado curso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, com o uso da revisão da literatura e da pesquisa de campo. Para tanto, fez-se uso de autores como Perlin (1998), Carvalho (2004), Sanches (2005), Lima (2006), Schelp (2009), Bisol (2010; 2012), Mantoan (2011; 2015), Kalatai (2013) e Strobel (2018). Além desses autores, foram utilizados os seguintes documentos legais: lei nº 4.024/61, Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o Decreto nº 7.611 (BRASIL, 2011) e o senso da educação superior publicado pelo INEP (BRASIL, 2019). A coleta de dados foi realizada por meio da entrevista

semiestruturada. Os dados foram analisados com o auxílio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), por meio da análise categorial. Tais categorias evidenciam que os surdos que almejam ingressar no ensino superior já enfrentam dificuldades desde o processo de seleção (vestibular ou ENEM), uma vez que quase nunca têm acesso à prova em sua língua materna; quando entram, esbarram nas barreiras comunicacionais dentro das universidades. Os resultados apontam ainda para a construção de um processo de inclusão do sujeito surdo no curso de interesse da pesquisa; identificou-se, também, uma disposição por parte dos docentes de incluir o discente em suas aulas, através da equidade entre os alunos ouvintes e o aluno surdo. Conclui-se que o aluno surdo vivencia momentos inclusivos.

15h - 15h10mim

18) NEOLOGIA EM LIBRAS NO CONTEXTO DO CORONAVÍRUS

Débora Kássia Neves Chaves

deborakassia104@gmail.com

Alexandre Melo de Sousa

alexlinguista@gmail.com

O presente trabalho apresenta resultados da pesquisa “Expansão lexical em Libras no contexto do Coronavírus (Covid 19)”, desenvolvida no Programa Institucional de Iniciação Científica - CNPq/UFAC, entre 2020 e 2021, que tinha como objetivo principal analisar os neologismos em Libras do contexto do Coronavírus. Os dados foram coletados em vídeos oficiais do Ministério da Saúde e as unidades neológicas sinalizadas (UNS) foram analisadas segundo a estrutura morfológica e a iconicidade. Os sinais apresentaram variação nos vídeos coletados. Aqui, apresentaremos as variações observadas nas UNS: CORONAVÍRUS, PANDEMIA e ALCOOL EM GEL. Os dados revelaram que o fenômeno neológico surge nas necessidades contextuais de comunicação. As UNS apresentaram variação no nível fonético-fonológico e lexical.

15h10 min - 15h20min

19) CRÍTICA NA LITERATURA SURDA: ANÁLISE DA TRADUÇÃO PARA LIBRAS DO POEMA TODAS AS MANHAS E A CRIAÇÃO EM LIBRAS MUDINHO

Janaine Honorato da Silva

janainehonorato1@gmail.com

Esta pesquisa analisar dois poemas: a tradução sinalizada de Todas as manhãs, Conceição Evaristo e a criação em Libras Mudinho, Edinho Santos. Para tanto, apresenta uma breve contextualização da literatura surda embasada em discussões teóricas de Sutton-Spence (2018), Karnopp (2008) e Oliveira (2020), que discutem aspectos literários e culturais dessas produções sinalizadas. Assim, o objetivo principal procura destacar estruturas e aspectos poéticos de cada poema, bem como evidenciar importâncias sociais e culturais de cada um para a construção literária das comunidades surdas brasileiras. Para a metodologia se explora uma abordagem qualitativa com pesquisa de natureza básica, por meio do método de análise bibliográfica e documental de livros, revistas, leis, acesso em sites e outras fontes de consulta. No decorrer do trabalho fica evidenciado que a literatura surda exerce um papel muito importante na construção e ampliação da sua cultura, pois ela contribui no desenvolvimento da identidade dos sujeitos surdos.

15h20min - 15h30mim

20) ESTUDO TOPONÍMICO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: FONOMORFOLOGIA E MOTIVAÇÃO NOS SINAIS DOS BAIROS DE IMPERATRIZ-MA

Zanado Pavão Sousa Mesquita

zanado.mesquita@uemasul.edu.br

Márcia Suany Dias Cavalcante

marciasuany@uemasul.edu.br

Maria Célia Dias de castro

maria.castro@uemasul.edu.br

Alexandre Melo de Sousa

alexlinguista@gmail.com

O processo de criação dos sinais toponímicos faz parte da necessidade de sinalização/nomeação de lugares, mas, sobretudo, da criação do sentimento de pertencimento e valorização de um local para os surdos e para a comunidade surdos em que os sinais toponímicos foram criados. Este trabalho tem como objetivo analisar, pelo viés fonomorfológico e motivacional (referencial), os sinais em libras dos bairros de Imperatriz/MA. É um estudo bibliográfico de cunho exploratório e descritivo com uma abordagem qualitativa. Para o seu desenvolvimento foi necessário o levantamento dos sinais toponímicos existentes a partir da percepção de três surdos moradores da cidade há mais de duas décadas e que possuem representatividade na comunidade surda da região. Os resultados apontaram, pelo viés fonomorfológico, que a maioria dos bairros de Imperatriz/MA tem formação simples híbrida e que os processos de transliteração lexicalizada e transliteração pela letra inicial são os responsáveis pela maior quantidade dos bairros dos municípios. No viés motivacional os resultados apontaram que a maioria dos sinais analisados são acrônimos/topônimos. Os dados construídos dos sinais foram registrados nas fichas lexicográficas toponímicas proposta por Sousa e Quadros (2019) adaptada de Dick (2004). Também utilizou-se os estudos de Biderman (1998), Dick (1990, 1992), Lara (2006), Lyons (1981), Stokoe (1960), Batisson (1974), Brito (1995), Faria-Nascimento (2009), Quadros e Karnopp (2004), Strobel (2018) e Sousa (2019; 2021, no prelo), dentro outros. Esses autores

subsidiaram no aprofundamento das discussões que interligassem os conhecimentos do léxico, da toponímia e da Língua Brasileira de Sinais - Libras. A relevância desse estudo está em poder contribuir com a análise e divulgação dos sinais topônimos no nível macro e micro, apresentando as marcas culturais dos surdos a partir da criação de sinais no contexto regional.

15h30min - 15h40mim

21) ANTROPONÍMIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA ESCOLHA DE SINAIS-NOME DE OUVINTES

Ketlen Cristina dos Santos Oliveira Menezes

ketlen.czs@hotmail.com

Alexandre Melo de Sousa

alexlinguista@gmail.com

A Onomástica é um campo da linguística que estuda os nomes próprios. E tem como uma de suas vertentes a Antroponímia, área que se dedica ao estudo dos nomes próprios de pessoas. Na Língua Brasileira de Sinais, as nomeações de pessoas se dão por meio da atribuição de um sinal, geralmente, por surdos, o qual denominamos de sinais-nome. A presente pesquisa tem como objeto de estudo a Antroponímia em Libras, ou seja, o estudo dos sinais-nome em Língua Brasileira de Sinais. O objetivo é analisar quais as motivações preponderantes utilizadas pelos surdos ao batizar os ouvintes. O corpus é formado por 20 sinais de alunos ouvintes - 10 homens e 10 mulheres - estudantes do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Acre-UFAC. Para a análise dos dados, adotamos o modelo de Taxonomia Antroponímica proposto por Barros (2018). A fundamentação teórica conta com trabalhos de Quadros e Karnopp (2004), Quadros (2019), Sousa (2019), Souza e Gediel (2017), Sousa, Oliveira, Gonçalves Filho e Quadros (2021) e Rech e Sell, (2020) - para tratar das questões inerentes à motivação no processo de nomear em línguas de sinais. Para as questões relacionadas à iconicidade nos sinais-nome, nos baseamos em Taub (2001), Perniss (2007) e Quadros (2019). Os resultados foram quantificados e revelaram que dos 20 sinais coletados, 11 são motivados pela taxa AF com 55%; em seguida, a taxa ELO+AF com 35%; posteriormente, a taxa AF+AC com 5%; e por último, a taxa AC+AF também com 5%. Em relação ao tempo de contato entre o surdo e a pessoa que recebeu o sinal, o maior tempo foi de meses. E quanto ao contexto de batismo, 75%

dos entrevistados informaram que seu batismo foi coletivo e 25% tiveram seu batismo individual.

15h40min - 15h50mim

22) A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Israel Queiroz de Lima

israel.lima@ufac.br

João Renato dos Santos Junior

joao.junior@ufac.br

Este trabalho objetiva discutir a respeito do ensino de escrita de sinais na formação de professores nos cursos de Pedagogia ou curso normal superior. Os principais autores e leis utilizados nesta pesquisa foram: Barreto e Barreto (2015), Sousa et al (2020), Lei de Libras (10.436/2002); Decreto (5.626/2005); LDB (9.394/1996); Lei (14.191/2021). Tais referenciais materializaram a ideia que tal trabalho propõe sobre a inclusão do componente curricular Escrita de Sinais em cursos de graduação superior, que viabilizam a educação bilíngue. A metodologia da pesquisa é qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994; LUDKE e ANDRÉ, 1986) como sustentação para nossos estudos. A investigação se dá por meio de abordagem documental (LAKATOS; MARCONI, 2001) Bervian e Silva (2007, pág. 2). O problema parte da alteração na LDB (1996), em 2021, que aponta a necessidade de alterações em outros documentos, que norteiam a base educacional de ensino sugerindo a inclusão do componente curricular escrita de sinais (registro escrito) como parte dos direitos linguísticos e humanos na formação docente para o ensino de Libras, que viabilizam a Educação Bilíngue de Surdos, além de propor metodologias de ensino e de produção de material didático-pedagógico sobre escrita de sinais como foi sugerido ao curso de licenciatura em Letras Libras, os quais viabilizem a educação bilíngue de surdos (Libras e Português Escrito).

15h50min - 16hmim

23) POLÍTICA LINGUÍSTICA: A EMANCIPAÇÃO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

João Renato dos Santos Junior

joao.junior@ufac.br

Israel Queiroz de Lima

israel.lima@ufac.br

O presente trabalho trata da Política linguística, com foco na emancipação da educação bilíngue de surdos. Nossos objetivos são: a) compreender o percurso histórico educação especial; b) analisar a atual política linguística da educação bilíngue de surdos; c) conhecer as principais leis que contribuíram com a emancipação da educação bilíngue de surdos; d) apresentar a Proposta Curricular para Estudantes Surdos. A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo Bogdan e Biklen (1994) e de Ludke e André (1986). A investigação se dá por meio de análise documental, de Lakatos e Marconi (2001). As discussões dão conta da inclusão de princípio e de uma nova modalidade na LDB; do tratamento da BNCC quanto a Libras e a escrita do português, mas não de uma nova modalidade - Educação Bilíngue - Sugere-se que tal modalidade de ensino seja incluída em outros documentos da base da educação nacional; que a Meta 4 no PNE foi decisivo para a atualização da LDB; que o professor intercultural da educação bilíngue tenha sua formação acelerada, pois tal formação requer estudo específico e diferenciado, que contribuam de fato com o ensino bilíngue, em espaços inclusivos como escolas públicas acessíveis de fato promovendo acessibilidade linguística e conhecimento intercultural, além de conhecimento por meio de Libras da base curricular comum.

16h - 16h10min

24) TIPOLOGIA DE LÍNGUAS DE SINAIS: A CATEGORIA DE NÚMERO (NOMINAL)

Bruno Gonçalves Carneiro
brunocarneiro@uft.edu.br

Esta pesquisa descreve a manifestação da categoria 'número' nas línguas de sinais e esta baseada na tipologia linguística enquanto abordagem de estudo da linguagem humana (COMRIE, 1989; CROFT, 2003; DANIEL, 2013a; MORAVCSIK, 2013; PALFREYMAN; SAGARA; ZESHAN, 2015; PFAU; ZESHAN, 2016; VELUPILLAI, 2012; WHALEY, 1997; ZESHAN, 2008; ZESHAN; PALFREYMAN, 2017). O objetivo é identificar os valores, as principais formas e estratégias disponíveis e alguns padrões de manifestação intramodais e intermodais. Para isso, trabalhamos com uma amostra de 10 línguas de sinais, de áreas e de grupos históricos distintos. A partir dos dados (secundários), verificamos que há línguas de sinais com a categoria 'número' opcional, que pressupõe a presença do número geral, e línguas de sinais com número obrigatório. Nas línguas de sinais em que o número é opcional, a forma geral coincide com a forma singular, expressos por zero. Os valores da categoria são singular, plural e dual, expressos por estratégias sintáticas e morfológicas, com predileção da primeira sobre a segunda. Essa predileção sugere que as línguas de sinais são línguas isolantes em relação à categoria 'número', diferindo tipologicamente das línguas orais. Além disso, o sistema de número nas línguas de sinais parece ser conduzido fonologicamente. Os valores trial e quatral podem ser expressos a partir do plural icônico, que consiste de um processo de replicação da forma singular no espaço de sinalização, com uma pausa distintiva e pontual. As estratégias morfológicas sugerem uma hierarquia implicacional, com o uso de mouthing manifestando-se como uma estratégia rara e a reduplicação com deslocamento como estratégia mais prevalente. Outra característica intramodal é o arranjo espacial do referente, expresso na categoria 'número'.

16h10min - 16h20min

25) ESTRATÉGIAS DE EXPRESSÃO DE POSSE EM LIBRAS

José Ishac Brandão El Khouri

brandao.ufg@gmail.com

Este trabalho é um estudo descritivo sobre o sistema de posse na Língua de Sinais Brasileira – Libras. A posse é um domínio complexo que está presente em todas as línguas do mundo e pode ser definida como um domínio biocultural oriundo da relação entre um ser humano e seus parentes, partes do seu corpo, seus pertences materiais, seus produtos culturais e intelectuais. De um ponto de vista sintático, a posse pode ser expressa de duas maneiras: posse predicativa e posse atributiva (BALDI; NUTI, 2010; HERSLUND; BARON, 2001; SEILER, 2001). Neste trabalho, atemo-nos apenas à posse atributiva. Os objetivos da pesquisa são: (i) descrever as estratégias de posse disponíveis na Libras, (ii) identificar os sinais pronominais e os sinais lexicais que indicam posse e (iii) descrever alguns padrões articulatórios e sintáticos relacionados à construção de posse. Os dados foram coletados através de: (i) observações e anotações em campo, (ii) vídeos recebidos do aplicativo WhatsApp e de um (iii) corpus sobre piadas que circulam entre os surdos. A análise dos dados contou com o uso do ELAN e do Excel. De acordo com a análise de dados, a posse em Libras acontece por meio de: (i) pronome possessivo, (ii) do sinal PRÓPRIO e por (iii) justaposição. Há pronomes possessivos com a configuração de mão em B, em P e em IX, que apresentam uma distribuição distinta em relação às pessoas do discurso. Os pronomes possessivos possuem um comportamento direcional, de maneira a indicar o referente possuidor e apresentam um padrão de articulação monomanual e posposto, em sua maioria. Os pronomes com a configuração de mão em B e em P são repetidos, em sua maioria, enquanto os pronomes com a configuração de mão em IX são articulados sem repetição. Por fim, identificamos o uso do pronome possessivo com a configuração de mão em P, atrelado a um sintagma verbal, cujo efeito semântico é o apagamento do

agente, de maneira que a o evento ocorre espontaneamente, como que causado por ele mesmo.

16h20min - 16h30mim

26) SENTIMENTOS NA LIBRAS: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA

Thamara Cristina Santos

thamara.cristina@mail.uft.edu.br

Este trabalho tem como objetivo pesquisar e importante de pesquisa gramatica sobre sentimentos na Libras: uma análise semântica apresentamos compreender qual são os semânticos dos sinais de sentimentos, para sociedade melhor entendimento sobre gramático em uso de motivação de sentimento nos locais a relação de sentido. A semântica tem como foco de estudo a significação e ela se concentra no estudo da relação entre as expressões linguísticas e o mundo (BOLGUERONI; VIOTTI, 2013). Segundo Meier et al (2007), o corpo representa ou corresponde a alguma propriedade do argumento-sujeito (de que tem sentimentos, é sensível, tem uma boca, etc.). Esse autor diz que nas línguas de sinais apresentaram que o corpo, sentimentos, partes do corpo e significado semânticos em libras. A pesquisa é qualitativa, elicitación 7 imagens para apresentar os participantes surdos que são acadêmicos no curso de Letras: Libras da Universidade Federal de Goiás - UFG. O local aconteceu na sala da Faculdade de Letras. Foram 7 imagens escolhidas para fazer questionários no momento da entrevista com 4 participantes surdos, mostrar apenas imagem sem português no notebook para surdos produzidos nestes sinais ao relacionado das imagens. Participantes surdos são 3 surdos e 1 surda foram sinais coletados no registro nesta pesquisa. O estudo apresentado nesta pesquisa buscou analisar sentimentos na Libras: uma análise semântica a partir do estudo do semântico utilizar nos locais os sinais sentimentos no local de cabeça, tronco e antebraço. Os praticantes de surdos sabem explicar qual movido causa é arrepio emocionar, dicionário CAPOVILHA não faz arrepio. Percebe-se tem falta de pesquisa vários autores sobre sentido relação semântica na LS (Língua Brasileira de Sinais).

16h30min - 16h40mim

27) TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO INTRAMODAL ENTRE LIBRAS E LSV: O QUE ACONTECE COM OS FALSOS AMIGOS?

Derly Rodrigues Ferreira

derlylopesrodrigues@gmail.com

Thaisy Bentes

thaisy.bentes@ufr.br

A presente pesquisa surgiu a partir da presença de migrantes surdos venezuelanos no estado de Roraima. O que possibilitou a interpretação comunitária de/para e entre a comunidade surda do Brasil e da Venezuela. Diante disso, a verificação de como é a tomada de decisão dos intérpretes durante a interpretação entre as duas línguas de sinais e como isso resulta no surgimento de estratégias para intermediação entre surdos durante o processo de interpretação intramodal foi o ponto de partida para este trabalho. Assim, tem-se o objetivo de identificar os sinais apresentados como cognatos entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua de Sinais Venezuelana (LSV) e como são tratados no processo de interpretação por surdos e ouvintes. De forma geral, este trabalho além de discutir brevemente sobre cognatos entre duas línguas de sinais em contexto fronteiriço e como são tratados no processo de interpretação vem ao encontro de dar visibilidade e possibilitar a discussão de uma temática nova nos Estudos da Tradução no Brasil. Para tanto, tomaremos como base a observação participante, anotações dos eventos tradutórios e coleta de vídeos informativos produzidos pelo Programa de extensão Migrantes Surdos - MiSordo - da UFRR, bem como entrevista com os Intérpretes. Portanto, este estudo contribuirá na resolução de problemas de tradução inter-intramodais e na identificação dos cognatos.

#FIM DO SIMPÓSIO 10

SIMPÓSIO 14 (1ª SESSÃO)
Memória, Alteridade, Performance:
narrativas e poéticas da e sobre a Amazônia

Dias e Horários do Simpósio 14

Dia 13/09, Segunda-feira, Horário 14h-18h (horário Manaus)

Dia 14/09, Terça-feira, Horário 14h-18h (horário Manaus)

Link de acesso ao Simpósio 14: meet.google.com/tka-mizc-csj Ou abra o Meet e digite este código: tka-mizc-csj

Coordenadores: Dra. Juciane Cavaleiro (UEA), Dr. Augusto R. Silva Júnior (UnB), Dr. Allison Leão (UEA)

Dia 1: 13/09, Segunda-feira, Horário 14h-18h (horário Manaus)

Tempo da comunicação: até 15min

14:00 - 14:10

1) FLÂNERIE E DIALOGISMO NA CRÔNICA “DILEMA”, DE MILTON HATOUM

David Costa de Souza

davidrespostas@gmail.com

Juciane Cavalheiro

jucianecavalheiro@gmail.com

O gênero literário crônica tem como uma de suas características marcantes, segundo Antonio Candido (1992, p. 18), um tom que pode “levar longe a crítica social”. Nesse sentido, nossa análise procura evidenciar na crônica “Dilema”, de Milton Hatoum, indícios que aproximem seu narrador ao flâneur aludido por Walter Benjamin (2006, p. 463), “que observa o espaço” à procura da realidade das ruas e da humanidade. Acreditamos que a experiência surgida, em tal postura do flâneur, é sempre mediada pela linguagem, pois como afirma Mikhail Bakhtin (2017, p. 85), toda palavra não apenas “denota um objeto”, mas também mostra “minha atitude avaliativa em relação a ele”. Assim, o flâneur hatoumiano teria um posicionamento responsivo em sua análise do cotidiano, evidenciando na e pela linguagem vozes sociais menos valoradas na contemporaneidade. Nessa perspectiva, o contexto citadino amazônico aludido na crônica “Dilema” pode refratar posicionamentos semânticos-axiológicos, a partir de uma configuração exotópica e responsiva na flânerie do narrador de Hatoum, na medida em que, instauradas pelo autor-criador, proporcionam vivenciamentos a partir da experiência de outras vozes sociais.

14:10-14:20

2) A SIMBOLOGIA NA POÉTICA DA PEQUENA ANTOLOGIA MADRUGADA (1958)

Maíra Da Silva Botelho

mairabotelho.s@gmail.com

Allison Leão

allisonleao@uea.edu.br

A Pequena Antologia Madrugada (1958), organizada por Jorge Tufic é publicada contendo a produção poética de sete membros do Clube da Madrugada, grupo nascido em 1954 com o objetivo de renovar o circuito artístico de Manaus, que, segundo o próprio Tufic, vivia uma “inércia” cultural, motivada tanto por sua geração “flutuada” e “acomodada”, quanto pelos próprios resquícios da influência limitadora do Estado Novo nos setores culturais dos Estados; situação que levava a maioria dos jovens da cidade a “fugir” em busca de melhores oportunidades. Assim, se os membros do Clube escolheram permanecer fisicamente na cidade, a “fuga” que eles fizeram dessa realidade, pelo menos nesses anos iniciais, foi no nível poético. Pois, a poética da antologia gira em torno de uma atmosfera de “evasão” e “supra realidade” (na linha transcendental neossymbolista da Geração de 45) reforçada pelo uso constante de símbolos como a “bruma”, a “neblina”, o “vapor”, a “nuvem”, o “sonho”, que representam “indeterminação” e “ausência de forma”, como aponta o Dicionário de Símbolos, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os principais símbolos evocados nos poemas dos autores da Pequena Antologia Madrugada (1958), entendendo quais as possíveis relações estabelecidas com os diversos contextos vividos por seus autores na época. Através de uma abordagem crítica psicanalítica, com base em textos como O mal-estar na civilização (1930), de Freud, especialmente quanto a sua compreensão da fruição e da produção artística como paliativos à angústia humana; como também, nas interpretações das relações entre a teoria psicanalítica e a crítica literária feitas por Terry Eagleton e Jean-Yves Tadié. Deste modo, tentaremos compreender como os símbolos evocados pelos poetas para construção dos conteúdos temáticos de seus poemas carregam raízes, mesmo que codificadas, de seus contextos histórico-culturais.

14:20 -14:30

3) ALTERIDADE E POLIFONIA EM MAKUNAIMÃ - O MITO ATRAVÉS DO TEMPO: DA ORALIDADE SE FEZ O ESCRITO

Ana Clara Magalhaes De Medeiros

a.claramagalhaes@gmail.com

Joel Vieira Filho

joel.filho17@outlook.com

A presente proposta objetiva analisar a obra de autoria coletiva Makunaimã: o mito através do tempo (2019), observando como as narrativas orais do Monte Roraima, espaço em que a divindade Makunáima/Makunaimã é reverenciada, colaboram para a composição política, estética e ancestral do teatro escrito e encenado. Traçaremos um percurso analítico pelo teor e pelas características definidoras da publicação de 2019, considerando o dialogismo estabelecido entre as personagens da peça, a tradição literária andradina (com Macunaíma), as marcas orais da narrativa coletiva ancestral, bem como as alteridades que são evidenciadas pelos povos Pemon, Taurepang, Wapichana e Macuxi. Povos que habitam, desde a pré-história brasileira, a região do Monte Roraima, no extremo norte do Brasil. Definimos o teatro polifônico Makunaimã: o mito através do tempo como obra da literatura brasileira contemporânea, mais especificamente, como literatura de autoria indígena, embora em sua composição existam vozes de não indígenas, pois tal obra colabora para questionar o “tem mais não” da rapsódia modernista do escritor paulista Mário de Andrade. Sendo assim, nascendo da alteridade, das vozes do Monte Roraima, Makunaimã, agora na composição escrita, com vocação polifônica, dialoga conosco e afirma que “tem mais sim”.

14:30-14:40

4) O ESPAÇO SOCIAL E SUAS MODULAÇÕES EM "DE OURO E DE AMAZÔNIA

Neila da Silva de Souza

neila.ssouza@yahoo.com.br

Esta comunicação tem por objetivo mostrar o modo como a realidade, tramada por diversos estratos de violência, ressignifica os lugares do sujeito, o que nos permite fazer uma análise do espaço social no romance De ouro e Amazônia, de Oswaldo França Júnior, publicado em 1989. Por meio dos diversos deslocamentos do protagonista Adailton, desde o centro urbano para o garimpo de ouro em Rondônia. A narrativa introduz diversas personagens, mas quando suas vidas se cruzam com a do protagonista, é possível perceber o delineamento de um espaço coletivo, o que inclui uma diversidade de vozes, alcançando desdobramentos sociais. O protagonista caracteriza-se como aquele viajante-aventureiro que, por uma ambição desmedida, começa sua busca por identidade na sociedade. Isso faz com que tenha conflitos internos, passando a refletir sobre a existência humana e vagar até o fim do enredo. Para isso, buscaremos apoio no pensamento, principalmente, de Antonio Candido (1995, 2008).

14:40-14:50

5) SILÊNCIO POÉTICO: A DOBRA DO TEMPO EM K, O ESCURO DA SEMENTE, DE VICENTE FRANZ CECIM

Stelio Rafael Azevedo De Jesus

steliorafael17@gmail.com

O presente estudo investiga o tema da dobra do tempo em K, O escuro da semente, de Vicente Franz Cecim (2016). O trabalho identifica e interpreta no texto (palavra e imagem) a construção do silêncio poético, como experiência literária e filosófica, ao evidenciar a linguagem dos aspectos temporais originados da teoria de Platão (2013), Aristóteles (2009), Santo Agostinho (1973), Paul Ricoeur (1985) e Benedito Nunes (1995). Os tons escritural, mítico e alegórico da obra de Cecim fundamentam a representação literária do silêncio e apresentam-se como saídas figurativas de uma Amazônia física, fincada em uma temporalidade histórica, para uma metafórica,

relacionada à poética da narrativa, como estratégia artística que provoca dobras temporais e abrem possibilidades teóricas para pensar a literatura e a Amazônia.

14:50-15:00

6) DAS FLORESTAS E RIOS: MEMÓRIAS DE PAULO CORDEIRO DA CRUZ SALDANHA, NOS VALES DOS RIOS MAMORÉ-GUAPORÉ, NA AMAZÔNIA RONDONIENSE

Manoel Messias Feitosa Soares

messiasfeitosasoares@gmail.com

Auxiliadora dos Santos Pinto

auxiliadorapinto@unir.br

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é analisar a obra literária “O alferes e o coronel” de autoria do escritor Paulo Cordeiro Saldanha. Nesta proposta, a partir da inter-relação entre a literatura e história, discutiremos sobre os contextos sociais, históricos e culturais representados na obra. Também daremos destaque às vivências e às experiências do Coronel Saldanha no contexto amazônico. O estudo desse tema é relevante porque contribuirá para o reconhecimento e a valorização da história e da memória das pessoas que participaram das interações políticas, econômicas e culturais durante o processo de colonização da Amazônia rondoniense. Nesse contexto, destaca-se que a história oficial do estado de Rondônia ainda não deu a merecida visibilidade ao trabalho social e humanitário prestado do Coronel Saldanha à população ribeirinha, indígena e boliviana que residia nas comunidades do vale dos rios Mamoré-Guaporé no início do século XX. A pesquisa, do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa está sendo fundamentada pelos estudos de: Halbwachs (1990), Delgado (2006); Hall (2016); Borges Filho (2007); Cândido (1973); Candau (2019); Césaire (2020); Fernandes (2012), Souza (2019) e outros. Os resultados preliminares da pesquisa evidenciaram que as ações sociais que o Coronel Saldanha empreendeu, principalmente no vale dos rios Mamoré-Guaporé, contribuiu, de forma significativa, para a constituição e desenvolvimento das comunidades da fronteira Brasil/Bolívia, na Amazônia rondoniense.

15:00-15:10

7) GEOPOESIA GOIANO-TOCANTINENSE: TRÂNSITOS E ENFRONTEIRAMENTOS DE JOSÉ SEBASTIÃO PINHEIRO

Larissa Cardoso Beltrão
larissabeltrao87@gmail.com

O presente trabalho busca analisar os trânsitos e enfrontamentos do geopoeta goiano radicado no Tocantins, José Sebastião Pinheiro. O artista, que saiu de casa logo cedo, fugindo da enxada e da roça do pai, Tião, que é jornalista, logo fez da palavra seu refúgio e do verbo sua profissão. Nesse sentido, colocamos em cena o espaço no qual a sua geopoesia se configura. Teoricamente adotamos o conceito de narrador, pensado por Benjamin (1994), segundo o qual na sua interação com o ouvinte a oralidade, as figuras de linguagem, a interdiscursividade e vias de mão dupla relacionadas à condição humana. Tais características conferem uma geopoesia em plenitude, haja vista que esse movimento de expansão é típico do narrador da experiência, sempre lembrado pelo autor. O autor lança mão de duas representações: o “camponês sedentário” e o “marinheiro mercante”. Sendo o primeiro alguém que permanece no mesmo espaço e cultiva e transmite as memórias do próprio local, já o segundo alguém que se desloca, em suas viagens ele leva e traz consigo histórias de terras distantes. Destarte, no que concerne a associação da produção da geopoesia às realidades mais comuns e orais, vemos na produção de José Sebastião Pinheiro, uma literatura de/do campo, e alguém que procura suas personagens e vozes a partir da ideia de um mundo sensível, um espaço no qual tudo é matéria de geopoesia. Assim, a fim de que possamos desbravar os caminhos que conduzem Tião à sua escrita e de que maneira o ponto de intersecção entre Goiás, Tocantins, Minas Gerais e Bahia incidem sobre seu processo criativo, apresentamos ferramentas da crítica polifônica desenvolvida por Augusto Silva Junior (2013; 2015; 2018). Ambientados ao espaço geográfico de criação do poeta José Sebastião Pinheiro buscamos evidenciar as características do gentílico goiano-tocantinense e, por conseguinte, a persistência palavral do indivíduo do interior do Brasil.

15:10-15:20

8) DESTINO MANIFESTO DA MULHER NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: LITERATURA E HISTÓRIA COMO MEMÓRIA E DENÚNCIA

Andressa Rodrigues de Jesus

andressarodriguesopo@gmail.com

Aldízio Francisco Lira

aldiziogamers@gmail.com

Júlio César Barreto Rocha

Trata-se de apresentar uma perspectiva comparativa, entre a literatura e a realidade, de obras que enfocam a “objetivação feminina” em temáticas amazônicas (feito com outros dois coautores). As personagens Maibi (conto da obra *Inferno verde*, de Alberto Rangel) e Domingas (de *Dois irmãos*, de Milton Hatoum) representam a vivência de uma realidade amazônica na qual perfilham um processo de transformação social após serem objetos de troca. Com isso, a História se vale da Literatura como espaço de memória e de denúncia. Analisam-se momentos diferentes da literatura amazônica, em confronto com a realidade regional, identificando (dis)similaridades de figuras femininas literárias indígenas objetificadas, que passam por situações degradantes. Ambas as personagens têm mortes ligadas às suas transformações. Através de referenciais político-culturais (Lukács, Bhabha, Eagleton), realiza-se uma comparação entre a dramatização nas obras literárias e fatos veiculados pelas mídias (impressa e eletrônica), relacionados ao tema, dotado o estudo de um viés interdisciplinar entre as áreas de Letras, de História e dos Estudos Culturais. Por meio do método hipotético-dedutivo, destacamos nos autores, Rangel e Hatoum, uma contestação de estereótipos, questionando-se o ideário de certo “destino manifesto” da mulher amazônica brasileira, delineando paralelos, por via sincrônica e diacrônica, para anotar diferenciais decisivos em ambas as obras, neste particular. A partir de projeto de pesquisa institucionalizado na UNIR (e duas dissertações qualificadas no seu Mestrado em Letras), realiza-se uma comparação entre literatura e atualidade. Logra-se apontar situações abusivas às quais as mulheres foram submetidas do final do século XVIII até meados do XX, na região amazônica, e com isso fica clara a possibilidade de utilizar literatos de renome em prol de uma interpretação crítica da realidade, claro interesse sociopolítico dos autores.

15:20-15:30

9) PRESSUPOSTOS PARA UMA ANÁLISE DAS MASCULINIDADES EM DALCÍDIO JURANDIR

Henrique Ruy Silva dos Santos
henriqueruy10@gmail.com

O escritor paraense Dalcídio Jurandir possui uma produção literária de grande valor tanto do ponto de vista puramente estético quanto do ponto de vista das representações amazônicas que põe em questão, atrelando-se de maneira incontornável aos fatores que se costumam chamar extrínsecos ao texto. Nos 10 romances que compõem o seu Ciclo do Extremo-Norte, o autor põe em evidência um conjunto de personagens que se destacam por meio de uma narrativa de forte teor introspectivo, mas que não se desconecta de fatores de ordem histórica e social. Nesse cenário, um campo de investigação que se mostra profícuo é o da análise das personagens sob uma perspectiva de gênero. Entretanto, apesar dos trabalhos já realizados em relação às personagens femininas no ciclo dalcidiano, o estudo das personagens masculinas sob esse enfoque ainda é um campo que precisa ser desbravado. Levando esses fatores em consideração, este trabalho tem o objetivo de indicar alguns pressupostos que parecem necessários a esse tipo de análise, tomando como foco dois romances do autor: Belém do Grão-Pará (1960) e Primeira Manhã (1967). Tais pressupostos dizem respeito tanto à realidade estética do realismo de Dalcídio Jurandir, que rompe com uma determinada tradição de representação amazônica, como lembra Furtado (2015), quanto às questões teóricas em volta do conceito de masculinidade(s) (CONNELL, 2005).

15:30-15:40

10) UMA VIAGEM AOS BICHOS DE OTONI MESQUITA: UMA ANÁLISE ICONOLÓGICA DA OBRA BICHO-PREGUIÇA

Karen Rafaela da Silva Cordeiro

karenrafaelacordeiro@gmail.com

Luciane Viana Barros Pascoa

luciane.pascoa@gmail.com

Este trabalho discorre sobre a série de obras Bichos, de autoria do artista visual amazonense Otoni Mesquita (1953-). Esta série foi exposta pela primeira vez em 1985, em Manaus, por meio da instalação intitulada Amazônia. Nesta série, Mesquita evidencia os novos rumos em seu projeto poético, que encontram consonância com as tendências das artes visuais na década de 1980, ao mesmo tempo em que busca a representação de um universo particular, com base em aspectos da cultura Amazônica. Estas características são ressaltadas na obra Bicho-Preguiça, criada em 1987. Trata-se de uma pintura objetual, que integra o acervo particular do artista e que pertence ao conjunto dos Bichos. A metodologia utilizada neste trabalho tem como base a iconologia, elaborada pelo historiador de arte alemão Erwin Panofsky (2017). Através da análise aqui proposta, objetiva-se relacionar a criação do Bicho-preguiça ao problema da exotização da região Amazônica. Para tanto, apresenta-se a relação dos conteúdos formais da obra com o rompimento dos padrões estéticos mais tradicionais, ligados ao modo de representar a fauna e a flora da região. Em relação aos aspectos simbólicos contidos na obra, busca-se explicar a importância do animal representado, por meio de narrativas mitológicas dos índios Tacana e Ticuna, algo que pode ser relacionado ao conceito de autoexotização, observado por Renan de Freitas Pinto (2008).

15:40-15-50

11) A VASILHA DE RAMGOLALL, INTERSTÍCIOS ENTRE O MATERIAL E MEMORIAL

Enderson Monteiro Do Nascimento
enderson_n@hotmail.com

Este estudo busca explorar a duplicidade na formação da identidade a partir dos movimentos performáticos de Ramgolall, indiano extremamente avarento que acumula dinheiro em uma vasilha. O personagem, que vive na savana da Guiana, protagoniza o romance "Corentyne Thunder" (2009/1941), do escritor guianense Edgar Mittelholzer. Sendo uma narrativa assentada em momento colonial, considera-se, no caminho reflexivo em relação à obra, que processos dominantes binários dão lugar a um espaço de constituição da alteridade pela ambivalência. A lógica dualista da consciência simbólica metropolitana é perturbada na relação ambígua que o indiano constrói entre o dinheiro e a memória. A identidade, desse modo, emerge e passa a funcionar, não nos extremos, mas nos interstícios."

15:50-16:00

12) PASSEIOS POÉTICOS: NADANDO E SONHANDO NOS ENCANTOS DAS PALAVRAS DE THIAGO DE MELLO E JORGE NÁJAR

Jaidesson Oliveira Peres
jaidessonperes@gmail.com

A poesia constitui um meio de transcender o tempo, a linguagem, enfim, a realidade empírica. Serve-se da linguagem, mas, a par, ultrapassa sua significação. É produto de um meio, determinado historicamente, mas pode reviver toda vez que o poema é repetido pelo leitor, desatando-se em novos instantes e novas experiências. Recebe bafejos da paisagem que circunda um sujeito, mas franqueia essa mesma realidade pela imaginação livre, para criar novos, portentosos e belos mundos. De acordo com João de Jesus Paes Loureiro (2008), o homem na Amazônia, ante a um mundo de proporções imensas que se lhe afigura, constitui relações estetizantes com seu espaço, atribuindo sentido à sua existência com a recriação contínua de símbolos. O homem

não só usufrui materialmente dos rios e da floresta, mas os transfigura, azo em que objetos práticos são transformados em signos estéticos, por exemplo. Na poesia a transfiguração acontece com o desenraizamento das palavras de seus modos automatizantes. Desta sorte, este trabalho tem por fim apresentar leituras acerca das imagens do rio nas poéticas de Thiago de Mello, poeta amazonense, e de Jorge Nájjar, poeta da Amazônia peruana. Cumpre destacar que tal proposta é resultado de pesquisa em desenvolvimento, cujo desiderato é realizar um estudo comparativo respeitante às transfigurações da paisagem amazônica em ambas as poéticas aludidas. Para tanto, o referencial teórico está ancorado, em particular, nas contribuições sobre devaneio poético em Gaston Bachelard (2018), sobre paisagem percebida em Michel Collot (2013), sobre transcendência poética em Octavio Paz (2012) e sobre poesia da resistência em Alfredo Bosi (1977).

16:00-16:10

13) MANIFESTO CÊNICO: FLECHA - REFLEXÕES SOBRE PROCESSO CRIATIVO, TEXTO E CENA

Juliana Feitosa Albuquerque

juliana.falbuquerque@gmail.com

Este texto tem como objetivo explorar alguns aspectos a respeito da linguagem artística desenvolvida no processo criativo de um experimento teatral intitulado Manifesto cênico: flecha. Produzido e apresentado por artistas independentes no ano de 2017 na cidade Rio Branco, capital do estado do Acre. O foco deste trabalho é pensar as escolhas dramáticas que alinhavam o roteiro composto de fragmentos de textos que perpassam desde uma chamada dramaturgia ocidental com “Hamlet ex-maquina” de Heiner Muller, passando por autores que narram espaços ambientados na Amazônia acreana, como “Certos caminhos do mundo de Abiguar Bastos” e “Memórias de Rádio” de Gerson Albuquerque, incluindo também textos autorais produzidos coletivamente pelos integrantes do grupo cujo tema relacionava-se diretamente com notícias e acontecimentos ocorridos na época da montagem. A proposta é estabelecer não uma análise específica dos trechos de textos apresentados, mas produzir uma reflexão a partir de Raymond Williams (1991) sobre a dramaturgia que se constitui a partir dos espaços e experimentos de cena, entendendo-os também como indissociáveis dos processos históricos e sociais, intervindo, constituindo e modificando as formas de pensar e produzir artisticamente.

16:10-16:20

14) PROTESTANTISMO E IMPERIALISMO NO CHACO PARAGUAIO: UMA CONSTATAÇÃO A PARTIR DA LEITURA SOBRE O RELATO DO MISSIONÁRIO

Josué Passos de Melo

josuepassosdemelo@gmail.com

Wilfred Barbrooke Grubb

"Protestantismo e Imperialismo no Chaco Paraguai: uma constatação partir da leitura sobre o relato do missionário Wilfred Barbrooke Grubb" foi motivado pela leitura do artigo "Grubb, missionário & etnógrafo no Chaco paraguaio", de autoria do professor Hélio Rocha sobre o relato do missionário e etnógrafo Wilfred Barbrooke Grubb no Chaco Paraguai. O objetivo foi o de constatar ações imperialistas nas estratégias do missionário protestante. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica tendo-se como base teórica os estudos dos historiadores Bloch (2001); Michel De Certeau (2010); Hobsbawm (1988); e Said (1995) e dos teólogos Alves (1982) e Biéler (1999). Nessas obras, foram subsidiadas a definição dos conceitos de história, imperialismo e protestantismo, que nortearam a análise dos dados da pesquisa. A partir dessa análise, ficou constatado que o protestantismo, não importando suas origens ou características, foi utilizado como estratégia para a colonização de mentes conforme os interesses da nação imperialista. Aliado ao domínio das concepções religiosas, as nações imperialistas exerceram domínio cultural e, sobretudo, a exploração no campo da economia com influência política consentida ou pelo uso da força em nações com menor potencial de resistência.

16:20-16:30

15) UMA ANÁLISE SOCIOIDENTITÁRIO DO DISCURSO RELIGIOSO DO SANTO DAIME

Sandra Mara Souza de Oliveira Silva

sandramaravilha2010@gmail.com

A pesquisa que estamos desenvolvendo é sobre a natureza socioidentitária dos discursos produzidos por atores sociais inseridos em contexto sociorreligioso do Santo

Daime e o título provisório é O Estudo do Léxico como Contribuição para a Análise Socioidentitária de Discursos Religiosos: o caso do Santo Daime. O Santo Daime é uma doutrina religiosa, cuja origem se deu em meio ao fomento sociocultural de pessoas que desenvolveram suas atividades socioreligiosas no contexto da floresta amazônica acreana e peruana, o que justifica o fato de o Santo Daime ser considerada uma religião da floresta. Embasamo-nos teoricamente nas Ciências do Léxico e nos Estudos Culturais, objetivamos conhecer como as práticas sociais determinam os sentidos que as palavras lexicais assumem na dinâmica de produção de identidades em que se articulam as noções vinculadas à interface identidade e diferença em meio à atividade sociolinguística. Uma vez que estamos permeando pelo campo dos Estudos do Léxico e dos Estudos Culturais, em nossa discussão, dialogamos com Bhabha (1998), Biderman (2001, 1998), Woodward (2014), Silva (2014), Dick (1990), Hall (2013, 2015), Foucault (2005), Volóchinov/Bakhtin (2017), Bauman (2005), Labate (2002, 2004, 2007), Jaccoud (1992), Lima (2007), Moreira e MacRae (2011), entre outros. Quanto à estruturação do texto escrito, temos três seções em construção, cujos títulos respectivamente são: 1 Raimundo Irineu Serra, Mestre Irineu e o Chefe Império Juramidã: nomes, identidades e a força discursiva da palavra, 1.1 Nome próprio de pessoa como dispositivo de articulação léxico-discursivo; 2 Hinários: uma constelação de ideias compartilhadas; 3 Do Daime ao Daime: uma narrativa de Mestre Irineu. No que concerne aos resultados, registra-se uma quantidade considerável do arcabouço lexical que permite traçar o perfil socioidentitário da comunidade daimista.

#FIM DA 1ª SESSÃO DO SIMPÓSIO 14

SIMPÓSIO 15)

Português língua adicional: práticas de letramentos e ensino em salas contextos multilíngues

Dia e Horário do Simpósio 15

Dia 13/09, Segunda-feira, Horário 14h-16h (horário de Brasília)

Link de acesso ao Simpósio 15: meet.google.com/zqz-cbjj-nco

Coordenadores: Dra. Adelma Barros-Mendes (UNIFAP/ABALF); Dr. Rosivaldo Gomes (UNIFAP)

Dia: 13/09, Segunda-feira, Horário 14h - 16h (horário Brasília)

Tempo da comunicação: até 15min

14h - 14h15min

16) Translinguagem no ensino de português como segunda língua para surdos

Natalia Almeida Braga Vasconcelos

prof_nataliavasconcelos@hotmail.com

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o levantamento de publicações acadêmicas que relacionam o conceito de translinguagem (CANAGARAJAH, 2013; GARCÍA; LI WEI, 2014) com o ensino de português como segunda língua para surdos. Embora, a translinguagem tenha sido bastante estudada por diversos pesquisadores no campo da Linguística Aplicada, sobretudo sobre os modos de olhar o ensino de língua portuguesa para estrangeiros por um aspecto multilíngue e não monolíngue, percebemos que a translinguagem pode oportunizar ao aluno surdo, um ensino-aprendizagem de português como segunda língua mais eficiente e inclusivo. Nesse sentido, para encontrarmos os trabalhos acadêmicos, artigos, monografias, dissertações ou teses na área do ensino de Língua Portuguesa por meio da translinguagem para surdos, realizamos uma pesquisa de natureza bibliográfica, de caráter Estado da arte, sob uma abordagem qualitativa, de trabalhos produzidos entre 2015 e 2021, disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, na Plataforma Google Academics e na plataforma Scielo. As plataformas foram selecionadas, por serem fontes de pesquisa relevantes e também por possuírem a opção de filtro para realizar um levantamento mais específico, conforme o assunto “translinguagem surdo” e o período de publicação. Acredita-se que a partir das publicações encontradas temos um panorama sobre o que sido pesquisado no Brasil sobre a temática, para discutirmos às estratégias de ensino de português para surdos sob uma perspectiva translíngue. Assim, chegou-se ao total de 14 (quatorze) trabalhos acadêmicos, somando todos os resultados encontrados nas três plataformas. O estudo revelou que são poucas referências acerca do tema e reforçam a importância de pesquisarmos sobre a translinguagem na escrita desses aprendizes.

14h15min - 14h30min

2. Formação inicial de professores de Português Língua Adicional/Estrangeira (PLA/PLE) na Universidade Federal do Amapá: configurações institucionais e representações

Rosivaldo Gomes (UNIFAP)

rosivaldounifap12@gmail.com

Leandro Rodrigues Alves Diniz (UFMG)

leandroradini@gmail.com

Este trabalho é parte de uma pesquisa de pós-doutorado que tem por objetivo analisar a configuração do Português como Língua Adicional (PLA) em universidades federais da Região Norte do Brasil. De forma mais específica intenta-se: i) descrever e discutir a implementação de políticas institucionais, linguísticas, de formação e de difusão do PLA em 11 universidades públicas na Região Norte do Brasil, em um recorte de 10 anos e ii) mapear e identificar componentes curriculares presentes nos cursos de graduação de Letras voltados à área de PLA, ofertas de cursos de extensão e outras ações direcionadas à formação e à difusão do PLA no contexto das referidas universidades. Neste texto, a partir de um caráter qualitativo-interpretativista, analiso e discuto resultados iniciais da pesquisa referentes à área de PLA/PLE, no que diz respeito à formação inicial e a representações de professores que atuam nessa área na Universidade Federal do Amapá. Assim, aqui, intento discutir a formação de professores(as) de PLE/PL2, em nível de graduação, na UNIFAP, e sua configuração institucional. Por meio dos resultados da análise dos dados é possível problematizar a necessidade de um olhar mais atento à formação de professores para atuarem com o ensino de PLA/PLE para contextos multilíngues e de superdiversidade, tendo-se em vista que essa formação não pode ser reduzida apenas a uma disciplina ou a um conjunto de ações de cursos de curta duração. Desse modo, faz-se necessária uma formação que possa preparar os discentes para uma atuação docente que integre língua e cultura por um viés tanto intercultural quanto de diferenças de línguas, modos de ensino e de ver o outro em sala de aula.

Palavras-chave: Formação de professores. Português Língua Estrangeira/Adicional. Práticas de ensino.

14h30min - 14h45min

3. Proposta De Modelização Com Sequência Didática (SD) voltada ao público de imigrantes do curso de português Pré-Pec-G da Universidade Federal do Amapá ao exame Celpe-Bras

Adelma Barros-Mendes (UNIFAP/ABALF)

adelma@unifap.br

Martha Ferreira Zoni (UNIFAP)

mcfzoni@hotmail.com

Olaci Carvalho (UNIFAP)

olaci@unifap.br

De acordo com Brasil (2020, p. 18), o Celpe-Bras representa importante ferramenta de mobilidade acadêmica e integração regional, além de promover a Língua Portuguesa como “uma das línguas da integração latino-americana, contribuindo para a difusão da ciência e tecnologia e das culturas brasileiras” Para Gomes (2020), há um crescente interesse sobre o ensino de Português como Língua Adicional/Estrangeira (PLA/PLE). Isso se dá por diversos fatores como econômicos, sociais e humanitários. Objetiva-se aqui apresentar o relato de experiência, de um curso preparatório de monitores que atuaram com alunos imigrantes e inscritos no programa Pré Pec-G na Universidade Federal do Amapá. A Oficina visou a fomentar um ensino de PLE/PLA, tendo como material didático sequências didáticas (SD) (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004), com os gêneros discursivos mais exigidos pelo exame Celpe-Bras. Compôs-se em duas etapas, uma de base teórica sobre gêneros textuais, ensino e aprendizagem de línguas na perspectiva sociinteracionista discursiva (BRASIL, 1998; ROJO, 2012, MARCUSCHI, 2002) BRONCKART, 2006) e sobre SD. A segunda parte centrou-se na modelização da construção de uma SD do gênero entrevista com vistas à produção de outras SD pelos monitores. Essa proposta objetivou responder às necessidades do cursista imigrante, com temáticas que gerassem identificação e interesse. Entre os temas estavam histórias de sucesso de imigrantes, emprego e negócios. A experiência demonstrou que a se modelizar propostas de ensino do PLE/PLA por meio de SD, considerando-se o imigrante e seus interesses, diferentemente da grande parte de materiais didáticos voltados ao PLE/PLA cuja centralidade é o aspecto linguístico-gramatical, poder-se-á favorecer habilidades que preparem o imigrante ao domínio de três grandes aspectos analisados pelo exame Celpe-Bras: (i) o semântico-pragmático, (ii) o composicional (que diz respeito ao formato do texto em si) e (iii) o linguístico-gramatical.

Palavras Chaves: sequência didática; ensino de PLE/PLA; Celpe-Bras

14h45min - 15h00min

4. Português como L2 para alunos indígenas: uma análise sobre percepções de sujeitos da etnia Palikur sobre o uso e ensino da língua portuguesa

Aldiere Orlando (PPGLET/UNIFAP)

aldierepalikur@hotmail.com

Em contextos indígenas, no Brasil, historicamente observa-se a prevalência da oralidade sobre a escrita como ocorre com os Palikur, a qual configura-se ao conhecimento cultural, tradicional e linguístico que os anciãos detêm e dominam sobre essa língua, sendo, provavelmente, a principal razão que configura a vitalidade da Língua Palikur desde tempos remotos. Esta comunicação tem por objetivo apresentar e discutir uma análise de percepções de membros da etnia Palikur a respeito da relação entre a o uso da Língua Portuguesa como L2 no contexto da comunidade e da escolar. A pesquisa faz parte de um estudo maior de dissertação mestrando em andamento vinculada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amapá. Assim, partindo da perspectiva inter/INDdisciplinar da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006, 2009), esta dissertação tem como objetivo geral investigar a relação entre o ensino da Língua Palikur, do povo Palikur-Arukwayene, que vive na comunidade do Kumenê no município do Oiapoque, no Estado do Amapá, com o ensino de Língua Portuguesa como L2 nas práticas de letramento no contexto da Escola Indígena Estadual Moisés laparrá. A pesquisa fundamenta-se em estudos que tratam sobre educação escolar indígena, tais como Freire (2004), D'Angelis (2001) e sobre educação escolar indígena e ensino de Português brasileiro no contexto indígena amapaense a partir dos estudos de Gomes (2013, 2018; 2019a; 201b) e em dispositivos legais (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, LDB, 1996), que tratam sobre o papel e a importância da escola indígena. Para geração dos dados foram e serão considerados como instrumentos: gravações de entrevistas em áudios com grupos que formam a organização social Palikur; entrevistas semiestruturadas com professores e análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Indígena Estadual Moisés laparrá.

Palavras-chave: Ensino de Língua Palikur e do Português como L2. Práticas de letramento. Vitalidade da língua Palikur.

15h00 - 15h15min

5. A produção textual a partir do uso de gêneros textuais no ensino de português língua estrangeira/adicional em contexto universitário

Sâmela Uilliane Costa Rodrigues (UNIFAP/DEPLA)

samelauilliane2020@gmail.com

Rosivaldo Gomes (orientador)

rosivaldounifap12@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo geral relatar experiências de desenvolvimento do ensino-aprendizagem da produção escrita em Português Língua Estrangeira/Adicional (PLE/PLA) em um contexto de um curso de extensão com estrangeiros no ano de 2020. Mais especificamente, procuramos discutir o modo de apropriação de características de certos gêneros textuais por alunos participantes de um curso de extensão no contexto da Universidade Federal do Amapá. Para isso, buscamos fundamentar nossas reflexões nos estudos de Bakhtin (2003) que trata sobre gêneros discursivos. A pesquisa foi realizada com um público de estudantes estrangeiros, vindos ao Brasil no âmbito do programa de convênio PEC-G do governo federal e que se preparam para se submeter ao exame de certificação CELPE-Bras. A entrada destes estudantes em uma universidade brasileira depende da sua aprovação nesse exame nacional. Esses aprendentes precisam ler e redigir com proficiência textos pertencentes a diferentes gêneros textuais para serem bem-sucedidos não apenas no exame de certificação, mas também em suas futuras atividades acadêmicas no Brasil. A fundamentação teórica permitiu-nos aprofundar, por um lado, a caracterização de alguns gêneros trabalhados com os alunos no ensino e na aprendizagem de PLE/PLA e, por outro, a descrição dos processos da produção escrita e das exigências dessa tarefa em contexto de PLE/PLA. A investigação foi realizada mediante uma prática reflexiva junto ao público escolhido, de modo a ajudar os aprendentes a se apropriarem dos recursos necessários para solucionar seus problemas de produção escrita.

Palavras-chave: PLE. Produção textual. Ensino-aprendizagem." Sâmela Uilliane Costa Rodrigues e Rosivaldo Gomes - DEPLA

15h15min - 15h30min

6. Os desafios e perspectivas do português língua adicional no Instituto Federal do Pará

Edielson Monteiro Da Silva (PPGLET/UNIFAP)
(edielsonmonteiro@hotmail.com)

O ensino de português como língua adicional tem uma história recente no que concerne ao seu estudo e exploração como objeto de pesquisa no cenário nacional. Tal fato, pode justificarse, principalmente, pelas políticas de internacionalização da língua, visibilidade social, intercultural, histórica etc. Junto a todas essas questões, precisamos perceber quais desafios são enfrentados por quem trabalha com a língua. Por isso, o presente trabalho pretende trazer à baila algumas iniciativas do Instituto Federal do Pará (IFPA) quanto a oferta e perspectivas do ensino de português língua adicional. O estudo é do tipo qualitativo-interpretatista (BORTONIRICARDO, 2008), tendo como objeto de análise documentos institucionais e iniciativas feitas pela instituição para a difusão do PLA. Para tanto convocamos autores como Schalatter (2020); Diniz (2008); Almeida filho (2012) entre outros. Os resultados gerais apontam que há iniciativas por parte do IFPA para a oferta do PLA por meio da Pró-Reitoria de extensão (PROEX), centro de Idiomas (CENI), no entanto, ainda são poucas tendo em vista o que o próprio plano de desenvolvimento institucional prevê para a difusão do idioma e da instituição com sua política de internacionalização.

Palavras-chaves: Português. Língua adicional. Internacionalização.

15h30min - 16h00 - Debate

#FIM DO SIMPÓSIO 15

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 19:
Representações literárias no do Norte: espaços e tramas durante o século XIX

Data: 13/09 (Segunda)

Horário: 14:00-18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Valdney Valente Lobato De Castro; Yurgel Pantoja Caldas

Link: <https://meet.google.com/tiq-npdn-fvx>

14:00-14:15

6) A LITERATURA AMAPAENSE NOS JORNAIS DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Valdiney Valente Lobato De Castro

valdineyvalente@hotmail.com

Por muitos anos, as notícias saídas nos jornais brasileiros sobre as terras amapaenses retratavam-na como inóspitas e longínquas. No entanto, na virada do século XX, precisamente com a vitória na querela com a França, defendida pelo ilustre Barão do Rio Branco, o verbete Amapá passa a popularizar-se no cenário brasileiro. Repousa nessa notoriedade o objetivo central dessa comunicação: analisar as notícias e os textos literários publicados nos jornais brasileiros dos primeiros anos do século XX, a fim de perceber como a imagem sobre o Amapá vai paulatinamente se modificando. Desse modo, a pesquisa pode oferecer pistas sobre aspectos acerca da produção, circulação e recepção da literatura, bem como esclarecer sobre a presença da leitura e de leitores amapaenses.

14:15:14:30

7) Protagonismo Feminino Na Literatura Amazônica: Por Uma Educação Feminista

Mayara Cristiny Souza Martins Rodrigues

may.rodriques@hotmail.com

O presente artigo tem como objetivo a análise da narrativa A feiticeira de Inglês de Sousa (2008), a partir da perspectiva da decolonialidade, atravessados pelos estudos da Interculturalidade crítica de Catherine Walsh (2009) e Michelle Perrot (2007). Para tanto, a metodologia utilizada é a analítica interpretativa, far-se-á uma leitura decolonial e intercultural da narrativa, visando um lugar de interseção entre Educação e Literatura. Assim, o trabalho está dividido em quatro momentos: introdução, em seguida, um levantamento acerca dos estudos intercultural crítico em relação à proposta decolonial feminista, após isso, a análise do conto escolhido A feiticeira e, por último, as considerações

finais. Assim, o artigo irá apontar como o texto, cujo foco é a mulher, trabalha a sua identidade, para tal estudo será usado o aporte teórico da Decolonialidade, Feminismo, Interculturalidade crítica e a Educação de Paulo Freire (1981, 2000), entendendo-a como forma de resistência. Portanto, foram levantadas as seguintes considerações finais: a narrativa de Inglês de Sousa possibilita reconstruir um discurso já fincado da historiografia oficial, em que silencia as identidades subalternizadas e exalta o europeu. Em A feiticeira ainda que escrito por um homem, mostra-se como uma metáfora para a resistência decolonial, o conto descreve tanto uma natureza quanto o corpo feminino sendo aversões à invasão do homem branco, tal como ponto de virada e um ato de resistência.

14:30-14:45

8) A Voz E O Silêncio Do Narrador Em Cenas Da Vida Do Amazonas, De Inglês De Sousa

Messias Lisboa Gonçalves
meslisboa@gmail.com

A série Cenas da vida do Amazonas, de Inglês de Sousa (1853-1918) é constituída pela História de um Pescador (1876), O Cacaalista (1876) e O Coronel Sangrado (1877), publicado de forma integral somente em 1882 (FERREIRA, 2017). Com efeito, a trilogia inglesiana ambientada na Amazônia oitocentista apresenta um narrador que nos conduz ao encontro dos personagens. Diante disso, seguir a voz do narrador é uma chave de leitura para entender os personagens da série, e centralizamos o protagonista Miguel Faria que migra do O Cacaalista para O Coronel Sangrado, que semelhante a outros personagens da trilogia, se encontra à deriva e se ver diante do tempo enquanto questão e da necessidade de se defrontar com ele. Assim, objetivamos pensar o narrador que descortina os personagens inglesianos. Para tanto, aprofundamos o pensamento para escutar a voz e também o silêncio do narrador poético que desvela os personagens.

14:45-15:00

9) Fronteiras Entre Fantasia E Realidade Nos Relatos De Viagem De Percy Fawcett

Vitoria De Melo Sobrinho
vitoriasobrinho11@gmail.com

É o sonhador que investiga e que, portanto, se torna o pioneiro”: essa declaração feita pelo coronel britânico Percy Harrison Fawcett, em seu diário de viagem revela muito de sua crença que a Amazônia abrigava, em território brasileiro, uma cidade perdida a qual ele nomeou de “Z”, e que seria ele o responsável por encontrá-la. O coronel veio à Amazônia pela primeira vez em 1906, a pedido da Sociedade Geográfica Real, para mapear a fronteira Brasil-Bolívia, e assim como muitos relatos de viagem, o seu é mais um no qual se faz presente um entrelaçamento de elementos reais, mágicos e históricos. Sob essa perspectiva, a pesquisa de iniciação científica buscou identificar, nessas narrativas, subsídios que comprovem a existência desses elementos e as fronteiras entre eles, se é que existem. Metodologicamente, foram criadas categorias de análise para catalogar seus relatos de viagens em científicos, ficcionais/fantásticos e “reais”/históricos. Para tanto, baseamo-nos na leitura crítica dos estudos de Hermes Leal, Luís Gonçalves, Ayres Cunha, Antonio Callado, David Grann, e, principalmente, A expedição Fawcett, que tratam da viagem do Coronel, além de outras leituras sobre os conceitos do Mágico, Maravilhoso e Fantástico. As discussões resultantes desse trabalho mostram que embora as categorias de análises estejam entrelaçadas nos relatos, há momentos em que podemos identificar facilmente o que pode ser de fato uma representação da realidade e o que vai além do que entendemos como real ou científico, ou seja, a fantasia. O fantástico está centrado, sobretudo, nas lendas, mitos e histórias que o explorador ouvia sobre/na Amazônia. Entretanto, a leitura dos textos dele e sobre ele mostraram não apenas a presença do fantástico nos relatos, mas elementos científicos e históricos que orientaram e ainda orientam não apenas uma certa produção discursiva sobre a Amazônia, como contribuiu para estudos científicos sobre a região.

15:00-15:15

10) Uma viagem na floresta amazônica: o insólito e o realismo maravilhoso na obra O Missionário, de Inglês de Sousa

Maiara Malta Gonçalves
maiaramalta@hotmail.com

A obra *O Missionário*, de Herculano Marcos Inglês de Sousa, escritor paraense, foi escrita em 1888. Essa obra se insere no movimento realista-naturalista, que se contrapunha ao romantismo. O presente artigo, que fará uma pesquisa bibliográfica, usa como recorte de pesquisa a viagem na floresta amazônica dos personagens Padre Antônio e o sacristão Macário com fins de catequizar os índios Mundurucus. Sem condições, se confrontam com a exuberância e desafios da viagem em plena selva amazônica. De acordo com Esteves (2010, p. 399), Carpentier raciocina sobre a questão da realidade maravilhosa na América Latina, que seria o “resultado da conjunção de uma natureza exuberante e uma cultura mestiça, em cuja história ocorrem fatos que podem parecer insólitos aos olhos do estrangeiro”. Os estrangeiros são os viajantes que, em seus relatos de viagem, descreviam a fauna, flora e população amazônicas a partir da perspectiva europeia, classificando esses elementos de forma insólita e criando um imaginário que será perpetuado por séculos, que permeia a dicotomia paraíso e inferno. Sendo assim, o insólito, está presente na obra. Desta forma, esse tipo de discurso, denominado como barroquismo, será analisado sob a perspectiva do realismo maravilhoso, dialogando com Irlemar Chiamp (2015) e Robyn (2016).

15:15-15:30

11) As Teorias Da Falta E Da Aclimação Nos Escritos De Cristino Wapichana E Jaider Esbell

Anna Paula Ferreira da Silva
anna_paula_28@hotmail.com

O presente trabalho busca analisar as trocas e transferências literárias interculturais em textos de autores indígenas da Região do Circum-Roraima. Assim, fizemos uma

análise literária tomando como ponto de partida a detecção de elementos culturais não encontrados pelos indígenas em sua própria cultura. Ou seja, observamos nas obras dos escritores indígenas Jaider Esbell e Cristino Wapichana, algumas marcas referentes a falta dos elementos que foram tomados pelo contato com outras culturas, como resultado das próprias trocas e transferências interculturais. Para tanto, recorreremos aos textos teórico-críticos, entrevistas, obras literárias e demais publicações encontradas nas redes sociais dos autores selecionados, que possibilitaram a discussão das teorias da falta e da aclimatação, propostas no livro *Literatura Comparada e Literatura Brasileira circulações e representações* (2020), de José Luís Jobim.

15:30-15:45

12) História, Literatura e Memória: Representações da Cabanagem

Patrícia Raiol Castro de Melo Lopes
patricia.melo@ilc.ufpa.br

Considerando que autores do universo do Romance exerceram influência sobre obras de intelectuais do século XIX. Esta comunicação objetiva discutir sobre tais relações e influências dos ideais da ilustração e do Romantismo na formação de representações, memória e narrativas de alguns intelectuais acerca do Movimento Social da Cabanagem ocorrido no Pará entre os anos de 1835 e 1840, bem como de seus líderes. Compreende-se que esta temática proporciona o diálogo entre História, Literatura e Memória, podendo contribuir tanto para a construção de uma História do Brasil no Pará, quanto para modificar a percepção errônea acerca da Região Norte como vazia de cultura literária, sem produções intelectuais ou leitores e sem qualquer circulação de textos literários.

15:45-16:00

13) Narrativas Ficcionalis Em Jornais Doutrinários Oitocentistas: Guias Para As Condutas Cristãs

Jeniffer Yara Jesus Da Silva
jeniffer.yara@gmail.com

Em meio aos embates ocorridos no século XIX sobre a leitura de romances, a Igreja Católica e a Maçonaria estiveram ativamente atuantes nas discussões sobre o gênero por meio dos jornais que seus representantes dirigiram. A presença do romance nestas folhas evidencia uma forte preocupação para com os efeitos deletérios que a leitura das narrativas ficcionais poderia provocar na sociedade, portanto, era preciso combater tal prática ou guiar o público para determinadas leituras, compatíveis com os propósitos ideológicos de cada instituição. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva apresentar a presença do romance em jornais católicos e maçônicos de publicação no Pará, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e Rio Grande Norte, durante as décadas de 1960 a 1970, sob o viés da história do livro e da leitura, a partir de uma seleção de títulos de cada estado, em uma tentativa de inserir tais fontes nos debates dos estudos literários sobre o resgate de textos e discursos que versam sobre a inserção e a divulgação da prosa ficcional durante o Oitocentos. Para tanto, serão utilizados os estudos de Germana Sales (2015), William Marx (2015) e Márcia Abreu (2003) para a discussão dos dados levantados, além de compiladas e catalogadas as produções inscritas para a análise a ser realizada. A presença de produções ficcionais nestes impressos indica a tentativa de circulação de discursos por outros vieses que não apenas o artigo opinativo ou noticioso, em uma clara atenção às produções de entretenimento que se voltassem aos preceitos de cada instituição. Assim, a prosa ficcional oitocentista, então, configura-se, ao mesmo tempo, como instrumento de repulsa e persuasão, a depender de quem a escreve e a divulga.

Palavras-chave: Prosa de ficção. Jornais doutrinários. Século XIX.

#FIM DO SIMPÓSIO 19

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 20) Oralidades, Escritas e Identidades Culturais Indígenas

Data: 13/09 (Segunda)

Horário: 14:00-18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Lilian Castelo Branco de Lima e Ananda Machado

Link: <https://meet.google.com/out-jjwi-cqc>

14:00-14:20

1) UURINÏKON ESERENKATO'KE: SOMOS O QUE CANTAMOS

SONYELLEN FONSECA FERREIRA
sony.ferseck@gmail.com

A partir da obra *Panton Pia'* - Eremukon do Circum-Roraima (2019), resultante do projeto coordenado pelo Prof. Dr. Devair Antônio Fiorotti (in memoriam) entre os anos de 2006 e 2020, realizamos considerações acerca dos entrelaçamentos entre os cantos tradicionais dos povos Pemon Makuxi e Taurepang, poesia, tradução e transcrição. Nesta perspectiva, apresentaremos alguns cantos interpretados por Terêncio Silva (Manaaka) e Zenita Lima (Yauyo) e abordaremos a relação entre cantos e poesia para os povos indígenas, as (im)possibilidades da reunião entre as palavras cantadas e a escrita poética, assim como da importância dos cantos tradicionais para a valorização e reencontro de e com as culturas e dos saberes e conhecimentos indígenas.

14:20-14:40

2) A IMPORTÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES NA LITERATURA INFANTOJUVENIL INDÍGENA BRASILEIRA

Alex Viana Pereira
avp.mla20@uea.edu.br

O presente artigo propõe uma reflexão sobre a importância das ilustrações na literatura infantojuvenil indígena brasileira. Para tanto, discutiremos como os grafismos, desenhos geométricos, entre outros que dialogam com a palavra impressa nas textualidades indígenas podem promover uma melhor compreensão da pluralidade cultural e visão de mundo dos povos originários brasileiros. Como suporte teórico deste trabalho tomar-se-á os estudos de Lux Vidal (2000), Thiago (2007), Janice Thiél (2012), Lima (2012), Graça Graúna (2013), entre outros que fomentam a discussão ao redor do tema.

14:40-15:00

3) A ORALITERATURA DE VÓ BERNALDINA JOSÉ PEDRO: PERFORMANCE E IDENTIDADE

Vanessa Augusta do Nascimento Brandão e Costa
vanessabrandao07@hotmail.com

Desde o início da pandemia mundial de Covid-19 os povos indígenas tem sofrido muitas perdas em todo o Brasil, com pelo menos 1000 óbitos até março de 2021. Em Roraima, Extremo Norte do país, onde habitam 11 diferentes etnias espalhadas em 32 Terras Indígenas, perderam-se, pelo menos, 58 vidas até julho de 2020, entre elas a da anciã Bernaldina José Pedro (1945- 2020), mestra nos saberes ancestrais do povo Macuxi. Após 10 dias internada, vovó Bernaldina ou Meriná Eremukon (nome ancestral com o qual ela se autodenominava), faleceu deixando seis filhos e 15 netos e um legado de cantos indígenas em Macuxi, os quais pretende-se analisar em pesquisa em curso no doutorado em Estudos Literários pela Unesp, na linha de pesquisa Relações Intersemióticas, tendo em vista ter sido, a anciã indígena, protagonista de lutas políticas e conquistas sociais para o povo Macuxi, enunciadora de linguagens artísticas diversas, como os poemas cantados, dança, indumentária, grafismo corporal, numa performance cultural e artística singulares. Dona de uma voz potente, era moradora da comunidade indígena do Maturúca, localizada dentro da Reserva Indígena Raposa Serra do Sol. Vó Bernaldina tinha 75 anos quando faleceu em 23 de junho de 2020. Sem homenagens ou despedidas devido ao contexto pandêmico, a anciã deixou em aberto uma lacuna de representatividade da mulher indígena como protagonista da própria história. A partir de seus cantos, publicados no livro Cantos e Encantos Meriná Eremukon (2019), vídeos e nas memórias de seus descendentes, pretende-se registrar a história de vida de Meriná e analisar sua oraliteratura (MATINS, 2003), elaborada espontaneamente na comunidade, a partir de mitos, lendas, provérbios, adivinhações, brincadeiras e o falar cotidiano do local. Juntamente com Devair Fiorotti (1973-2020), Meriná publicou 18 cantos indígenas, registrados na língua Macuxi, com tradução para o português, a maioria de autoria grupal e pertencentes à memória coletiva dos povos indígenas.

15:00-15:20

4) ANÁLISE DE METAMORFOSES SEGUNDO O PERSPECTIVISMO AMERÍNDIO EM NARRATIVAS INDÍGENAS

Samily Soares dos Santos

samily.santos@ilc.ufpa.br

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar narrativas tradicionais do povo Apurinã apontando a presença temática da metamorfose e tomando como viés interpretativo o perspectivismo ameríndio de Eduardo Viveiros de Castro. Para a realização deste trabalho, foram utilizadas bibliografias acerca da língua e do povo Apurinã, como Facundes (2000), Pereira (2007), e bibliografia sobre perspectivismo ameríndio, como Viveiros de Castro (2000) e Vilaça (2000). Os povos tradicionais carregam sua identidade não somente na língua, mas também na sua tradição cultural, nas danças, nos cantos e nas narrativas tradicionais. O perspectivismo ameríndio discutido por Eduardo Viveiros de Castro consiste na concepção indígena de que o mundo é habitado por sujeitos de diferentes espécies, e cada espécie enxerga o mundo da sua maneira, da sua perspectiva, segundo pontos de vista distintos, relacionados a seus corpos. (VIVEIROS DE CASTRO, 1996). Os homens se veem como humanos e veem os animais como animais, e os espíritos como espíritos, já os animais e os espíritos se veem como humanos e, no caso dos predadores, como a onça, eles veem os homens como animais de presa. No perspectivismo ameríndio, segundo Orlandini (2007), os animais possuem uma roupa que esconde sua humanidade, seu corpo animal é visto como um envoltório no corpo, que esconde sua alma e sua essência humana. Por isso, para o perspectivismo ameríndio, a questão em comum entre eles é a humanidade, visto que humano, como dito anteriormente, é todo aquele que é sujeito, e sujeito é aquele que age, faz parte de uma comunidade e interage com ela. Por meio das metamorfoses os seres são capazes de mudar essa “roupa” que possuem, mudam o corpo quando mudam de perspectiva, mas por dentro a alma continua sempre humana. As narrativas analisadas segundo esses conceitos apresentados anteriormente, foram duas: Mayãkoru e História da anta e da mulher, ambas narrativas tradicionais do povo Apurinã, localizado na Amazônia.

15:20-15:40

5) A ESCRITA INDÍGENA EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: PROBLEMATIZAÇÕES E AÇÕES

Shelton Lima de Souza
shelton.souza@ufac.br

Esta comunicação se configura como um espaço de divulgação dos primeiros resultados advindos da análise de textos escritos/produzidos por indígenas universitários, pós-graduandos em um Programa de Pós-graduação de uma universidade pública brasileira. Trata-se de uma pesquisa de base qualitativa-interpretativista e, fundamentalmente, desconstrutivista que, a partir da perspectiva derridiana de escritura e de estruturalidade (DERRIDA, 1967, 1973), de processos de inter-relação social por meio de perspectivas interculturais críticas e, portanto, decoloniais (WALSH, 2003, 2007, 2008, 2009, 2010) e de como pesquisadores indígenas discutem a produção escrita por sujeitos indígenas (PESCA; FERNANDES; KAYAPÓ, 2020, KAYAPÓ, 2020), analisaram-se a produção escrita, em português, por indígenas que estão tentando produzir conhecimento escrito em um contexto não indígena, e, sobretudo, solidamente demarcado por estruturas específicas de poder. Os primeiros resultados mostram que, a princípio, a partir de uma postura de não aceitação de modelos de construção textual acadêmica, que refletiam posturas coloniais da ciência de base positivista, os estudantes universitários mostram possibilidades de externalização de reflexões sobre seus mundos, seus povos, seus saberes por meio de um diálogo entre saberes tradicionais, que remontam às suas ancestralidades, e a produção científica europeizante produzida nas universidades brasileiras.

15:40-16:00

6) PARA NASCER DE NOVO: A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DA COSMOVISÃO INDÍGENA NA CONSTRUÇÃO POÉTICA-IMAGÉTICA DA ESCRITORA MACUXI JULIE DORRICO.

Bruna Wagner

bruna.wagner@sou.ufac.br

Um belo dia, depois de passar 26 anos sem conhecer as cores de seu passado, Julie Dorrigo descobriu que era neta de Macunaíma". Assim começa o texto de Fred Di Giacomo, publicado na coluna ECOA do portal UOL, a respeito de Julie Dorrigo. De acordo com Daniel Munduruku, em prólogo presente no primeiro livro de Julie Dorrigo, "Eu sou macuxi e outras histórias", publicado em 2019 pela editora Caos & Letras, "Julie Dorrigo fez o caminho de esvaziar-se para ser preenchida pela memória e pelo pertencimento". Isso se deve ao fato de que, assim como apontou Fred Di Giacomo, a escritora descendente do povo Macuxi não tinha conhecimento de suas raízes até ser atravessada pela fala de intelectuais indígenas que despertaram nela a curiosidade por sua ancestralidade. A partir de então, a escritora passa a ser preenchida pelas memórias ancestrais que desconhecia e isto muda o modo como ela vê a si mesma e o mundo ao seu redor. Os modos de ver o mundo, ou, como podemos chamar, a cosmovisão dos povos indígenas, nos mostram possibilidades outras de ver e compreender os mundos que nos cercam. Esse olhar outro contribuiu na tecitura poética-imagética de Julie Dorrigo e pode nos ajudar a deslocar nossos olhares contaminados pelos discursos hegemônicos a considerarmos como de igual importância outras maneiras de narrar memórias e de construir identidades, considerando a linguagem como força criadora. Este é um trabalho de cunho qualitativo bibliográfico que possui como base o diálogo com o campo dos Estudos Culturais. Pretendo com este trabalho refletir modos outros de ver e entender o mundo, tendo como instrumento o fazer literário de Julie Dorrigo e as considerações teóricas de outros autores indígenas, tais como Gersem Baniwa.

16:00-16:20

7) A ARTE CULINÁRIA TRADICIONAL DA MULHER MANCHINERI COMO FERRAMENTA DO BEM VIVER

Soleane de Souza Brasil Manchineri
soleanemanchineri@gmail.com

A arte da culinária para as mulheres Manchineri é uma forma de gerir o território ancestral. Já que na concepção das mulheres o território pode ser a terra ou pode ser o seu próprio corpo como parte desse universo simbólico, social e cultural. Com isso há diversas formas de como as mulheres desenvolvem e gerem suas ações para ter qualidade de vida em suas comunidades. Um dos exemplos é a comida tradicional, pois quando uma mulher gestante evita comer determinados tipos de alimentos que podem prejudicar o parto e a formação do bebê levando a criança a ter problemas na vida adulta, como não ter habilidades para a caça, que para os homens, este tem uma representação de sabedoria para instruir seus filhos e marido para as mulheres. O Bem Viver das mulheres Manchineri está intrinsecamente relacionado ao modo como elas desenvolvem suas habilidades para usufruir do que a natureza lhes oferece, ao mesmo tempo possibilita o desenvolvimento cultural de todo o povo. Salienta-se que para nós Manchineri somos parte da natureza, e quando fizermos a passagem vamos retornar para ela (terra). Assim o objetivo desta comunicação é abordar a alimentação tradicional que corresponde aos cuidados com a parturiente e o bebê, bem como os laços sociais a partir do núcleo familiar e de seu modo de vida tradicional. Para além das informações, pretendemos contribuir com o fortalecimento da economia familiar e a articulação de mulheres indígenas que vivem em contexto de invisibilização e vulnerabilidade socioeconômica. Bem como a formação/capacitação prática e diálogo com mulheres não indígenas. Com esta pesquisa, é nossa meta, através deste convívio com as mulheres na aldeia, produzir uma cartilha com narrativas e desenhos para promover o acesso as culturas indígenas e que contemplem outras realidades. A cartilha será produzida para incentivar a leitura de crianças Indígenas e produção de material pedagógico nas aldeias.

16:20-16:40

8) A PRESENÇA DE LÍNGUAS INDÍGENAS NAS LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA DE AUTORIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Ananda Machado

machado.ananda@gmail.com

Ao analisar literaturas de autoria dos povos originários brasileiros o enfoque principal será as autorias de textos bilíngues e de escritores indígenas que publicaram com tradução para a língua de seu povo. Em segundo lugar estudaremos obras em língua portuguesa que incluem nomes nas línguas indígenas. Teceremos ainda reflexões a partir do nosso relato de experiência na construção de materiais nas línguas indígenas com questões de interpretação com viés intercultural. A abordagem da apresentação incluirá especificidades das literaturas Macuxi e Wapichana: nas quais há forte presença de metamorfoses, do perspectivismo ameríndio (VIVEIROS DE CASTRO, 1993) e das formas de personalização na relação com plantas e animais (FARAGE, 1997). Refletiremos ainda acerca da historicidade a partir de registros dessas literaturas desde 1911 por Theodor Koch Grünberg, Dom Mauro Wirth. Pretendemos ainda, a partir das discussões, construir sugestões de como discutir questões decoloniais em aulas de história (CESARINO, 2015), literatura, dentre outras a partir das obras literárias dos povos originários.

16:40-17:00

9) ESCRITA MAGÛTA: UM ESTUDO D'O LIVRO DAS ÁRVORES, DE AUTORIA COLETIVA DOS ÍNDIGENAS TICUNA

Cristiane Alves da Silva

crissilvaprof@ufam.edu.br

Cássia Maria Bezerra do Nascimento

O povo Ticuna se autodenomina a nação magÛta, termo que significa gente pescada com vara de pescar por Yo'i, herói mitológico dos Ticuna. Os Ticuna do Alto Solimões estão atualmente divididos em aproximadamente 120 comunidades, localizadas em

diferentes municípios, dentre eles Benjamin Constant, como também estão espalhados pela tríplice fronteira, Brasil-Peru-Colômbia. Dessa proximidade e do contato, é possível perceber a riqueza de cultura do povo Ticuna e a construção híbrida de seus mitos e lendas. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma abordagem geral d'O Livro das árvores, de autoria coletiva dos indígenas ticuna, considerando as características de sua linguagem e as várias leituras que comporta, o qual é objeto de nossa pesquisa de mestrado, ainda em andamento. Trata-se de estudos de caráter bibliográfico e tem por base os seguintes referenciais: Gruber (2006), Loureiro (1995), Krüger (2011), Pontes (2019) e Guesse (2014). Assim entendemos que O livro das árvores, organizado por Gruber, foi configurado de forma multimodal, escrito em Língua Portuguesa e permeado por desenhos de autoria individual e coletiva dos professores indígenas ticuna, evidenciando uma estreita relação com a tradição oral, ao mesmo tempo em que se configura como instrumento de valorização da cultura. O livro acolhe o olhar do povo Ticuna sobre a natureza e sua importância, suas concepções do real e do imaginário, permitindo compreender os motivos que os leva a defender e preservar as florestas.

Palavras-chave: Literatura indígena; povo ticuna; marcas da oralidade; multimodalidade; hibridação cultural.

17:00-17:20

10) LITERATURA INDÍGENA CONTEMPORÂNEA: MEMÓRIAS E IDENTIDADES NA POÉTICA DE AUTORIA FEMININA

Meire Lúcia Ferreira Lemos
lemosmeire17@gmail.com

Esta pesquisa tem como proposta realizar um diálogo literário intercultural através da literatura ameríndia contemporânea de autoria feminina, através dos poemas de Ix'um Antonieta Gonzalez (Patzún-Guatemala), usando como ferramenta a tradução criativa, em relação às poesias de Julie Dorrico e Sony Ferseck (Roraima- Brasil). No contexto latino-americano a escrita de autora feminina cada dia vem ocupando seu espaço dentro da literatura contemporânea. A poética dessas escritoras pode ser reconhecida como elemento de resistência cultural, memórias e afirmação da identidade indígena,

além de ser um espaço de fala e de luta, pois suas produções também enfocam a preservação da língua materna, enfrentamento ao racismo e exclusão social.

O estudo propõe pensar a literatura comparada a partir das epistemologias indígenas e referências teóricas decoloniais, interculturais, tradutórias e etnográficas, próprias das Epistemologias do Sul e de autores latino-americanos das áreas que se cruzam na pesquisa. Dentro dessa perspectiva, buscou-se num primeiro momento, familiarizar-se com os conceitos desse gênero literário e sua historicidade no contexto da autoria ameríndia, ao mesmo tempo, os textos foram analisados criticamente, a fim de identificar seus elementos formais e características estéticas. As literaturas ameríndias sobreviveram oralmente durante muitos séculos, sendo um patrimônio imaterial de grande interesse que devemos resguardar, uma vez que serve de exemplo para diferentes abordagens metodológicas e práticas de crítica literária. Desse modo, por meio da literatura comparada, buscou-se estabelecer um diálogo entre a cultura indígena Kaqchikel e a Macuxi.

17:20-17:40

11) A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA INDÍGENA EM O "MARUPIARINHA" E "TAYNÔH"

LILIAN CASTELO BRANCO DE LIMA

li_castelo@hotmail.com

Maria Sousa Santos

Walquiria Lima da Costa

Neste artigo pretendemos fazer uma análise sobre a representação da criança indígena nas obras "O Marupiarinha", de Cristino Wapichana e "Taynôh: o menino que tinha cem anos" de Aline Rochedo Pachamama. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, no intuito de investigar as características de Sukury e Taynôh. Assim como verificar a forma que esses meninos se relacionam com as outras pessoas de seu povo e com a natureza e identificar as atividades desenvolvidas por eles que são influenciadas pelas práticas culturais de seus povos. E por fim verificar como se dá a relação desses dois meninos com os não indígenas citados nas obras. Pois, em ambas as obras há encontros interétnicos. Importa-nos também fazer a análise da apresentação gráfica nos dois livros,

entendendo que esse elemento é diretamente influenciado pelas intenções dos autores em demonstrar esse encontro também nas ilustrações. E em nosso estudo percebemos que tanto Sukury, quanto Taynôh apresentam uma relação de parentesco com os bichos e demais elementos da natureza. Os dois são descritos como crianças com uma forte ligação com os saberes e práticas culturais ancestrais. No entanto, enquanto Taynôh deixa sua terra e se aventura pela cidade, Sukury traz o menino da cidade para a aldeia. Sendo que podemos dizer que nas duas obras a mensagem é dita de forma diferente, mas comunica o mesmo entendimento da valoração dos saberes indígenas e a importância de se praticar o bem-viver.

17:40-18:00

12) AS LITERATURAS INDÍGENAS DE MULHERES NA PRODUÇÃO DE NOVAS CARTOGRAFIAS DE (R)EXISTÊNCIA

Fernanda Vieira de Sant Anna
fernandavsantanna@gmail.com

As Literaturas Indígenas, através da escrita-desenho da memória, preenchem as lacunas da ruptura histórica provocada pelo colonialismo e perpetuadas pela colonialidade. Pela Literatura, reinscrevemos territórios, identidades e memórias, quebrando os silenciamentos forçados por mais de 500 anos de guerra colonial. As Literaturas Indígenas agem como ferramenta na decolonização de corpos e mentes, atuando na construção de mundos possíveis, desenhando retomapas anticoloniais. Nesse sentido, as obras de escritoras Indígenas como Márcia Wayna Kambeba, Graça Graúna, Eliane Potiguara, entre outras, constroem cartografias de pertença que reposicionam nossas geografias da (r)existência, quebrando as monoculturas de ser/viver e pensar do ocidente. As escritas-desenho do pensamento das Literaturas Indígenas fazem reflorescer Abya Yala e permitem que nos debruçemos sobre nossas histórias, nossas memórias e nossos traumas - pessoais e intergeracionais - sem alimentar o voyeurismo e o circo da dor/trauma do ocidente; de forma a semear múltiplos entendimentos de mundo nos territórios férteis dos saberes Originários. Este trabalho se propõe a dialogar sobre as Literaturas Indígenas de mulheres de Pindorama, que espatifam o espelho colonial - que nos faz as Outras na equação colonial - e constroem um caleidoscópio decolonial de mundos possíveis.

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e
Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

#FIM DO SIMPÓSIO 20

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 22: (1ª SESSÃO) Linguística e Ensino

Datas: 13 e 15/09/2021, segunda e quarta-feira

Horário: 14:00 às 18:00 (horário de Manaus)

Coordenadoras: Eliaine de Moraes Belford Gomes (UFRR); Quezia dos Santos Lopes Oliveira (UERJ)

Link 13/09: <https://meet.jit.si/EliaineBelford>

14:00-14:10

14) Introdução: Professoras Eliaine e Quezia

14:10-14:40

15) Fenômenos Fonéticos-Fonológicos Encontrados Na Escrita De Alunos De Porto Velho-Ro: O Apagamento Do /R/ Em Final De Infinitivos Verbais

Sabrina Evelyn Cruz Oliveira
sabrinaaevelyn@gmail.com

Esta comunicação pretende apresentar os resultados de uma pesquisa que objetiva mapear e analisar o fenômeno fonético-fonológico de apagamento do /R/ em final de infinitivos verbais presentes em textos de alunos de Porto Velho-RO. Assim, a partir de modelos teóricos de base gerativa não lineares e considerando a natureza heterogênea das línguas naturais, observamos a relação entre oralidade e escrita, mais especificamente, entre fonética, fonologia e escrita. Para o corpus desta pesquisa, foram reunidas 82 redações de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II de duas instituições de ensino de Porto Velho. Por meio do mapeamento, da análise e da quantificação dos dados, constatamos que, dos 545 infinitivos verbais escritos, houve 112 ocorrências de apagamento do rótico em posição de coda final, o que corresponde a 20,55% do total, que varia entre verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugações. Podemos considerar que a posição de coda final, seguindo a visão da estrutura da sílaba a partir das fonologias não lineares, favorece o apagamento do /R/ na fala, característica que pode ser transferida para a escrita e ocasionar desvios ortográficos, afinal, os alunos de 6º ano ainda estão em processo de desenvolvimento e amadurecimento da escrita. Dessa forma, os resultados preliminares apontam que fatores linguísticos e extralinguísticos podem condicionar a ocorrência deste fenômeno na escrita dos estudantes. A partir desses resultados, consideramos os contextos morfossintático e fônico como alguns dos fatores que podem influenciar o apagamento ou a manutenção do rótico. Isso evidencia que, ao fazerem o uso da escrita, as escolhas dos alunos não são aleatórias, mas podem ser motivadas principalmente pela oralidade, variedade que já dominam. Com este estudo, portanto, pretendemos analisar e interpretar linguisticamente esse fenômeno, a partir da reflexão sobre a constituição da escrita e seu diálogo com a fonética e a fonologia da língua portuguesa.

14:40-15:10

16) O Uso Do Dicionário Nas Aulas De Língua Portuguesa: Algumas Problemáticas

Paulo Santiago de Sousa

profpaulosantiago@gmail.com

Por que os discentes da educação básica no Brasil não exploram de forma apropriada o dicionário nas aulas de língua portuguesa? O propósito dessa comunicação consiste em buscar as razões que dificultam os aprendizes a inserir o dicionário como potencial instrumento pedagógico em suas rotinas escolares, principalmente no que concerne a ampliação vocabular, bem como a proficiência nos processos de leitura e escrita. Em resposta ao problema enunciado, busca-se averiguar três fatores que determinam o baixo aproveitamento do dicionário em sala de aula pelo aluno, conforme pesquisa realizada por Sabino Luiz (2019), a saber: a) a ausência de proficiência lexicográfica, b) o uso indiscriminado do material lexicográfico pelo aluno e c) a dificuldade docente quanto ao uso pedagógico da obra lexicográfica. Na esteira das discussões teóricas perpetradas por Krieger (2009; 2012), Duran e Xatara (2007), Pontes (2010), Welker (2008) e Costa (2006), encontram-se direcionamentos que ajudam a refletir sobre a necessidade do uso adequado do dicionário tanto no ensino quanto na aprendizagem. Neste trabalho adota-se a metodologia qualitativa e bibliográfica, uma vez que se faz leitura e análise de referenciais teóricos e resultados de estudos conforme mencionado. E defende-se a necessidade de ações pedagógicas voltadas ao letramento e à educação lexicográfica escolar com base nos princípios da lexicografia pedagógica (LP).

15:10-15:40

17) Perfil Profissional Do Professor De Língua Portuguesa No Contexto Multilíngue Da Escola Estadual Carlos Drummond De Andrade De Boa Vista - Roraima

Bruna Chacon Kihara

brunapbsl@gmail.com

Devido à crise socioeconômica e política que sofre a Venezuela, o número de imigrantes que buscam refúgio no Brasil, cresceu consideravelmente. A cidade de Roraima é considerada a porta de entrada para eles, por ser o estado fronteiriço. Diante disso, é possível observar uma expansão ainda maior do multilinguismo brasileiro e latino-americano, trazendo destaque ao ensino de português como língua de acolhimento. Sendo assim, podemos compreender a importância da discussão e reflexão acerca da formação do professor de Língua Portuguesa que atua nesse contexto multilíngue. Dessa forma, objetiva-se com essa pesquisa conhecer o perfil profissional dos professores de Língua Portuguesa da Escola Carlos Drummond de Andrade de Boa Vista – Roraima para que possamos conhecer o seu perfil profissional, práticas metodológicas e refletirmos acerca da sua formação inicial, pois, defendemos que a diversidade cultural encontrada no estado de Roraima exige que as universidades incluam saberes que promovam a interculturalidade como diálogo interepistêmico contribuindo, então, para a construção de uma nova geopolítica do conhecimento para o ambiente de trabalho, possibilitando, portanto, uma formação de professores de português mais críticos, reflexivos e capazes de atuarem em diferentes ambientes educacionais. Foi realizado um estudo a partir de pesquisa bibliográfica de cunho quali-quantitativo que temos como referências alguns autores, entre eles estão Leffa (2001), Coracini (2007), Moita Lopes (1996), Pires-Santos (2004) entre outros, postulam que quanto mais o professor se torna reflexivo de sua realidade, melhor ele conduz as dificuldades enfrentadas pelos alunos e por ele próprio, para tanto, existe a necessidade de haver uma formação mais coerente à práxis.

Palavras-chave: Formação de professores, Ensino-aprendizagem, Língua Portuguesa, Alunos estrangeiros."

15:40-16:00

Intervalo

16:00-16:30

18) O Ensino De Língua Materna Em Uma Perspectiva Intercultural: Análise De Uma Sequência Didática

Nagila Maria Silva Oliveira
nagila.oliveira@ufac.com.br

Os estudos linguísticos contemporâneos indicam a necessidade do diálogo entre língua e cultura em sala de aula. Nesta pesquisa, problematizamos a relação entre língua e cultura em uma sequência didática intitulada Brincadeiras de diferentes culturas destinada à alunos em processo de aprendizagem da Língua Materna - LM. O estudo se fundamenta na concepção dialógica da linguagem, como propõe Bakhtin (1992), nos estudos interculturais de Candau (2005; 2008; 2012) e no modelo de sequência didática apresentado por Dolz e Schneuwly (2004). As análises consideraram a relevância da produção/uso de materiais didáticos para uma dimensão intercultural do ensino de LM e para a materialização de práticas de ensino decolonizantes. Os resultados da pesquisa indicam que o material didático apresenta fragilidades em sua dimensão intercultural, uma vez que as atividades propostas não promovem a articulação entre as práticas de linguagem e as relações culturais, com vista na inter-relação entre linguagens e identidades. Embora a atividade final seja a produção de uma ficha técnica de uma brincadeira, não há uma modularidade e diferenciação pedagógica como foco no estudo sistemático desse gênero textual. As atividades contemplam práticas de oralidade, leitura e escrita, porém não há um direcionamento didático para assegurar as condições de produção textual. No entanto, um olhar crítico para essa sequência didática, por parte do docente, pode promover uma remodelagem para intervenções didáticas mais alinhadas a uma educação intercultural.

16:30-17:00

19) A produção textual na Penitenciária Feminina de Manaus: contribuições de uma sequência didática

Thainá Vieira de Negreiros
tvdn.let18@uea.edu.br

Esta comunicação é um desdobramento de um projeto de iniciação científica que buscou estabelecer um diagnóstico, através da aplicação de uma sequência didática, dos problemas de produção textual de alunas do sistema de educação prisional da Penitenciária Feminina de Manaus em regime fechado, com a finalidade de analisar as potencialidades e dificuldades apresentadas na produção de redação escolar. Para tanto, realizou-se um levantamento teórico do conceito de letramentos a partir dos

estudos de Soares (1998; 2004) e Rojo (2009); do conceito de gênero textual com Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), compreendendo-o como objeto de aprendizagem das aulas de língua e que deve ser trabalhado em sequências didáticas (SCHNEUWLY, DOLZ e NOVERRAZ, 2004), bem como de discussões relacionadas ao encarceramento em massa e educação em prisões (BORGES, 2019; OLIVEIRA, 2018; SARAIVA, 2018). Após isso, elaborou-se a sequência didática (SD) a partir da produção inicial de dissertação escolar, aplicou-se a SD em 5 (cinco) encontros e comparou-se as produções textuais iniciais e finais. Para essa comparação, o corpus coletado foi categorizado e analisado, observando-se os problemas recorrentes nos textos produzidos pelos alunos da oficina à luz da compreensão do gênero textual redação escolar ou dissertação escolar (HERÊNIO E SANTOS, 2020), em suas dimensões discursiva e linguística. Dentre os diferentes aspectos observados, cabe salientar que, após a sequência didática, as alunas apresentaram melhoras na abordagem do tema, conseguindo desenvolver a dissertação escolar. A análise comparativa demonstrou a importância da sequência didática para o ensino da escrita e da leitura, mas também evidenciou dificuldades que acompanham a vida escolar dessas alunas, motivadas por diferentes fatores.

17:00-17:30

20) Escrita científica e ativação de conhecimentos na produção textual do relatório de estágio supervisionado curricular no Ensino Médio Integrado

Marlucia Silva de Araújo

marlucia.araujo@ifrr.edu.br

A proposta desta pesquisa é analisar como ocorre a escrita científica no ensino de ciências, a partir da produção textual do relatório de estágio supervisionado curricular dos estudantes do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. A abordagem de análise considera a perspectiva integradora de saberes da base nacional comum e do núcleo profissional, na proposta de articular disciplinas do ensino médio regular e do curso técnico integrado. Esse estudo é direcionado pelas discussões sobre a escrita científica, a partir dos componentes da linguagem na alfabetização científica, os quais apresentam uma estrutura básica nas diferentes maneiras de manifestação da escrita científica, neste caso em específico, o relatório de estágio. O entendimento é de que se nas atividades científicas de pesquisa, há um gênero predominante no esquema de relatórios (introdução, métodos, resultados e discussão), e isso orienta a

escrita científica a estabelecer normas disciplinares, valores e ideologia, além de uma série de estratégias de escrita, e de representação do conhecimento, então, na produção textual dos relatórios de estágio, esse esquema está presente, por meio da representação, pela linguagem escrita. O relatório de estágio pressupõe a articulação entre teoria e prática para atender a sua finalidade integradora de conhecimentos da base nacional comum e da parte profissional no curso técnico integrado ao médio. A análise dos relatórios foi realizada a partir de categorias para evidenciar a escrita científica, na perspectiva integradora do curso técnico e do ensino médio. Os resultados obtidos evidenciaram que a escrita do relatório possibilitou a relação das experiências vivenciadas ou observadas no estágio às estruturas de conceitos sistematizados a partir de conteúdos apreendidos em sala. A escrita científica do texto exigiu ainda do discente a formulação de questões e modelos de uma maneira nova, requerendo dele a máxima transformação do conhecimento adquirido.

17:30-17:50 Considerações finais

#FIM DA 1ª SESSÃO DO SIMPÓSIO 22

III GELLNORTE UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e
Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

#TERÇA-FEIRA (14/09) .

SIMPÓSIOS: 3, 4, 6, 8, 9, 14, 17, 21, 23

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

SIMPÓSIO 3: ESTUDOS DE TRADUÇÃO EM INTERFACES: LITERATURA E OUTRAS PRÁTICAS

Data: 14/09 (Terça-Feira)

Horário: 14:00-18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Dr.^a Mariana Janaina dos Santos Alves (Universidade Federal do Amapá – UNIFAP) e Dr.^a Audrey Debibakas (Université de Guyane – UG)

Link: <https://meet.google.com/yco-cuuj-ehb>

14:00-14:20

1) CULTURE ET MONDIALISATION LA RENCONTRE DES CULTURES AU DEFI DE LA MONDIALISATION

René Nouailhat
rene.nouailhat@free.fr

Partant de la crise des identités culturelles dans un monde où s'entrechoquent les cultures et les incultures, et face aux difficultés pour établir des règles universelles, nous verrons à quelles conditions les cultures peuvent se rencontrer et s'enrichir mutuellement dans un monde multiculturel et globalisé comme tel.

14:20-14:40

2) O processo tradutório de *An unknown people in an unknown land*, de W. B. Grubb, para o português brasileiro: algumas considerações

Helio Rodrigues da Rocha
heliorodriguesrocha@gmail.com

Foi em 1889 que Wilfred Barbrooke Grubb, missionário anglicano, zarpu de Edimburgo, [Escócia], para a Terra do Fogo, na América do Sul. Grubb passou vários anos [de 1889 a 1909] no Chaco paraguaio a serviço da Sociedade Missionária Sul Americana. De sua temporada de exploração, estudos linguísticos, culturais e serviços de cristianização entre os Lengua-Maskóy, escreveu três livros: *Among the Indians of the Paraguayan Chaco* (1904) *An Unknown People in an Unknown Land* (1911), *A Church in the Wilds* (1925). O objetivo aqui é mostrar alguns trecho do processo tradutório do segundo relato grubbiano e tecer comentários sobre o processo tradutório da obra para o português do Brasil e refletir sobre algumas posições discursivas do missionário. Parte-se da ideia de que o relato foi construído “sobre o critério da falta”, assertiva de Pierre Clastres em *A sociedade contra o Estado* (2020). Ao que se pode perceber, Grubb paganiza a cultura lengua-maskóy com a intenção de cristianização desse povo chaquenho. Para tanto, utiliza-se, o missionário, de um discurso depreciativo e de cunho colonialista sobre esses grupos nativos do Chaco

paraguaio e, assim, tem o apoio não somente da ordem religiosa da qual era membro, a South America Anglican Society, mas também do governo do Paraguai, que o homenageou com o título honorífico de "o pacificador dos indígenas do Chaco". Assim, a partir de um processo tradutório interlingual (inglês/português), demonstrar-se-á, na pretendida comunicação, como essa urdidura discursiva grubbiana foi traduzida para o português brasileiro.

14:40-15:00

3) ENTRE TEORIA E TRADUÇÃO: Culler, Benjamin e Derrida

Raylane Maciel Benjo
macielraylane@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo abordar as noções de Teoria e tradução. Para tanto, realizou-se um trabalho de cunho bibliográfico atentando-se para as obras Teoria literária: uma introdução (1999) de Jonathan Culler, Torres de Babel (2002) de Derrida e o ensaio "A Tarefa do Tradutor" (2008) de Walter Benjamin. Em Culler há o levantamento da evolução do termo Teoria, a proposição de possíveis definições para o que é literatura e a apresentação dos caminhos pelos quais o texto literário pode ser interpretado. As reflexões de Culler se aliam a Derrida e Benjamin pois estes tratam de uma possibilidade de circulação do literário que é a tradução. Assim, Benjamin enfatiza o papel do tradutor e emprega a importância da fidelidade ou liberdade ligada ao texto fonte, bem como a traduzibilidade deste. Derrida, por sua vez, trata a tradução enquanto necessidade e impossibilidade. Em um movimento de reiteração aos conceitos usados, os autores colocam em questão a noção de originalidade dos textos.

15:00-15:20

4) Black-Label et la Négritude: un cris dans l'oeuvre de Léon-Gontran Damas

Lizandra Barbosa Tavares
lizimbranato99@gmail.com

Cet article, il s'agit de proposer la troisième et dernière partie d'analyse de l'oeuvre Black-Label (1956), de l'auteur guyanais Léon-Gontran Damas. Il faut dire, que ces analyses sont les résultats du mémoire intitulée "Poétique et Négritude dans l'oeuvre Black-Label de Léon-Gontran Damas". Et pour finir ce troisième partie c'est le travail finale de cette recherche. Donc, on a ajoute que l'analyse de cet article est analyser quelques extraits du poème qui montre encore les luttes, la résistance, le déracinement du peuple noir. Par ailleurs, il sera basée sur quelques postulats des auteurs plus importantes de la littérature francophone et guianaise.

15:20-15:40

5) A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE OBRAS LITERÁRIAS PARA O TEATRO NA DRAMATURGIA DE BIA LESSA

Franck Wirten Quadros dos Santos
franck.santos@ifap.edu.br

O presente trabalho surgiu com indagações sobre o cenário das adaptações teatrais as quais de acordo com os pressupostos da semiótica, denomina-se tradução intersemiótica, sob esta perspectiva comparada entende-se que a arte literária é transformada em dramaturgia teatral, e nesse sentido nos debruçamos sobre a obra de Bia Lessa, logo busca-se fazer uma revisão bibliográfica da autora Bia Lessa nas obras de Mariana Alcoforado, Graciliano Ramos, Virgínia Woolf, Guimarães Rosa e Lígia Bojunga, os componentes desse processo. As referências que embasam este estudo são: Flory (2010); Kamita (2011); Kristeva (1971); Noy (2012); Ourique (2012); Pavi, (2008); Plaza (2003) e Vidor (2015) serviram de base para construção deste trabalho, tal como as obras que foram adaptadas e as adaptações. Desse modo, pretende-se um estudo sobre a perspectiva comparada refletir sobre processos de construção do texto literário em teatral.

15:40-16:00

6) Quem é Tituba?: análise da personagem nas obras de Arthur Miller e Maryse Condé

Rodrigo Alves Engelhard
rodrigoengelhard@gmail.com

A comunicação se trata de uma análise preliminar da personagem Tituba na peça “As Bruxas de Salém” (The Crucible), de Arthur Miller, e no romance “Eu, Tituba bruxa negra de Salém”, de Maryse Condé. Fazendo uso da literatura comparada como método, abordaremos a representação da personagem pelos autores à luz dos textos de Genette, Carlos Reis, entre outros.

16:00-16:20

7) Entre Xamãs e Feiticeiros, o desafio da tradução identitária em “Among the Indians of the Paraguayan Chaco”, de W. Barbrooke Grubb

Rogério de Mendonça Correia
rogerio.mendonca@ufac.br

Compreendendo a tarefa da tradução dentro de um desafio que coloca aquele que faz a tradução sempre em uma constante angústia de seleções, sejam linguísticas, sejam lexicais, sejam semânticas, sejam discursivas ou de qualquer outra natureza analítica, propomos uma discussão ainda mais inquietante dentro do campo da tradução identitária. No caso dessa pesquisa em questão, tradução com perspectiva amazônica de tradução, para pensar desde a Amazônia acreana, um viés que discuta as possibilidades de tradução da obra “Among the Indians of the Paraguayan Chaco”, de autoria de Wilfred Barbrooke Grub, missionário anglicano que desenvolveu trabalho missionário e “pacificador” entre os indígenas da região do Chaco paraguaio no começo do século passado, produzindo três obras que podem ser classificadas como relatos auto-etnográficos, tanto quanto relatos de viajante. O objetivo do presente trabalho é apresentar excertos da tradução identitária com perspectiva amazônica, embasada em uma visão crítica decolonialista, buscando apresentar um caminho não

fundamentado em uma teoria eurocêntrica de tradução. A proposta apresenta trechos de uma tese de uma tradução em construção, procurando mostrar, na prática, como pretendemos realizar a proposta de tradução apresentada. O texto a ser traduzido recebe mudanças de seleção de vocábulos que, em nosso modo de entender, é mais compatível com o não apagamento dos indígenas chaquenhos, buscando uma aproximação para o leitor amazônida, apresentando a todos uma visão do texto a partir do olhar do nativo, fazendo o percurso contrário ao que normalmente é feito, do ponto de vista da teoria literária e da teoria da tradução, que é apresentar o olhar do estrangeiro sobre nós, o olhar do outro. Nessa proposta, queremos visibilizar o olhar de dentro, o olhar daqui sobre o mundo, como o lemos, como o interpretamos, como (re)interpretamos e (re)lemos aqueles que tantas vezes nos leem.

16:20-16:40

8) A ESCRITA NEGRA FEMININA NO AMAPÁ: MEMÓRIA NA POÉTICA DE GRAÇA SENNA"RESUMO

Jakeliny Lobato Da silva
lobatojakeliny@gmail.com

Neste artigo, apresentaremos as primeiras análises obtidas na pesquisa que busca analisar a literatura de autoria feminina sob a perspectiva dos Estudos culturais, da Memória e resistência no âmbito da Literatura da Amazônia, especialmente, a escrita no eixo do extremo norte (Amapá). Esta pesquisa deriva do projeto de iniciação científica "Tradução Intersemiótica e Poética na obra de Graça Senna". A autora é mulher negra, professora, poetisa, artista plástica, artesã e musicista. Para esta análise, utilizaremos autores como Canto (1998) e Bernard (1988) para nortear a análise. A coleta de dados está em andamento, sendo a seleção de materiais produzidos pela autora o objeto a ser estudado, no que tange as temáticas, nos quais serão feitas entrevistas que buscam entender as experimentações, influências e vivências de Senna. Nesse artigo visamos estabelecer a relação entre a memória e a identidade contida no poema "Tocador", publicado no livro "Antologia Poética, poesias, contos e crônicas" (2017). O poema descreve o momento histórico da retirada da população negra pelo governador Janari Gentil Nunes em 1944, baseado no projeto urbano do governo de Getúlio Vargas do ano de 1938, que previa a limpeza das velhas habitações

fora dos padrões sugeridos por ele, retirando assim a população que se alocava anteriormente no centro da cidade, para o bairro que atualmente é conhecido como Laginho.

PALAVRAS-CHAVE: Negritude, Literatura, Resistência, Identidade, Memória.

16:40-17:00

9) **O paradoxo da solidão: liame intersemiótico entre a novela literária “Détails” de Natalie Jean e a obra cinematográfica Her de Spike Jonze**

Samya Tirza Barbosa Teixeira

samyabarbosa1@gmail.com

Érika Pinto de Azevedo

azevedoerika@unifap.br

O diálogo entre semioses é hoje um dos emblemas de um mundo que caminha cada vez mais rumo a transgressão de fronteiras. Atualmente, as possíveis relações entre narrativas oriundas de diferentes gêneros como a literatura e o cinema propiciam novas interpretações e ressignificações dos mais variados temas (MARTELO, 2011). É a partir dessa ótica que esta comunicação propõe uma análise em literatura comparada entre gêneros (GRISHAKOVA, 2013; LUEZ, 2014) precisamente entre uma novela francófona contemporânea intitulada “Détails” (Detalhes) uma das novelas da coletânea *Je jette mes ongles par la fenêtre* (Jogo as minhas unhas pela janela, 2008), da escritora quebequense contemporânea Natalie Jean e da obra fílmica norte-americana *Her* (Ela, 2014), realizada sob a direção de Spike Jonze. A intersecção encontra-se na temática da solidão que é pungente em ambas. Nesse sentido, abordam Jean (2008) e Jonze (2014) que a solidão da vida contemporânea é fruto de diversos fatores, dentre eles a liquidez (BAUMAN, 2002) presente nas inter-relações humanas ou a fugacidade das experiências. Esta análise trata de obras ambientadas em países diferentes, originadas em culturas diversas, narradas respectivamente em francês e inglês e, esta comunicação tentará apontar a paridade interpretativa a respeito da dicotomia conforto/desconforto que é experimentada por meio da solidão pelos personagens principais das referidas obras.

Palavras-chave: Literatura. Francofonia. Cinema

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 4: (1ª SESSÃO) **“Nós do Norte”: políticas, descrição e ensino de língua**

Dias: 14/09/2021 (e 15/09/2021)

Horário: 14h:00-18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Ediene Pena Ferreira; Eliane Pereira Machado Soares

Link: <https://meet.google.com/zti-untx-ipd>

Dia 14 de setembro (1ª SESSÃO):

14:00-14:20

- 1) “Português é a língua mais difícil do mundo”: discutindo uma crença sobre o processo de ensino de aprendizagem de língua materna**

ORNIANE GUIMARAES BAHIA
ornianeguimaraes@gmail.com

Este trabalho constitui-se em um recorte dos resultados da análise de dados de pesquisa em desenvolvimento no programa de Mestrado Acadêmico em Letras, da Unifesspa. Nele discutimos uma das crenças linguísticas, identificadas nas falas dos docentes entrevistados, acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua materna. A reflexão aqui suscitada tem como base teórica os pressupostos da Sociolinguística Educacional, nos estudos Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2008, 2019), Marcos Bagno (2011), Barcelos (2007), bem como, Travaglia (2002) e outros. A crença que ora apresentamos constitui-se em uma visão da Língua Portuguesa como a língua mais difícil que existe no mundo, que no contexto da sala de aula tem implicado diretamente nas ações docentes como, por exemplo, em suas escolhas metodológicas e na forma como avalia os alunos.

14:20-14:40

- 2) CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO CATEGORIAL PARA OS ESTUDOS DE CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS**

DOUGLAS AFONSO DOS SANTOS
dougaphonso@gmail.com
ELIANE PEREIRA MACHADO SOARES

Objetiva-se com este estudo demonstrar as contribuições da Análise de Conteúdo Categorical, proposta por Bardin (2016), em relação ao trabalho com as crenças e atitudes linguísticas – sobretudo acerca das primeiras –, a exemplo do que vem sendo realizado em uma pesquisa de Mestrado (em andamento) desenvolvida no Programa

de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Como aporte teórico, além da proposição de Bardin (2016), a qual estabelece um modelo de análise cujas partes principais são: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, parte-se das definições de atitudes advindas da Psicologia Social, em que se destacam, principalmente, os pressupostos de Lambert e Lambert (1981), e da abordagem realizada no âmbito linguístico sobre a referida temática, realçando o nome de autores como Barcelos (2001), Santos (1996) e Labov (2008 [1972]). Chega-se à conclusão de que a Análise de Conteúdo Categorical constitui um método bastante promissor para o tratamento dos dados de pesquisas cujo objeto são as crenças e atitudes linguísticas, a julgar pela maneira sistematizada com a qual busca descortinar os resultados desses estudos.

14:40-15:00

3) Língua e sociedade: caminhos percorridos

Carlos Henrique Xavier de Aguiar

carlosnamikaze877@gmail.com

Natália Roberta Araújo Almeida

Este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica realizada dentro da disciplina de Língua Portuguesa VI, que está ambientada no curso de Letras da Universidade Federal do Oeste do Pará e tem como foco de estudo a Sociolinguística, em especial, a Sociolinguística Variacionista, também conhecida como Sociolinguística Laboviana. O trabalho teve o intuito de elaborar um ensaio acadêmico sobre língua e sociedade, levando em consideração os seguintes fatores: Sociolinguística Variacionista (objeto de estudo, noção de variedade, variável e variante linguística), resultados de investigações (o que revelam as várias formas de uso da língua), motivos da variação linguística, crenças e atitudes linguísticas (consequências sociais e pedagógicas) e normas linguísticas e discriminação (consequências sociais e pedagógicas). Os procedimentos metodológicos consistiram em pesquisa bibliográfica relacionada à temática, com foco nos fatores que constituem as objetivações da investigação. Como referencial, foram utilizados os seguintes autores: Tarallo (1997), Camacho (2001), Neves (2001), Bagno (2003, 2007, 2007b), Oliveira (2008), Souza e Botassini (2009), Marques e Baronas (2015), Scherre (2012), Gama, Saraiva e Almeida (2019). Os resultados da pesquisa bibliográfica confirmam que a perspectiva Sociolinguística

Variacionista trouxe grandes contribuições para a reflexão sobre língua e sociedade, haja vista os diversos resultados de trabalhos vinculados à área de investigação. O estudo também aponta, a partir de referencial teórico específico, as motivações da variação linguística e suas diversas condicionantes, como as crenças e atitudes linguísticas. Além disso, a análise avalia as consequências sociais e pedagógicas geradas pelas duas últimas condicionantes citadas, crenças e atitudes linguísticas, e pelos fatores norma e discriminação. Por fim, a investigação avalia que, apesar de passos e descompassos, grandes avanços ocorreram na compreensão de língua como fator social.

15:00-15:20

4) Contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua materna: diagnóstico, interpretação e análise de textos escritos

Paulo Pereira dos Santos

paulosantosletras@gmail.com

Eliane Pereira Machado Soares

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre a importância da Sociolinguística para o ensino de língua materna a partir da realização de diagnóstico, interpretação e análise de problemas de escrita nas produções textuais de alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Parauapebas, PA. Para tanto, fundamentamos nossos estudos em Bortoni-Ricardo (2003; 2004); Mollica e Braga (2010); Bagno (2007), dentre outros autores. Conclui-se que os estudos sociolinguísticos podem contribuir significativamente para o ensino de língua materna, possibilitando aos professores de Língua Portuguesa maior conhecimento sobre os fenômenos linguísticos nas realizações da fala e da escrita dos alunos, de modo que possam desenvolver estratégias didático-metodológicas que levem em consideração os diferentes usos da língua nas mais variadas situações de uso, considerando como válidas todas as variedades linguísticas.

15:20-15:40

5) Gramática, variação linguística e ensino na sala de aula

Cleilma Sousa Rodrigues Riker

cleylmaa@hotmail.com

Ediene Pena Ferreira

Muitas são as dificuldades encontradas no cenário escolar referente ao ensino e aprendizagem de gramática da Língua Portuguesa. E, considerando a realidade da sala de aula e do ensino no contexto da variação linguística, este ensaio aborda sucintamente questões relacionadas ao ensino de gramática relacionando-o à heterogeneidade da língua em situação de variação em confronto com a ideia de uma disciplina “pronta”, de caráter normativo, centrado na variedade padrão, com exclusão de todas as variantes (PERINI, 2010), tendo em vista que a língua não é homogênea, mas heterogênea (LABOV, 2008). Perpassa pela concepção dos professores acerca do fenômeno da variação linguística, atentando para o fato de que “todas as línguas e dialetos [...] são igualmente complexas e eficientes para o exercício e funções a que se destinam [...]” (CAMACHO, 2016). Reflete sobre o preconceito linguístico, que ocorre por conta da variação presente na fala e na escrita dos alunos, no sentido de que esta “é apenas uma das variedades que a Língua Portuguesa oferece aos seus falantes e que o professor de língua materna deve trabalhar” (ILARI e POSSENTI, 1985). E, por fim, faz uma abordagem geral sobre o processo de variação na língua e no ensino, visto que no aspecto variacionista, este ensino precisa considerar o processo de ocorrência em todos os níveis da língua, o que mostra que a questão central não é apenas se devemos ensinar gramática e variação na sala de aula, mas sim em relação à abordagem gramatical e linguística adequadas às práticas escolares de como fazê-lo.

Palavras-chave: Gramática. Variação linguística. Língua Portuguesa. Ensino. Sala de aula.

15:40-16:00

6) POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: O QUE A GRAMÁTICA TEM A VER COM ISSO?

Thaiza Oliveira da Silva
thaizao23@yahoo.com.br

Quando falamos em gramática ou mesmo em ensino de gramática, normalmente o que vem à mente é o ensino de regras que prescrevem a forma de falar e escrever “corretamente”. Apesar de esta ser uma construção, de modo geral, socialmente aceita, pouco paramos para refletir que ela tem em si imbricada uma política linguística e que, como toda política linguística, há aí um reflexo do contexto social (e não meramente linguístico) em que nasceu esta concepção. Entendemos que ao ensinar língua, o professor possui uma concepção de língua e, por sua vez de gramática, e esta é refletida em sua prática cotidiana. E a concepção adotada está associada a uma questão política, mesmo que ele a desconheça. Portanto, é importante conhecer a relação do ensino de gramática com as políticas linguísticas do nosso país e em que medida isto está associado. De cunho bibliográfico, esta pesquisa centra-se em identificar de que maneira a gramática, e mais especificamente a que é ensinada na escola, em geral, tomada como sinônimo de ensino de língua, tem relação com as políticas linguísticas brasileiras. Entre outros autores, Possenti (1984); Barros (2010); Pinto (2014); Lagares (2018); Vieira (2018); Ferreira e Lima (2019) dão suporte para o debate desta temática. Vemos, a partir desse levantamento, que a gramática se relaciona diretamente com as políticas linguísticas. Seu próprio nascimento se dá em um contexto favorável ao estabelecimento de uma política (social e linguística) de controle para diminuir a desorganização linguística na Grécia, a partir das invasões bárbaras; e para o Estado grego não perder sua hegemonia política, social e econômica. Embora não houvesse explicitamente a utilização de “política linguística”, a atitude para a regulação social e o reestabelecimento da ordem se expressa como tal. Cabe ao professor de língua conhecer e reconhecer esta relação para atuar de forma plural e mais coerente com a realidade brasileira com um público de estudantes, reflexo da diversidade.

16:00-16:20

7) Processos fonológicos da lateral palatal pela Geometria de traços

Eliane Pereira Machado Soares

eliane@unifesspa.edu.br

Os estudos sobre a consoante lateral palatal, em diferentes línguas, em geral apontam para a diversidade dos processos envolvidos em suas realizações. Tais fatores são tanto de ordem social quanto linguística, no caso, a produção articulatória, o que torna sua caracterização diferenciada de autor para autor. Em trabalhos sociolinguísticos realizados por Soares (2002) e (2008), sobre o falar paraense, são encontradas variantes que vão desde a realização dita palatal "verdadeira" até o zero fonético. Baseado nesses dados, neste trabalho apresentamos uma interpretação fonológica pela Geometria de Traços (Clements e Hume, 1995), buscando compreender as etapas envolvidas nos processos.

16:20-16:40

8) Consciência fonético-cronológica no processo de monotongação: uma reflexão sociolinguística

Patrícia de Pábula de Sousa Rodrigues

pabulapatricia7@gmail.com

À luz da sociolinguística – da fonética e da fonologia –, este artigo analisa o fenômeno de monotongação em palavras com ditongos decrescentes e identifica os principais contextos paradigmáticos de ocorrência do fenômeno, a partir da fala de alunos do primeiro ano do ensino médio, de uma escola pública do meio urbano do município de Moju-Pa. Como objetivos específicos, interessou contrastar a variante linguística com a representação gráfica apresentada pelos sujeitos da pesquisa; bem como, faz-se uma reflexão sobre como a consciência fonético-fonológica não, necessariamente, corresponde ao saber valorizar e reconhecer as variantes possíveis de uma língua. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa de campo tanto de cunho quantitativo quanto

qualitativo, sob a técnica de gravação e do instrumento questionário aberto com o intuito de obter corpus para a análise. Os dados da pesquisa evidenciaram o fenômeno de monotongação na maioria das possibilidades de ocorrência, mas isso não foi suficiente para que seus usuários não imprimissem sobre as variantes os taxativos termos de certo ou errado. Os resultados apontam para uma reflexão sociolinguística, uma vez que ainda existem muitos (pré) conceitos sobre variantes que se diferenciem do modelo tido como de prestígio social.

#FIM 1ª SESSÃO DO SIMPÓSIO 4

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

SIMPÓSIO 6: CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE O PORTUGUÊS E OUTRAS LÍNGUAS

Data: 14/09/2021, terça-feira

Horário: 14:00 até 18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Fabricio Paiva Mota; Suzana Vinicia Mancilla Barreda

Link: <https://meet.google.com/hps-pymp-qyt>

14:00-14:20

1) O Léxico Matienho: Um Estudo Sobre O Contato Linguístico Entre O Português E O Espanhol Na Fronteira Brasil-Bolívia

Fernando Jesus Da Silva
jesilva01@ufmt.br

Este trabalho traz um recorte da tese de doutoramento, em andamento, sobre a variedade de espanhol falada no município de San Matias (Bolívia), designada aqui como espanhol matienho. Busca-se mostrar a influência do português brasileiro sobre o léxico do espanhol matienho, por meio de alguns exemplos de unidades lexicais registradas e cartografadas no referido município boliviano. Para tanto, recorreu-se aos pressupostos teóricos e metodológicos da Dialectologia Pluridimensional (THUN, 1998), bem como, os trabalhos de Silva (2012), Palacios (2021), Ramírez Luengo (2012), Lipski (2011) e Cuéllar e Yaravi (2008). A pesquisa foi realizada em quatro pontos de inquérito, sendo dois no município de San Matias - 01-Zona urbana e 02-San Juan de Corralito - e dois em Cáceres (Brasil) - 03-Corixa e 04-Zona urbana. Neste trabalho, considera-se apenas os pontos 01 e 02 de San Matias. No total, foram entrevistados 24 informantes entre brasileiros e bolivianos por meio da aplicação de inquéritos com base no Questionário Semântico-lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Para o tratamento dos dados e produção cartográfica, utilizou-se a ferramenta computacional SGVCLIN (ROMANO; SEABRA; OLIVEIRA, 2014). Com base nos dados da pesquisa, obteve-se como resultado uma grande produtividade de lexias do português brasileiro nos dois pontos citados, revelando uma variedade de espanhol bastante híbrida.

14:20-14:40

2) Línguas Em Contato Na Fronteira Brasil Venezuela: Uma Investigação Sobre O Uso Da Escrita Pelos Surdos Imigrantes Venezuelanos

Ana Paula Arja Ribeiro Leônidas Leite
anapaulaarja@hotmail.com

Este trabalho tem como finalidade analisar as alternâncias de códigos ou Code-Switching, entre a língua portuguesa e a língua espanhola na escrita dos surdos imigrantes venezuelanos que residem na capital Boa Vista. Tal abordagem se faz necessária devido à falta de um estudo abrangente que trate das dificuldades de comunicação enfrentadas por esses sujeitos em território brasileiro. O propósito desta pesquisa é identificar os diversos fatores que influenciam nas alternâncias de código que surgem na escrita dos imigrantes venezuelanos surdos do extremo norte, como grau de formalidade, escolaridade, idade e local de origem do locutor. Para a análise de dados seguiremos pelos embasamentos teóricos de autores como Bortoni (2014), Grosjean (1982), Gumperz (1982), Mesquita (2015), Scotton (2006). A análise está em fase de submissão ao comitê de ética, porém é possível afirmar que vários fatores sociopragmáticos e linguísticos influenciam na escrita dos surdos imigrantes venezuelanos.

14:40-15:00

3) Implicações Linguísticas: (Re) Significações No Ensino Aprendizagem / De Ple Para Alunos Venezuelanos Na Escola Municipal Irmã Leonildes Dal Pós

Daiane Do Nascimento Ferrais Sousa
daianeferrais@hotmail.com

O estudo das implicações linguísticas tem a missão de ligar a aprendizagem e o respeito às diferenças vocabulares. Ultimamente no Brasil houve um aumento significativo de imigrantes venezuelanos, principalmente no estado de Roraima e mediante este fato é de suma importância salientar sobre a colaboração do professor frente as implicações linguísticas na aprendizagem dos alunos estrangeiros e identificar as principais dificuldades de interação e comunicação em língua portuguesa entre os alunos, os professores e o corpo técnico escolar, pois a língua reflete a cultura de um povo. Essa pesquisa tem como objetivo investigar quais implicações linguísticas existem na aprendizagem dos alunos estrangeiros, sendo que a língua pode ser definida como um código cultural que permite interpretar a realidade. Para o presente estudo foi realizado uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como: SCHMITZ (1992), SANTOS E RIBEIRO (2020), procurando enfatizar a importância do ensino de uma segunda ou terceira língua, o professor necessita ter a consciência de considerar um ensino holístico, que valorize também, a língua do outro, a cultura, os modos de agir, os direitos e deveres de cada ser, sobre questões de

cidadania em comparativo com o local em que se encontra atualmente, principalmente pelo fato de que se vive num mundo multicultural e multilíngue e estes conhecimentos não devem ser desprezados, nem tratados de forma separada, pois se complementam. Concluiu-se que para se compreender o processo de inclusão linguística e social dos alunos estrangeiros, é necessário inicialmente entender e aprender a língua, seu funcionamento e suas contribuições teóricas para a aquisição de uma língua adicional determinantes pela cultura e o contexto no qual o indivíduo está inserido

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Alunos estrangeiros. Professor Linguística

15:00-15:20

4) Ecolinguística Da Fronteira Franco-Brasileira: Adaptação E Sustentabilidade Linguística Em Organismos Públicos De Oiapoque

Jamille Luiza de Souza Nascimento
amb.jamille.lsn@hotmail.com

Este trabalho, que é resultado do projeto de iniciação científica iniciado no ano de 2019 e tem como objetivo mostrar as políticas linguísticas nas práxis diárias da fronteira Oiapoque-Guiana Francesa tendo como ponto inicial o uso da língua francesa nas instituições públicas afim de entender se ocorre o processo de adaptação, por meio do uso da língua francesa nas interações comunicativas – atendimentos-ocorrentes nestes setores, experimentado por recortes das entrevistas realizadas com os servidores públicos, fator determinante para sustentabilidade linguística daquela região. Na perspectiva da Ecolinguística (COUTO, 2002-2018) em consonância com a Política Linguística (SPOLSKY, 2016), de Adaptação linguística (COUTO, 2015), busca-se analisar os acordos linguísticos implícitos que são feitos diariamente e a falta de políticas governamentais que atendam às necessidades e entenda as peculiaridades presentes nas instituições públicas, e a falta de regulamentação (in vitro) do uso da língua na fronteira. Pretende-se, com este estudo, configurar as políticas existentes nos domínios públicos que afetam a os processos de adaptação e sustentabilidade linguística da fronteira. Os resultados apontam a adoção parcial da língua francesa para atendimento dos estrangeiros que utilizam o serviço público fronteiriço, dificuldades na formação de Atos Interacionais Comunicativos, a quebra na porosidade

dos ecossistemas linguísticos a partir do corte de espécies linguísticas endêmicas daquela região. Podendo-se concluir que as discussões aqui propostas são necessárias para a compreensão e aprofundamento sobre a diversidade linguística presente na fronteira Franco-brasileira, bem como a propositura de políticas de sustentabilidade e proteção dos ecossistemas linguísticos.

15:20-15:40

5) Características Estruturais Do Português Marúbo: Uma Pesquisa Na Área De Estudo Que Vem Se Convencionando Chamar De Português Indígena

Maria Perpétua Socorro Freitas Jaques
jaquesatn@gmail.com

Este artigo é resultado de uma pesquisa de dissertação de mestrado que buscou investigar características do Português Marúbo, um grupo de indígenas que habita o médio e alto rio Curuçá, médio e alto rio Ituí, no Vale do Javari, terras demarcadas, localizadas no município de Atalaia do Norte, Alto Solimões, Amazonas. O objetivo é apresentar traços da L1 na L2 e marcas da variedade do Português falada na região do Alto Solimões no Português Marúbo. Primeiramente, a nossa proposta não era analisar o Português Marúbo, mas com o estabelecimento da Pandemia da Covid-19 tivemos que partir para reformulação do tema, dos objetivos e boa parte da metodologia. A pesquisa está inserida na área da Linguística Descritiva, com apoio da Linguística Contrastiva e do método da Análise Contrastiva. Na realização do contraste entre o Português e o Marúbo nos apoiamos no Português Brasileiro, não aquele que das gramáticas tradicionais, mas nas possibilidades apresentadas, também, pelas marcas do Português Regional e na única gramática da Língua Marúbo, de Kennel Jr. (1978). As análises partiram de textos escritos por um grupo de graduandos Marúbo, do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PAFOR, da Universidade do Estado do Amazonas em Atalaia do Norte (AM). Prestigiou-se nessa pesquisa, as categorias fonológica, morfológica, morfossintática e sintática, na tentativa de encontrar as marcas linguísticas esperadas. Assim como outras pesquisas do Português Indígena no Brasil evidenciam marcas da L1 na L2, nosso estudo registrou marcas de transferências da Língua Marúbo na Língua Portuguesa, como também, transferências do português de contato, na escrita dos Marúbo. Esse trabalho é relevante porque apresenta o primeiro registro das características do Português de um grupo indígena do Vale do Javari, serve

de subsídios para trabalhos específicos e de subsídios para criação de material específico.

Palavras-chave: Análise Contrastiva. Português Marúbo. Português Indígena."

15:40-16:00

6) Ensino explícito de pronúncia nas aulas de inglês da rede pública - Foco na inteligibilidade da fala.

Adriano Silva Delego Pinho

delego16@gmail.com

Muitos alunos de inglês, especialmente os da rede pública, que praticam a língua apenas na sala de aula, demonstram ter bastante dificuldade com a pronúncia da língua inglesa. Eles alegam que a pronúncia do inglês é muito diferente da pronúncia do português brasileiro (L1), levando a maioria deles a se basearem na correspondência entre letra e som do português para pronunciar as palavras do inglês, dificultando assim a compreensão dos ouvintes, ou até mesmo resultando em uma mensagem equivocada daquela intencionada pelo falante. Dado este fato, para que os alunos entendam com mais clareza o sistema fonológico da língua inglesa, é importante que a língua materna deles também seja levada em consideração na hora de fornecer instrução explícita sobre a pronúncia da língua estudada. Pesquisas mostram que em muitos casos, apenas com instruções explícitas, os alunos conseguem perceber as diferenças e semelhanças entre a língua materna e a língua adicional, melhorando assim a inteligibilidade na hora de se comunicar na L2. Em vista do que foi apresentado acima, tal pesquisa tem como objetivo investigar os benefícios que a instrução explícita de pronúncia da língua inglesa tem na inteligibilidade dos alunos, voltada para as necessidades que os nossos alunos têm como falantes do português brasileiro. A pesquisa será realizada com turmas do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de São José - SC. As instruções explícitas de pronúncia acontecerão junto com os conteúdos gramaticais e de vocabulário propostos para a disciplina, seguindo a Base Nacional Comum Curricular; o que permite que professores de todo o Brasil também trabalhem com ensino de pronúncia em suas aulas.

#FIM SIMPÓSIO 6

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

SIMPÓSIO 8: POÉTICAS INDÍGENAS E QUESTÕES DE FRONTEIRA

Data: 14/09 (terça)

Horário: 14 às 18 horas(horário de Manaus)

Coordenadores: Izabela Leal (UFPA) e Fábio Almeida de Carvalho (UFRR)

Link: meet.google.com/jsi-fnau-etd

14:00-14:15

1) MCLUHANAÍMA: VERSÃO BRASILIANISTA DE MAKUNAÍMA/MACUNAÍMA

Arilene Martins Pinheiro

McLuhanaíma, é um herói brasilianista que resulta da combinação de Marshall McLuhan (educador, filósofo e teórico da comunicação canadense) e Macunaíma, e é a personagem central do conto: McLuhanaíma The solid gold hero ou O herói com bastante caráter (uma fuga), do pensador Richard Morse que se apropria da personagem com criatividade e humor refinado. Para os fins deste texto, interessa refletir brevemente sobre uma abordagem específica desenvolvida por José Luís Jobim sobre circulação literária e cultural da personagem Makunaima/Macunaíma, de como houve apropriação da figura do herói, pelo autor norte americano. E assim, apontar para o fato de que a personagem tem sido lida além de sua cultura de origem, circulando em um mundo mais amplo além de seu ponto de origem linguístico e cultural. Em cada apropriação, a personagem acolhe diversas camadas de sentido, mas em sua quase totalidade está presente a busca por características nacionais, por interseções culturais e através dos tempos temos a incorporação transformadora de Makunaima que resultou em Macunaíma que se tornou McLuhanaíma e assim floresceu novamente no século XX. O conto narra a história do “herói da nossa gente”, marechal McLuhanaíma, de seu nascimento, seu deslocamento à Terra dos Papagaios até seu retorno. Sob o prisma da circulação literária e cultural, Makunaima/Macunaíma é um exemplo por excelência de resultados do encontro cultural de populações de origens diversas, gerando um produto cultural em que as marcas de cada população são transformadas pelo contato com as outras e como tal, presta-se a todo tipo de projeção, desde a versão do malandro até a de herói. Neste contexto, essas são algumas das reflexões a que nos propomos acerca de como Makunaima/Macunaíma transformou-se em McLuhanaíma e de como se dão essas relações de sentidos que circulam de dentro para além do limite do lugar de origem em um movimento em que a personagem permanece e se reedita com o tempo.

14:15-14:30

2) REFLEXÕES DA PANDEMIA, DA TRADUÇÃO E DA REPRESENTAÇÃO INDÍGENA

Riane De Deus Lima

rianedlima5@hotmail.com

O termo região circum-Roraima designa categoria geográfica entorno do Monte Roraima, onde povos tradicionais atribuem significado ao território em narrativas que indicam espacialidade, sociedade e religião. O corpus de pesquisa que apresentamos é a edição venezuelana *Del Roraima al Orinoco: mitos y leyendas de los índios Taulipang y Arekuná*, Tomo II, de 1989, do etnógrafo alemão Theodor Koch-Grünberg. Fábio Almeida de Carvalho em seu livro *Makunaima=Macunaíma: Contribuições para o estudo de um herói transcultural* (2015) faz duas afirmações que fundamentam a pesquisa: Primeiro destaca a ausência da seção “PROLOGO” nas edições brasileiras, o que reflete na dimensão da participação dos informantes indígenas na obra. Sem a seção, não ocorre créditos da participação aos informantes indígenas no trabalho do antropólogo, nem as condições da captação, ou da tradução das narrativas. Essa ausência determina que o texto circule sem reconhecimento, destinação, liberando a escrita da voz que a legitima (ALMEIDA, 2004). O segundo fundamento é a ausência de oito narrativas em língua Taurepáng, também ausentes nas edições brasileiras, em alfabeto fonético internacional, com textualidade original, atribuída a Mayuluaípu. A ausência dessas narrativas diminui a contribuição dos indígenas para a literatura brasileira ao relegar sua cultura a uma alteridade congelada, desvinculada de processos históricos, negando sua voz nas criações culturais atuais (SÁ, 2012). As narrativas que Theodor Koch-Grünberg apresenta em seu texto são oriundas do imaginário coletivo de nações tradicionais que habitam o circum-Roraima. Então, num projeto que vise abordar em perspectiva de literatura comparada, mitos de fatura indígena, tradução e ideologia, parece importante deslindar o movimento de transposição da oralidade para escrita dos objetos textuais desses povos tradicionais.

Especialmente, se objetivamos reconhecimento da colaboração indígena e do Circum-Roraima para literatura brasileira.

14:30-14:45

3) CANAIMÉ: UM PERSONAGEM E SUAS CONTRADIÇÕES

Vitória Donaldo de Oliveira

vitoriaprofessora54@hotmail.com

Antes da chegada de Cabral em 1500, os povos indígenas viviam conservando as narrativas orais através da tradição oral. Ainda que algumas línguas foram alteradas e com elas as narrativas, ainda na região Circum-Roraima, há diversidade de histórias que circulam as quais são povoadas por personagens constituídas de poderes sobrenaturais, tais são os casos de personagens Piai'mã / Canaimé. Assim, o trabalho tem como objeto a análise de conjuntos narrativos povoados por essas personagens, com o objetivo de analisar os aspectos mais significativos do personagem Canaimé que, apesar de sua ambiguidade constitutiva, é quase sempre apresentado, nos dias de hoje, de forma predominantemente negativa. Consta, todavia, em narrativas muito antigas que, apesar da maldade e da violência que o caracteriza, o Canaimé é responsável por ter ensinado coisas importantes para os homens, principalmente para os Ingaricós, para quem repassou conhecimentos essenciais para sobrevivência. Para atingir os fins a que nos propomos, analisamos primeiramente determinados aspectos identitários da personagem em tela conforme aparece na tradição etnográfica, e também abordamos o personagem conforme a perspectiva dos alguns indígenas que apresentam a personagem Canaimé na atualidade e nos internos da cultura indígena de Roraima.

Palavras-chave: Narrativas. Conhecimento. Povos Indígenas. Herói Transcultural.

14:45-15:00

4) DOM CHICOTE: UM TRICKSTER NAS TERRAS DE MAKUNAIMA?

Gracinara da Silva Teixeira
gracinarasteixeira@gmail.com

"Chicote é um macaco-prego que vive na região Amazônica do circun-Roraima, "no tempo que os bichos falavam". O jornalista e escritor de literatura regional José Vilela afirma que Dom Chicote é uma reescritura e aproveitamento de duas outras obras suas. Em várias passagens do romance, o leitor pode ver semelhanças entre Chicote e Macunaíma - de Mário de Andrade -, todavia, esta semelhança não é objetivo da obra. Em suas andanças pela Floresta da Mãe-Joana, na Maloca do Urubu-rei, Chicote apaixona-se por uma índia macuxi e para ganhar seu coração realiza ações consideradas boas e ruins. Nesse contexto, ao apresentar características de malandro, pregar peças nos outros personagens, enganar seu principal rival - a onça Canguçu -, tudo isso faz de Chicote um trickster? Com o objetivo de "se dar bem", Chicote pede ajuda a Makunaima: Senhor da Árvore da Vida -, ultrapassando, dessa forma, os domínios de fronteiras físicas e "sobrenaturais". Ainda nesse viés de literatura indígena, Chicote utiliza-se de aspectos da cultura roraimense, além de contrapor-las ao cenário nacional.

Palavras-chave: literatura indígena; trickster; Makunaima.

15:00-15:15

5) O DESEJO FEMININO: LEI E TRANSGRESSÃO NA NARRATIVA DE JURUPARI

Izabela Leal (UFPA)

A narrativa de Jurupari, segundo a versão de Stradelli, apresenta um herói legislador que tem como objetivo não apenas impor à comunidade um certo conjunto de normas de regulação do comportamento sexual, como também de impor a dominação dos homens sobre as mulheres. De acordo com Lucia Sá, essa região do Rio Negro, na qual a narrativa foi coletada, era habitada por grupos Aruaque, Tukano e Maku, sendo que os Aruaque seguiam costumes de matrilinearidade. Posteriormente, chegaram à região outros grupos Tukano que tinham uma organização patrilinear e praticavam a exogamia. A lenda de Jurupari parece, portanto, remeter à imposição das regras de patrilinearidade e exogamia que esse grupo Tukano acabou impondo a outros grupos da região. Esta comunicação pretende discutir como algumas narrativas indígenas lidam com a regulação do desejo feminino, apontando para uma tensão entre lei e transgressão.

15:15-15:30

6) DOCUMENTAÇÃO DE NARRATIVAS ORAIS DO POVO IKPENG

Angela Fabiola Alves Chagas

Costuma-se chamar “narrativas tradicionais” ao conjunto de textos que guardam as memórias e os conhecimentos de um povo. De fato, sob esse rótulo, podemos encontrar os mais variados gêneros textuais, como: mitos, contos, lendas, etc. De acordo com Hanke (2003), enquanto produção arcaica da cultura humana, as narrativas servem para acumulação, armazenamento e transmissão de conhecimentos, dentre outras funções básicas. Documentar narrativas tradicionais é importante porque preserva os saberes linguístico-culturais de um povo, ao mesmo tempo em que resgata, legitima e valoriza a diversidade cultural existente num país de realidades tão plurais, como o Brasil. Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de documentação de narrativas orais do povo indígena Ikpeng (Karib) – iniciado em 2009, durante o Projeto de Documentação de Línguas Indígenas Brasileiras (PRODOCLIN) – e os

seus principais resultados. Desde então, foram registradas audiovisualmente vinte e cinco narrativas cosmogônicas que passaram pelos processos de transcrição, tradução, interlinearização e ilustração. Esses processos foram realizados conjuntamente entre a linguista responsável pelo projeto – e também a autora deste trabalho – e membros da comunidade (Ikpeng): desde os anciões contadores de histórias, passando pelos professores indígenas que auxiliaram nas traduções, até as crianças responsáveis pelas ilustrações. Outro contraste latente e necessário para a realização desses trabalhos foi a conciliação entre os saberes tradicionais do povo (para contar e explicar as narrativas) e o uso de tecnologia para a realização principalmente dos trabalhos de transcrição e interlinearização, para os quais foram usados os softwares Transcriber e FLEx (Fieldworks Language Explorer), respectivamente.

15:30-15:45

7) A CIRCULAÇÃO DE TEXTOS ARTÍSTICOS VERBAIS DE LÍNGUAS MINORITÁRIAS EM ESPAÇOS DE LÍNGUAS HEGEMÔNICAS

Fábio Almeida de Carvalho

fabioalmeidadecarvalho@yahoo.com.br

Tomando como referência e ponto de partida a realidade de que indígenas habitantes do território brasileiro vivenciam um expressivo processo de formação em cursos de graduação e pós-graduação em universidades públicas e privadas, a comunicação se propõe a fazer breve apresentação do fenômeno da circulação de textos de caráter e estofo artístico-verbal em línguas minoritárias em espaços de línguas hegemônicas, no caso o português do Brasil.

15:45-16:00

8) PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE TEXTOS INDÍGENAS: O CASO DO WÄTUNNÄ YE'KWANA

Isabel Maria Fonseca

bebelfonseca@yahoo.com.br

A comunicação propõe discutir aspectos relativos à produção e circulação dos textos indígenas, tomando como referência duas versões de Wätunnä, o conjunto de narrativas de caráter histórico-mitológico do povo ye'kwana: a primeira, do francês Marc de Civrieux, obra publicada em 1970, na Venezuela, e a segunda, do indígena ye'kwana Marcos Rodrigues, publicada em 2019, em Roraima. Na atualidade vive-se um movimento, como nunca antes presenciado, de publicação, circulação e de valorização de textos de autoria indígena. Esse fenômeno tem propiciado, em distintos lugares, discussões sobre literatura, literatura indígena, poéticas indígenas, autoria e tradução, dentre outros aspectos das textualidades indígenas, assim como, sobre quem e de que forma esses textos compõem a cena literária brasileira contemporânea.

16:00-16:15

9) POÉTICA KAPON: OS PATAMONA E O ARERUIA

Jucicleide Pereira Mendonça dos Santos

cleidemendsan@gmail.com

Izabela Guerra Guimarães Leal

As diferentes formas de proteção e manutenção dos saberes e crenças indígenas têm sido uma prática na trajetória dos povos originários. Embora se reconheça que as manifestações indígenas, em particular, a música indígena, têm sido apreciada mais frequentemente; os cantos indígenas continuam a sofrer constantes ataques que os têm levado a uma diminuição da prática ou mesmo ao total desconhecimento entre os próprios nativos. Os Patamonas, segundo Butt Colson (1996) originários do povo Kapon vivem esse desgaste, que se intensificou após sua imigração da Guiana Inglesa para as terras brasileiras. O ritual Areruia, com seus cantos de mesmo nome, passaram por um processo que ligou a sua história com o surgimento de garimpos na região do Uiramutã; a possibilidade de empregos subalternos nas casas dos garimpeiros; os casamentos com não indígenas ou com os de outras etnias e o evangelismo pregado pelos Patamonas wesleyanos que desbravaram terras. Os encontros culturais re-mexeram suas práticas e tradições ancestrais. Diante das

diferentes influências, a proposta deste estudo é compreender como os impactos vivenciados no processo migratório repercutem na prática do ritual e cantos areruia patamona.

Palavras-chaves: Patamona, Areruia, circum Roraima.

16:15-16:30

10) A NARRATIVA INDÍGENA E A NOVA RELIGIÃO: A TRANSFORMAÇÃO DA VIDA DOS POVOS WAI WAI E A DIMINUIÇÃO DE SUAS NARRATIVAS

Felipe Souza da Silva
felipe2021rr@gmail.com

As narrativas sempre fizeram parte da cultura de distintos povos e, entre as populações indígenas não poderia ser diferente. Histórias da criação, da origem de determinadas plantas e animais são recorrentes nas comunidades indígenas. Pois é nas narrativas que eles entram em contato com sua ancestralidade, de seu pertencimento étnico, com seu lugar de origem. Mesmo com toda essa dimensão etiológica, as narrativas orais do povo Wai Wai sofreram impactos significativos com a introdução da Bíblia e dos missionários da Missão Cristã Evangélica da Amazônia (MEVA) na região em meados do século XX. Uma nova ordem começou adentra as comunidades indígenas Wai Wai. Com a chegada dos missionários e a introdução da Bíblia na língua Wai Wai, o povo aprendeu a Nova Palavra, a Palavra de Deus kaan karitan e dessa forma, modificou suas crenças e as formas de vida social do povo Wai Wai foram alteradas. Aprenderam, através da oralidade, a palavra de Deus e os ensinamentos dos missionários. Assim ao longo desse processo de evangelização as narrativas indígenas foram sendo silenciadas, não pela proibição, mas pela conversão. Deixando de ser

contadas, uma vez que, com o aprendizado da leitura bíblica, os indígenas começaram a não valorizar as narrativas comunitárias e passaram a seguir os preceitos da nova religião. A palavra que o Xamã praticava antes da chegada dos protestantes, segunda informação direta, já não era totalmente aceita. Para compreensão e desenvolvimento do arcabouço deste trabalho começo a partir das leituras de textos teóricos de autores e pesquisadores com trabalhos desenvolvidos a partir dos relatos, informações e narrativas trazidas por eles e sua importâncias nas suas pesquisas de campo que tiveram com Wai Wai. Trazendo importante riqueza desses estudos de como se deu processo de sociedades Wai Wai.

16:30-16:45

11) A Literatura Comparada e o pensamento ameríndio: um panorama crítico da disciplina

Lyanna Costa Carvalho

lyannacarvalho@uft.edu.br

Neste trabalho buscamos traçar um panorama de questões e problemas para a grande área da Literatura Comparada focando a ideia de alteridade, a ser discutida a partir do encontro de culturas e epistemologias moderna e ameríndia. Questões postas por Tzvetan Todorov, Cornejo Polar, Ángel Rama com relação ao programa de dominação política, econômica e cultural da América Latina desde a década de 80 tiveram fortes implicações para os estudos literários e culturais, ao focar e denunciar a constituição fragmentada e violenta da experiência latino-americana, fundada na relação de encontro com o outro e no extermínio de corpos e de culturas que resulta de tal encontro. A crítica literária atual, a partir de Boaventura de Sousa, Walter Mignolo, dentre outros, reforça os prejuízos desse encontro, denunciando a violência e a dominação cultural como traços da cultura moderna hegemônica, a partir do paradigma modernidade-colonialidade. Dentro dessa crítica, alteridade mostra-se uma ideia chave para compreendermos nossa identidade, possibilitando-nos alternativas de se entender língua, linguagem, eu, outro, mundo, natureza.

Recentemente, estudos sociológicos de Viveiros de Castro, Luiz Simas e Luiz Ruffino, a produção de Davi Kopenawa, Ailton Krenak, dentre outras vozes emergentes, tensionam cada vez mais essas questões e apontam para outras ainda não delineadas. Enunciar sobre essas questões permite insistir na crítica à violência atual contra as diversas formas de existir, ouvir e ser no mundo. Procuramos realizar, neste trabalho, uma discussão do percurso da disciplina nas últimas décadas e focar o seu momento atual a partir de questões impostas pela voz e pelo pensamento ameríndio.

16:45-17:00

12) Conservar ou converter? Formas de observar e de compreender os processos ideológicos da interculturalidade

Roberto Mibielli

rmibielli@yahoo.com.br

A história recente registra uma breve guinada em favor das causas e pautas minoritárias, desde a constituição cidadã de 1988, em nosso país. Essa, no entanto, longe de ser uma vitória, se configura como uma conquista pela qual ainda é necessário lutar muito, para que ela não se perca e seja onubilada pelo contexto político de retrocessos ideológicos atual. Essa necessidade faz pensar que talvez haja uma resistência em uníssono dentro dos movimentos minoritários contra os retrocessos, especialmente no âmbito da cultura e dos produtores culturais. Essa, no entanto não é a realidade que vivenciamos. No contexto da relação entre o fazer literário dos escritores indígenas da atualidade e seu discurso, por exemplo, há dissidências sobre as formas de conservação de valores da cultura ancestral, com o próprio *métier* literário dos escritores indígenas contemporâneos. Para alguns anciãos, o ato de fixar tradições na forma escrita, impede que as narrativas orais cumpram seu papel contextual, desvalorizando-se. Em nosso trabalho buscamos realizar uma leitura contrastiva entre o discurso da conservação pela fixação em texto escrito e canonização e o contexto da linguagem oral e sua respectiva mutabilidade/revolução conservadora.

17:00-17:15

13) Colônia Cinco Mil: Uma escrita sobre/com o lugar

Julia Lobato Pinto de Moura

julia.moura@ufac.br

Esta pesquisa tem como foco as narrativas sobre Colônia Cinco Mil, que é uma das primeiras comunidades da doutrina do Santo Daime, fundada na década de 1970 pelo amazonense Sebastião Mota de Melo, seguidor de Raimundo Irineu Serra fundador da irmandade. Narrativas orais e escritas vem ao longo das décadas construindo imagens e propostas de significação sobre o que é a Cinco Mil como espaço do vivido, seus trânsitos, experiências, tensões, saberes e fazeres. O objetivo é produzir uma cartografia dos afetos da Colônia Cinco Mil como multiterritorialidades da doutrina do Daime do seguimento do padrinho Sebastião em Rio Branco. Conhecida por ter sido o lugar de encontro do Daime com ideais da contracultura, e epicentro de sua expansão para o interior da floresta e para os grandes centros urbanos, entende-se que não é um dado na paisagem ou um capítulo do passado da história evolutiva da doutrina religiosa - e sim, um conjunto de micropolíticas, memórias, várias camadas de histórias, geografias, subjetividades viventes no tempo hoje. O fluxo de visitantes na comunidade é intenso desde os primeiros anos. Ali chegam pessoas de diversos estados e países para visitar, frequentar, morar e vivenciar experiências com a bebida psicoativa de vários nomes e origens indígenas, denominada no contexto de Santo Daime. São experiências com realidades não-ordinárias e aprendizado com a inteligência das plantas professoras sob uma ética e estética cristã cabocla esotérica amazônica. As fontes de pesquisa são diversificadas. Encontramos no campo das teorias do discurso e decolonialidade bons conceitos, que são metáforas que utilizamos como ferramentas de análise. É através das palavras que os corpos, como condição primordial da existência humana, se relacionam, produzem e traduzem suas percepções com os lugares.

#FIM SIMPÓSIO 8

III GELLNORTE UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

**SIMPÓSIO 9: (1ª SESSÃO)
LITERATURA COMPARADA: AFRICANIDADES,
LITERATURAS E MINORIAS SOCIAIS EM CONTEXTO**

Terça-feira, dia 14/09, Início às 14:00

Data: 14 e 15/09/2021

Horário: 14:00 às 18:00 (horário de Manaus)

Coordenadoras: Profa. Dra. Rosidelma Fraga, Profa. Dra. Veronica Prudente Costa e Profa. Dra. Adriana Helena Albano

Link: <https://meet.google.com/cbe-nrgd-tvs>

14:00-14:20

1) DO AMOR À DESILUÇÃO”: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER INSUBMISSA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Fernanda Kelly Ribeiro Da Silva
fernanda.ufrr@gmail.com

Este artigo tem como foco traçar reflexões em torno da violência contra a mulher no conto “Aramides Florença”, publicado no livro *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2020), de Conceição Evaristo. O objetivo deste trabalho será discutir um dos principais temas da “escrivência ” de Evaristo: a violência contra a mulher, principalmente a mulher negra. Assim, a partir da narrativa analisada, o estudo buscará identificar as vivências da personagem feminina Aramides Florença que foi vítima de violência causada pelo seu companheiro. Com base no conto, observaremos que a condição feminina sempre esteve condicionada ao domínio do patriarcado, e que, por mais que os atos de violências tenham sido vis e cruéis, a personagem analisada foi ousada e resistente. Assim, para compreender teoricamente as questões aqui apontadas, utilizaremos Spivak (2010), Davis (2016), Bourdieu (2002), Ribeiro (2017) dentre outros.

Palavras-chaves: Mulher. Violência. Gênero. Resistência.

14:20-14:40

2) VOZES CALADAS: A POESIA COMO FERRAMENTA DE PROTESTO EM POEMAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E ROSIDELMA FRAGA

Liliany Loizy Gomes da Silva
lilianyloizy3@gmail.com
Veronica Prudente Costa

Temos como objetivo analisar e refletir acerca de poemas escritos por poetisas mulheres, sendo elas Conceição Evaristo (2008) e Rosidelma Fraga (2018), com a finalidade de analisar e compreender as vozes femininas presentes nos poemas selecionados: “Vozes-mulheres” (EVARISTO) e “Negra, avante!” (FRAGA). Para tanto, nos pautaremos em questões importantes abordadas por Djamila Ribeiro (2017) na sua obra *O que é lugar de fala?*. Djamila Ribeiro colabora com a discussão de temas

referentes à vulnerabilidade das mulheres negras, como o encarceramento, o racismo cultural e a branquitude, que poderemos identificar presentes nos poemas a serem analisados. Ainda nesse sentido, a autora fala da forma que a mulher é vista, como sendo o outro em relação ao que é considerado referência, o homem. Diante disso, considerando uma cadeia hierárquica, a autora reflete sobre a posição que a mulher negra ocupa na sociedade, fazendo com que ela não tenha voz, sendo assim, a mulher, subalternizada. Ademais, Spivak (2010) em seu ensaio: Pode o subalterno falar? nos traz uma crítica e reflete sobre a prática discursiva do intelectual pós-colonial e sobre a possibilidade de agenciamento do sujeito subalterno, a autora diz que ""Se, no contexto da produção colonial, o sujeito subalterno não tem história e não pode falar, o sujeito subalterno feminino está ainda mais profundamente na obscuridade."" É nesse sentido que buscaremos suceder em nossa pesquisa, buscando dentro dos poemas as vozes femininas e como a mulher, no contexto literário, se expressa e utiliza da literatura como ferramenta de protesto.

Palavras-chave: Mulher. Poesia. Protesto.

14:40-15:00

3) A POESIA DE VIOLETA BRANCA E SONY FERSECK: ESCRITA LITERÁRIA E EMANCIPAÇÃO FEMININA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Damaris De Souza Silva

psdamaris.souza@gmail.com

A presente análise dialoga sobre a relação entre a escrita literária e emancipação feminina na poesia de Violeta Branca e Sony Ferseck, poetisas que colocam em destaque a sensibilidade da mulher, e ao mesmo tempo revelam a força da escrita literária feminina no contexto amazônico. O primeiro livro de poesia de Violeta Branca *Ritmos de Inquieta Alegria* (1935) apresenta uma escrita ousada para a sua época bastante conservadora, vinda de uma família da elite de Manaus-AM, se destacou no contexto literário da região. Sony Ferseck publicou recentemente seu segundo livro de poesia *Movejo* (2020), poeta indígena, roraimense engajada nos movimentos literários, que viabiliza a produção de escritores locais por meio de sua Editora, sua escrita contempla a feminilidade e a força da mulher. Desta forma, o recorte de tempo entre as poetisas se torna recurso de análise pelo viés comparativo na construção do panorama histórico da pesquisa, pois ao longo de mais de oito décadas que separa as duas poetisas, a relação da literatura com o movimento feminista se tornou mais

estreita, refletindo na escrita literária feminina. Através de uma pesquisa bibliográfica o objetivo é promover uma reflexão sobre como a escrita literária feminina se destacou ao longo do tempo em meio ao preconceito e o patriarcado. Como suporte teórico para análise o texto aborda as teorias de subalternidade da mulher de Spivak em seu texto: *Pode o subalterno falar?* (2010), o texto de Virginia Woolf: *Um teto todo seu* (2014) sobre a emancipação feminina, o texto de Marcos Kruger: *A sensibilidade dos punhais* (2011), que aborda a trajetória de Violeta Branca no contexto amazônico, e Toril Moi sobre o feminismo em seu ensaio na coleção: *Para Além do Faló: uma crítica a Lacan do ponto de vista da mulher* (1997)

15:00-15:20

4) Identidade E Fronteira: Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra, De Mia Couto

ELAINE DE SOUSA SOARES
elaine310192@gmail.com

Este trabalho pretende refletir no modo como se manifesta a construção de identidade e fronteira no romance *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* de Mia Couto (2003). O protagonista encontra-se na fronteira cambiante entre dois mundos: o tradicional e o moderno, que compõem sua identidade. Na narrativa, a personagem Marianinho apresenta certo estranhamento ao retornar a sua terra natal, Luar-do-Chão, pois não se sente pertencente à terra. A ideia de identidade e de fronteira utilizadas são oriundas, principalmente, do pensamento de Zygmunt Bauman em *Identidade* (2005), de Stuart Hall em *A identidade cultural na pós-modernidade* (2006), e de Homi Bhabha em *O Local da Cultura* (1998).

15:20-15:40

5) RETRATOS DE CABO VERDE: ENTRE A INDEPENDÊNCIA DA NAÇÃO E A EMANCIPAÇÃO FEMININA

Ana Karolina Damas da Costa
karoldamas9@gmail.com

Neste trabalho, tenho por finalidade apresentar algumas reflexões acerca do romance *A candidata* (2012), da escritora cabo-verdiana Vera Duarte. A partir da leitura desta obra ficcional investigo a trajetória percorrida por Marina, a protagonista, que traça um itinerário existencial ladeado por diversos conflitos tenuemente ligados ao contexto vivenciado pelas mulheres do arquipélago de Cabo Verde no período que abarca a década de 1970. Nesse sentido, centro a atenção acerca dos aspectos que conduzem ao processo de independência da nação cabo-verdiana retratado na narrativa, e as lutas que se desenvolvem em busca da emancipação feminina no território africano, algo que é notado, sobretudo, por intermédio da inserção de Marina no espaço político. Para tanto, utilizo as contribuições de Adichie (2014), Madeira (2014) e Spivak (2010), entre outras fundamentações teóricas que me auxiliam a perceber as relações de gênero desenvolvidas no período colonial cabo-verdiano.

Palavras-chave: Colonialismo; Independência; Emancipação feminina.

15:40-16:00

6) Literatura Comparada No Âmbito De Personagens Minoritários: Manoel De Barros E Mia Couto

Rosidelma Pereira Fraga
rosidelma.fraga@ufrr.br

Esta proposta de comunicação é oriunda de estudos comparados na perspectiva da poesia de Manoel de Barros e da prosa com nuances poéticas de Mia Couto. O eixo epistemológico de convergências dar-se-á pela aproximação das figuras de minorais construídas pelo narrador autodiegético, do moçambicano Mia Couto (2009), e do

andarilho que emerge na figura de Bernardo da Mata, criado por Manoel de Barros (1985-2004). Ao pensar nesses personagens lírico-narrativos, defende-se uma efusão de poética existencialista, tanto nos fios discursivos no conto “O mendigo Sexta-Feira jogando no Mundial” da obra *O fio das missangas*, como nos fios entrelaçados em vários textos manoelinos, por exemplo, em *Livro de pré-coisas*, *Livro sobre nada* e *Poemas rupestres*, onde são visíveis tais personas que se vestem de um sentimento demasiadamente humano, levando o leitor a pensar em sua própria existência, isto é, o estar no mundo na perspectiva do ser do tempo, conforme propõe Martin Heidegger (2006). Concernente ao tratamento de literatura comparada, esta pesquisa norteia-se pela ideia de recorrência temática, em que os temas do esquecimento e abandono são tomados como desdobramento de sentido que se realiza pela exploração da metáfora intertextual. Sob esse prisma, ampara-se em Leila Perrone-Moisés (1990), que ajuda a pensar no método de literatura comparada. Tomando como base tal enfoque de literatura comparada, a escolha para essa produção analítica se deu pelo método de investigação de temas e obras de literaturas em Língua Portuguesa: brasileira e moçambicana. Busca-se responder à seguinte questão: como a intertextualidade temática é processada nos textos? Para comparar as figuras do mendigo e andarilho e responder a tal pergunta, selecionaram-se de Manoel de Barros poemas das obras *Livro de pré-coisas* (1985), *Livro sobre nada* (1996) e *Poemas rupestres* (2004); de Mia Couto, adota-se o conto “O mendigo Sexta-Feira jogando no Mundial”, da obra *O fio das missangas*.

16:00-16:20

7) Autoria feminina na literatura angolana: mapeamento histórico e analítico

Renata Beatriz Brandespin Rolon
rrolon@uea.edu.br

O nosso interesse recai sobre a investigação da literatura de autoria feminina em Angola, editada depois da independência, com ênfase na produção poética da década de 80, reconhecida, por parte da crítica, como a “Geração das Incertezas” ou “Geração da Revolução”. Segundo Kandjimbo (2021, p. 43), “A incerteza é, por seu lado, aqui entendida no sentido epistemológico, na medida em que não existem verdades absolutas. Do ponto de vista biológico alcança a maturidade nos fins da década de 70, afirma-se na década de 80 com a publicação de livros, participação em concursos literários, a que se junta uma intensa e eufórica actividade associativa de jovens nos

principais centros urbanos de Angola”. Queremos revelar as novas vozes, considerando a construção histórica, o silenciamento e/ou marginalização impostas às autoras. Contudo, ao promover a investigação e posterior análise do corpus, estaremos envolvidos a outras importantes questões, as quais articulam a produção literária com a história do país. O colonialismo português implementou uma dominação baseada tanto na violência física quanto na opressão ideológica que inferiorizou o povo angolano, partindo de pressupostos patriarcais, etnocêntricos e raciais. Os conflitos originados na colonização, que negou valores e direitos à população através da aculturação e escravidão, deixaram marcas nos corpos femininos. A resistência da mulher veio através da escrita literária. Nesse âmbito, torna-se relevante discutir a equidade de gênero nas mais variadas esferas sociais. No universo literário, através de leitura analítica de uma produção construída graças a força de vozes coletivas ou individuais, estão plasmados a usurpação e a subalternidade, impostas à mulher negra africana, mas também se revelam territórios em que o ser feminal ganha relevos a partir de uma linguagem denunciatória e erotizada, em intensa elaboração estilística e imagética.

16:20-16:40

8) A Manutenção Da Ancestralidade Africana E Da Cultura Matriarcal Na Ficção De Conceição Evaristo

JULIANA FRANCO ALVES-GARBIM
jufranco_a@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como enfoque a construção literária de Conceição Evaristo pelo olhar da cultura matriarcal das comunidades afrocentradas, a partir da análise de contos da obra *Histórias de leves enganos e parecenças* (2017). Para tanto, almeja-se refletir sobre a importância do papel das mulheres e a relação com a oralidade, que avultam nos contos de tradição ancestral afrocêntrica. Na análise, as bases epistemológicas contam com teóricos como Stuart Hall (2003), Paul Zumthor (1993), Lélia González (2020), Cheik Anta Diop (1974), dentre outros pesquisadores da temática afro-brasileira e culturalista. Os procedimentos metodológicos acionados consistem em análises qualitativas das narrativas da coletânea *Histórias de Leves enganos e parecenças*, com vias a identificar traços que assinalam a manutenção da matrilinearidade na ficção de Evaristo. Aqui, constrói-se a hipótese de que a discussão

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

sobre a temática fomenta o combate ao racismo, ao mesmo tempo que amplia a visibilidade e a promoção da igualdade de gênero e cultural. Nesse contexto, as contribuições da pesquisa apontam para o aspecto positivo de (re)construção e fortalecimento da cultura afro-feminina, no que concerne à diversidade, seja do ponto de vista estético-literário ou cultural e social.

#FIM DA 1ª SESSÃO DO SIMPÓSIO 9

SIMPÓSIO 14: (2ª SESSÃO)

Memória, Alteridade, Performance: narrativas e poéticas da e sobre a Amazônia

Dias e Horários do Simpósio 14

Dia 13/09, Segunda-feira, Horário 14h-18h (horário Manaus)

Dia 14/09, Terça-feira, Horário 14h-18h (horário Manaus)

Coordenadores: Dra. Juciane Cavalheiro (UEA), Dr. Augusto R. Silva Júnior (UnB), Dr. Allison Leão (UEA)

Link de acesso ao Simpósio 14: meet.google.com/tka-mizc-csj Ou abra o Meet e digite este código: tka-mizc-csj

Dia 2: 14/09, Terça-feira, Horário 14h-18h (horário Manaus)

Tempo da comunicação: até 15min

14:00-14:15

1) O BOOMERANG ATLÂNTICO NA VOZ DE CANTORAS NEGRAS DE JAZZ, SAMBA E OUTRAS SONORIDADES

Gerson Rodrigues de Albuquerque

gerson.ufac@gmail.com

Milaine Simone Cordeiro Castro

Raquel Alves Ishii

A partir de noções conceituais e formulações teóricas de Raymond Williams, Paul Gilroy, Edward Said, Walter Benjamin e Édouard Glissant, com esta comunicação tem-se o objetivo de propor uma discussão acerca das experiências de diferentes mulheres, a maioria deslocadas de “territórios de pretos” ou “guetos sociais”, que romperam o silêncio, o ostracismo e as muitas formas de violências inscritas em seus corpos, ocupando papel central da produção/difusão do jazz, do samba e de outras sonoridades, com seus peculiares ritmos, melodias e harmonias ultrapassando as fronteiras da branquitude e do patriarcalismo. No âmbito das discussões, a ideia central é apresentar parte das vivências, tensões ou injustiças sociais historicamente veladas em torno de nomes e vozes como as de Billie Holiday, Elza Soares, Ella Fitzgerald, Leci Brandão, Sarah Vaughan, Elizeth Cardoso, Aretha Franklin, Teresa Cristina, Dionne Warwick, Zezé Motta, Rose Murphy, Tia Cida dos Terreiros, Betty Carter, Clementina de Jesus ou Bessie Smith, entre outras, que se tornaram conhecidas na mesma proporção em que, muitas vezes, suas trajetórias foram sendo ignoradas ou tornadas invisíveis pela indústria cultural e meios de comunicação de massa.

14:15-14:30

2) A VELHA LAURA SUSPENDEU A SAIA, FICOU NUA E ASSOBIOU: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEXUALIDADE NA VELHICE EM NARRATIVAS ORAIS DA MATINTAPERERA

Andressa de Jesus Araújo Ramos

adjaramos@gmail.com

A sexualidade na velhice é, conforme Queiroz et al (2015), um assunto limitado e, na maioria das vezes, ignorado pelos profissionais de saúde e pela sociedade, gerando assim uma ideia de que os idosos são sujeitos assexuados. Porém, Freud afirmou que o

desejo e a libido não têm idade e a sexualidade adulta é a sexualidade infantil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a sexualidade a energia que induz a encontrar o amor, toque e intimidade e se manifestam na maneira de sentir, nos movimentos dos indivíduos, e como estes tocam e são tocados e que ela não se limita ao ato sexual. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a sexualidade da mulher velha em um conto da Matintaperera, recolhidas pelo “Imaginário nas Formas Narrativas Orais Populares da Amazônia Paraense (IFNOPAP). A metodologia deste estudo consistiu em: a) revisão da literatura; b) estudo da velhice; c) estudo da sexualidade; d) leitura dos livros Santarém conta..., Abaetetuba conta..., Belém conta... e Bragança conta...e) escolha de um conto para ser analisado, f) análise literária do conto selecionado. Os resultados desta pesquisa nos permitiram desconstruir a visão equivocada de que a velhice é assexuada. Salgado (2002) salienta que a cultura hispano-americana, principalmente, concebe a sexualidade da mulher velha como fonte de humor, sendo ridícula e inapropriada. Esse preconceito ocorre, em geral, ao nivelar de forma equivocada a sexualidade feminina a sua capacidade reprodutiva. Essa discriminação para com a mulher velha está intrinsecamente ligada ao sexismo e é a extensão lógica da persistência de que o ser feminino vale na medida em que são formosas e útil ao homem.

14:30-14:45

3) OS TRAÇOS ARQUITETÔNICOS NO CENTRO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM

Lourismar da Silva Barroso
barrosolourismar@gmail.com

Falar da presença portuguesa no município de Humaitá, situado no Sul do Amazonas, é abordar suas construções deixada no período áureo da borracha, em diversos momentos de sua ocupação. Seus casebres e casarios com linhas e traços que imitam a arquitetura portuguesa. A cidade criada no final do século XIX irá sofrer o boom da colonização ao longo da história. A riqueza dos seringais e do extrativismo da região, tornara Humaitá a quinta cidade mais importante da região norte.

14:45-15:00

4) INTERDISCURSO E INTERTEXTUALIDADE NA OBRA DE RITA LOUREIRO

Edinaldo Gonçalves Coêlho

ednald@gmail.com

Busca-se analisar duas pinturas de Rita Loureiro: "A Bela Iriqui" (1985) e "Ci, Mãe do Mato" (1985), no intuito de fazer uma interpretação dos espaços representados, investigando de que forma suas obras se relacionam com o contexto histórico-social, no qual remetem. Busco também analisar a questão do interdiscurso e da intertextualidade dessas obras de Loureiro, considerando que as pinturas em questão são ilustrações da obra literária Macunaíma, de Mário de Andrade. Ressalta-se que as pinturas são vozes da artista amazonense, que enfatiza uma Amazônia exuberante e colorida, uma imensidão paradisíaca que parece extrapolar os espaços pictóricos. Nessa perspectiva, entende-se tanto as pinturas em questão quanto a narrativa Macunaíma como representações, não no sentido da representação do "real", mas no sentido de serem textos, portanto, discursos, oriundos de uma historicidade.

15:00-15:15

5) IMPRESSÕES ACERCA DO MITO E DA FANTASIA PRESENTES NOS CONTOS "ACAUÃ" E "O BAILE DO JUDEU": NARRATIVAS INGLESIANAS DA AMAZÔNIA DE OUTRORA

Diego Rodrigues Macedo

macedodiego490@gmail.com

Janaína dos Anjos Moura Oliveira

janainamouraoliveira@gmail.com

O estudo desenvolvido teve como propósito analisar e identificar os traços da fantasia, do mistério e da mitopoética que reside nas encantarias da Amazônia e aparecem muito bem aclimatadas na obra Contos Amazônicos, de Herculano Marcos Inglês de Sousa. A partir das histórias de vivências nortistas que se passam entre os signos dos rios e das florestas promovendo a interposição entre elementos surge o real e a surrealidade, junto ao imaginário místico das transformações e transfigurações das

narrativas míticas, que desafiam aqueles que confiam apenas na razão e nos postulados científicos. O estudo bibliográfico se amparou em autores que convidam à reflexão sobre o mito, a fantasia e o mistério como João de Jesus Paes Loureiro, Paulo Maués Corrêa, Tzvetan Todorov e Gaston Bachelard, construindo pontes entre o imaginário amazônico e o fantástico universal da literatura, onde ambos carregam-se dos contornos sombrios e encantados que ainda fazem parte do cotidiano interiorano do Pará e da Amazônia, demonstrando que as narrativas a respeito dessa região ainda se movem pelos elementos místicos que compõe as encantarias dos rios e das florestas. Assim, foi possível entender a complexa influência determinada pelas encantarias dos rios e da floresta que circundam os enredos inglesianos e marcam seus personagens com crenças que ainda resistem no imaginário popular e através das histórias contadas pelos mais antigos.

15:15-15:30

6) ENCANTADOS, BICHOS E VISAGENS: NARRATIVAS ORAIS DE RIBEIRINHOS DA COMUNIDADE DO PIRAIÁ

Ruth Marinho Tavares
marinhoruth8@gmail.com

Este trabalho apresenta uma pesquisa voltada para o estudo de narrativas orais, realizada na comunidade ribeirinha Distrito de Piraí, localizado no município de Barreirinha-AM. O objetivo principal foi coletar e analisar as narrativas orais locais, pois seguindo o viés metodológico da história oral foi possível selecionar os narradores, gravar as narrativas orais durante entrevistas individuais, transcrever do oral para o escrito e analisar os dados obtidos em seus aspectos de performance, gênero literário, lugar geográfico e fictício. Discute primeiramente a questão da literatura oral, sua importância para o cotidiano, a performance do narrador e o lugar das histórias contadas, sob o ponto de vista de teóricos do assunto como Barthes (2008), Benjamin (1994), Certeau (2005), Todorov (1970, 2006), Zumthor (1993, 1997 e 2003), entre outros que embasam este trabalho. Em seguida após as discussões teóricas o trabalho aborda a questão do lugar geográfico e histórico da comunidade que moram os narradores, o lugar fictício é onde o narrador/personagem vivenciou o caso narrado; também analisa os elementos performáticos de que se vale o narrador no momento

em que conta seu caso, e o gênero fantástico que é definido a partir da escolha feita pelo narrador/personagem após o momento de hesitação. A partir dessa experiência foi possível notar que trabalhos como esse são essenciais para a perpetuação da cultura local, a prática de contar histórias não é de hoje e sempre haverá novas histórias para contar, mas para que elas não se percam com o tempo, não se percam na memória é necessário a coleta e arquivamento dessas preciosas histórias de narradores orais.

15:30-15:45

7) REPRESENTAÇÕES DO MITO DO BOTO NAS NARRATIVAS DOS MORADORES ANTIGOS DA COMUNIDADE DA MISSÃO TEFÉ-AMAZONAS

Thaila Bastos da Fonseca
thailabastos@yahoo.com

As narrativas amazônicas são criações e elaborações da imaginação humana, as quais revelam elementos históricos que precisam ser registrados e analisados dentro de um contexto amazônico. Neste sentido, o presente trabalho visa, sobretudo, evidenciar a cultura da tradição oral dentro de uma perspectiva interdisciplinar na Comunidade da Missão, posto que ao relatar eventos passados, as pessoas criam todo um arcabouço histórico, social e cultural do lugar onde vivem. Esses elementos são imprescindíveis para contribuir na construção histórica e identitária desta localidade. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e teve como base as narrativas amazônicas sobre o boto, a fim de compreender os vestígios do encontro colonial entre os povos da Amazônia e o homem branco; a categoria erótica e viril deste personagem e sua configuração mitológica como ser opressor de mulheres vítimas do patriarcado. A problemática emergiu devido à história do período colonial nesta localidade ser ainda apresentada através da perspectiva do colonizador, pois são poucos os registros escritos dos nossos antepassados. Para o desenvolvimento teórico selecionamos autores como Franz Boas (2005), Laraia (2005), Todorov (2006), Hall (1996), Bauman (1999) e Santos (2010). Assim, este trabalho contribuiu para o fortalecimento da cultura da tradição oral na Comunidade da Missão e, sobretudo, comprovamos que as histórias de encantamento permanecem vivas nas memórias de quem as narrou, revelando elementos historiográficos que possibilitaram o entendimento das consequências do encontro colonial, da construção do patriarcado em nossa sociedade e a violação das mulheres vítimas da dominação masculina.

15:45-16:00

8) POÉTICAS AMAZÔNICAS DA AYAHUASCA/DAIME: DIÁLOGOS, MEMÓRIAS, NARRATIVAS, PERFORMANCES, TRADUÇÕES

Fernanda Cougo Mendonça

cougo.fer@gmail.com

Durante a pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre, tive a oportunidade de entrar em contato com as memórias e artes verbais de Luiz Mendes, ancião daimista conhecido com o orador do Mestre Irineu Serra; e tecer uma escrita em diálogo com seus contos, cantos e encantos. Na continuação de tal diálogo realizei uma composição de palestra e narração artística de histórias permeada por hinos tradicionais da cultura daimista; uma performance pautada nas memórias e narrativas do ancião acerca de sua profunda experiência com o Daime (um dos muitos nomes/usos da Ayahuasca). “Poéticas Amazônicas da Ayahuasca” é um diálogo ético e estético com notas da literatura oral-ayahuasqueira-daimista de um poeta, xamã, orador, contador de histórias da/na Amazônia acreana. Uma palestra-performance composta a partir da imersão em comunidades, culturas e poéticas amazônicas. Sem a pretensão de traduzir a vida e a obra viva de Luiz Mendes para o recorte de uma apresentação, o que efetivamente trago à tona são gotas de suas experiências vividas/lembradas/narradas; de sua poética, textos e contextos. Múltiplas traduções: o orador traduz suas memórias, experiências mirações em narrativas e hinos; em falares e cantares performáticos, inserido em contextos tradicionais; eu enfrento o desafio de traduzi-los para a escrita, no contexto acadêmico; e na apresentação proposta, mais um exercício de tradução: agora de volta para voz e para o corpo, outros, performances em contextos artísticos outros.

A intenção é sensibilizar os sentidos dos ouvintes para que, dentro de uma poética da diversidade, possam abrir-se ao Outro; outra cultura, outra lógica, outra ciência... outras paisagens poéticas.

16:00-16:15

9) A PERFORMANCE DECOLONIAL DE MAKUNAÍMA

Paulo César Thomaz

pthomaz@gmail.com

A proposta deste estudo é investigar leituras críticas recentes de viés decolonial que tratem de poéticas e estéticas amazônicas na obra Macunaíma, de Mário de Andrade. Para tal, nos centraremos no estudo do artista e escritor Jaider Esbell intitulado “Makunaima, o meu avô em mim!”. Neste ensaio, o pesquisador nos convida a pensar criticamente a decolonização, a apropriação cultural e outros dilemas do que ele define como seu “existir globalizado”. A partir de uma história e uma geografia de parentesco, Jaider Esbell, em seu contínuo estado de arte, ouve as palavras do avô Makunaíma sobre a participação no livro de Mário de Andrade “Meu filho eu me grudei na capa daquele livro. Dizem que fui raptado, que fui lesado, roubado, injustiçado, que fui traído, enganado. Dizem que fui besta. Não! Vi ali todas as chances para a nossa eternidade.” Por meio desse revisitar, desse ouvir a vida no caminhar do avô, o artista, com imagens de pinturas sobre o tema, traz para o leitor os sentidos de suas categorias de pensamento ancestrais e discute performaticamente a presença da tradição amazônica na obra de Mário de Andrade.

16:15:15-16:30

10) A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOBRE O GARIMPO DE SERRA PELADA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E MIDIÁTICAS

Simone Oliveira Vieira Peres

simoneperes@unifesspa.edu.br

Este trabalho propõe uma análise das representações sociais e midiáticas que atuam na construção do imaginário sobre o garimpo de Serra Pelada, observando as relações de poder e as identidades em seus aspectos materiais e simbólicos. Partimos das representações de imaginários emblemáticos como a “Amazônia” e “Eldorado” para abordarmos Serra Pelada. Entre os anos de 1982 e 1986, foi considerado o maior garimpo a céu aberto do mundo, atraiu mais de 100 mil pessoas em busca de ouro, e

despertou a atenção da imprensa nacional e internacional não só pela exploração do minério, mas também pelas condições precárias do trabalho braçal. Ainda hoje é alvo de disputas judiciais por parte de garimpeiros e empresas privadas, e há especulações (fantasiosas ou não) de que a maior parte do ouro está submersa, criando um vínculo intertextual com a mítica “Eldorado”. A pesquisa se baseou nos discursos e imagens presentes em trabalhos acadêmicos, livros, fotografias, documentos, séries, filmes, documentários, notícias etc. Assim, foi possível compreender que o imaginário sobre Serra Pelada é construído a partir das representações sociais e midiáticas, mas também potencializado pela memória cultural, por uma ambivalência de sentidos positivos e negativos, atrelado às relações de poder e constantes reelaborações.

16:30-16:45

11) O SAGRADO E A FÉ REPRESENTADOS NO ESPAÇO CEMITERIAL DA CRUZ MILAGROSA EM RIO BRANCO-ACRE

Carla Simone de Oliveira Peres
carla.peres@ufac.br

A ocupação do Acre traz como protagonistas de sua história além dos nativos, os nordestinos que migraram para esse território em busca de melhores condições de vida e viam na extração da borracha um meio de sobrevivência. Além da esperança de uma vida melhor, trouxeram consigo a devoção religiosa e popular manifestada no nordeste brasileiro, dando-lhe um novo significado e novo sentido a suas vidas, por meio da fé. Nesse aporte, os nordestinos seringueiros muito contribuíram para a colonização do Acre, traduzindo em crença fervorosa, todos os sentimentos de angústias, de fragilidade, abandono e dificuldades cotidianas vivenciadas. O cemitério está localizado em área rural da cidade, com número reduzido de túmulos em que, apenas quem tem familiares sepultados realizam seus funerais no local. Com forte projeção dos feitos milagrosos, o cemitério atrai pessoas de diversos lugares. Nesse contexto o cemitério da Cruz Milagrosa é um espaço referencial, até os dias atuais, para professar a fé de devotos, para além dos imigrantes nordestinos. O sagrado e a fé assentados no imaginário popular e representados no espaço do cemitério Cruz Milagrosa, expressa as diversas manifestações religiosas por parte dos fiéis, considerando ser esse o cemitério mais antigo da cidade de Rio Branco-Acre, diante das narrativas de alguns antigos, e que permaneceu durante décadas, sendo o único,

como lugar de devoção e “milagres”, em que o “povo faz o santo” e “constrói seu local sagrado”, fundamentados em sua crença fé e religiosidade.

16:45-17:00

12) MEMÓRIAS E LEITURAS DE DERCY TELES SOBRE A LUTA PELA TERRA EM XAPURI – ALTO ACRE

Estefany France Cunha Da Silva
estefany.france2016@gmail.com

O foco do presente estudo é a trajetória de Dercy Teles, primeira mulher a assumir a presidência do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Xapuri, na Amazônia acreana do início da década de 1980. Dentre os objetivos estabelecidos na pesquisa destaca-se a análise dos itinerários de Dercy Teles a partir de narrativas orais, priorizando-se as questões identitárias relacionadas às lutas dos seringueiros do Alto Acre nos anos 1970-90. Os procedimentos para os levantamentos de dados estão sendo pautados em entrevistas realizadas de forma remota e transcrições de documentos orais pertencentes ao Museu Universitário da Ufac. Além desse material, está sendo coletado um amplo conjunto de entrevistas publicadas em jornais ou sites de notícias e palestras de Dercy Teles em eventos acadêmicos e sindicais. A discussão central está pautada na análise das narrativas em torno de uma “sujeita” vinculada a espaços que invisibilizam e negam a atuação das mulheres, como o sindicato e os espaços de lutas em defesa da permanência e uso da terra contra a devastação da floresta. Os referenciais teóricos dos estudos culturais (WILLIAMS, 1979; GLISSANT, 2005) são usados para pensar a linguagem como produtora e produto de intercâmbios culturais de sujeitos narrados. As questões relacionadas em torno da memória e dos documentos orais são voltadas as discussões de Portelli (2010) e Sarlo (2007).

17:00-17:15

13) GEOPOESIA EM REDE: TESSITURAS DO DOCUMENTÁRIO-PERFORMANCE “POESIA PARA ESCUTAS SENSÍVEIS” NA ESTÉTICA DA PANDEMIA

Lemuel da Cruz Gandara
lemuel.gandara@ifg.edu.br

O filme brasileiro “Poesia para escutas sensíveis” (2020), dirigido por Eliane Testa, Lemuel Gandara, Martha Victor e Augusto Niemar, foi elaborado a partir do encontro entre dois universos plenos de Geopoesia: a Amazônia e o Cerrado. Os envolvidos na produção (roteiristas, poetas, performers etc.) trabalharam em rede, ou seja, não houve um diálogo presencial, mas sim uma concepção criadora que transitou em bytes, números binários, computadores, celulares e câmeras ligadas em diversos espaços brasileiros e estrangeiros (Portugal e Moçambique, especificamente). A objetiva digital geopoética cyberflanou em salas, quartos, ruas e estúdios dos poetas para, depois, se fazer filme na pós-produção on line que conectou os diretores de Brasília-DF (Gandara e Niemar) e as diretoras de Araguaína-TO (Testa e Victor). Com isso em mira, esta apresentação se propõe a desenvolver um estudo sobre a criação e o desenvolvimento com vistas a uma reflexão que amplia o conceito Estéticas da pandemia (SILVA JR. e GANDARA, 2020). Como base teórica, também temos Testa, Albuquerque e Apinajé (2020), Nunes (2002), Benjamin (2012), Bakhtin (2003) e Morin (2005).

17:15-17:30

14) GEOPOESIA FLÚVIA E ARVOREAL: QUANDO VIDA E TEORIA AMAZONIAM

Sara Gonçalves Rabelo

saragrabelo@gmail.com

Augusto Rodrigues Silva Junior

augustorodriguesdr@gmail.com

A geopoesia, como constructo teórico, enforma uma base sólida para revisar os modos de contar a história dos brasis liminares. Nascida nas zonas de influência de Brasília e de Goiânia, a teoria implementa ferramentas para pensar as artes do centroeste-norte-nordeste. Nosso objetivo principal é visitar viajantes que percorreram a floresta e as águas amazônicas, ampliando a compreensão da literatura de campo a partir do enfrentamento (empoderamento pela consciência do espaço) e traçando metas para o pós-pandemia. Ressalta-se o impacto das manifestações de etnoflâneurs da “grande amazônia” (de herança ibérica e europeia): Garpar Carvajal, Cristobal de Acuña, Humboldt, Spix et Martius, Antonio Vieira. Por outro lado, o percurso de escritores: José Verissimo, Inglês de Sousa, Milton Hatoum, Vicente Cecim e o autor-satélite Euclides da Cunha; bem como poetas/poetizas do Norte: Franciná Lira e Priscila Lira de Oliveira, Ana Maria Peixoto, Pollyanna Furtado, Lia Testa. Inscrevem-se no conjunto, pesquisadores contemporâneos: Itamar Paulino, Juciane Cavalheiro, Allison Leão, Gerson Albuquerque, Renata Rolon e o pensador-satélite Willi Bolle. A geopoesia, em exercícios de escutas sensíveis, calcada em raízes, rizomas e raizamas, está sempre pronta para colher a palavra viva e fazer da presente história. Colhendo vozes e sementes, reflorestando fozes e margens, a crítica polifônica percorre niemares navegados e escava magmas e metáforas. Os ativistas da geopoesia amazônica – que vem do povo e que habitam universidades e páginas – são intelectuais em organicidade com as gentes, com a terra e com a Terra. Diante do ecocídio histórico do Cerrado e da Floresta Amazônica, essa geopoesia flúvia e arvoreal busca sabedoria na leveza sustentável para enfrentar 530 anos (1492-2022) de eco-exploração. Assim, a geopoesia se amazonia na consciência de que é preciso estar atento e forte e de que não temos tempo de temer a morte (das gentes, das árvores e dos rios).

#FIM DA 2ª SESSÃO DO SIMPÓSIO 14

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

SIMPÓSIO 17)

A REPRESENTAÇÃO DOS ANOS DE CHUMBO NA ARTE LITERÁRIA: DIÁLOGOS COM A HISTÓRIA E FRATURAS IDENTITÁRIAS

Dias: 14 e 16/09/2021, terça e quinta-feira

Horário: 14:00 às 18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR); Maira Angélica Pandolfi (UNESP)

Link: <https://meet.google.com/acc-exsz-ijo>

14:00-14:20

1) ENTRE A DESESPERANÇA, O EXÍLIO E A MORTE: A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM DOIS PERSONAGENS DE MILTON HATOUM

Patrícia Helena Dos Santos Carneiro

patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha

juliorocha@unir.br

Tatiane Rodrigues Bianchini

Três obras de Milton Hatoum, *Cinzas do Norte*, *A noite da espera* e *Pontos de Fuga*, proporcionam uma reflexão sobre as sombras do período da ditadura militar, situando dois personagens, Mundo, em Manaus, no Brasil profundo da Amazônia, e Martim, no cosmopolitismo, entre São Paulo, Brasília e Paris. Apesar da distância temporal no lançamento de cada obra, mantém-se acesa uma reflexão continuada e permanente sobre a dignidade da pessoa humana sob a pressão da política e da sociedade que aceita os parâmetros de um rompimento com a democracia, ao lado da angústia e da quebra dos direitos mínimos, no regime de cerceamento de liberdades civis. A ansiedade da vivência sem porto, a ausência de esperança e de expectativa de recuperação de normalidade, permeiam as tramas narradas, localizando uma situação de uma cidadania silenciada pelo fuzil e pelo autoritarismo. A análise está amparada pelo diálogo entre José Afonso da Silva e Fábio Comparato, que permitem visualizar a questão dos direitos humanos como central ponto, que findou constando na Carta Magna como seu máximo princípio-fundamento. Segue-se metodologia suportada por Eagleton e Rocha, que contribuem com o recorte político-culturalista, em consonância com Arnaldo Godoy e a sua dialógica ligando o Direito à Literatura. A instrumentalização do poder do Estado e o Estado da força constituem os balizadores nas três obras literárias, pela restrição de liberdades e pelo medo, seja na distante Amazônia, na centralizada Brasília ou na distante Paris, a empurrar os personagens para a desesperança, seguindo um para o exílio e o outro para a morte. Permanece o espírito de resistência nesta Literatura maiúscula, que reafirma valores humanistas e a democracia, como possibilidade basilar para o desenvolvimento da cidadania,

fundamentada na dignidade da pessoa humana e no respeito às diversidades culturais e de livre pensamento.

14:20-14:40

2) Literatura e sua função social na ditadura militar

Valdineia Ferreira dos Santos
valdineia@ufam.edu.br

O objetivo da presente pesquisa é analisar a contribuição da música de Chico Buarque de Holanda em parceria com Gilberto Gil na construção da crítica social da poesia brasileira produzida durante as décadas de 1960 e 1980. Para alcançar os objetivos, foram investigados os recursos poéticos, que contribuíram para driblar a censura nas canções “Cálice” e “Apesar de você”. A proposta de trabalho é apontar algumas relações entre o regime militar e a música, com o intuito de mostrar uma das facetas da linguagem, o jogo entre o sentido aparente e os sentidos possíveis. O trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa, fundamentada na leitura e análise de alguns autores, como Borges (2004), Filho (2007), Homem (2009) e Koch (2004). No primeiro momento será feito um breve relato sobre a história da ditadura militar no Brasil, seguido da apresentação de Chico Buarque por meio de uma breve biografia. Posteriormente será apresentada as análises das letras das músicas. Chico Buarque de Holanda foi um autor engajado nas lutas sociais de sua época, trazendo em suas obras uma essência construtiva no sentido de nos fazer refletir sobre as nossas condutas como parte constituinte do sistema sociopolítico do país. Diante dessa perspectiva, faz-se relevante a busca de maior aprofundamento nas obras do autor, pois, contribuem de forma significativa na construção de formadores de opiniões.

14:40-15:00

3) O intertexto presente em Chica Banana e a mulher do garimpo de Nenê Macaggi: a relação da literatura brasileira na criação da literatura de Roraima.

Beatriz Silva Freitas

bia.sousa1912@gmail.com

Roberto Mibielli

rmibielli@yahoo.com.br

Este presente trabalho está centrado em duas obras de Nenê Macaggi (autora conhecida por inaugurar a literatura do estado de Roraima) propõe-se a observar as referências intertextuais presentes em *A mulher do garimpo* (1976) e em *Chica Banana* (1938), procurando nas obras referenciadas e nos devidos autores de quem Macaggi se apropria, uma perspectiva que estabeleça uma relação entre os contextos das obras analisadas e referenciadas. Pretende-se apresentar uma bibliografia de intertextos, construída a partir das referências feitas dentro das obras de Nenê Macaggi, bem como apontar quais as semelhanças entre as obras e qual sua função no texto da autora. Desta forma, projetando um mapa das leituras da autora e observando a importância destes autores para a literatura amazônica e Macaggiiana. Portanto, a partir da definição de intertexto apontada por Kristeva (1967), como composição de um texto utilizando outro como base, de forma que nenhum perca integridade linguística, mas que ao invés disto crie-se assim um novo discurso. Será possível assim observar, a influência da literatura brasileira e amazônica na criação da literatura de Roraima.

15:00-15:20

4) OPRESSÃO E TRANSCENDÊNCIA NO CONTO "LA QUEMA", DE VICTOR CÁCERES LARA

Maira Angélica Pandolfi
m.pandolfi@unesp.br

A transcendência, palavra de origem latina, *trascendere*, significa ultrapassar. No caso específico, pretende-se apresentar a transcendência como tema principal do conto “La Quema”, do autor hondurenho Víctor Cáceres Lara (1915-1993), presente em seu primeiro livro, *Humus*, publicado em 1952. Nessa narrativa, a transcendência propõe uma reflexão filosófica e ao, mesmo tempo, histórica e política. Ao relatar o cotidiano do homem do campo, o autor expõe as mazelas do *modus vivendi* dessa gente, construindo uma arquitetura sinestésica, onde a concisão não se traduz tão facilmente, pois a complexidade do tema alude a uma cultura ancestral, na qual homem e natureza formavam uma totalidade harmônica. Víctor Cáceres Lara forma parte de uma geração de escritores irmanados por um ideal que se vê orientado à denúncia da exploração dos camponeses e imigrantes submetidos pelas companhias bananeiras implantadas em seu território. Entre eles, destaca-se também o romancista Ramón Amaya Amador, autor de *Prisión verde*. Honduras viveu, no começo do século XX, não apenas um período literário modernista, muito bem representado por Froylán Turcios, mas que conseguiu congrega, também, outros caminhos literários, como os trilhados por Cáceres Lara e Ramón Amaya Amador, além daqueles tomados pelos escritores regionalistas. *Humus* (1952), primeiro livro de Víctor Cáceres Lara, é considerado como um dos melhores livros de contos dessa época. Nele, está representada a vida dos trabalhadores do campo e da cidade. O conto “La Quema” revela uma contradição, pois expõe as fissuras impostas pelo capitalismo na relação homem/natureza, mas, ao mesmo tempo, consegue transmitir o sentimento de união do homem do campo com a terra.

15:20-15:40

5) A LITERATURA COMO REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE: CONCERTO AMAZÔNICO E DITADURA MILITAR NO BRASIL

Luiz Eduardo Rodrigues Amaro
eduardoamaro@outlook.com

O presente trabalho estuda as conexões existentes entre a ficção e a realidade na obra Concerto Amazônico do professor Álvaro Cardoso Gomes. Utilizamos a interpretação das passagens ficcionais pelo viés histórico, encontrando as correspondências com a realidade. Levamos em consideração os aspectos de representação da realidade, já explanados pela poética aristotélica, ao lado de reportagens jornalísticas, livros de história e arquivos referentes à ditadura militar no Brasil. O processo de criação identitária no nosso país passou pelo período de repressão: explicamos parte daquilo que somos hoje, porque ontem fomos reprimidos pelos militares e pelo conservadorismo de verve autoritária. O nosso pensamento está atrelado a uma história de escravidão, subserviência, medo e paranoia. Tais elementos aparecem na narrativa deste romance e, com a ajuda da história, mostramos como eles agem para revelar a face do opressor.

#FIM DO SIMPÓSIO 17

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 21: Poética e narrativas indígenas no contexto escolar

Data: 14/09/2021, terça-feira

Horário: 14:00-18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Áustria Rodrigues Brito; Marinete Moura da Silva Lobo

Link: <https://meet.google.com/umn-mcwi-sjz>

14:00-14:20

1) Tradição Oral Por Meio De Narrativas Indígenas Do Povo Gavião Kyikatêjê

Simone Pereira Lima

simone-lima01@hotmail.com

Áustria Rodrigues Brito

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as memórias e identidades da comunidade Gavião Kyikatêjê, por meio das narrativas orais contadas pelos anciões da comunidade. Os Gaviões- Kyikatêjê, falam a língua k̀yikatêjê, filiada à família Jê, do Tronco linguístico Macro-Jê. A aldeia fica na Reserva Indígena Mãe Maria, localizada no km 25 da BR 222 (sentido Marabá), no município de Bom Jesus do Tocantins, na região Sudeste do Estado do Pará. As narrativas, assim como os lugares da memória, são instrumentos importantes de preservação e transmissão das heranças identitárias e das tradições, possibilitando novos conhecimentos na reconstituição da história individual e coletiva. Os relatos que se pretende descrever nesse trabalho estão presentes nos mais diversos âmbitos do cotidiano dos indígenas, no modo de viver, proceder e pensar, no simples ato de contar histórias. Por meio da oralidade, os meprekre (velhos) relatam através do tempo sua forma de viver na comunidade. Partindo desse pressuposto a pesquisa objetiva apresentar propostas de revitalização linguística, auxiliando de forma significativa a dinâmica das atividades de língua e cultura na aldeia. Contou com a participação efetiva dos meus alunos do Ensino Fundamental II, onde juntamente com os notórios saberes e professores bilíngues da aldeia foi construída uma metodologia para aplicarmos na Escola Tatákti Kyikatêjê com vistas a produção e ilustração de textos. Para tratar de memória e oralidade usamos os teóricos: Michael Pollak (1989) e Lucila Delgado (2006). Para tratar das questões de língua/linguagem e seus processos enunciativos usamos: Mikael Bakhtin(2004), Irandé Antunes(2009). Além desses autores, foram consultados alguns estudiosos que tratam das questões indígenas como Gerson Baniwa (2006) e Rosane Fernandes (2010).

palavras-chave: Memória, Narrativas, Oralidade e Linguagem.

14:20-14:40

2) Um Estudo Das Narrativas Oraís Dos Anciões Da Terra Indígena Mãe Maria

Nilza Da Silva Bezerra

nilzabezerra.adm@gmail.com

Áustria Rodrigues Brito

A presente pesquisa tem como objetivo a vitalização da cultura, memória e identidade com vistas ao fortalecimento da cultura e tradição Parkatêjê, fazendo um estudo das narrativas orais contadas na comunidade indígena Printi Pár Jökrikatêjê do povo Gavião Parkatêjê, residentes na Terra Indígena Mãe Maria, localizada às margens da BR 222, município de Bom Jesus do Tocantins, sudeste do Pará. O processo de levantamento de dados dar-se por meio da escuta, de conversas formais e informais, transcrições e análises das narrativas orais, no intuito de registrar a história e a cultura através da memória dos anciões, que são os principais responsáveis pela construção e revitalização das práticas culturais, reconhecendo-os como autores. Nesta perspectiva, a pesquisa é de caráter etnográfico e qualitativo, visando a vitalização da memória e o fortalecimento da identidade Parkatêjê. Dentre a abordagem teórica nos embasamos em autores que trabalham com memória, Pierre Nora (1993), Benjamim (1984), Rousso (1998), Halbwachs (2006), Bosi (2003); e com Oralidade: Delgado (2003), Ferreira (2007), Lee Goff (2003) e Paul Zumthor (1993/2010).

14:40-15:00

3) Arte da culinária tradicional da mulher Manchineri como ferramenta do Bem viver

Soleane de Souza Brasil Manchineri

soleanemanchineri@gmail.com

A arte da culinária para as mulheres Manchineri é uma forma de gerir o território ancestral. Já que na concepção das mulheres o território pode ser a terra ou pode ser o seu próprio corpo como parte desse universo simbólico, social e cultural. Com isso há diversas formas de como as mulheres desenvolvem e gerem suas ações para ter qualidade de vida em suas comunidades. Um dos exemplos é a comida tradicional,

pois quando uma mulher gestante evita comer determinados tipos de alimentos que podem prejudicar o parto e a formação do bebê levando a crianças a ter problemas na vida adulta, como não ter habilidades para a caça, que para os homens este tem uma representação de sabedoria para instruir seus filhos e marido para as mulheres. O Bem Viver das mulheres Manchineri está intrinsecamente relacionado ao modo como elas desenvolvem suas habilidades para usufruir do que a natureza lhes oferece, ao mesmo tempo possibilita o desenvolvimento cultural de todo o povo. Salienta-se que para nós Manchineri somos parte da natureza, e quando fizermos a passagem vamos retornar para ela (terra). Assim o objetivo é abordar a alimentação tradicional que corresponde ao cuidado com a parturiente e o bebê, bem como os laços sociais a partir do núcleo familiar e de seu modo de vida tradicional. Para além das informações pretende contribuir com o fortalecimento da economia familiar e a articulação de mulheres indígenas que vivem em contexto de invisibilização e vulnerabilidade socioeconômica. Bem como a formação/capacitação prática e diálogos com mulheres não indígenas. Também utilizaremos esses conhecimentos para produzir uma cartilha contendo 10 folhas, narrativas e desenhos ao final do trabalho para promover o acesso as culturas indígenas e que contemplem outras realidades.

15:00-15:20

4) Notas Sobre A Literatura Indígena Brasileira Para Crianças E Jovens

Francisco Bezerra dos Santos
francisco.santos362@gmail.com

Os últimos vinte anos a literatura das comunidades indígenas tem ganhado espaço no mercado editorial. Os líderes indígenas enxergam por meio da escrita uma forma de salvaguardar as memórias de seus grupos étnicos. São narrativas que versam sobre a origem do mundo, dos fenômenos naturais e de tudo que compõe o universo. Escritas em língua portuguesa ou bilíngues, essas narrativas são endereçadas em sua maioria para um público em formação. Assim, trazem inúmeros elementos que chamam a atenção dos leitores, a saber: enredos com características do fantástico, oralidade e ilustrações que acompanham e completam o sentido do texto escrito. Diante do exposto, o objetivo dessa comunicação é discorrer sobre algumas características dessa literatura e apresentar alguns escritores que direcionam seus textos para crianças e jovens. Para as considerações a respeito do tema, os estudos de Almeida e Queiroz (2004), Lima (2012), Santos (2020), Thiél (2012) e outros pesquisadores serão de suma

importância. Trata-se de uma proposta de trabalho em andamento, mas que aponta resultados positivos sobre o grande número de obras indígenas em circulação, sobre a eficácia desses textos em sala de aula e sobre a ruptura de estereótipos que ainda persistem sobre os povos indígenas.

Palavras-chave: Literatura indígena; Crianças; Jovens.

15:20-15:40

5) Entre O Sabor Acre Das Narrativas Indígenas

Adriana Alves de Lima
drycaalves25@gmail.com

Este estudo tem como objeto as narrativas sobre as comunidades indígenas Wapishana, Baniwa, Huni Kui, Apurinã, Kaxinawá. Nessa perspectiva, pretendo analisar como se dá a concepção de saber e conhecimento a partir das narrativas apresentadas sob diferentes perspectivas na disciplina Culturas, Linguagens e Sociedades Amazônicas, ministrada pelo professor Dr. Gerson Albuquerque, no 2º semestre de 2021, no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (UFAC). O caminho metodológico observa a abordagem qualitativa, tendo em vista que olhar tecido sobre essas narrativas é de uma expectora que aguça o olhar, um sentido outro sobre conhecimento, como um saber experimentado e não apenas como algo que tem utilidade e representado como verdade. Um saber de bom gosto está relacionado às exigências éticas e estéticas, se afeiçoava a um certo estilo de vida e de pensamento como abordara Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2014). Para tanto, farei uma revisão da literatura a partir das leituras de Gerson Rodrigues Albuquerque (2016), Raquel Alves Ishi (2019), Els Lagrou (2011), Francisco Bento da Silva (2020), Nádia Farage (2002), Gersem Baniwa (2016), Amilton Pelegrino de Matos (2016), Paulo Santilli (2002), Marcelo Piedrafitas Iglesias (2004), Rogério Sávio Link (2016), José Ribamar Bessa Freire (2004). Destacamos, ainda, uma pesquisa de campo, com a visita a aldeia Shanenawa, no município de Feijó, Acre, para a realização de uma entrevista oral com os anciãos e com a mulher que se tornou a cacique dessa comunidade. Essas narrativas evidenciam uma concepção outra sobre o conhecimento e sua aquisição por cada uma dessas comunidades e rompem paradigmas enraizados na cultura machista patriarcal.

15:40-16:00

6) Encantarias da/na Amazônia: narrativas orais de remanescentes de quilombolas e indígenas do rio Guaporé (RO)

Joely Coelho Santiago

joely.santiago@sou.ufac.br

Este trabalho trata-se de uma investigação cujo objetivo é identificar e analisar narrativas sobre encantarias amazônicas de remanescentes quilombolas e indígenas do rio Guaporé (RO). Esta temática justifica-se para valorização de traços representativos da memória e cultura em uma sociedade pautada a partir de determinadas estruturas hegemônicas. Assim sendo, este estudo é norteado pelas seguintes problematizações: quais narrativas orais de encantarias apresentam-se nas falas de remanescentes quilombolas e indígenas do rio Guaporé (RO)? De que forma é possível reconstituir as narrativas de encantarias de remanescentes quilombolas e indígenas do rio Guaporé, garantindo o respeito e a valorização? A partir da pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo, referenciais bibliográficos nos fornecem suporte e balizam nossas análises. Dentre as opções bibliográficas, destacam-se autores que abordam a questão da encantaria amazônica, tais como, Galvão (1976); Cascudo (1987); Averbuck (1985); Prandi (2002) e Paes Loureiro (2015), por meio dos quais percebem-se processos de fissuras em narrativas encimentadas na estética que ainda silencia a multiculturalidade nestes confins de mundos amazônicos, ditos por colonizadores como desértico, insalubre e distante.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas orais. Memória e Cultura. Encantarias amazônicas. Rio Guaporé.

16:00-16:20

7) Escaras coloniais: descolonizar para salvar a Amazônia

Renata Batista Da Silva

renata.batista@unir.br

Henrique Pereira Galvão

henriquepvhgalvao@hotmail.com

Jamyle Vanessa Costa Brasil

jamyleducadora@gmail.com

O seguinte artigo trata-se do contexto de descolonização das mentes dos povos da Amazônia. Por séculos, a colonização causou consequências em decorrência de seu devastador processo que se deu de modo violento, opressor e não obstante, por meio do alienamento, este que deixou cicatrizes que ainda se perpetuam na atualidade. Encobriram a história, disseminaram a sua "Verdade", de forma que suprimiram a alteridade do autóctone amazônida. Então, atualmente, historiadores, antropólogos e teóricos decoloniais fazem movimentos junto às Universidades, a fim de realizar um resgate da alteridade dos originários da Amazônia. O objetivo deste trabalho é fazer um link com a historicidade da Amazônia e a corrente crítica decolonial, estabelecendo uma profícua busca pelo passado colonial da Amazônia, para que desta forma possamos analisar o contexto de dominação do sujeito e reconfigurar a história que um dia foi encoberta e assim chegar às vertentes do projeto capitalista que vem crescendo a cada dia, mas que foi plantado no processo de "descobrimto"; e por meio das teorias decoloniais, quebrar as correntes imperialistas e buscar caminhos para a desalienação das mentes que são manipuladas pelo que um dia foi o projeto eurocêntrico e que hoje se chama colonialidade. A pesquisa é de cunho bibliográfico, embasada em autores decoloniais como Aníbal Quijano, Boaventura Santos e Enrique Dussel e para o arremate histórico, recorreremos aos relatos de viajantes, sendo Alexandre Rodrigues e outros, que por consoante, foram fundamentais na contribuição da construção da historiografia da Amazônia. É importante estabelecer pesquisas referentes ao processo de descolonização das mentes dos sujeitos da Amazônia e também se faz necessário reescrever esta construção histórica que foi encoberta, pois essa é uma forma de se resgatar as memórias e identidades dos verdadeiros donos da terra, além de trazer consciência social e a importância de se preservar a nossa tão rica Amazônia.

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e
Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

#FIM DO SIMPÓSIO 21

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 23:

A interface do Haikai: O poemeto japonês na Amazônia

Data: 14/09/2021, terça-feira

Horário: 14:00 às 18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Dr. Cacio José Ferreira (UFAM); Dra. Lucélia de Sousa Almeida (UFMA)

Link: <https://meet.google.com/zus-fvgf-yrz>

14:00-14:20

1) HAICAI DO AMAZONAS: POEMAS INSPIRADAS NA NATUREZA AMAZÔNICA

Ken Nishikido

kennishikido@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo de buscar e avaliar a contribuição proporcionada pela poesia japonesa, o haikai, que chegou ao Brasil por dois vertentes, ou seja, pela imigração japonesa que se iniciou em 1908 e pela tradução do haikai francês pelo médico e poeta Afrânio Peixoto em 1919. Assim a chegada do haikai ao Amazonas, pelo fato do seu conceito de Zen Budismo (Corrente de Bashô), que se trata de princípio ético de toda ação e de Shasei que significa imagem da vida (Corrente de Shiki), conceitos estes que estão intimamente ligados à natureza. Desta forma o haikai contribui de forma decisiva para a valorização e o reconhecimento natureza Amazônica, conseqüentemente remete à preservação do seu ecossistema. Para tanto, primeiramente, será apresentado o conceito de haikai, seu destaque no Japão, sua chegada ao Brasil e posteriormente ao Amazonas. Em seguida, serão apresentados os principais haicaístas do Amazonas com seus respectivos haicais com as devidas análises. E por fim, em terceiro lugar, serão abordados sobre os praticantes desta poesia além dos renomados poetas que foram citados, existem entre os praticantes, os imigrantes japoneses e seus descendentes que praticam em língua japonesa inclusive conquistando premiações no Japão, cujos poemas são inspirados na natureza peculiar da Amazônia.

Palavras-chave: haikai; poetas; Amazonas; Japão; literatura amazonense.

14:20-14:40

2) A PIMENTA-DO-REINO EM HAIKU: SONHOS E REALIDADE EVOCADOS PELA MEMÓRIA

LINDA MIDORI TSUJI NISHIKIDO

lindanishikido@ufam.edu.br

Este estudo tenciona analisar a coletânea de haiku elaborada pelo grupo de Haiku de Tomé-Açu, publicado no período de 1978 a 2009, selecionando os poemas que evocam especificamente a pimenta-do-reino. Isso porque, na Amazônia, especificamente em Tomé-Açu a produção de pimenta-do-reino representou o sucesso econômico nos anos 50, ficando conhecida, segundo Castro (1979) como “terra da pimenta-do-reino”. Assim, os haiku envolvendo as temáticas relativas à pimenta-do-reino são diversas, quais sejam, a plantação de mudas de pimenta, a flor da pimenta, os pimentais, a vila de pimenta, o amadurecimento e a colheita de pimenta, a decadência da produção de pimenta, entre outras, de modo que possibilita vislumbrar fragmentos poéticos associados aos aspectos sociais, econômicos, históricos e culturais, trazendo à tona as reminiscências de um tempo que marcou significativamente a colônia japonesa da região de Tomé-Açu. Na verdade, a pimenta-do-reino representou o divisor de águas entre um passado sofrido, sobretudo os primeiros momentos da imigração, e o período de ascensão financeira com sucesso econômico proporcionado pela produção da pimenta, configurando-se como produto de valor inestimável para a colônia de Tomé-Açu, tão expressivo que ficou conhecido, segundo Castro (1979), como “terra da pimenta-do-reino”. Por questões didáticas, dividiu-se os poemas em sete grandes temas, a saber: plantação de mudas de pimenta do reino, floração de pimenta, vila de pimenta do reino, pimental, amadurecimento e colheita de pimenta do reino, comemoração e festividades, e período de decadência da pimenta.

14:40-15:00

3) ENSAIO TEÓRICO SOBRE O HAICAI NO BRASIL

Allan Nywner Praia Mendonca
allan.nywner@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo de pesquisa traçar um panorama sobre a introdução, recepção e o desenvolvimento do haikai em território brasileiro. Recebido em duas vertentes, uma europeia e outra japonesa, esta prática poética logo conquistou o público local. Neste trabalho são apresentadas as nuances históricas, os principais autores e as suas características de escrita.

15:00-15:20

4) OS PRIMEIROS HAICAIS BRASILEIROS: UMA ANÁLISE DA OBRA “INFÂNCIA”, DE GUILHERME DE ALMEIDA

Sarah Micaia Benevides Figueira
sarahmicaia@gmail.com

O haikai possui como característica a simplicidade e composição curta, no formato de três versos com cinco, sete e cinco sílabas, respectivamente. Por meio de traduções de poemas japoneses do francês e com a chegada de imigrantes no início do século XX, o haikai se solidificou no meio literário brasileiro. Poetas como Monteiro Lobato, Afrânio Peixoto e Oswald de Andrade aderiram ao haikai, popularizando. O presente trabalho possui como objetivo a análise do poema Infância de Guilherme de Almeida, a fim de estabelecer um diálogo entre das primeiras produções da poesia haicaísta brasileira e a composições japonesas.

Palavras-chave: Haikai, Brasil, Guilherme de Almeida.

15:20-15:40

5) O HAICAI NO RIO DE JANEIRO E A PRÁTICA DA CULTURA JAPONESA ENTRE NÃO-NIKKEI

Mateus Martins do Nascimento
mateus_nascimento@id.uff.br

E se o haiku - ou haikai - fosse um veio chave para a prática da cultura japonesa? Temos em nossas premissas, primeiramente, o pensamento de Clifford Geertz e a sua teoria antropológica, sobretudo o desenvolvimento do estudo da cultura como prática, proposto no clássico livro *A interpretação das culturas*, originalmente publicado em 1973. Assim, com Geertz, observamos que a cultura japonesa no Brasil é um emaranhado de simbologias construídas as quais autorizam e interditam uma experiência de sociabilidade qualquer (que pode ser individual ou grupal). O haikai não foge à regra. Em torno desta elaboração se vê uma ênfase memorialística específica, que reifica os heróis da poética do Japão - Issa, Bashô e Shiki - e o exotismo tão presente em leituras oitocentistas da história japonesa, como forma de distinção - como o fez o projeto guilhermino. Por exemplo: vemos Bashô sendo explicado a partir de uma lente quase mitológica, a qual exclui os avanços científicos das pesquisas sobre essa figura histórica, objetivando a valorização de supostos traços úteis dessa figura histórica para a educação moral dos indivíduos nipo-brasileiros e dos brasileiros simpatizantes. No limite, esses discursos que narram uma imagem do Japão, mais do que uma história do Japão (KUNIYOSHI, 1998) fundamental a sociabilidade nos universos em que essa “cultura japonesa” é praticada e, ao mesmo tempo, difundem uma história do Japão. Portanto, a prática da cultura no caso dos grupos representativos da cultura japonesa no Brasil é interessante objeto de investigação para se pensar o lugar dessa memória para uma história social.

#FIM DO SIMPÓSIO 23

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e
Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

#QUARTA-FEIRA (15/09)

SIMPÓSIOS: 3 (cont.), 4, 9, 11, 13, 16, 18, 22, COM.
LIVRES 1 E 2.

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

SIMPÓSIO 3 (2ª SESSÃO)
ESTUDOS DE TRADUÇÃO EM INTERFACES: LITERATURA E OUTRAS PRÁTICAS

Data: 15/09 (quarta)

Horário: Das 14:00-18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Dr.^a Mariana Janaina dos Santos Alves (Universidade Federal do Amapá – UNIFAP) e Dr.^a Audrey Debibakas (Université de Guyane – UG)

Link: <https://meet.google.com/yco-cuuj-ehb>

Quarta-feira 15/09:

14:00-14:20

8) Conceitos sobre tradução sobre a perspectiva de Britto, Benjamim e Diniz.

Isabel Mendes Gonçalves

imendesgonalves@gmail.com

A complexidade da tradução é vislumbrada nas obras de Diniz, Benjamim, e Britto. São tentativas de explicar como acontece esse fenômeno. Britto (2012) afirma que o vasto mundo da tradução é a atividade de recriar obras literárias em outros idiomas, isto é, uma adaptação da obra para a língua de destino. Ele é objetivo em afirmar que, traduzir não é mecânico: é um trabalho criativo. Ele é sutil ao dizer que o tradutor não é necessariamente um traidor e não é verdade que as traduções ou bem são belas ou bem são fiéis; beleza e fidelidade são perfeitamente compatíveis. Assim, ele redimensiona muitas teses já arraigadas sobre o que é traduzir. Concordando à Britto, Benjamin (2008) traz uma polêmica reflexão sobre o ato de traduzir, ele afirma que a fidelidade da tradução das palavras isoladas quase nunca consegue restituir completamente o significado que estas têm no original. Pois o significado poético não é restringido nem fica esgotado pela intenção do original, e esta o dinamiza na medida em que a intenção está ligada aos modos de “querer dizer” existente numa determinada palavra. Uníssono aos autores anteriores, Diniz (1995) aborda a complexidade da tradução, ela afirma que traduzir envolve um processo mais abrangente do que a via unidirecional. Ela diz que o texto que resulta da tradução, não é a mera incorporação do texto anterior transportado, mas sim a inter-relação entre vários textos que interferiram no texto original. Dessa forma, pode-se observar a interação dos três autores sobre o difícil ato de traduzir. Esse ato está em constante transformação e as soluções encontradas são provisórias e incompletas, traduzir não é, meramente, converter um texto em outro idioma, mas também converter um signo em outro, o que é surpreendente. Para eles, traduzir é uma atividade instável, pois é uma mediação não somente entre culturas, mas também entre épocas diferentes. Dessa maneira, infere-se que a Tarefa do tradutor é árdua e muitas vezes incompreensível.

14:20-14:40

9) As versões de Rilke por Paulo Plínio Abreu: poiesis entre a fidelidade e a traição.

JOÃO JAIRO MORAES VANSILER

jvansiler@gmail.com

Neste ano de 2021, em que o poeta e tradutor paraense Paulo Plínio Abreu (1921-1959) faria 100 anos, caso não tivesse sido apanhado tão cedo pela morte aos 38 anos de idade, apresentamos a esse III GELNORTE esta comunicação, na qual daremos visibilidade a sua faceta de tradutor de poesia. O poeta fez parte da geração literária paraense conhecida como Grupo dos Novos, da qual saíram nomes como Max Martins, Mauro Faustino, Ruy Barata e Benedito Nunes, dentre outros de mesma envergadura intelectual. Esse grupo se expressou prioritariamente no Suplemento Arte e Literatura do jornal Folha do Norte (SAL/FN), que tinha como plataforma editorial a publicação de traduções do que era mais atual em matéria de literatura no Brasil e no exterior. Desse modo, a tradução foi um mecanismo determinante na relação inter-regional e internacional do suplemento, sendo que o poeta mais traduzido foi o de língua alemã Rainer Maria Rilke, que era muito valorizado pela coetânea Geração de 45. Nesse sentido gostaríamos de apresentar os diferentes modos de tradução de Rilke que Paulo Plínio Abreu apresentou àquele público. De sorte que mostraremos dois poemas traduzidos de modos diferentes por Abreu, demonstrando a tensão em ter a fidelidade ao monumento e a traição deste em favor de uma poética experimental. As nossas balizas teóricas serão demarcadas com Berman (2002), Genette (2009), Torres (2011), Cardozo (2012) e Schleiermacher (2007), por meio das quais visamos encontrar respostas ao drama da relacionalidade entre as duas culturas literárias distintas.

14:40-15:00

10) LE PETIT CHAPERON ROUGE (1867) E CHAPEUZINHO VERMELHO (2010): UMA LEITURA COMPARADA

GRACY KELLE SILVA DA COSTA

manucarlosap@gmail.com

A comunicação tem a finalidade de fazer uma leitura comparativa entre o conto Le Petit Chaperon Rouge (1867) de Charles Perrault e a tradução Chapeuzinho Vermelho

(2010) de Maria Luiza X. de A. Borges. A princípio, a ideia de desenvolver a pesquisa surgiu no âmbito das discussões e estudos teóricos da disciplina Literatura Infanto-Juvenil, cursada na graduação de Letras Português/Francês da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional do Oiapoque. Como pressupostos, utilizou-se Sonia Salomão Khéde no livro *Personagens da literatura Infanto-Juvenil* (1986), Vladimir Iakovlevich Propp na *Morfologia do Conto maravilhoso* (1984), Nelly Novaes Coelho em *A Literatura Infantil: história - teoria - análise (das origens orientais ao Brasil de hoje)* (1982), Bruno Bettelheim, no livro *A psicanálise dos contos de fadas* (2002). Além desses autores, considerou-se ainda, as reflexões propostas por Daniela Bunn, no artigo *Da História Oral ao Livro Infantil* (2008) e outros que serviram de base para a respectiva análise. Para esta pesquisa, a priori, será feita a abordagem do contexto histórico da produção e publicação das obras, em seguida, aliado aos pressupostos teóricos será apresentada uma análise do conto *Le Petit Chaperon Rouge* e *Chapeuzinho Vermelho* realizada a partir da leitura dos textos, para dessa forma, verificar como foram contados nas diferentes épocas, como os elementos narrativos foram adaptados de acordo com as escolhas dos autores, assim como, as ações da personagem *Chapeuzinho*. O método utilizado para leitura foram os conceitos da Teoria literária, da Literatura Infanto-Juvenil e alguns estudos críticos sobre as obras.

15:00-15:20

11) Êta Mundo Bom!: o encontro de Voltaire, Monteiro Lobato e Mazzaropi na cultura caipira

Thiago Henrique Fernandes Coelho
thiagofcoelho@hotmail.com

O presente artigo tem como objetivo discutir a adaptação do conto *Cândido* ou o otimismo, de Voltaire, do filme de 1954 *Candinho*, de Abílio Pereira de Almeida, que teve como protagonista Amácio Mazzaropi, e do conto *O comprador de fazendas* presente no livro *Urupês* de 1918, de Monteiro Lobato para a telenovela *Êta Mundo Bom!*, exibida na Rede Globo de televisão no ano de 2016, no horário das 18 horas. A telenovela foi escrita por Walcyr Carrasco e aborda o meio rural e urbano na década de 1940 e 1950 do século XX, mostrando tanto a vida na capital paulista como em uma fazenda no interior do estado, chamada Dom Pedro II, no fictício município de Piracema. Dessa forma, iremos abordar neste artigo a transformação tanto das histórias como das personagens na passagem de obras escritas como do cinema para a

televisão. Sobre a tradução intersemiótica, Jakobson (1969) explica que é a passagem de um sistema de signos para outro, presente nas obras analisadas neste artigo, que primeiro foi a passagem do livro para o filme e depois para a televisão. De acordo com o referido autor, a tradução é uma recodificação, que nessa mudança de formato, a mensagem é refeita para se readequar as características do meio do qual fará parte. A partir da análise do processo de adaptação na telenovela *Éta Mundo Bom!*, percebemos o quanto as obras são transformadas por novos olhares sobre elas, o que inclui tanto o fator temporal, o social e o político quanto o espacial. *Cândido* foi escrito por Voltaire no século XVIII; *O comprador de fazendas*, de Monteiro Lobato, e o filme *Candinho*, de Abílio Pereira de Almeida, no século XX; e a telenovela *Éta Mundo Bom!*, no século XXI. Essas obras refletem o pensamento e visão de mundo de seu tempo e, a cada adaptação, são atualizadas a partir do presente. Vemos na telenovela do século XXI toda a questão do empoderamento das minorias.

15:20-15:40

12) Análise comparativa entre a obra *Alice no país das maravilhas* (1865) de Lewis Carrol e a adaptação cinematográfica *Alice in wonderland* (2010) de Tim Burton

Diana Jacarandá Pantoja Zavodny
dianajacaranda28@gmail.com

Neste trabalho buscou-se analisar a composição da personagem Alice, em ambas as produções artísticas, tanto sob a perspectiva do livro ilustrado, *Alice no país das maravilhas* (1865) de Lewis Carroll, quanto da adaptação cinematográfica, *Alice in wonderland* (2010) de Tim Burton. Para a realização desta pesquisa, foram utilizados como bases teóricas autores como Sonia Salomão Khéde (1986), Bruno Bettelheim (2002) e Julio Plaza (1987).

Palavras-Chave: Narrativa. Adaptação. Intersemiótica. Personagem.

15:40-16:00

13) Tradução dos haicais no livro "A mais pura verdade": uma análise metodológica

Rafael Joshua Seabra da Silva

rafaeljoshua@hotmail.com

Eliaine de Moraes Belford Gomes

Os haicais, poemas japoneses compostos por apenas dezessete sílabas poéticas, sendo cinco no primeiro verso, sete no segundo e cinco no último, estão cada vez mais presentes em filmes, séries e livros literários. Um grande exemplo disto é o livro "A mais pura verdade", cujo protagonista, Mark, e sua amiga, Jessie, escrevem ao longo do livro diversos destes poemas que acabam sendo um ponto central na história. Esta pesquisa, que ainda está em desenvolvimento, tem como objetivo analisar os haicais escritos na Língua Original e como foram traduzidos para o português do Brasil, tendo como aportes teóricos os procedimentos técnicos da tradução apresentados por Vinay e Darbelnet, que propuseram sete diferentes métodos organizados em "Tradução Literal" e "Tradução Oblíqua". Ainda, estão sendo observadas as três categorias propostas por Ezra Pound (1971): a melopéia, a fanopéia e a logopéia. Nossa proposta é observar se estas características foram mantidas e quais destas foram levadas para os poemas na Língua Alvo. Além disso, estamos recorrendo a alguns princípios de outros estudiosos da área, tais como Bassnett (2003), Benjamin (2008) e Lefevere (2007) como suporte teórico.

Palavras-chave: tradução, haicais, métodos

16:00-16:20

14) DA LETRA AO CORPO: A TRADUÇÃO DE SANGRÍA

Lorena Luana Dias da Silva

lorenadays93@gmail.com

Proponho analisar a obra Sangría (2017) criada pela poeta, slammer, atriz Luíza Romão com o objetivo de perceber os lugares da tradução, focalizando nos estudos desenvolvidos pelo Guilherme Contijo (2017) e Rodrigo Tadeu Gonçalves (2017), os quais inserem a performance nos processos da tradução literária. As discussões sobre a inserção do corpo, da voz, dos gestos, na leitura da poesia não é uma proposta

recente, já que temos estudos historiográficos que apontam para as narrativas orais em sociedades tradicionais como as de matrizes africanas e indígenas. A transcrição literária da poeta Luíza ocorre de forma subversiva, é possível reconhecer na voz, na letra, no corpo, no trabalho fotográfico caminhos outros para a recepção das tessituras de Sangría. Desse modo, a poesia contemporânea reencontra na tradição oral um caminho para traduzir, traduzir a história do Brasil de forma poética e transgressora partindo da corporalidade do texto.

16:20-16:40

15) ENTRE KORAS E BALAFON: TRADUÇÃO LITERÁRIA NO POEMA CONGO DE LÉOPOLD SÉDAR SENGHOR

Mariana Janaina dos Santos Alves

marianaalves@unifap.br

Audrey Fabienne Debibakas

debibakas.audrey@gmail.com

O artigo surgiu no contexto de duas pesquisas: a primeira; "Tradução de poemas de Léopold Sédar Senghor: modernismo, Négritude e africanidade" desenvolvida na Universidade Federal do Amapá; e a segunda, "Batuqueopique: Tradução cultural e Négritude nos poemas de Bruno de Menezes e Léopold Sédar Senghor" na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Nesse sentido, apresenta-se no Brasil, a tradução do segundo poema de "Éthiopiennes" publicado em 1956. A escolha de "Congo" é resultante da proposta que consiste em traduzir para o português brasileiro poemas do autor senegalês. Essa é a segunda apresentação lírica de Senghor no país, por isso, optamos em integrar o texto em francês. Posteriormente, serão pontuados aspectos do processo de tradução literária contidos na obra. Com base nos postulados de Bosi (2010), Friedrich (1978), Britto (2012), Melo (2002), Kesteloot (2006) a Teoria literária embasa a discussão poética, bem como os estudos da tradução e da Négritude.

16:40-17:00

16) Reeducação Através Da Arte Poética - Literatura - Pintura - Como Forma De Respeito À Cultura E Identidade Do Outro

Tatiana da Silva Andrade

aliemaandrade@gmail.com

Nossa proposta teve como eixo central, apresentar os resultados acerca do tema Bullying, ocasionado pela não aceitação do outro, do diferente, por não se enquadrar nos padrões de beleza padronizados pela sociedade, mídia, especificamente aos estereótipos do corpo humano (beleza e estética). Além disso, valorizar a Arte e Literatura como uma das disciplinas essenciais para a formação do cidadão. Estas disciplinas, através das ferramentas visuais, mostra-nos padrões diversificados do que é belo, sensibilizando-nos, dessa forma, capacita-nos, além de criar conscientização sobre a diversidade. Neste sentido, o nosso estudo focou a questionar sobre avanços da evolução humana no campo da beleza (ferramentas para melhorar a aparência), as diferentes formas de beleza e de acordo com a cultura e estereótipos, trabalhando, dessa maneira, a aceitação daquilo que seja diferente no contexto de cada indivíduo.

#FIM DA 2ª SESSÃO DO SIMPÓSIO 3

III GELLNORTE UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 4: (2ª SESSÃO) **“Nós do Norte”: políticas, descrição e ensino de língua**

Data: 15/09/2021)

Horário: 14h:00-18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Ediene Pena Ferreira; Eliane Pereira Machado Soares

Link: <https://meet.google.com/zti-untx-ipd>

Dia 15 de setembro:

14:00-14:20

1) VARIAÇÃO: A LINGUAGEM DAS BENZEDEIRAS DA CIDADE DE SANTARÉM-PA

Jessica Caroline Nascimento de Araújo

jhecy.caroline@gmail.com

Darlei Castro da Silva

Kelly Almeida Lima Sousa

Luênisson Luís Mesquita de Oliveira

Resultado de discussões realizadas na disciplina Língua Portuguesa VI do curso de Letras da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, cuja ementa era essencialmente sobre a Sociolinguística, o presente trabalho objetiva investigar quais aspectos linguísticos caracterizam a linguagem das benzedeadas da cidade de Santarém-PA. Como fundamentação teórica nos debruçamos nos pressupostos da Sociolinguística, que abarca o assunto variação, que é um movimento natural de todas as línguas, uma característica inerente ao sistema linguístico, conforme afirma Bagno (2017). Como pressupostos metodológicos selecionamos três informantes para a realização das entrevistas, logo após esse procedimento fizemos as transcrições das entrevistas, e posteriormente executamos análise dos dados embasados nos pressupostos sociolinguísticos, considerando três níveis de análise, a saber, morfossintático, fonético/fonológico e lexical. Ademais, focalizamos o último nível de análise (lexical), visto que é no léxico que identificamos uma marca característica das benzedeadas. Considerando que esta é uma pesquisa inicial e com poucas informantes, não podemos afirmar categoricamente que os fenômenos encontrados nos dados coletados abrangem todo o grupo da cidade de Santarém. Portanto, no que tange os aspectos morfossintático e fonético/fonológico podemos apontar a presença de características da fala popular de pessoas não escolarizadas, assim, o que se destaca na linguagem dessas mulheres é o arcabouço lexical que faz remissão à cultura amazônica, destacando a presença de plantas, ervas tradições e costumes religiosos dessa região.

14:20-14:40

2) VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL DE SINAIS DE CRENÇAS TAPAJÔNICAS EM LIBRAS

LUCIANO BRUNO DOS SANTOS LOBATO

lucianobruno.stm@gmail.com

EDIENE PENA FERREIRA

A variação Semântico-Lexical assume um importante papel nas línguas gestuais-visuais, principalmente quando tais idiomas ganham ainda mais força dentro dos estudos da tradução e interpretação das línguas de sinais, devido à necessidade de descrição de um objeto. Esse objeto pode ser sinalizado de diversas formas em diferentes localidades, ou até mesmo, um referido sinal, além de ser realizado de diferentes formas, possuir significados diferentes nas regiões. Na Língua Brasileira de Sinais, este estudo não é diferente, visto que na Libras, assim como as demais línguas, encontramos unidades lexicais que são de extrema relevância, não apenas por um fator linguístico, mas também social, visto que as pessoas surdas necessitam de informações e formações em sua Língua. A semântica, assim como o léxico, contempla a língua dos surdos em fatores essenciais, aos quais destacamos principalmente a relação entre significante/significado e a compreensão clara em diferentes contextos, dentre eles, educacional, social e na formação de sentidos do sujeito surdo. O referido trabalho tem como escopo investigar e identificar, no nível semântico-lexical, variantes utilizadas por surdos e intérpretes de Libras acerca das crenças tapajônicas no Oeste do Pará, a priori nas cidades de Santarém, Juruti e Alenquer, conjecturando principalmente com autores como: Machado (2014), Quadros e Karnopp (2004). A pesquisa, foi realizada por meio de análise e comparações semânticas lexicais dos termos-sinais referentes a: Assombração/visagem; Feitiço, Benzedeira/Curandeira e Mau-olhado, nas cidades acima supracitadas. Para a realização de tal estudo, foi elaborado inicialmente um questionário virtual, tendo como referência o questionário semântico-lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALIB, adaptado para aspectos visuais.

14:40-15:00

3) Os Munduruku, os Wai Wai e o Português-Acadêmico: uma conversa sobre dificuldades, superações e ações afirmativas linguísticas

Cassia Beatriz Feleol Silva

bfeleol@outlook.com

Esta comunicação pretende apresentar os resultados de uma pesquisa sobre os desafios relacionados à língua portuguesa que impactam a permanência dos Munduruku e dos Wai Wai, nos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará, assim como as estratégias que usam/usaram para driblar tais desafios, além de estratégias que apresentam como ações afirmativas linguísticas para atender as práticas de letramento exigidas na universidade. Os Wai Wai são povos de língua e cultura Karib. Seus membros, no Brasil, vivem nos Estados do Pará, Amazonas e Roraima, com uma população de aproximadamente 3.500 pessoas, habitantes das Terras Indígenas: Nhamundá-Mapuera, Trombetas-Mapuera e Wai Wai. Já o povo Munduruku é de língua e cultura Tupí. Seus membros vivem em três estados brasileiros: Pará, Amazonas e Mato Grosso e sua população soma cerca de 12.000 pessoas. Os dados que serviram de base para este trabalho foram obtidos por meio de entrevistas junto a 04 estudantes do povo Munduruku e 04 do povo Wai Wai. A análise do conteúdo de suas falas mostra que todos, além de falantes de suas línguas maternas, tem fluência na língua portuguesa, mas manifestam dificuldades para se expressar na variedade Português-acadêmico (na oralidade e na escrita), no entanto, são resilientes, ativos e utilizam diversas alternativas para permanecer na universidade. Os dados mostram também que há necessidade de ampliação de oportunidades e de valorização dos estudantes indígenas no ensino superior.

15:00-15:20

4) A MANIFESTAÇÃO DA EVIDENCIALIDADE EM DIFERENTES TEXTOS SOBRE A COVID-19

Ediene Pena Ferreira

edienepenaferreira@gmail.com

No início de 2020, o mundo foi surpreendido por uma séria doença, que vem mudando o modo de convivência social. No Brasil, a covid-19 fez sua primeira vítima no final de janeiro. Devido ao número assustador de vítimas ao redor do mundo, à forma agressiva da doença e à velocidade com que a doença se espalha, o tema covid-19 passou a protagonizar os principais noticiários, mídias e redes sociais. A maneira como os usuários das redes sociais expunham sua opinião, em relação a uma das medidas de prevenção da doença – o isolamento social, despertou nosso interesse em investigar como a categoria linguística evidencialidade se manifestava nesses textos. Ancorados na abordagem funcionalista, que integra domínios semânticos, sintáticos e pragmáticos, e entende língua como instrumento de interação social, analisamos 108 ocorrências e, por meio do programa estatístico Goldvarb X, chegamos aos seguintes resultados: o tipo de evidencialidade preferido é o da reportabilidade, o tipo de fonte é o outro definido, o meio de manifestação é o verbo e o grau de comprometimento do falante em relação ao conteúdo proposicional é baixo.

15:20-15:40

5) REFERENCIAÇÃO NA PRODUÇÃO DE LENDAS AMAZÔNICAS EM AMBIENTES DIGITAIS

Samuel Figueira-Cardoso

s.figueira-ca2@uw.edu.pl

Propomos uma análise textual-discursiva de narrativas do lendário brasileiro na perspectiva da linguística textual, tendo os processos referenciais como categoria de análise. Dentro de um quadro inter/multidisciplinar, os estudos em Linguística Textual têm se concentrado nas produções, recepção e interpretação de textos orais, escritos, verbo-visuais. Partindo dessa perspectiva, aliada aos pressupostos da pesquisa

qualitativa de cunho teórico-analítica, apresentamos uma parcela da cultura brasileira manifestada nas suas lendas e histórias e analisamos os possíveis processos referenciais engendrados na formação dos objetos de discurso – saci e cobra grande. Este estudo ancora-se nos aportes teóricos de Koch (2017), Mondada e Dubois (2003), Marcuschi (2008) e outros autores aliados a uma visão de referenciação ligada à pragmática da enunciação, passando a conceber o sentido como algo dinâmico e instável. O corpus analisado é constituído de versões escritas de lendas brasileiras retiradas interações em páginas públicas da rede social Facebook nos meses de janeiro e outubro de 2020. Por fim, tratando-se de um estudo em andamento, esperamos que os resultados possibilitem evidenciar como os processos referenciais contribuem para a produção de sentidos nas narrativas estudadas.

Palavras-chave: linguística textual, referenciação, lendas, produção de sentidos.

15:40-16:00

6) Antonio Tavernard e as Pétalas da Margarida

Roberto do Nascimento Paiva
roberto.paiva@ufopa.edu.br

Em 1981, no concurso literário “Samuel Wallace Mac- Dowell”, instituído pela Academia Paraense de Letras, foi premiada a escritora e professora Margarida Paiva que apresentou e analisou neste ano o poeta e contista Antônio Tavernard que muito se dedicou ao jornalismo e à escrita de poemas e contos como “Fêmea”, “Vozes Tropicais”, “Germinal”, “Danação” dentre outros. Neste trabalho, Margarida Paiva descreve o livro postumamente publicado “Místicos e Bárbaros” em que podemos perceber a trajetória literária de Tavernard, por meio de uma coletânea de poesias publicadas, inicialmente esparsa pelos jornais de Belém e, posteriormente, reunidas em brochura em 1953. O objetivo do livro de Margarida Paiva foi de apreender o sentido das poesias de Tavernard. No caso de “Místicos e Bárbaros” são 43 poemas, a que eu chamo de pétalas, que descrevem o imaginário do poeta paraense, percorrendo um roteiro cujo início ao fim nos debatemos com as angústias e percepções do autor, sua análise de mundo, da vida, seu tempo histórico analisados por Margarida Paiva. A pesquisa da escritora encarna o espírito do pré-modernismo, daí que restitui à poesia um certo calor romântico, simbolista e parnasiano, da mesma

forma que anuncia certas tendências que os modernistas de 1922 iriam adotar. Paiva conclui que a verdadeira temática de Tavernard deveria ter sido a temática da terra mas que nos poemas de “Místicos e Bárbaros” ele se coloca mais livre, mais à vontade, conseguindo expressar com mais propriedade seu estado emotivo lírico no momento da criação pois que ele utiliza alguns dos recursos aconselhados pelos modernistas: alterna versos longos com versos curtos com sistema estrófico livre, com aliterações múltiplas a ponto de chegar às raias da sinestesia com uma paisagem amazônica em que o caboclo nativo é enfocado de maneira equilibrada e realista sem aquele ufanismo que caracterizou a poesia brasileira antes de 1922.

16:00-16:20

7) O ensino da língua inglesa sob uma perspectiva atual

Angélica Martins da Silva

amartinssilva01@gmail.com

O ensino da língua inglesa começou no Brasil como o decreto de 22 de junho de 1809 assinado por D. João VI, com a determinação que fosse implementada neste momento o ensino da língua inglesa. Atualmente o ensino da língua inglesa é realizado em diversas instituições de ensino, sejam públicas ou privadas; presencial ou a distância com pessoas de diferentes faixas etárias. Desta forma, o trabalho contém como tema principal o ensino da língua inglesa, mediante ao viés de um relato de experiência do ensino da língua inglesa nos dias atuais. O objetivo do estudo é descrever o ensino da língua inglesa na sociedade atual. A coleta de dados foi efetivada mediante a observação participante durante dez aulas da disciplina língua inglesa, numa turma de uma instituição de ensino. Esta técnica foi efetivada permanecendo-se durante um mês com a turma. Após a observação participante na turma durante as aulas realizou-se um estudo de caso da turma. O referencial teórico do trabalho possui quinze publicações entre artigos, teses e dissertações de bases eletrônicas da Scientific Electronic LibraryOnline (SciELO) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes publicados nos anos de 2018 a 2021, que abordavam o tema do ensino da língua inglês; além três livros do autor Paulo Freire (1968), dois livros do autor José Carlos Libâneo (2010) e dois livros do autor Boaventura de Souza Santos (2008). Os resultados do trabalho afirmam que a língua inglesa é utilizada pelo docente no momento de explicar o conteúdo; a aula é realizada num círculo de cultura; a música, os vídeos e os

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

filmes de origem inglesa são instrumentos de apoio pedagógico; atividades lúdicas estimulam a interação dos estudantes com a língua inglesa; os estudantes após as aulas possuem tarefas extraclases para aprofundamento do conteúdo. Conclui-se que os educandos são motivados a adquirirem conhecimentos sobre a língua inglesa.

#FIM DA SEGUNDA SESSÃO DO SIMPÓSIO 4

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e
Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

SIMPÓSIO 9: (2ª SESSÃO)
LITERATURA COMPARADA: AFRICANIDADES,
LITERATURAS E MINORIAS SOCIAIS EM CONTEXTO

Quarta-feira, dia 15/09,

Data: 15/09/2021

Horário: 14:00 às 18:00 (horário de Manaus)

Coordenadoras: Profa. Dra. Rosidelma Fraga, Profa. Dra. Veronica Prudente Costa e
Profa. Dra. Adriana Helena Albano

Link: <https://meet.google.com/bpp-xihg-wph>

14:00-14:20

1) Violeta Branca: A Expressão Poética Feminina Da Literatura Amazonense

Elcione Sousa da Silva Cordeiro

elcionecordeiro2012@gmail.com

Compreende-se que a Literatura é uma forma de manifestação cultural eficaz. Através dela pode-se conhecer um lugar, uma época, os hábitos, os costumes, a história de um povo. A poesia, como elemento literário, também registra e documenta através da escrita esse conhecimento para que ele permaneça vivo na memória dos leitores e possam ser repassadas de geração a geração em qualquer tempo. A literatura amazonense apresenta-se repleta de produções escritas literárias que também eternizam a sua memória e preservam a sua história. E apesar de sua produção ser vasta, os escritos científicos sobre ela são poucos e mostram-na como uma literatura tímida e desconhecida. As obras de maiores destaques são aquelas escritas por homens. E as mulheres que também contribuíram para esse reconhecimento, são silenciadas e esquecidas. Neste sentido, o presente trabalho visa, sobretudo, apresentar a poeta Violeta Branca, como autora no contexto do Amazonas de meados do século XX onde ser mulher escritora configurava-se como minoria, destacando o pioneirismo de seus escritos. Neste estudo, além de apontar Violeta Branca como a precursora da poesia feminina produzida no Amazonas na década de 30, também destacamos como a primeira mulher a ingressar na Academia Amazonense de Letras em 1937. E assim, conhecemos uma literatura através do olhar de uma mulher que enfrentou o preconceito de sua época, quebrou tabus e escreveu o seu nome na história literária deste estado.

Palavras-chave: Escrita Feminina. Violeta Branca. Literatura amazonense.

14:20-14:40

2) A Referência Da Metaposia Moderna De Manuel Bandeira Na Poesia Contemporânea De Divanize Carbonieri

Sara Freitas Maia Silva

maia.sara.freitas.silva@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma leitura comparada dos poemas "Poética" (1930) de Manuel Bandeira e "Poesia" (2018) de Divanize Carbonieri; mostrando através de seus versos um eu-lírico que expressa, reflete, sobre

o “fazer poético” pautado em estéticas literárias anteriores ao Modernismo, em que, de modo a criticar transmite seu descontentamento em toda composição poética. Para tanto, nosso estudo tem como embasamento teórico o trabalho dos críticos literários: Alfredo Bosi – História concisa da Literatura Brasileira (1994) e Antônio Cândido - . O estudo analítico do poema (2006) e Na sala de aula (2002).

14:40-15:00

3) A Condição Feminina Na Literatura De Paulina Chiziane

Felipe Thiago Cordeiro da Rocha
felipecordeiro.rocha@gmail.com

A presente pesquisa surgiu pelo interesse investigativo sobre as literaturas africanas de língua portuguesa, mais especificamente com o objetivo de analisar a literatura moçambicana através da obra de Paulina Chiziane, partindo dos romances Niketche: uma história de poligamia e O Alegre Canto da Perdiz. Em um espaço sociogeográfico no qual os papéis de gênero são marcadamente machistas, como o de Moçambique, acompanhamos o fluxo de pensamentos das protagonistas, também narradoras, Rami e Delfina. Em Niketche, Rami toma conhecimento das outras esposas de Tony, questiona sua suficiência como esposa, sua condição de mulher e sua própria feminilidade, enquanto se posiciona em defesa própria e das outras mulheres, num exercício de sororidade. Em Alegre Canto da Perdiz, para além da denúncia da condição reificada do corpo feminino, potencializada por uma inferiorização do corpo negro, Delfina também é interceptada nua e às margens do rio por mulheres que criticavam a nudez naquele espaço e atacavam-na, em defesa dos seus maridos e de si mesmas. O drama vivido em ambas as obras expõe um dos produtos para manutenção do machismo: a rivalidade feminina. Somado a isso, nota-se que todas as personagens vivenciam uma sociedade pautada por uma visão androcêntrica, segundo a qual todas as propostas e reflexões enfocam uma perspectiva puramente masculina e que é tida como válida para todos os seres humanos. A não culpabilização masculina em casos de traição, ou, melhor, a assunção da culpa pela mulher, quase automaticamente, responde a uma herança patriarcal que sempre conferiu liberdades aos homens, em detrimento do cerceamento das mulheres, pois há uma naturalização das concepções do “ser homem” e do “ser mulher”. Adentramos pelo universo feminino moçambicano através dessas narrativas, em entrevistas e outras fontes de pesquisa histórica e social,

relacionando as obras literárias com os estudos de gênero e com as questões sociopolíticas que se apresentam nelas.

15:00-15:20

4) As Representações Identitárias Marginais Nas Literaturas Do Brasil E Do Quebec: Lugares De Convergências E Divergências

Rafael Barcelos de Faria
rafaelbarcelosf@yahoo.com.br

As representações e os lugares identitários dos povos ameríndios e mestiços nas literaturas do Brasil e do Quebec convergem em alguns pontos e divergem em outros. Uma das convergências mostra-se quando se mantém, de alguma forma, os povos periféricos à margem da História. A partir de uma análise comparatista de textos literários selecionados do Brasil e do Quebec, tratando do tema indígena e mestiço, buscar-se-á compreender de maneira mais acurada as diferentes formações do discurso mítico desses povos americanos e as suas relações de inclusão e/ou exclusão na representação nacional tanto no Brasil quanto no Quebec. Comumente, a cosmogonia mítica das nações exclui os povos periféricos de diferentes maneiras no Brasil e no Quebec, sobretudo baseando-se na aplicação da regra que categoriza os povos a partir da sua simples ligação com a terra (jus soli) ou pelo seu grau de “pureza racial” (jus sanguini). O apagamento identitário por meio da assimilação do Outro ressignifica o estatuto etno-social dos povos ameríndios e mestiços no Brasil quando eles adquirem, nos textos literários, características europeias buscando ascender à cultura referencial branca. No lado quebequense, o corte sociocultural é excludente e mostra-se mais abrupto, impedindo o ameríndio e o mestiço o acesso à participação da cultura dominante branca. A aplicação do jus sanguini tende a excluir esses povos marginalizados da cultura branca e bloqueia o trânsito e a permanência deles no seio cultural de domínio.

15:20-15:40

5) A Escrita Autobiográfica Feminina Na Poesia De Cora Coralina, Cecília Meireles E Rosidelma Fraga

Moema de Souza Esmeraldo
moemaesmeraldo@gmail.com

Este trabalho objetiva analisar as obras poéticas Cora Coralina, Cecília Meireles e Rosidelma Fraga tendo em vista que é possível elucidar traços narrativos e autobiográficos contidos nos textos poéticos dessas autoras. A obra da poetisa Cora Coralina é marcada pelo protagonismo da própria autora, em muitos dos textos, que compõe a obra poética Poemas dos becos de Goiás e histórias mais, a exemplo do poema "Minha cidade". Nessa obra, encontram-se textos que resgatam também o passado histórico da cidade de Goiás. É característica da poesia de Cora Coralina a estética lírica e a presença da memória histórica e autobiográfica em tom marcadamente narrativo da poesia, muito relacionado à tradição oral. Já o poema "Retrato", de Cecília Meireles que compõe o livro Viagem também foco de análise, no decorrer dos versos percebe-se que autora narra a contradição entre o passado e o presente garantindo um tom melancólico associa o retrato das mudanças na aparência física com passar dos anos. Nesse sentido, em torno da produção poética, da escritora Rosidelma Fraga, a exemplo, do poema intitulado "Roraima, musa pasárgada", pertencente a obra Cantares de Amor, a autora apresenta, de modo metafórico a sua relação autobiográfica com o espaço de Roraima. Dessa forma, a linguagem utilizada pelas três autoras estabelecem uma linguagem simples, portanto, informal, mas harmoniosa: os fazeres poéticos, cada um ao seu modo, possuem elementos autobiográficos no sentido proposto por Diana Klinger (2006) em Escritas de si, escritas do outro: autoficção e etnografia na narrativa latino-americana contemporânea. A metodologia de seleção dos textos literários tivera como foco a representação da experiência autobiográfica na construção das identidades culturais a partir das questões discutidas por Stuart Hall (1999). Mas, para além de discussões da autobiografia a questão de gênero se impõem nas poesias a partir dos poemas de Cora Coralina, Cecília Meireles e Rosidelma Fraga.

15:40-16:00

6) Identidade E Cultura Amazônica Em Mad Maria: Um Estudo Sobre O Personagem Joe Caripuna

Marcilene Queiroz Cabral Santos
mqcsantos@gmail.com

Existem, desde a antiguidade, muitas discussões acerca das diferenças comportamentais dos homens, considerando os diferentes ambientes. Através da leitura de romances históricos é possível conhecer aspectos da história de uma sociedade e de um país, como também sua cultura. Vários autores procuraram retratar o ciclo da borracha, visto que foi um período marcante para a construção da história do país e da Amazônia. Márcio Souza, em Mad Maria retrata a construção da ferrovia Madeira-Mamoré, no estado de Rondônia, na selva amazônica. Dessa forma, pretende-se fazer uma leitura do romance histórico Mad Maria (1980), de Márcio Souza, dando ênfase a cultura e identidade amazônica na referida obra, a partir do personagem Joe Caripuna. Como a metodologia é centrada numa pesquisa bibliográfica, para a consistência teórica tem-se os seguintes autores Laraia (1993), Pinto (2005), Loureiro (2015), Oliveira (2016), Holanda (2019). Na narrativa, Joe Caripuna é o único sobrevivente de um povo que sofreu extermínio e representa tanto a cultura amazônica como o homem amazônico, o nativo da terra que vive em harmonia com a natureza. Cátia Monteiro Wankler

16:00-16:20

7) PÓÉTICAS AFRO-INDÍGENAS NAS AMAZÔNIAS

Gilson Penalva
gilpena@unifesspa.edu.br
Lorena de Carvalho Penalva

O presente trabalho propõe discutir poéticas afro-indígenas na literatura de expressão amazônica. O objetivo é retomar a voz de sujeitos que historicamente foram silenciados ou abordados de forma estereotipada, dentro de perspectivas que sempre os inferiorizaram. Os negros e os indígenas sempre são abordados como sujeitos destituídos de capacidade intelectual, incapazes de adentrarem na cultura erudita e superior. Comumente vistos na lógica dos colonizadores como inferiores,

embrutecidos, não civilizados e rudes. No campo artístico-literário esses povos foram muito mais excluídos, sendo classificados como seres destituídos de capacidade inventiva, esteticamente sem pendor intelectual e, por conseguinte, definidos como aqueles que ainda não alcançaram os princípios da razão ocidental. Sem a devida capacidade intelectual, esses povos se limitam a elaborar máscaras, traços simplificados, distantes do refinamento laboral das sociedades intelectualmente desenvolvidas. No campo literário canônico negros e indígenas ou não apareceram ou apareceram de forma problemática. No contexto amazônico esses processos de exclusão cultural se intensificaram assustadoramente. Como autores não se tem muitos registros, como personagens na literatura grafocêntrica, também não apareceram ou apareceram de forma tímida, foram avaliados e registrados pela lógica branca do colonizador civilizado. Em se tratando de amazonidade, é comum associarmos esse conceito ao caráter de heterogeneidade, hibridismo e multiculturalidade. Neste trabalho consideramos que os elementos étnico-raciais são basilares para o debate sobre processos de identificação cultural das/nas Amazônias, para abarcar a complexidade cultural dessa região de fronteira, formada também com o negro e o indígena, além do branco civilizado. Assim, propomos averiguar a presença desses sujeitos, seus jeitos de ser, de viver, suas formas de compreensão do mundo, suas poéticas e suas estéticas marginais, suas cosmologias e figurações.

16:20-16:40

8) A Escrita Autobiográfica Feminina Na Poesia De Cora Coralina, Cecília Meireles E Rosidelma Fraga

MARIA NADIA CRUZ DE SOUZA

cruzsouza.ufrr@gmail.com

Este trabalho objetiva analisar as obras poéticas Cora Coralina, Cecilia Meireles e Rosidelma Fraga tendo em vista que é possível elucidar traços narrativos e autobiográficos contidos nos textos poéticos dessas autoras. A obra da poetisa Cora Coralina é marcada pelo protagonismo da própria autora, em muitos dos textos, que compõe a obra poética Poemas dos becos de Goiás e estórias mais, a exemplo do poema "Minha cidade". Nessa obra, encontram-se textos que resgatam também o

passado histórico da cidade de Goiás. É característica da poesia de Cora Coralina a estética lírica e a presença da memória histórica e autobiográfica em tom marcadamente narrativo da poesia, muito relacionado à tradição oral. Já o poema "Retrato", de Cecília Meireles que compõe o livro Viagem também foco de análise, no decorrer dos versos percebe-se que autora narra a contradição entre o passado e o presente garantindo um tom melancólico associa o retrato das mudanças na aparência física com passar dos anos. Nesse sentido, em torno da produção poética, da escritora Rosidelma Fraga, a exemplo, do poema intitulado "Roraima, musa pasárgada", pertencente a obra Cantares de Amor, a autora apresenta, de modo metafórico a sua relação autobiográfica com o espaço de Roraima. Dessa forma, a linguagem utilizada pelas três autoras estabelecem uma linguagem simples, portanto, informal, mas harmoniosa: os fazeres poéticos, cada um ao seu modo, possuem elementos autobiográficos no sentido proposto por Diana Klinger (2006) em Escritas de si, escritas do outro: autoficção e etnografia na narrativa latino-americana contemporânea. A metodologia de seleção dos textos literários tivera como foco a representação da experiência autobiográfica na construção das identidades culturais a partir das questões discutidas por Stuart Hall (1999). Mas, para além de discussões da autobiografia a questão de gênero se impõem nas poesias a partir dos poemas de Cora Coralina, Cecília Meireles e Rosidelma Fraga.

#FIM DA 2ª SESSÃO DO SIMPÓSIO 9

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 11: (SESSÃO 1)

**Entre a Região Amazônica e o Nordeste Brasileiro – José Veríssimo,
Sílvio Romero e Araripe Júnior: uma tríade da crítica e da história
literária**

Data: 15/09/2021 (quarta-feira)

Horário: 16:00 às 18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Maria Fatima do Nascimento; Hugo Lenes Menezes.

Link: meet.google.com/kog-xzeh-aea

16:00-16:15

1) DE PORTUGAL AO NORTE LESTE BRASILEIRO: ECOS GERMANISTAS EM ALEXANDRE HERCULANO E TOBIAS BARRETO

Hugo Lenes Menezes
hugomenezes@ifpi.edu.br

No nosso idioma, durante o debate intelectual oitocentista, podemos constatar ecos germanistas: desde o literato e historiador português Alexandre Herculano, da capital Lisboa, ao o historiador de ideias brasileiro Tobias Barreto, da parte leste do Norte do Brasil, nomeadamente, de Sergipe. O lusitano é discípulo de uma compatriota que desloca, da França, a fonte inspiradora para culturas europeias como a anglo-saxônica e, sobretudo, a sua alma irmã, qual seja, a cultura germânica. Falamos de Alcipe, nome lítero-artístico da Marquesa de Alorna, pré-romântica que, principalmente através dos seus salões culturais, incentiva a adesão ao germanismo, em especial por parte de Alexandre Herculano, o qual a cognomina a Staël Portuguesa. Por sua vez, Tobias Barreto é coestadano e parceiro do também germanista Sílvio Romero. Esse, em várias instâncias, é rival do nortista paraense José Veríssimo, historiador literário como o mesmo Sílvio Romero, que dedica um livro da sua autoria a Alexandre Herculano. Já ao contrário, Tobias Barreto desqualifica o mestre português e a sua condição de germanista, fato que constitui aqui o nosso objeto de análise. Em face do exposto e mediante um enfoque interpretativo, com base em pesquisa bibliográfica, objetivamos abordar, na comunicação ora proposta, a questão germanística junto ao luso Alexandre Herculano e ao brasileiro Tobias Barreto em meio aos seus referidos compatriotas do Norte/Nordeste do País: José Veríssimo e Sílvio Romero.

PALAVRAS-CHAVE: Germanismo. Portugal. Alexandre Herculano. Norte/Nordeste brasileiro.

16:15-16:30

2) O CONTO "O INVENTOR", DE HAROLDO MARANHÃO: UM DIÁLOGO COM A HISTÓRIOGRAFIA LITERÁRIA DE SÍLVIO ROMERO

Flávio Jorge de Sousa Leal
flaviojorgeleal@gmail.com

O conto "O inventor" de Haroldo Maranhão: um diálogo com a historiografia literária de Sílvio Romero "Este trabalho objetiva discutir a personagem Melo do conto "O inventor", da antologia intitulada Flauta de bambu (1982), de Haroldo Maranhão (1927-2004), importante ficcionista do Pará e do Brasil, premiado nacionalmente, que ao ficcionalizar as questões da colonização brasileira lembra a visão positivista de Sílvio Romero, contudo demonstrando a grande habilidade do escritor paraense em voltar-se às questões do passado para criticar e ironizar a forma como o colonizador se comportou ao conviver com os povos originários brasileiros, revelando que tais questões ainda se mostram atuais. Isto porque o personagem Melo sempre está inventando coisas que o narrador de modo irônico vai elencando, de forma que o leitor vai percebendo que o personagem Melo possui características semelhantes às de um colonizador europeu em relação aos povos originários da Amazônia brasileira, pois a cada invenção o personagem vai sendo mais ridicularizado em suas ações, evidenciando uma concepção eurocêntrica em relação ao espaço onde reside. Nesse contexto, o referido conto dialoga, em sua fabulação, com o pensamento do crítico literário Sílvio Romero em sua obra intitulada História da literatura brasileira (1888) no que se refere aos preconceitos sobre os povos originários do Brasil e a sua cultura, mas de modo a apontar um outro olhar para essa realidade. No que concerne ao plano metodológico, é uma pesquisa que se insere em um campo de investigação bibliográfica, de modo que se ancora em Romero (1888) e em Bhabha (2013).

Palavras-chave: Conto. Personagem. Haroldo Maranhão. Sílvio Romero.

16:30-16:45

3) CABELOS NO CORAÇÃO: A TRAJETÓRIA DE UMA PERSONAGEM HISTÓRICA DA AMAZÔNIA NO SÉCULO XIX

Elisangela Ribeiro de Oliveira
elisangela.oliveira@ilc.ufpa.br

Esta comunicação discute o romance histórico *Cabelos no coração* (1990), de Haroldo Maranhão (1927-2004), obra que se destaca entre as produções literárias de maior envergadura do escritor, porque nela o trabalho com a linguagem é excepcional ao introduzir questões históricas na ficção, atingindo uma verve lúdica inédita no Pará, quando se trata de prosa. O crítico literário Eustachio de Azevedo (1867-1943) em seu livro *Literatura paraense*, ao discutir a pertinência das produções paraenses, lembra-nos que nem só de Tenreiro Aranha (1769-1811) vive literatura do Pará (AZEVEDO, 1990) e, portanto, uma busca mais minuciosa deve fazer parte de todo trabalho crítico que pretende tratar da literatura da nossa região, algo que, segundo a apreciação do estudioso, faltou ao crítico paraense muito prestigiado no Rio de Janeiro, no século XIX, José Veríssimo (1857-1916), que em sua *História da Literatura brasileira* não cita um escritor de sua terra. Todavia, atualmente existem vários estudos a respeito dos autores do Pará, entre eles citamos Haroldo Maranhão que ganha projeção a partir dos anos 80, quando o crítico e pensador Benedito Nunes (1929-2011) faz uma crítica ao romance *O tetraneto del-rei* (1982). Os estudos de Lukács (2011) e Esteves (2010) também nos ajudam a situar Haroldo Maranhão como romancista do novo romance histórico, uma vez que em *Cabelos no Coração* recorre a dados da história paraense do século XIX, não como “um pano de fundo”, mas como forma de dá voz à parte da história que foi esquecida pelos discursos oficiais que tratam da história do movimento cabano e da trajetória de Filipe Patroni, que se torna personagem do romance em apreciação, figurando como peça principal do movimento cabano e da cultura brasileira, inaugurando jornais e lugares e desmascarando a hipocrisia da sociedade. Este estudo nos remete àquilo que afirma Eustachio de Azevedo, ou seja, é preciso estudar e divulgar as obras de autores do nosso estado, como agora estamos realizando.

16:45-17:00

4) O PREFÁCIO DE O CABELEIRA, DE FRANKLIN TÁVORA: EXIGÊNCIA DA AMAZÔNIA COMO MATÉRIA LITERÁRIA NA FICÇÃO BRASILEIRA

Maria de Fatima do Nascimento

mafana@ufpa.br

No século XIX, foram publicados os primeiros romances com temas sobre a Região Amazônica, surgindo então representações dela tanto nos textos de ficção, quanto nos de não ficção, a exemplo do prefácio do romance *O Cabeleira* (1876), de Franklin Távora. Esse despontou na condição de um dos autores defensores da tese de que deveria existir uma literatura do Norte e outra do Sul, sob a crença de que havia nas letras e na política certo caráter geográfico. Mais no Norte do que no Sul, abundariam elementos para a formação de uma literatura propriamente brasileira. Em 1876, época em que Távora escreveu o prefácio em apreço, o Brasil não era dividido pelos seus aspectos naturais. Somente em 1969, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dividiu o País em: Região Centro-Oeste, Região Nordeste, Região Norte, Região Sudeste e Região Sul. Portanto, no século XIX, o Nordeste brasileiro era conhecido como Norte. Talvez pelo fato de Franklin Távora ter situado *O cabeleira* e as *Cartas a Cincinato* no espaço regional dele, os críticos literários do século XIX e XX reconheceram apenas o Nordeste na discussão levantada no prefácio do romance enfocado, não percebendo que, em boa parte do texto, especula-se sobre a representação da Amazônia brasileira. Assim sendo, nesta comunicação, tem-se por objetivo abordar o referido prefácio e as suas consequências para a subsequente produção literária do Pará. Toma-se, para tanto, José Veríssimo e produções literárias e críticas realizadas por escritores de seu estado natal.

Palavras-chave: Franklin Távora. Prefácio de *O Cabeleira*. Romancistas da Amazônia brasileira. Críticos literários da Amazônia brasileira.

#FIM DA 1ª SESSÃO DO SIMPÓSIO 11

Simpósio 13:

O papel dos estudos do discurso e da enunciação no enfrentamento de discursos da/na sociedade brasileira contemporânea

Data: 15/09

Data: 15/09 (quarta)

Horário: 14h00 às 18h00 (horário de Brasília)

Coordenadores: Michelle Aparecida Pereira Lopes (UEMG) e Thiago Barbosa Soares (UFT)

Link: <http://meet.google.com/hjd-tkhj-mxa>

Obs:

Apresentações: 15 minutos por trabalho

Comentários e discussão das ideias: ao final da sessão

14:00-14:15

1) A Coragem No Discurso E Seus Efeitos Em Um Caso De Parresía

Thiago Barbosa Soares

thiago.soares@mail.uft.edu.br

Esta apresentação tem por objetivo analisar os sentidos da parresía e seus efeitos em um pronunciamento de um deputado federal brasileiro no qual há o rompimento com as produções discursivas hegemônicas. Mais precisamente, descrevemos e interpretamos o funcionamento de produção e de emergência da parresía como configuradora de sentidos em enunciado constituído e formulado no interior da votação do impedimento do mandato da presidenta Dilma Rousseff em 2016, proferido por Jean Wyllys. Desse modo, ao considerarmos o postulado da Análise do Discurso formulado por Pêcheux de que sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo no movimento histórico, entendemos que a parresía, aqui tomada tal como Foucault a observa em seus últimos trabalhos, produz, a um só tempo, determinados sentidos e sujeitos circulantes no espaço social. Ante esse quadro concebido, utilizaremos o aparato teórico e metodológico da Análise do Discurso para investigarmos como o dizer-a-verdade é construído e quais seus efeitos na esteira da resistência contra a hegemonia discursiva em um determinado momento de nossa história recente.

14:15-14:30

2) Práticas Discursivas: O Ensino Do Surdo Em Questão

Thais Fernandes De Amorim

amorimthas@yahoo.com.br

Discutirei a concepção do processo de ensino-aprendizagem, à luz da teoria do discurso e o papel das memórias discursivas como aquilo que está inscrito no sujeito juntamente com/nas palavras da sua língua materna. E é isso que o encontro com novas línguas e culturas questionará, mobilizará, perturbará. Com o objetivo de fazer a relação de memórias discursivas, práticas e ensino, tomo o conceito de “formações

discursivas” de Pêcheux (1988), posto que as palavras mudam de sentido porque mudam de formação discursiva. O sujeito objeto de estudos da Análise do Discurso - AD é um sujeito ambivalente, posto que tem seu estilo próprio, e é coletivo porque vive em uma dada sociedade onde os espaços são político e economicamente marcados. No âmbito escolar, por exemplo, temos o professor quem determina o que pode e deve ser dito num dado contexto. Tal colocação vem ao encontro deste trabalho que busca apresentar tais lugares do sujeito surdo que tem sua língua materna, a LIBRAS, desconhecida por muitos e, as vezes, por ele mesmo devido sua formação educacional inadequada. Assim, tal como as análises do discurso contemporâneas, vamos tentar encontrar um lugar para esse sujeito que emerge, trabalhar sua singularidade e sua razão de ser, não mais enquanto sujeito oriundo de uma dada formação discursiva, mas enquanto sujeito falante de uma dada comunidade social.

14:30-14:45

3) Nome Social: Uma Possível (Des) Construção Discursiva De Sentidos Silenciados No Decreto 8.727, De 28 De Abril De 2016

Sonia Regina Pereira da Cunha
sonialetras@mail.uft.edu.br

Este trabalho tem como objetivo primordial problematizar e analisar discursivamente, possíveis efeitos de sentidos silenciados no texto jurídico sobre o uso do nome social (Decreto 8.727, de 28 de abril de 2016), em instituições públicas. Para tanto, realizou-se um estudo documental, qualitativo e analítico aliando as noções de interdiscurso e política do silêncio, tendo a Análise de Discurso de linha francesa como marco teórico-metodológico, derivada dos pressupostos epistemológicos de Michael Pêcheux e colaboradores; isto é, realizou-se uma análise de passagem da superfície linguística para o processo discursivo. Essa passagem permitiu-nos a possibilidade de evidenciar sentidos outros, apagados devido à formação ideológica proposta pelo texto jurídico que é de literalidade, objetividade, imparcialidade e, ao mesmo tempo, prega um discurso liberal de que “todos somos iguais perante a lei”. O interdiscurso evidencia, na formação discursiva, uma repetição estrutural dos textos e a política do silêncio em

pleno funcionamento, demonstra que sentidos outros são impedidos e/ou bloqueados, logo a ampliação de novos saberes acerca da temática e de muitos por quês não ocorrerá. Ressalta-se que a formação ideológica materializada no texto jurídico é a causa desse apagamento de sentidos. Dessa maneira, espera-se que este estudo seja um instrumento reflexivo e relevante de interpretação por tratar de uma realidade linguística que permeia as relações humanas numa sociedade onde as estratégias linguísticas jurídicas distanciam a população e os dizeres das leis.

Palavras-chave: Discurso. Texto-Decreto. Nome social. Política do Silêncio. Interdiscurso.

14:45-15:00

4) Intericonicidade E A Inscrição De Virilidade Em Um Corpo Não Viril

Adelmo Vinicius Pereira Souza
adelmovinicius@hotmail.com

A proposta desta comunicação é discutir os sentidos produzidos por imagens/montagens do atual presidente Jair Messias Bolsonaro nas quaisele aparece musculoso e trajando uma versão brasileira – em verde e amarelo – do uniforme do personagem dos quadrinhos de Stan Lee, Capitão América, partindo da hipótese de que essas imagens possam ter influenciado o resultado das últimas eleições presidenciais, bem como podem influenciar eleitores neste período pré-eleitoral. De fato, as imagens não passam de montagens em que o rosto do político foi colocado sobre o corpo forte e uniformizado de um desenho do personagem estadunidense, contudo, tais imagens remetem a outras imagens/montagens desse tipo instauradas em nossa memória discursiva, produzindo, por isso, impacto sobre a produção e a circulação dos sentidos. Nossas análises amparam-se na Análise de Discurso francesa da qual lançamos mão dos estudos de Jean-Jacques Courtine a respeito da intericonicidade. De Courtine vem também nossa metodologia de análise, a Semiologia Histórica, por meio da qual buscamos resgatar, das imagens analisadas, a historicidade. As imagens que compõem nosso corpus circulam em várias plataformas digitais, como redes sociais - Facebook, Instagram, Twitter e Pinterest – bem como em sites de artigos e notícias.

15:00-15:15

5) Condições De Produção Das Fake News Na Sociedade Contemporânea

Andreia Muniz Lisboa

lisboadeia38@gmail.com

Este texto tem objetivo de identificar algumas condições de produção das quais emerge o fenômeno Fake News e como se dá seu funcionamento na sociedade contemporânea. Para realização desta investigação, fizemos uso do aporte teórico metodológico da Análise do Discurso oriunda dos trabalhos de Michel Pêcheux que propõe um novo olhar sobre a teoria da interpretação buscando compreender como os sentidos são constituídos, levando em consideração as condições sócio históricas de surgimento do discurso. Utilizamos ainda o subsídio de autores como Koyré (2019), Derrida (1996), Arendt (1972) Allcott e Gentzkow (2017) dentre outros que foram importantes nas discussões propostas. Este trabalho faz parte de resultados parciais da dissertação de mestrado intitulada Funcionamento Discursivo das Fake News circuladas nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 em andamento. Fizemos o recorte de duas notícias falsas que foram circuladas no pleito eleitoral brasileiro em 2018, extraídas das agências de checagem de notícias. Os resultados das análises mostraram o funcionamento da posição-sujeito candidato religioso que defende os valores da família respaldado nos dogmas religiosos, evidenciado os efeitos sentido de proteção às crianças, a escola como lugar de doutrinação e a família como um ambiente seguro para ensinar sobre a sexualidade. E a posição-sujeito candidato não religioso que institui a homoafetividade e a utilização do kit gay nas escolas brasileiras para as crianças de 6 anos de idade. Tais enunciados materializam efeito sentidos de vulnerabilidade e desproteção que colocam as crianças à mercê de violações físicas e psíquicas nas escolas.

15:15-15:30

6) Representações Em Sites Acreanos Sobre Mulheres Que Se Relacionam De Forma Familiar E Afetiva Com Presos

Lisânia Ghisi Gomes

lisania.gomes@sou.ufac.br

O presente resumo faz parte do projeto desenvolvido no curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLI), da Universidade Federal do Acre (UFAC), com objetivo de estudar as representações em sete sites acreanos sobre as mulheres que se relacionam de forma familiar e afetiva com presos. Os ambientes online utilizados para compor o corpus da pesquisa são AC 24 Horas, A Tribuna, A Gazeta do Acre, Contilnet, G1 Acre, Opinião e Notícias do Acre, sendo esse último o site de notícias gerenciado pelo Governo do Estado, que atualmente é o responsável pela gestão das unidades prisionais no Acre. Para esse trabalho as metodologias utilizadas são pesquisa bibliográfica, análises documental e de conteúdo. Em relação às discussões propostas para o desenvolvimento do trabalho, no que se diz respeito aos conceitos de cultura, representação, identidade e cultura midiática, são utilizados os autores Stuart Hall, Michel Foucault, Homi Bhabha, Kathryn Woodward, Terry Eagleton, Liriam Spanholz, Márcia Veiga, Laiza Mara Neves Spagna e Dulcília Schroeder Buitoni. Como proposta, o projeto tem os objetivos de discutir ainda como as mulheres que se relacionam de forma afetiva e familiar com presos do Acre são apresentadas pela mídia online local, além de estudar as questões de gênero e raça que perpassam as notícias veiculadas nas páginas online selecionadas para o estudo. Além disso, também é uma proposta estudar a construção das identidades das mulheres que possuem relação familiar e afetiva com presos, a partir das notícias coletadas nos sites elencados. Nesse sentido, a intenção é de que com a pesquisa, que segue em desenvolvimento junto ao PPGLI/UFAC, sejam possíveis discussões e compreensões outras sobre as representações vinculadas às mulheres que se relacionam de forma afetiva e familiar com presos das unidades prisionais acreanas.

Palavras-chave: Representação; jornalismo; mulheres de presos.

15:30-15:45

7) UMA ANÁLISE DISCURSIVA: AS PROPRIEDADES INTERDISCURSIVAS PRESENTES NAS PROPAGANDAS DIGITAIS.

Jordana Vieira dos Santos Gomes
jordanatjammebg@hotmail.com

O artigo visa trazer para o contexto discursivo as propriedades que compõem o interdiscurso presente em anúncios publicitários. No artigo serão analisadas duas propagandas que contém a interdiscursividade, um anúncio complementa o outro. O sujeito por meio do discurso publicitário vê a necessidade de obter o que lhe é oferecido. É perceptível que há uma expansão de grande escalão no que tange as mídias digitais, e as propagandas fazem o uso dessa ferramenta de publicidade com a intenção de atingir uma quantidade maior de sujeitos/consumidores. As empresas utilizam diversos artifícios para emponderar seu anúncio. Visamos fazer uma análise discursiva, que contemple as propriedades que compõem as propagandas publicitárias da empresa automobilística japonesa Nissan, o alvo de análise são duas propagandas digitais, pretende-se compreender o funcionamento discursivo desses anúncios. Tomando por base o discurso, notamos uma característica linguística própria, pois a materialidade da ideologia é o discurso, e a materialidade do discurso é a língua, retomando o pensamento de Pêcheux, “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia”, o discurso presente nas propagandas que compõem o corpus dessa pesquisa retomam discursos que já são conhecidos pela maioria das pessoas. Em relação à metodologia deste artigo, a pesquisa que se envolve no artigo se dá a partir de uma análise bibliográfica a fim de identificar os efeitos de sentido que estão na propaganda. Isso será feito com a intenção de compreender os elementos constituintes do discurso. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar as propagandas selecionadas levando em consideração os componentes que nela se encontram, ao fim será feita uma análise em relação ao discurso utilizado no corpus selecionado, o qual é composto por 2 (dois) anúncios publicitários pertencentes a mídia digital.

15:45-16:00

5) Análise Sob A Ótica Da Intericonicidade: A Construção Da Imagem Policial Em Propagandas De Um Curso Online

Laura Maria de Oliveira Madeu

laura.madeu@gmail.com

Vitória Regina Rocha

rochavitoria1207@gmail.com

O presente trabalho visa analisar os sentidos construídos acerca da imagem policial em divulgações realizadas pela empresa de cursos preparatórios Gran Cursos online. As imagens foram vinculadas entre os anos de 2019 a 2021 no Instagram do @grancursosonline e do professor Érico Palazzo (@ericopalazzo). Com base na Análise do Discurso francesa e os conceitos de Intericonicidade e Semiologia Histórica elaborados por Courtine (2013) percebe-se que a empresa utilizou de elementos característicos de filmes policiais/ação para construir a imagem do policial heroico, corajoso e temido. Tais elementos foram utilizados para imagens de divulgação dos cursos na área policial oferecidos pela empresa e como estratégia para atrair novos clientes. Ao utilizarmos a Intericonicidade de Courtine foi possível associar imagens de produções cinematográficas (cenas e cartazes de divulgação) com as vinculadas pelo Gran Cursos Online. Ao nos depararmos com as imagens das propagandas, percebemos o uso de armas para simbolizar a força e poder policial, cenários em locais desertos, uso de fumaças artificiais para gerar um atmosfera de suspense, postura corporal ereta e de perfil marcado pela fisionomia séria como forma de provocar medo e respeito, cenas em movimento, armamento e uniformes remetendo a filmes militares, etc. Esses elementos são facilmente encontrados em produções de filmes de policial/ação e serviram para construir a imagem do policial bom, heroico, destemido, confiante e temível. Desse modo, as imagens acionam nossa memória acerca de como os policiais devem ser com base nos filmes já assistidos. Assim, as relações filmes-realidade provocam o interesse no sujeito, despertando os sentimentos de admiração e desejo de ocupar a mesma posição e status que os policiais: ao seguir a carreira policial, o aluno se tornará como um herói de filmes. Porém, seguindo a estratégia, isso só acontecerá se o indivíduo estudar pela plataforma Gran Cursos Online.

16:00-16:15

6) Entre O Falar E O Escutar: Um Lugar De Encontro

Evandro Luzia Teixeira
Ana Claudia de Souza Garcia
anacgarciaacs@gmail.com

A proposta que se apresenta objetiva abordar questões com referenciais discursivos, a partir da letra poética da música “Mãe”, produzida por Leandro Roque de Oliveira, happer, conhecido como Emicida. Ainda incipiente, pois se trata de um texto em construção, intenta fazer análises sobre a representação discursiva entendida como “lugar de fala”. Nessa perspectiva, vislumbra produzir diálogos reflexivos, tendo como base a interpretação obtida após a leitura de alguns teóricos, tais como: Volóchinov (2017); Certeau (2014); Coracini (2007); Bauman(2015), além da contribuição de Cavaleiro (2008). Articulando olhares, questionamentos, o texto abre para outras percepções e busca identificar questões filosóficas que transitam e produzem ideias sobre o “lugar de escuta” (escuta/leitura), com encontros e conflitos de ideias. Nesse sentido, esses lugares, fala e escuta, se coexistem e necessitam ser estudados e reinterpretados. Portanto, o texto/poema em questão se torna um objeto e, por ele, são feitas indagações a respeito do seu conteúdo discursivo sob a ótica de poder, do dialogismo e das questões sociais. Com a tecitura de efeitos de sentidos, o ato social simbólico e político “de falar” pressupõe o surgimento ou o acontecimento de uma relação e desenha a importância do lugar “de escuta”, e este, por sua vez, reorganiza e possibilita outras interpretações e aprendizagens que podem produzir a transmutação das maneiras de uso do “lugar de fala”. Dessa forma, esses lugares (de fala e de escuta) se conjugam com o espaço social que o falante e o ouvinte ocupam, considerando suas referências de mundo e suas experiências que podem se tornar determinantes para o desenvolvimento, emancipação e reestruturação do sujeito, o outro que pensa, e a redução do silenciamento, pois a prática social ou o evento comunicativo de reconhecer a importância do “outro” como sujeito está em constante processo e depende da fala e da escuta numa relação dialógica.

16:15-16:30

7) Lógica Da Hipermodernidade: Origens, Linguagem E Argumentação

Patrícia Helena Dos Santos Carneiro

patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha

juliorocha@unir.br

Michele Sarmento dos Santos

michelesarmentolettras@gmail.com

Rafael Diogo Lemos

rafael.diogo.lemos27@gmail.com

Observa-se o funcionamento da comunicação em postagens disseminadas nas novas mídias sociais, no atual período da Hipermodernidade (Lipovetsky), analisando-se o seu discurso. Dada essa difusão organizada de discurso, criou-se uma Lógica diferenciada, da qual estudamos as suas origens, elementos da linguagem e da argumentação. As leituras foram realizadas para dois projetos de pesquisa: “Linguagem e Argumentação na Lógica da Hipermodernidade” e “Origens Próximas e Longínquas da Lógica da Hipermodernidade”, ambos com bolsas do CNPq. Categorizam-se discursos diferenciados porque construídos para difusão em suportes eletrônicos de comunicação e de (des)informação, seja plataforma aberta (Facebook) ou fechada (WhatsApp). Verifica-se a existência de características discursivas oriundas tanto da Antiguidade Clássica, como de base eleitoral recente (Reino Unido, EUA e Brasil), voltadas a manipular pessoas por meio de informações distorcidas. Por meio de metodologia político-cultural, que não despreza o conteúdo histórico das narrativas, lança-se mão de análise do discurso, bem como de procedimentos integrados com comentários de Filosofia, que a nossa bibliografia permitiu integrar, tendo como resultante uma hermenêutica capaz de compreender o objeto e os sujeitos agenciadores da argumentação e da linguagem dessa “Lógica Hipermoderna”. Essa perspectiva será importante fator para realizar uma leitura filológica de textos oriundos de tempos e de espaços diferentes. Assim, a partir dessa análise de postagens e de argumentos, pode-se mapear elementos da Linguagem funcionando

argumentativamente, mais favoráveis à persuasão do que voltados ao valor verdade. Detecta-se um *modus operandi* dos discursos disseminando argumentos político-culturais odiosos, através das mídias de comunicação hipermodernas, carregados de preconceitos, desvios retóricos, recondução de fatos, todos aproveitando-se de alguma revolta dormida ao lado de pitadas de inconsistência histórica.

16:30

8) Preconceito Linguístico Em Redes Sociais: Um Estudo A Partir De Comentários Em Perfis De Língua Portuguesa No Instagram

Debora Da Silva Barbosa
deborasilvaa778@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo analisar comentários nas páginas de língua portuguesa no Instagram, com o intuito de compreender os mitos que estão inseridos no discurso preconceituoso dos comentaristas. O trabalho tem como base teórica as discussões de Bagno (1999), Faraco (2008) e Scherre (2005) que estão inseridos na abordagem sociolinguística, tornando possível entender como se comportam linguisticamente e socialmente os falantes que se apropriam de determinadas variantes linguísticas. É a partir dessa abordagem que se pode realizar a defesa da legitimidade do uso de variantes não-padrão do português brasileiro, as quais causam tanto desconforto nos comentaristas, o que nos permite discorrer acerca de fenômenos como o preconceito linguístico. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa e bibliográfica, que para Flick (2013), escolhem-se os participantes propositalmente que integrarão uma amostra de um fenômeno específico que se quer analisar, dessa forma, foram selecionados 25 comentários, analisados conforme o tipo de mito e preconceito linguístico explícito no conteúdo. Nessa perspectiva, os resultados apontaram que os mitos linguísticos mais comuns encontrados foram: “o brasileiro não sabe português”, “português muito é difícil”, “as pessoas sem instrução falam tudo errado”, e “é preciso saber gramática para falar e escrever bem”.

#FIM DO SIMPÓSIO 13

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 16:

A expansão da Literatura em Língua de Sinais: interfaces com a performance, a comunicação e as poéticas corporais

Data: 15/09 (quarta-feira)

Horário: 14:00 às 18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Marília Fátima de Oliveira; Renata Ferreira da Silva

Link: meet.google.com/aqf-jxnq-ugh

14:00-14:20

1) Elementos poéticos na produção *Meus ouvidos não podem ouvir*

Tullyo da Silva Braga

tullyobraga2019@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise literária do poema *Meus ouvidos não podem ouvir*, da autora Louise Zawadzki, interpretado por Jullie. Para tanto, enfatiza conceitos a respeito da LIBRAS, da comunidade surda, da cultura e da literatura surda. Também aponta conquistas como a lei de LIBRAS 10.436 de 2002 e o decreto 5.626 de 2005, cursos superiores de formação de professores de LIBRAS entre outros. A problemática apresentada tem caráter de debate, no intuito de aumentar a discussão sobre a poesia em língua de sinais. Compara a importância da literatura escrita para as pessoas ouvintes à literatura surda para pessoas surdas, pois essa literatura sinalizada alcança aspectos linguísticos culturais e sociais. Ao final, propõem reunir produções do povo surdo num corpus sobre literatura surda."

14:20-14:40

2) Os Sujeitos Literários na Poética em Libras

Thainã Miranda Oliveira

miranda.libras@gmail.com

Este trabalho é parte da dissertação *Poesia em Língua de Sinais: caminhos teóricos e críticos*, uma investigação na qual os padrões estéticos próprios das manifestações literárias em língua de sinais, foram entendidos como distintos das manifestações tradicionais das línguas orais. Assim, o recorte destacado discute o processo criativo e as interações receptivas em contextos literários sinalizados e como a expressão subjetiva do poeta surdo se relaciona com o público receptor. Nesse sentido, os principais embasamentos teóricos são Sutton-Spence (2005), Karnop (2014) e Morgado (2001), além das proposições conceituais autorais. Para a metodologia, a investigação se enquadrou como pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental com análise de alguns poemas sinalizados. Dessa forma, as convenções propostas inicialmente indicam cinco sujeitos literários na poética em língua de sinais: Sujeito criador, Sujeito sinalizante, Sujeito interno ao poema, Personagens e Público receptor.

Resultados que colaboram com pesquisas nos Estudos Surdos e Estudos Literários, com aspectos culturais, linguísticos e estéticos da Literatura Surda.

14:40-15:00

3) História em Quadrinhos para Crianças Surdas

Kedna Raila Chaves de Abreu
kednaraila@gmail.com

O Trabalho de Conclusão de Curso em andamento História em Quadrinhos para Crianças Surdas discute o texto literário por perspectivas literárias e educacionais. Com discussões teóricas embasadas em: Campello (2008), Santos (2014), PNCs (1997), quer demonstrar a importância da linguagem visual dentro do aprendizado no espaço da Literatura Surda, tanto em contexto formais e informais de aprendizado. Assim, a metodologia selecionada recorre a pesquisa qualitativa de natureza básica com procedimentos bibliográficos e documentais, e se espera alcançar resultados que envolvam três qualificações de Histórias em Quadrinhos: Quadrinhos sem falas, Quadrinhos em Língua Portuguesa e Quadrinhos em Libras.

15:00-15:20

4) Poesia Surda: Contextos Artísticos do Slam na Comunidade Surda

Paulo César Ferreira Guimarães
paulocez.gmares@mail.uft.edu.br

A presente pesquisa decorre da monografia intitulada Poesia Surda: Contextos Artísticos do Slam na Comunidade Surda. Ela envolveu teorizar sobre a Literatura Surda e a Poesia Surda, contextualizando artisticamente o Slam, suas perspectivas poéticas, sua relação com a comunidade surdas e entrevistar um Slammer surdo. Tal competição poética no contexto da comunidade surda envolve estudos sobre Cultura Surda, Literatura Surda e Estudos Surdos. Desse modo, os principais teóricos foram Karnopp (2008), Mourão (2012), Sutton-Spence e Quadros (2006). Já para discutir sobre o Slam de forma geral se explorou: Neves (2017) e D'Alva (2015). Nesse contexto, a metodologia de pesquisa qualitativa parte de estudos bibliográficos em livros, artigos e documental com a utilização vídeos e fotografias. Dos resultados se

pode perceber uma importante parceria performática entre elementos sociais e poéticos. A comunidade surda sinaliza com criatividade distintos temas artísticos e acessa imaginações, desenvolve sinalizações para crianças surdas e valoriza identidades surdas.

15:20-15:40

5) Artistas Surdos e suas Relações com a Literatura Surda nas Redes Sociais Digitais

Lucas Fagundes

lucasfagundesgm@gmail.com

A investigação em desenvolvimento Artistas Surdos e suas Relações com a Literatura Surda nas Redes Sociais Digitais se configura como Trabalho de Conclusão de Curso, na licenciatura em Letras-Libras, da Universidade Federal do Tocantins. O objetivo do trabalho é investigar e mapear alguns artistas surdos brasileiros, suas histórias e seus processos de expansão digital. As principais referências bibliográficas até o momento envolvem quatro estudos sobre Literatura Surda com Karnopp (2008); Narrativas e Diferenças em LIBRAS, Karnopp e Klevin (2016); Adaptação e Tradução em Literatura Surda do Mourão (2012); e Literatura em Libras da Sutton-Spence (2021). A metodologia de pesquisa se alinhou à uma abordagem qualitativa de natureza básica, com objetivos metodológicos exploratórios e explicativos e com procedimentos bibliográficos, de levantamento e participante. Acrescentar as vivências do pesquisador e artista surdo agrega representatividade ao trabalho e indica resultados relacionados a formação da identidade e subjetividade de novos artistas surdos e suas interações digitais.

15:40-16:00

6) Cinema e surdez: o enlace dialógico entre as personagens surdas nas narrativas de horror

Amanda Melo da Silva Lima
amanda.melo@ufrr.br

Nesse trabalho, buscamos a análise das personagens surdas apresentadas nas seguintes produções fílmicas: Hush - A morte ouve (2016), Um lugar Silencioso (2018) e A Dança da Morte (filme - 1994, série - 2020). Todas as obras pertencem ao gênero horror. Em Hush, a personagem é a escritora surda Maddie Toung, que isolada numa cabana é assombrada por um assassino. No filme Um lugar silencioso, a narrativa constrói-se a partir da perseguição de uma família por criaturas tenebrosas, a proteção dos membros de tal família depende do silêncio e uma das personagens centrais é Regan Abbot, uma menina surda. Em A Dança da Morte, temos o filme (1994) e a série (2020), ambos baseados na obra literária de Stephe King, onde o personagem surdo, Nick Andros, tem participação importante no enredo. A partir da nossa análise, apresentamos um diálogo entre as personagens dos filmes, evidenciando a questão da surdez como primordial nos enredos cinematográficos selecionados. A relevância desse trabalho de pesquisa está no desenvolvimento de uma discussão que possibilite a reflexão teórica e crítica dos produtos culturais surdos, verificando aspectos dialógicos entre as personagens apresentadas anteriormente, bem como a linguagem cinematográfica utilizada e particularidades identitárias e culturais. O aporte teórico para a análise foi realizado com base nos seguintes autores: Lodenir B. Karnopp - surdez e literatura; e Mikhail Bakhtin - teoria sobre dialogismo.

16:00-16:20

7) Crítica na Literatura Surda: análise da tradução para Libras do poema Todas as manhas e a criação em Libras Mudinho

Janaine Honorato da Silva
janainehonorato1@gmail.com

Esta pesquisa analisa dois poemas: a tradução sinalizada de Todas as manhãs, Conceição Evaristo e a criação em Libras Mudinho, Edinho Santos. Para tanto, apresenta uma breve contextualização da literatura surda embasada em discussões

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

teóricas de Sutton-Spence (2018), Karnopp (2008) e Oliveira (2020), que discutem aspectos literários e culturais dessas produções sinalizadas. Assim, o objetivo principal procura destacar estruturas e aspectos poéticos de cada poema, bem como evidenciar importâncias sociais e culturais de cada um para a construção literária das comunidades surdas brasileiras. Para a metodologia se explora uma abordagem qualitativa com pesquisa de natureza básica, por meio do método de análise bibliográfica e documental de livros, revistas, leis, acesso em sites e outras fontes de consulta. No decorrer do trabalho fica evidenciado que a literatura surda exerce um papel muito importante na construção e ampliação da sua cultura, pois ela contribui no desenvolvimento da identidade dos sujeitos surdos.

FIM Simpósio 16

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

SIMPÓSIO TEMÁTICO 18: DIGITALIDADES PARA APRENDIZAGEM

Data: 15/09/2021, quarta-feira

Horário: 14:00 – 17:00 (Horário Manaus)

Coordenadores: Profa. Dra. Queila Barbosa Lopes (UFAC);
Prof. Dr. Rodrigo Nascimento de Queiroz (UFAC)

Link: <https://meet.google.com/fhd-bgsq-nre>

14:00-14:20

1) CONSTRUÇÃO DE HIPERCONTOS MEDIANTE A ESCRITA COLABORATIVA POR ALUNOS DO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Aline Cristina Flavio da Silva
alineflaviosilva@yahoo.com.br

Na tentativa de contribuir com as discussões sobre letramentos digitais em sala de aula, a presente proposta apresenta resultados de um projeto de produção de hipercontos por meio da escrita colaborativa (wiki), desenvolvido em uma escola pública do estado de Minas Gerais, com uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental II. O aporte teórico traz em seu bojo a visão de letramento digital (DUDENEY, G.; HOCKLY, N.Y.; PEGRUM, 2016), multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012; RIBEIRO, 2021) e trabalhos sobre wiki (RIBEIRO, 2010; NOVAIS; RIBEIRO; ANDRÉA, 2011) e reescrita (RUIZ, 2010). Para a realização, foi utilizada a ferramenta Google Docs, disponibilizada pelo Google, em suas contas de e-mail, para a edição colaborativa dos hipercontos. Assim havendo o total de 28 alunos na turma, sete postavam o início dos contos com duas propostas de continuidade da história. Na sequência quatro alunos editavam o texto também deixando duas opções para continuação. Após a finalização das histórias, os textos foram corrigidos, trabalhando-se a reescrita por meio de encontros agendados pela plataforma Zoom e, posteriormente, os alunos gravaram áudios dos contos mais votados mediante uma pesquisa realizada pelo formulário do google para escolherem os mais interessantes e também fizeram desenhos das histórias. Todos foram publicados em um site. O trabalho mostrou a relevância de buscar coerência ao continuar uma história, maior do desenvolvimento da imaginação e melhoria da escrita, além do desenvolvimento no meio digital.

14:20-14:40

2) O AGIR PROFESSORAL DE PROFESSORES DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE) EM FORMAÇÃO INICIAL: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DISCURSIVAS COM AS TDIC.

Aucileide Regina Menezes Guimaraes Pinto
leide.menezes@gmail.com

A evolução das tecnologias, sobretudo da internet e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), abriram novos caminhos para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Nesse sentido, a presente proposta de pesquisa tem por objetivo analisar como e se os estudantes utilizam esses recursos durante o período de formação inicial. E de verificar se a utilização das TDIC (ALMEIDA, 2014) pode melhorar as práticas discursivas e representações acerca da formação inicial de professores de línguas estrangeiras no Amapá em específico os discentes da graduação de Letras Português-Francês – que serão os sujeitos de pesquisa - inscritos na disciplina de Estágio Supervisionado na Universidade Federal do Amapá (PIMENTA, 2005; BIANCHI et al. 2005; ROJO, 2013; MOITA-LOPES, 2013). Considera-se metodologicamente a pesquisa-ação (ANDRÉ, 2005), pois esta permite propor aos sujeitos de pesquisa um laboratório de prática de ensino de língua francesa com o uso das novas tecnologias, pois de acordo com (THIOLLENT, 2011) a pesquisa-ação permite a participação dos envolvidos no processo de transformação. Serão usados os instrumentos de pesquisa, entrevistas e questionários para ajudar na coleta de dados. Espera-se como resultados viabilizar soluções/discussões no que diz respeito às dificuldades encontradas pelos professores em formação inicial na execução da disciplina em questão no contexto de uso das TDIC durante a intervenção/prática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Agir Professoral. FLE. TDIC.

14:40-15:00

3) A EDUCAÇÃO 4.0 NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA INTERPRETAÇÃO SOBRE O TEMA

Luiz Eduardo Guedes Conceição

luiz.conceicao@sou.ufac.br

Tamara Afonso dos Santos

tamaratfsantos@gmail.com

Este trabalho objetiva traçar um panorama sobre a Educação 4.0 no ensino da língua inglesa. O artigo foi escrito com base nas contribuições de autores como Diwan (2017), Dunwill (2016) e Fisk (2017), relacionando os seus conceitos com o ensino e aprendizagem da referida língua, tendo em vista a forte crítica que a “nova revolução educacional” faz em relação ao uso das TICs pelos alunos. Uma vez detectadas as principais dificuldades em se trabalhar com tecnologia de forma passiva, destacam-se os benefícios do uso das novas tecnologias nas aulas de língua inglesa de forma ativa e ressalta-se a importância da formação docente para o ensino disruptivo através de metodologias ativas. Como metodologia foi abordada a pesquisa bibliográfica, com caráter qualitativo, cuja análise foi feita em artigos diversos sobre o uso das TICs em sala de aula em contraste às teorias sobre a Educação 4.0 (FISK, 2017). A pesquisa enfatizou que com a 4ª Revolução Industrial, faz-se necessário não somente o uso adequado e consciente das TICs e o desenvolvimento de habilidades sócio interacionais nas aulas de língua inglesa, mas também o uso da criatividade na criação de tecnologia disruptiva, de modo que os alunos se sintam incentivados a aprender a língua inglesa.

Palavras-chave: Educação 4.0. Indústria 4.0. Língua Inglesa.

15:00-15:20

4) APRENDIZAGEM DIGITAL: COMBATE CONTRA A LÓGICA DO ÓDIO E A ARGUMENTAÇÃO SUPOSTADA EM MENTIRA

Patrícia Helena Dos Santos Carneiro

patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha

juliorocha@unir.br

Jeovana Jully Rodrigues Teles

jeovanajully@gmail.com

Sávio Henrique Fagundes Belino

saviohfb@gmail.com

Definimos “Lógica da Hipermodernidade” à modificação de contextos discursivos, que, no interior de plataformas midiáticas fechadas (WhatsApp) ou abertas (Facebook), passaram a empregar discursos de ódio, sarcasmos retóricos desviantes da silogística argumentativa usual, fundada em fatos, não em fakes. Com isso, a chamada “Morte da Verdade” (Kakutani) passou a imperar planetariamente, nos debates políticos, em contendas sociais, mesmo em discussões familiares, e passaram a ser usadas por camadas populares antes alijadas do conhecimento sobre assuntos admitidos como mais complexos, como, por exemplo, financiamentos pelo BNDES, Lei Rouanet, ou questões recheadas de argumentos religiosos, seja a ideia de Terra plana, uso de maconha etc. Arrojar animosidades contra a ciência ou empresas nacionais virou um esporte. Por meio de metodologia político-cultural, convocamos para uma “aprendizagem digital”, construindo-se um produto claro de difusão a realizar um combate cidadão contra essa lógica do ódio no interior de mídia digital e contra a argumentação suportada em mentiras. Este é o propósito último de dois projetos acadêmicos: “A Construção Tecnológica da Hipermodernidade” (bolsa CNPq) e outro intitulado “Origens Próximas e Longínquas da Lógica da Hipermodernidade”. Realiza-se, por meio deste texto, o debate sobre esse produto final, em formato de texto-síntese, um arquivo em suporte pdf, comprometido para que seja avaliado internamente, na universidade, para difusão posterior, a contar com parcerias, especialmente espaços escolares e grupos de WhatsApp. Basicamente, o produto final de um trabalho deste nível consiste, nesta Era Tecnológica, no fornecimento de links relativos às notícias que venham difundir controles normativos, bem como sites de empresas de fact-checking, responsáveis pelo esclarecimento das mentiras

compartilhadas cotidianamente. O acesso e a leitura diária deste rol de materiais contribuirão à aprendizagem digital de todas as camadas da população.

15:20-15:40

5) O ENSINO REMOTO E PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO: A PERSPECTIVA DO DISCENTE

Queila Barbosa Lopes
queila.lopes@ufac.br

O ensino remoto nos colocou a todos diante de um contexto de ensino e aprendizagem novo e desafiador. Este trabalho objetiva discutir as percepções no que se refere a aprendizagem da língua inglesa (LI) e do letramento digital por licenciandos que tiveram suas primeiras aulas especificamente voltadas para o desenvolvimento de sua competência linguística em LI na universidade interrompidas em março de 2020, assim tendo iniciado sua formação no formato remoto. O uso de roteiros de aprendizagem (FARIAS, 2019) para o desenvolvimento das capacidades de linguagem em língua inglesa, assim como o nível de letramento digital (DUDENEY, HOCKLY, PERGRUM, 2016) dos discentes como aprendizes de LI e como futuros docentes estão levantados no trabalho. Os dados foram coletados durante a oferta da disciplina de Língua Inglesa II, totalmente no formato remoto, tendo a participação de vinte e quatro licenciandos que responderam sete roteiros de aprendizagem no período de junho a setembro de 2021. Os roteiros foram utilizados como instrumento para aprendizagem de Língua Inglesa em nível elementar. Os resultados apontam para a ampliação do nível de letramento digital em decorrência de ser a mídia digital o único modo de acesso as atividades e aos encontros síncronos, concomitante ao desenvolvimento considerado pouco satisfatório das questões linguísticas. Como elementos que obstaculizaram maior aprendizagem de LI estão a conexão de internet, a falta de um equipamento adequado para realizar as atividades e de espaço para estudo no ambiente familiar.

15:40-16:00

6) O DESENVOLVIMENTO DA PROFICIÊNCIA ORAL E A APRENDIZAGEM DIGITAL DE PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL

Rodrigo Nascimento de Queiroz
rodrigo.queiroz@ufac.br

A presente comunicação oral objetiva apresentar as experiências de professores em formação inicial de um curso de Letras Inglês a partir de dois aspectos: (i) o desenvolvimento da proficiência oral e (ii) a aprendizagem digital. O diálogo proposto está orientado na perspectiva teórica de Miccoli et al (2020) acerca das experiências de aprendizagem do professor; de práticas de letramento digital na formação de professores (2006); de Consolo e Teixeira da Silva (2014) sobre os desafios no aprimoramento da qualidade da proficiência linguística, comunicativa e pedagógica (PLCP) no contexto da educação de línguas. O percurso metodológico está configurado por meio do cenário implementado em uma disciplina do currículo do curso de Letras Inglês convergida para a prática de pronúncia em Língua Inglesa (LI). As ações curriculares foram desenvolvidas no modo remoto emergencial por meio de interações síncronas via plataforma Zoom[®]. Os dados foram constituídos a partir da aplicação de duas tarefas com a produção de um Podcast e um Vlog. Nessa perspectiva, as tarefas seguiram uma rubrica de avaliação com descritores e critérios relacionados à proficiência oral em nível B2 balizados pelo Quadro Comum Europeu de Referências para Língua (2020). As experiências dos professores em formação inicial foram manifestadas por meio da aplicação de um formulário online aplicado após a implementação de cada tarefa. A composição das perguntas do questionário seguiu o modelo de análise dos pontos fortes e fracos oportunizados no decorrer da produção das tarefas com o Podcast e o Vlog. Em geral, as experiências dos professores em formação inicial revelam engajamento, autonomia e conscientização crítica convergida para o desenvolvimento de contínua da PLCP nas dimensões de prática cotidiana no uso da língua-alvo e em situações didático-pedagógicas da sala de aula de línguas.

16:00-16:20

7) A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (BIA) NA PROPAGANDA DO BRADESCO: ISOTOPIA E APREENSÃO DE FIGURATIVIDADE

Annaldina Lucas Pelzl
anita.pelzl@gmail.com

Nosso objetivo, neste texto, é propor uma breve análise de propaganda, que integra uma campanha publicitária, sobre a oferta da inteligência artificial como produto, serviço de um banco privado brasileiro. A partir disso, procuramos mostrar como dois dos fundamentos da teoria Semiótica francesa, pertinentes ao campo da semântica discursiva, a saber, os procedimentos de tematização e figurativização, se estabelecem e se relacionam no filme publicitário “É você que inspira a BIA”.

#FIM DO SIMPÓSIO 18

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 22: (2ª SESSÃO) Linguística e Ensino

Data: 13 e 15/09/2021, segunda e quarta-feira

Horário: 14:00 às 18:00 (horário de Manaus)

Coordenadoras: Eliaine de Moraes Belford Gomes (UFRR); Quezia dos Santos Lopes Oliveira (UERJ)

Link do dia 13/09: <https://meet.jit.si/EliaineBelford>

Link do dia 15/09: <https://meet.jit.si/EliaineBelford>

14:00-14:10

0) **Introdução: Professoras Eliaine e Quezia**

14:10-14:40

8) **Questões de escrita em Línguas indígenas**

Elder José Lanes

yawabitxi@gmail.com

A escrita nas línguas indígenas no Brasil, embora seja hoje uma realidade, possui matizes e problemas de diversas ordens. Neste artigo, abordaremos aspectos dessa questão estão relacionados, tanto a adequação nas escolhas da representação gráfica dessas línguas como aqueles oriundos do contato e embate entre essas línguas e – no caso – a língua portuguesa. Faremos aqui um conjunto de anotações relacionadas a questões de escrita em línguas Pano e Karaja (macro-jê) colecionadas ao longo do contato com essas línguas e trabalho com formação de professores indígenas. Especificamente relacionadas a questões de fonologia das línguas e – ao mesmo tempo – com um pé nas questões sociopolíticas dos grupos. Algumas dessas questões, claramente relacionadas ao contato.

14:40-15:10

9) **Carolinas: literaturas e narrativas cotidianas na Educação de Jovens e Adultos**

Débora Amaral da Costa

debora.costa888@gmail.com

Renato Alves de Carvalho Júnior

O presente trabalho tem por objetivo propor uma reflexão sobre a potencialidade das pequenas narrativas orais para a resignificação do espaço escolar, por parte de alunos adultos, matriculados na EJA. A pandemia do novo Coronavírus acentuou a histórica evasão escolar, característica desse segmento, fazendo-nos repensar nossas práticas pedagógicas. Tomando como ponto de partida a obra Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, iniciamos o projeto “Carolinas”, o qual reúne os nossos alunos, de diferentes turmas, em uma grande roda de conversas em torno de alguma temática trazida pelo livro. Para cada roda, selecionamos um dia do diário e, através das

inquietações apresentadas pela autora, abrimos um espaço de estímulo à produção de narrativas orais (SARMENTO, 2018), nas quais os estudantes compartilham experiências semelhantes àquelas relatadas pela autora. Concordamos com Costa (2020) que as narrativas orais são uma ferramenta de reconstrução de identidades, na medida em que o sujeito revisita a história vivida, atribuindo-lhe novos significados. Carvalho Júnior (2020) aponta a importância dos Estudos com os Cotidianos e da formação docente para a consolidação de metodologias de investigação antirracistas. Desse modo, recorreremos a uma base teórica interdisciplinar, ou mesmo indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), com o referencial metodológico de cunho etnográfico, com observação participante e análise qualitativa. Por meio de um projeto que integra literatura à análise e produção linguística, sobretudo oral, esperamos contribuir com a valorização das práticas de oralidade no ensino de língua, enquanto possibilidade de empoderamento e ressignificação de identidades de jovens e adultos em um contexto de retorno à educação básica. Objetivamos, ainda, valorizar as questões étnico-raciais na escola, a fim de potencializar diálogos e debates entre professores e alunos no que se refere à formação de cidadãos críticos, reflexivos e engajados nas lutas antirracismo.

15:10-15:40

10) A Multimodalidade Das Lendas Amazônicas No Contexto Dos Challenges: uma proposta para o ensino fundamental anos finais

Marizabete da Silva Lira
iza.lira94@gmail.com

Para acompanhar a evolução das novas tecnologias e obter êxito, proporcionando aos alunos melhor desempenho em seu processo de ensino e aprendizagem, o educador precisa inovar-se, planejar-se, rever seus projetos pedagógicos, em busca de uma educação inovadora e de qualidade. Diante disso, este trabalho tem como título A Multimodalidade das Lendas Amazônicas no contexto dos Challenges: uma proposta para o ensino fundamental anos finais, e parte do seguinte questionamento: qual a importância de se trabalhar o gênero textual lenda e qual metodologia utilizada para que o alunado possa assimilar melhor o estudo do tal gênero no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa? Tem como objetivo: apontar a importância de se trabalhar o gênero textual lenda no contexto da multimodalidade no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Tem como objetivos específicos:

promover o conhecimento e possibilitar a compreensão do gênero textual lenda através dos challenges; promover o conhecimento e possibilitar a compreensão da linguagem oral e escrita, através dos textos multimodais; desenvolver habilidades de leitura e interpretação de texto no contexto da multimodalidade. O aporte teórico escolhido para o estudo de gênero se debruçará nas concepções de Bakhtin (2003), Marcuschi (2005/2008); nos conceitos teóricos de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2011) sobre sequência didática; sobre lendas, nos trabalhos de Fernandes (2011); sobre a multimodalidade nos embasamos nos estudos de Vieira e Silvestre (2015). Este trabalho será elaborado por meio de uma abordagem exploratória e constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, segundo os conceitos de Gil (2002) e Marconi e Lakatos (2011).

15:40-16:00

Intervalo

16:00-16:30

11) O Agir Professoral de Professores de Francês Língua Estrangeira (FLE) em Formação Inicial: representações e práticas discursivas com as TDIC.

Aucileide Regina Menezes Guimaraes Pinto
leide.menezes@gmail.com

A evolução das tecnologias, sobretudo da internet e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), abriram novos caminhos para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Nesse sentido, a presente proposta de pesquisa tem por objetivo analisar como e se os estudantes utilizam esses recursos durante o período de formação inicial. E de verificar se a utilização das TDIC (ALMEIDA, 2014) pode melhorar as práticas discursivas e representações acerca da formação inicial de professores de línguas estrangeiras no Amapá em específico os discentes da graduação de Letras Português-Francês – que serão os sujeitos de pesquisa - inscritos na disciplina de Estágio Supervisionado na Universidade Federal do Amapá (PIMENTA, 2005; BIANCHI et al. 2005; ROJO, 2013; MOITA-LOPES, 2013). Considera-se metodologicamente a pesquisa-ação (ANDRÉ, 2005), pois esta permite propor aos sujeitos de pesquisa um laboratório de prática de ensino de língua francesa com o uso das novas tecnologias, pois de acordo com (THIOLLENT, 2011) a pesquisa-ação permite a participação dos envolvidos no processo de transformação. Serão usados os

instrumentos de pesquisa, entrevistas e questionários para ajudar na coleta de dados. Espera-se como resultados viabilizar soluções/discussões no que diz respeito às dificuldades encontradas pelos professores em formação inicial na execução da disciplina em questão no contexto de uso das TDIC durante a intervenção/prática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Agir Professoral. FLE. TDIC.

16:30-17:00

12) Estratégias De Professores Brasileiros De Inglês Para Abordar As Dificuldades Dos Alunos Em Aprender As Vogais Inglesas

Brenda Perpétua Pereira da Mota

brendamota.ufpa@gmail.com

A pronúncia assume um papel fundamental, pois está relacionada a um aspecto complexo do idioma no qual os alunos brasileiros podem enfrentar grandes dificuldades com certos sons, sequências de sons, entonação e padrões de acentuação lexical, segundo os estudos de (BAPTISTA, 2001; ZIMMER; SILVEIRA; ALVES, 2009). Portanto, é necessário que os professores tenham conhecimento dos contrastes entre o sistema de som do inglês e do português, para ajudar os alunos a perceberem desde cedo que os sons dos dois idiomas não são exatamente os mesmos e que essas diferenças podem ser relevantes para distinguir as palavras na segunda língua (L2). Costa (2016) afirma em seu estudo sobre as crenças dos professores e as práticas em sala de aula que há a necessidade de cursos de formação continuada para professores que abordem o componente de pronúncia, visto que muitos professores encontram dificuldades em trabalhar ou ensinar tópicos relacionados ao ensino da fonética do inglês como L2. Este estudo torna-se relevante pois pretende identificar possíveis lacunas na educação dos professores em relação ao conhecimento sobre a pronúncia do Inglês e como ensiná-lo, assim como pode trazer também contribuições e reflexões para os estudos acadêmicos sobre as práticas em sala de aula de professores brasileiros de inglês, além de ajudar outros pesquisadores a investigar a importância da conscientização sobre o ensino da pronúncia. Proposta de apresentação: vídeo-poster.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Pronúncia do inglês. Segunda língua (L2).

17:00-17:30

1) Um estudo sobre o inglês padrão e o inglês crioulo falado na Guiana inglesa

Marcia Bilinda Kendall

marciabilindakendall@gmail.com

Eliaine de Moraes Belford Gomes

Este trabalho apresenta um estudo para descrever como o Crioulo contribui para a compreensão do inglês padrão entre alunos da 4ª e 5ª séries de uma escola de Ensino Fundamental na Guiana Inglesa. Para tanto, a pesquisa está utilizando uma metodologia qualitativa. Isso facilitará os participantes a contarem suas histórias, a validarem o problema de pesquisa, a auxiliarem na compreensão do estudo e a responderem a questões específicas: "Para a maioria das pessoas, contar histórias é uma forma natural de relatar a experiência, uma solução prática para um problema fundamental na vida, criando uma ordem razoável de experiência (Zellermayer, 1997). Tal formato descritivo de pesquisa ajudará adequadamente na compreensão da relação entre o uso do crioulo guianense e o inglês padrão. A coleta de dados será realizada por meio de observação de aulas e entrevista com aproximadamente três professores. Como pressupostos teóricos da pesquisa, estamos utilizando as orientações do sociofuncionalismo linguístico, considerando a observação da língua em uso e o perfil sociolinguístico de cada um dos informantes.

Palavras-chave: inglês padrão, crioulo guianense, sociolinguística

17:30-17:50 Considerações finais

#FIM DA 2ª SESSÃO DO SIMPÓSIO 22

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

COMUNICAÇÃO LIVRE

**Sessão 2 - Letramento Literário e Outras Decorrências da Literatura
(Coords. Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina e Larissa Gotti Pissinatti)**

Data: 15/09 (quarta)

Horário: 14:00 - 18:00

Link: meet.google.com/ytb-vvfg-cds

14:00 - 14:15

1) LETRAMENTO LITERÁRIO E ENSINO DE LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM DISCENTES DO CURSO DE LETRAS

Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina
Larissa Gotti Pissinatti

A formação do leitor literário é um desafio inicialmente enfrentado pela escola da Educação Básica, estende-se à universidade e se torna uma busca constante a permear os programas de disciplina da área de Literatura. Dessa forma, a experiência literária, processo resultante dessa formação, configura-se numa lacuna a ser preenchida no decorrer da vida acadêmica do aluno que ingressa no curso de Letras. O projeto realizado teve como objetivo promover o letramento literário de discentes do curso de Letras/Português da Universidade Federal de Rondônia, turma do 6º período, por meio de um processo de conhecimento teórico e fruição estética mediante o contato efetivo com o universo literário, ou seja, a partir da leitura de obras literárias. A execução do projeto ocorreu em três momentos distintos: estudo teórico dos conceitos e métodos do letramento literário, tendo por base os estudos realizados por Rildo Cosson na obra *Letramento literário: teoria e prática*; aplicação de estratégias metodológicas que efetivam o projeto de letramento literário proposto, a partir da leitura de obras literárias; apreensão dessa leitura por meio das diferentes fases de interpretação. Promover o letramento literário de alunos em processo de formação configurou-se em uma dupla estratégia formativa, pois tanto propiciou a experiência literária, a fruição estética, a habilidade de apropriação do discurso literário, quanto contribuiu para a futura atuação dos discentes no ensino da literatura na escola.

Palavras-chave: Letramento literário; Literatura; Experiência estética.

14:15 - 14:30

2) A Eterna Contradição Humana E As 'Doenças Da Alma' Em Contos De Machado De Assis

Ana Carolina Menocci

anacarolinamenocci@gmail.com

Nicolau, Tomé Gonçalves e Fulano Beltão, protagonistas dos contos Verba Testamentária, O lapso e Fulano, respectivamente, possuem cada um à sua forma comportamentos que nos mostram quão cheio de impasses e emoções são os seres humanos. Machado de Assis tinha o dom de aprofundar-se na alma humana, despertando discussões que só ganharia força muitos anos depois, mas que ainda hoje são bastante atuais. A partir desses três contos machadianos refletiremos sobre o comportamento humano apoiados em alguns conceitos dos moralistas franceses, conhecidos pensadores que se aprofundaram em questões muito pertinentes a nossa vida.

14:30 - 14:45

3) A Literatura Como Vértice De Compreensão Jurídica: O Direito Das Sucessões Na Obra Machadiana Helena

Alessandra de Menezes Gomes

alessandra.amg3@gmail.com

O presente artigo vem promover uma reflexão sobre Direito das Sucessões, tendo como base a obra Helena, de Machado de Assis. Objetiva-se compreender a aplicabilidade do Direito de Família, em especial do Direito das Sucessões, a partir de uma visão prática narrada na obra. Para isso, utilizou-se o método de abordagem hipotético-dedutivo, através de pesquisa exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, serão utilizados a pesquisa bibliográfica, por meio de livros, artigos de periódicos, a pesquisa documental, por meio de textos e leis jurídicas, congruentes ao período da obra literária de ficção e demais materiais que se fizerem necessários. Durante o desenvolvimento da pesquisa, será apresentado a relevância das obras de Machado de Assis para os estudos jurídicos, destacando a transcendência delas do

campo ficcional para o real, tendo em vista que estão pautadas em aspectos históricos e culturais, em especial os do final do séc. XIX e início do séc. XX. É neste contexto que apresenta-se um retrato do Brasil no final do séc. XIX, momento em que a obra foi escrita, resgatando aspectos jurídicos da época, além de transformações internas e relevantes da nossa história, como a abolição da escravatura, por exemplo. Junto a essas transformações resgata-se o direito privado (Família e Sucessões) da época, a partir dos elementos que se destacam na obra Helena. Os resultados obtidos a partir dos estudos apresentados é de que o entrecruzar da Literatura e com o Direito proporcionou evidenciar a relevância da literatura de ficção para os estudos jurídicos, servindo de casos concretos para a aplicabilidade dos conceitos jurídicos, já que a Literatura confere ao Direito, possibilidades jurídicas que auxiliam na compreensão de uma época e seu contexto histórico-social.

14:45 - 15:00

4) Conhecendo Machado De Assis Por Meio Das Obras A Cartomante E Dom Casmurro: Uma Estratégia De Incentivo À Leitura E Promoção Ao Letramento Literário

VALÉRIA DE OLIVEIRA LIMA

valeria.lima@semed.manaus.am.gov.br

A leitura é um dos principais recursos que o ser humano tem como meio de formação do indivíduo e da sociedade, pois, “liga-se por tradição ao processo de formação global do

indivíduo à sua capacitação para o convívio e atuação social, política econômica e cultural.” (MARTINS, 1982, p.22). Desta forma, o presente projeto objetiva o contato com as leituras literárias de Machado de Assis, a fim de compreender a leitura machadiana como importante para a formação do indivíduo como um todo e promover o letramento literário. O projeto terá como foco metodológico uma abordagem qualitativa, tendo como sujeitos os alunos da rede municipal de ensino de Manaus/AM, em especial os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professora Antônia Pereira da Silva/DDZ Norte. A pesquisa terá como base teórica o contato com a língua portuguesa, ancorada nos estudos sobre letramento literário e nas práticas de leitura literária norteadas por Cosson (2014), Lajolo (2000), Kleiman (2009), Rojo (2012), Soares (2002), Koch e Elias (2008), dentre outros. Este, que se dará por meio do estudo das obras A Cartomante e Dom

Casimiro de Machado de Assis. A aplicação do projeto acontecerá de forma remota, com as interações por meio de encontros semanais utilizando o aplicativo de mensagens WhatsApp, a ferramenta Google Meet e Plataforma Digital Árvore. Espera-se que, com a aplicação do projeto todos os objetivos propostos sejam alcançados e que a leitura e

análise das obras de Machado de Assis venha despertar, nos estudantes do 9º ano do ensino fundamental II da Escola Municipal Professora Antônia Pereira da Silva/DDZ Norte, a busca pela pesquisa científica e, que o processo de letramento literário seja difuso na sociedade, contribuindo assim para a formação integral dos estudantes.

15:00 - 15:15

5) A representação Dramática nas obras de Clarice Lispector: os Diálogos Possíveis

Alexandro Maicon Coelho Melo
aleks23_inclito@hotmail.com

SEM RESUMO

15:15 - 15:30

6) KAZUO ISHIGURO E A MEMÓRIA

Luciana Teresinha da Silva
lucianarubi@uol.com.br

Este trabalho propõe uma discussão sobre os aspectos relativos à memória na escrita de Kazuo Ishiguro. Primeiramente, apresentamos o autor, algumas de suas obras e os principais aspectos da sua narrativa. Em seguida, abordamos a questão da memória no seu texto literário. Na última parte, discutiremos a memória, o testemunho e a oposição entre lembrar e esquecer na obra *Não me abandone jamais* (2005), objeto de estudo para a nossa tese de doutorado. O nosso objetivo não é esgotar a discussão, mas sim contribuir para o debate dessas questões a partir de uma especificidade do texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: memória, Kazuo Ishiguro, texto literário.

15:30 - 15:45

7) Interfaces Da Literatura E Direito Na Obra Órfãos Do Eldorado, De Milton Hatoum: Da Ficção Para A Reflexão Sobre O Direito Das Crianças

Patrícia Helena Dos Santos Carneiro

patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha

juliorocha@unir.br

Rafael Diogo Lemos

rafael.diogo.lemos27@gmail.com

A leitura de obras literárias, a partir da perspectiva dialógica entre o Direito e Literatura, possibilita vislumbrar temas de interesse para a formação cidadania do alunado, seja nas escolas seja no ensino superior, destacando-se a possibilidade de valorização dos direitos humanos nos currículos escolares, bem como no ensino superior. No presente estudo, nascido da convergência do interesse de dois projetos, ambos institucionalizados na Universidade Federal de Rondônia (com bolsas do CNPq ao PIBIC), denominados “Direito e Literatura: a Amazônia e o olhar do literário sobre os Direitos Humanos” e “Direito, Literatura e Amazônia: Reflexões sobre o Direito ao Desenvolvimento como Direito Humano”, analisa-se a condição da criança indígena, referenciada em muitas passagens na obra Órfãos do Eldorado, de Milton Hatoum, tornando-se núcleo de interesse do seu projeto literário. Com o apoio em Eagleton, Comparato e Rocha, efetua-se uma reflexão, de corte político-culturalista, sobre a consideração jurídica e social da criança no contexto daquele Brasil, especialmente situada a narrativa na primeira metade do século XX, apresentando-se uma contraposição com um atualizado estatuto de direitos, fundamentado aqui no princípio da dignidade da pessoa humana, podendo-se entrever o caminho percorrido, no sentido de que é imperativo evitar um retrocesso, no atual estágio da civilização brasileira. A valorização e o respeito à pessoa é uma entidade ainda em formação, no desdobramento da interpretação concreta da Carta Magna, podendo ser destacada, para a prática de formação docente, a sua conceituação, sempre matizados tanto o recorte temporal como o aspecto ficcional da obra, colocados todos em relação ao plano da realidade social e normativa. A construção da cidadania visa a formação integral para a apreciação do estético, ao lado de consolidar uma consciência amazônica a visualizar a resistência e a valorização de direitos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

15:45 - 16:00

8) **As Cartografias Cruzadas Nos Formatos De Mad Maria, De Márcio Souza**

Fernanda Ellen Klein Nordt

fernandakleein@gmail.com

Patrícia Helena Dos Santos Carneiro

patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha

juliorocha@unir.br

A obra *Mad Maria*, de Márcio Souza, ao interpretar dados da História da Amazônia, apresenta um contexto histórico-econômico e social da exploração humana e ambiental ocorrido durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, no começo do século XX, porém permitindo entrelaçamentos de diversos sujeitos, lugares e formatos. Com apoio no Direito e na Literatura, analisa-se este momento, enfatizando-se o estabelecimento de um modelo de comunicação que trata de um desenvolvimento regional distanciado de valores humanistas, no qual a pessoa se torna engrenagem a serviço do capital, desvinculada da sua dignidade ao embarcar naquela vivência. O cerne do livro destaca o desenvolvimento da Amazônia, mas remete a vários temas relacionados aos direitos humanos, com ênfase na ausência de normas trabalhistas e na falta de considerações a Direitos Humanos (típico da época e lugar), sobretudo com a violação de direitos básicos da mulher. Por meio de um quadro teórico plural (Comparato, Boaventura, Eagleton e Rocha), realiza-se uma análise de corte político-culturalista da condição da pessoa humana e dos seus direitos durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Busca-se um diálogo transversal entre Literatura, Direito e os modos de operar a dialética da obra, que chegou a ganhar diversas versões e formatos, conforme era percebida a sua imbricação com novas formas de dizer. Escrito com outros dois coautores, o presente estudo, derivado de dois projetos (ambos institucionalizados na UNIR: “Direito e Literatura: a Amazônia e o olhar do literário sobre os Direitos Humanos” e “Direito, Literatura e Amazônia: Reflexões sobre o Direito ao Desenvolvimento como Direito Humano”, com bolsas CNPq ao PIBIC), cuida de levantar narrativas que envolvem direitos de trabalhadores como espaço de resistência e constitui ferramenta para o conhecimento da História e dos Direitos em uma Amazônia marcada pela desapropriação de terras e pela espoliação de vidas e de recursos naturais.

16:00 - 16:15

9) São Benedito Da Praia: Surgimento De Uma Tradição Festiva No Ver-O-Peso

Joseneide Brasil de Carvalho

josibrasilpvh@gmail.com

O presente estudo propõe analisar a narrativa folclórica São Benedito da Praia, do autor paraense Bruno Menezes. O texto analisado faz parte do volume 2 das Obras Completas do autor. Aborda a origem da imagem do Santo que foi adquirido por um dono do bar Águia de Ouro, localizado nas proximidades do Mercado do Ver-o-Peso em Belém do Pará, além de narrar o surgimento da festividade religiosa carregada de sincretismo religioso ao Santo. No intuito de conduzir essa análise, abordaremos a memória religiosa do povo frequentador do mercado Ver-o-Peso do por meio das narrativas orais abordadas na obra analisada. Levantamos a hipótese de que no texto folclórico estudado é possível percebermos o hibridismo cultural da sociedade paraense, no final do século XX. Para o escopo desse estudo utilizamos teóricos que abordam o pós-colonialismo, o hibridismo cultural e sincretismo religioso.

Palavras-chave: São Benedito da Praia. Hibridismo Cultural. Identidade Cultural. Bruno de Menezes. Pós-Colonialismo.

#FIM DA SESSÃO 2 DAS COMUNICAÇÕES LIVRES

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 3 Poéticas do Corpo, de Si, do Lugar e dos Excluídos (coord. Marta Júlia Martins)

Data: 15/09 (quarta)

Horário: 14:00 – 18:00

Link: <https://meet.google.com/sxu-fyvo-fvx>

14:00 - 14:15

1) O gótico vitoriano em "A sombra da morte" de Mary Elizabeth Braddon

Tassiane Andreza Damião dos Santos
santostassi@gmail.com

O presente trabalho tem como foco a produção ficcional da autora Mary Elizabeth Braddon (1835 - 1915) e a circulação de seus trabalhos no Brasil. A inglesa Mary Elizabeth Braddon ficou conhecida por se dedicar aos chamados sensation novel - ou romances de sensação - que surgiram em meados de 1860 na Inglaterra com a publicação, em periódicos, dos títulos *The Woman in White* (1859-1860) de Wilkie Collins, *East Lynne* (1860-1861) de Ellen Wood e *Lady Audley's Secret* (1861-1862) de Mary Elizabeth Braddon. Acreditava-se que essas narrativas, intimamente ligadas às notícias de crimes nos jornais, causavam nos leitores experiências fisiológicas similares às dos personagens, tais como medo, arrepios e surpresas. Esta comunicação pretende abordar a trajetória profissional da autora, apresentando um de seus contos intitulado *A sombra da Morte* (*The shadow in the corner*, 1879) que foi traduzido para o português e recém-publicado na coletânea *Vitorianas Macabras* (2020). Além disso, o trabalho visa tecer comentários sobre a relação do romance de sensação com a ficção gótica tão presente nas narrativas publicadas na Era Vitoriana.

14:15 - 14:30

2) A Apoteose Erótica De Claudio Rodríguez Fer

Leilson Assad De Souza Filho
leilson.assad.filho@seducam.pro.br
Saturnino Valladares

O objetivo deste resumo é apresentar "Somente a apoteose", primeira parte da obra *Uma temporada no paraíso* do poeta galego Claudio Rodríguez Fer. Com este propósito mostrarei alguns poemas nos que predominam a temática erótica, o compromisso social e a utopia libertária. Além de *A dupla* chama de Octavio Paz, usarei como embasamento teórico os estudos de especialistas neste autor, como Saturnino Valladares, Olga Novo e Natalia Regueiro. De grande riqueza temática, os micropoemas de "Somente a apoteose" mantêm as características que referenciam o poeta como pioneiro no tratamento do erotismo na literatura galega. Claudio

Rodríguez Fer nasceu na cidade de Lugo em 1956, é poeta, dramaturgo, narrador e ensaísta de vanguarda. Escritor de uma trintena de obras, este pioneiro no tratamento do erotismo da literatura galega é considerado talvez o último poeta popular da língua em questão, pois, conforme Saturnino Valladares, é “respeitado por essa minoria a que dedicava Juan Ramón Jiménez seus livros de poemas, querido pelo povo e por todos admirado” (VALLADARES, 2014, p. 3). Uma temporada no paraíso aporta elementos recorrentes na trajetória poética claudiana, como a natureza de Galícia e o celtismo, pois “na sua poesia, Galícia aparece como paisaxe e como comunidade em loita desde os seus primeiros livros” (REGUEIRO, 1998, p.14). Este poeta faz um convite através de Uma temporada no paraíso a que conheçamos este paraíso utópico terrestre, lugar onde os prazeres carnavais e múltiplos se realizem, “onde o encontro amoroso desconhecerá seu fim e toda a beleza do mundo cabe numa mirada” (VALLADARES, 2014, p. 9). Sua lírica questiona as formas tradicionais de imposição de sentimentos, sugerindo através do amor o autoconhecimento, o aprendizado e a descoberta de que “a vida é mais formosa no paraíso” (VALLADARES, 2014, p. 3).

14:30 - 14:45

3) Capas E Romances: Quem Publicava Cassandra Rios?

Ingrid da Silva Marinho

ingrid.marinho.unimontes@gmail.com

Esta pesquisa faz parte do meu projeto de tese, a qual debruça-se sobre a produção literária da escritora paulista Cassandra Rios, pseudônimo de Odete Rios (1932-2002). A autora obteve destaque ao escrever sobre a sexualidade, prazer feminino e principalmente sobre relações homossexuais entre mulheres, temas até então não abordados por outras escritoras e completamente censurados durante o regime militar. Apesar de censurada e dos processos por atentado à moral e aos bons costumes, Cassandra foi uma das autoras mais lidas no Brasil, tornando-se popular entre os anos 50 e 70, sendo a primeira escritora brasileira a chegar em um milhão de exemplares vendidos e manteve essa posição até os anos 90. Um best-seller! Os romances cassandrianos faz pensar sobre, as formas de representações estigmatizadas, a mulher como sujeito de si, do seu corpo e do seu prazer, invadindo um espaço falocêntrico e de controle sobre o corpo feminino. A partir das consultas feitas nos arquivos da Hemeroteca Digital, encontramos Cassandra Rios presente em constantes anúncios dos jornais a cada nova edição de um romance, na década de 70. Tendo isto em vista, buscou-se analisar as capas de algumas edições como estratégia

de venda, bem como mapear os anos de publicação de alguns dos romances cassandrianos, os principais locais de publicação e os tipos de anúncios lançados pelas editoras. Cassandra Rios; Capas; Romances.

14:45 - 15:00

4) **Breve canção: uma possível e contínua (poética, talvez) composição de mim**

Fernanda Cougo Mendonça

cougo.fer@gmail.com

Em diálogo com poetas, pesquisadoras/es, professoras/es; procuro fazer soar, nessa narrativa, notas de minha formação e atuação como artista, educadora, pesquisadora, aprendiz, mestra... unindo fragmentos aparentemente dispersos e desconexos componho essa “breve canção”. Me valho, por vezes, de metáforas para procurar dar visibilidade a memórias e reflexões que só existem no mundo invisível do meu pensamento. Palavras e memórias que não trazem o real vivido. Que são antes, reconstruções do passado, a partir do tempo presente. Rememorações vivas em meu corpo e tecidas aqui/agora com as letras fixas, grafadas no espaço do papel em branco, para serem lidas por outrem. Minha escritura objetiva dar a conhecer fragmentos de quem sou, a mim mesma e a quem me lê, e nesse mesmo movimento, clarear sonhos de futuros possíveis (e quem sabe impossíveis). E é assim que meu viver dinâmico, instável, vulnerável, se torna história; da qual sou, portanto, sujeita, intérprete e narradora. Nessa trajetória, assumo como missão a “Ação Cultural para o Bem Viver” (FREIRE, 1981; HUANACUNI, 2010); o verter o vapor poético em prol da Mãe Terra e dos seres que nela habitam. Sob inspiração do encanto de Casmerim (MENDONÇA; ARAÚJO, 2018) objetivo: Favorecer a educação/expressão do ser poético (ANDRADE, 1974) e trazer à tona estéticas das diásporas (HALL, 2003); poéticas da diversidade (GLISSANT, 2005); ecos da alfabetização ecológica (CAPRA, 2006). Percebendo e utilizando a palavra em suas dimensões de ação e reflexão; de conscientização. Fazer soar (sonhar) contos, cantos, seres, saberes, visões de mundo... culturas não hegemônicas; repertórios de resistência que, acredito, podem contribuir para a expansão dos imaginários, das paisagens poéticas; e para a constituição de atitudes de contato, valorização, cooperação, empatia, amor e cuidado consigo mesmo e com o Outro; com a Terra, Nosso Lar. Sigo escutando, lendo e contando histórias como estratégia para “adiar o fim do mundo” (KRENAK, 2019).

15:00 - 15:15

5) Literatura E Artes Visuais Na Construção De Sentidos

Marcelo Perez Maciel

marceloperezmaci@gmail.com

"A obra "Tentou Poesia?", publicada em dezembro de 2020 em Boa Vista, Roraima, reúne 22 poemas, que por meio da metalinguagem evidenciam o confronto existencial tão presente no ato da escrita. Produzidos a partir de 2018, eles foram experimentados no fanzine "Receita no Verso" e em saraus realizados na capital, para então serem publicados em livro, cuja a estética traz elementos da construção de fanzines e da intervenção virtual de artes visuais "Tentou Poesia?". A publicação artesanal é um desdobramento da experiência do autor com esses suportes. As capas foram desenhadas e pintadas com pastel oleoso, giz de cera e marcador permanente. O miolo produzido com papel reciclado, impressão em xerox, amarrado com linha de silicone, com diagramação livre, recortes e colagens. O uso da metalinguagem na construção dos poemas vem da necessidade do escritor em compartilhar seu processo de criação literária. Essa necessidade surge a partir de um questionamento percebido em discussões virtuais sobre produção poética, no qual a dicotomia facilidade/dificuldade ainda existe no imaginário de muitas pessoas, no que diz respeito à produção artística, como se quem produz arte têm mais facilidade, ou seja, produzir não faz parte de uma necessidade, que requer trabalho criativo e sim algo inerente ao indivíduo/artista. O processo de construção literária artesanal, iniciado em 2012 com o fanzine "Receita no Verso", possibilitou a criação do livro "Tentou Poesia?". A experiência com essas publicações levou o escritor a produzir, também de forma artesanal, o texto teatral "Garganta Irada", a ser lançado em breve. Compartilhar processos literários e artísticos, além de divulgar a obra, a poesia, a literatura, as artes visuais, pode estimular a leitura, a produção textual e de artes visuais. Esta comunicação oral pode, também, estimular novos estudos para pesquisadores interessados na área, além de ampliar o diálogo existente entre diversos segmentos artísticos na construção de sentidos.

15:15 - 15:30

6) Principais Causas E Consequências Do Êxodo Da Juventude Rural De Caroebe/Entre Rios, P.A Jatapu, No Município De Caroebe-RR

Cristiana Paiva Gomes

crispaiva1992.linda@gmail.com

Na atualidade as famílias das zonas rurais são cada vez menores e esse é um fator que eleva o êxodo rural. Esse fator influencia fortemente nos processos sucessórios no meio rural, pois conduz ao envelhecimento da população do referido meio, devido ao predomínio da migração feminina. Assim, torna-se importante pesquisar o motivo desta tendência, isto é, analisar as causas e as consequências da evasão de jovens no processo de sucessão familiar do meio rural. Para tanto se escolheu como campo de pesquisa Caroebe/Entre Rios, P.A Jatapu, no Município de Caroebe-RR. Buscou-se identificar se na localidade, quais as causas do êxodo rural jovem e as consequências que este êxodo vem causando. O universo da pesquisa é composto dos jovens que residem no meio rural. A pesquisa foi quali-quantitativa, que representa a natureza das formas de abordagem metodológicas adotadas. O estudo do tema foi iniciado com a revisão bibliográfica onde foram resgatados os fundamentos que contribuem para o entendimento do êxodo rural, e com o levantamento de dados e a realização de uma pesquisa de campo, onde foram realizadas entrevistas com vinte jovens do meio rural. Posteriormente, através de pesquisa de campo, foi realizado um diagnóstico da realidade do município, onde foi constatado que o êxodo rural é motivado pela busca de um futuro promissor, qualificação e formação profissional, remuneração e emprego. Portanto, se faz necessário por parte dos representantes políticos das esferas municipais, estaduais e federais, a criação novas políticas públicas para atender ao homem do campo. Sobretudo, as políticas que estejam ligadas a área de segurança, pois quando não as levada a sério, contribuem para a ampliação de problemas sociais e o esvaziamento demográfico no campo.

15:30 - 15:45

7) Máfia Do Verso: Aclimação Da Pedra De Drummond

Mariana Alcantara Vilarinho De Andrade
marianaalcantarava@gmail.com

O objetivo deste escrito é compreender a teoria da aclimação, segundo Jobim (2020), assim como propor sua aplicabilidade nos poemas *Pro Meu Amor Maior* e *No meio do caminho* - publicados por dois autores da série Máfia do Verso: Elimacuxi e Roberto Mibielli, respectivamente - quando comparados a *No Meio do Caminho*, de Carlos Drummond de Andrade. Destarte, intentamos demonstrar a ocorrência de aclimação nos referidos textos pertencentes à Máfia do Verso, unida à análise lírica geral destes (estrutura e o conteúdo temático). Para isso, propomos que a teoria da aclimação, quando aplicada a textos, está atrelada à intertextualidade formulada por Kristeva (1974) - de modo que uma se torna posterior a outra, no que pese às orientações dialógicas postuladas por Bakhtin (1988). Por fim, notamos nos poemas comparados aos versos de Drummond a presença de aclimação tanto em modalidade semântica quanto nominal.

Palavras-chaves: Aclimação, Poema; Máfia do Verso; Pedra.

15:45 - 16:00

8) Análise do Discurso Humorístico em Lisbela e o Prisioneiro

José Gustavo de Araujo Lima
gus_araujo.7@outlook.com

O presente artigo verifica, à luz da Análise do Discurso, a construção do humor presente em discursos humorísticos no filme de comédia nacional Lisbela e o Prisioneiro. Para isso, são identificados e analisados quais recursos semânticos foram utilizados para a construção do humor. No embasamento teórico foram utilizados Orlandi (2005) e Possenti (2020), entre outros autores essenciais para compor a fundamentação teórica. Como resultados, percebeu-se que nas falas selecionadas são utilizadas principalmente a adjetivação e a paráfrase para a construção do humor; os discursos são transpassados por questões sociais como conservadorismo e machismo; e confirmou-se a hipótese inicial de que junto do humor, estão vinculadas questões ideológicas nas falas das personagens.

16:00 - 16:15

9) Cartas familiares e ideal feminino no século XVIII

RICARDO HIROYUKI SHIBATA

rd.shibata@gmail.com

Entendida em seus significados epocais básicos, a epistolografia da marquesa de Alorna, D. Leonor de Almeida Portugal (1750-1839), em particular, aquela endereçada à sua filha primogênita, fundamenta-se a partir de duas linhas de força centrais. A primeira, destinada à emulação dos procedimentos retórico-poéticos das cartas familiares como gênero literário de caráter aristocrático, cuja tradição discursiva remonta à Antiguidade Clássica, ou seja, aqueles textos que determinavam a estrita proximidade das relações sociais entre remetente e destinatário. E, a segunda, fundada nos princípios doutrinários que estabeleciam um ideal de figura feminina, em particular, em Alorna, nas normas que parametravam os direitos e deveres da esposa perfeita. Aqui, importante destacar o diálogo prolífico entabulado com vários discursos, de diferentes formas e natureza temática, sobretudo, de matriz pedagógica, em que se investia na constituição moralizante de hábitos e costumes. De fato, todos os enunciados de Alorna se mobilizam estrategicamente conforme a exaltação e a ratificação de um certo lugar institucional (a persona ficta da mulher) e dos ideais nobiliárquicos da família, da casa e da linhagem.

#FIM DA SESSÃO 3 DAS COMUNICAÇÕES LIVRES

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e
Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

#QUINTA-FEIRA (16/09) .

SIMPÓSIOS: Com. Livre 1, 11, 24, Com. Livre 4

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 11: (**SESSÃO 2**)

Entre a Região Amazônica e o Nordeste Brasileiro – José Veríssimo, Sílvia Romero e Araripe Júnior: uma tríade da crítica e da história literária

Data: 16/09/2021 (Quinta feira)

Horário: 16:00 às 18:00 (horário de Manaus)

Coordenadores: Maria Fatima do Nascimento; Hugo Lenes Menezes.

Link: meet.google.com/kog-xzeh-aea

16:00-16:15

10) O USO DA LÍNGUA TUPI NOS TÍTULOS DOS POEMAS DE OLGA SAVARY

Melissa da Costa Alencar
melissa.alencar@ilc.ufpa.br

O presente estudo discute a presença marcante do uso da língua Tupi, nos títulos dos poemas de Olga Savary. Os primeiros poemas com títulos na língua dos povos originários brasileiros constam em *Sumidouro* (1977), *Altaonda* (1979), *Magma* (1982), *Hai Kais* (1986), em inéditos de *Repertório Selvagem*, *Linha-d'água* (1987) e *Berço Esplêndido* (1987/2001), dos 52 poemas do livro, 23 deles apresentam títulos em Tupi. Pensando na crítica das primeiras histórias literárias brasileiras, especialmente a escrita por José Veríssimo, *História da literatura brasileira* (1916), ao tratar da sociedade colonial em tom preconceituoso o crítico reacendeu um olhar mais estrangeiro ao se referir que “os broncos selvagens” que ali estavam não tinham condições de influenciar na construção de uma poética brasileira. É interessante notar as crises temporais na própria formação da crítica literária no Brasil. A história é contada por meio de fragmentos e recortes à própria escolha do historiador, ora em forma de citação, ora por meio da análise de alguma obra. Contudo, é notório até hoje a lacuna da produção literária nortista na historiografia literária, conforme denunciou o escritor Eustáquio de Azevedo (1867-1943), em sua *Antologia amazônica: poetas paraenses*, publicada pela primeira vez em 1904 e reeditada em 1990. Baseado nessa crítica colonial e na notável valorização da língua nacional dos povos originários, propomos a análise de dois poemas de *Berço Esplêndido*: “Anhangá” e “Rudá?” para constatar como se deu a influência da língua Tupi na proposta poética de Olga Savary. A metodologia do trabalho é bibliográfica amparada nas obras poéticas da poeta paraense, na crítica da *História literária* de VERÍSSIMO (1990) e STEGAGNO-PICCHIO (2003), AZEVEDO (1990), nos estudos críticos de MELO (1946) e TOLEDO (2009).

Palavras-chave: Olga Savary. *Berço Esplêndido*. Poesia. Historiografia Brasileira. Crítica literária.

16:15-16:30

11) A CULTURA POPULAR AMAZÔNICA À LUZ DA CRÍTICA DE JOSÉ VERÍSSIMO

Aline Costa da Silva

alineclaus@gmail.com

A apresentação busca discutir a respeito da produção intelectual de José Veríssimo em seus anos paraenses, de 1877 a 1891. Tem como objetivo a compreensão do pensamento do crítico — de como apresenta e inclui a Amazônia no cenário intelectual da época, a partir das temáticas etnográficas, literárias e educacionais iniciadas na imprensa belenense, nas defesas da literatura brasileira no Congresso internacional de Lisboa e que culminaram em obras que marcaram as primeiras manifestações de seu pensamento. O trabalho baseia-se em estudos da hermenêutica de Friedrich Schleiermacher (1999), da estética da recepção de Hans Robert Jaus (1979), da história do livro de Roger Laufer (1980[1972]) e Robert Darnton (1995). A análise dos dados elucidou que nas três temáticas em que o intelectual obidense transitou — Etnográfica, Literária e Educacional- — o referido crítico trouxe ao debate questões da cultura popular, da política, da arte, da mulher, da mestiçagem, do indígena, do negro, da classe operária, da religião, da habitação, da linguagem, do folclore, da economia, entre outras, apresentando, como um pensador amazônico, uma necessidade de representação e interesse pela construção de um projeto intelectual nacional, que se materializa em sua História da Literatura Brasileira (1916).

16:30-17:45

12) Araripe Júnior e Mario de Andrade: Um passeio pel'O Ateneu

RITA DE CÁSSIA ALMEIDA SILVA

cassiaalmeida@yahoo.com.br

Este trabalho não tem como marca registrada as grandes inovações ou descobertas. Antes, é um trabalho de reconhecimento de parte do extenso material existente que

trata da crítica das obras literárias no Brasil, desde final do século XIX até o presente. O texto apresenta uma breve análise de leituras críticas de uma obra literária: os textos de Araripe Júnior (1888) e Mário de Andrade (1967), que tratam do livro O Ateneu, de Raul Pompéia (1888). No primeiro momento é feito um pequeno comentário sobre O Ateneu, e o volume de críticas referentes a ele, positivas ou negativas, as principais considerações dos críticos, de seu lançamento até nossos dias. A análise do material crítico selecionado: os textos de Araripe Júnior e Mário de Andrade constitui o segundo momento, quando se buscou, através da comparação, cotejar as diferenças, ou não, existentes entre uma análise e outra, considerando o contexto em que foram elaboradas. A conclusão mostra o valor da crítica literária em seus primórdios para que se alcançasse a evolução que hoje apresenta, o que se inovou e o que se conservou após esse breve período da história literária.

16:45-17:00

13) Análise de estudos bibliográficos sobre literatura de Roraima: pesquisa da pesquisa

Aldenor da Silva Pimentel

aldenor_pimentel@yahoo.com.br

Este artigo tem por objetivo discutir as contribuições de pesquisas bibliográficas para o delineamento de um panorama histórico da produção literária do Estado de Roraima. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, na qual se analisaram 14 trabalhos acadêmicos, publicados entre 2006 e 2020, que realizam levantamento ou registram informações sobre títulos publicados por autores do Estado. Como fundamentação teórica, foram trazidas para o trabalho problematizações advindas de debates sobre a formação da literatura brasileira, a partir de Antonio Candido (1997, 1999), em diálogo com autores que fazem tal discussão no contexto da literatura de/em Roraima, tais como Mibielli (2017), Feitosa (2014) e Wankler e Souza (2007).

#FIM DA 2ª SESSÃO DO SIMPÓSIO 11

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

SIMPÓSIO 24:

Estudos morfossintáticos em línguas indígenas amazônicas

Data: 16/09/2021 (Quinta)

Horário: 14:00h - 18:00h

Coordenadores: Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva/ Alexandra Aikenvald

Link: meet.google.com/rsh-knbm-tgn

14:00-14:20

1) DESCRIÇÃO FONÉTICA E FONOLÓGICA DO MEBENGÔKRE FALADO PELOS XIKRIN

Diana Jacarandá Pantoja Zavodny
dianajacaranda28@gmail.com

Os Xikrin são um dos povos falantes do Mebêngôkre, língua que pertence ao ramo Setentrional da família linguística Jê. A língua Mebengokrê é falada por duas nações indígenas, uma chamada Kayapó e a outra Xikrin. O povo Xikrin está dividido em dois grupos, os Xikrin do Cateté, das T.I. do Rio Cateté e os Xikrin do Bacajá, das T.I do Rio Bacajá. A presente pesquisa buscará descrever a organização fonológica e, principalmente, fonética do Mebêngôkre falado pelos Xikrin do Cateté. O foco do trabalho está, particularmente, em uma descrição instrumental e quantitativa, isto é, com o auxílio das técnicas da fonética acústica, de aspectos da implementação fonética do Mebêngôkre-Xikrin. Há muitas pesquisas sobre organização linguística do Mebengokrê, pesquisas voltadas para a estrutura sintática, morfológica e semântica da língua, mas quanto a fonética e fonologia, principalmente sobre a fonética acústica de língua, as pesquisas ainda são poucos em relação aos outros temas. Além disso, com as análises acústicas a serem produzidas nesta pesquisa, assim como, as descrições fonéticas e fonológicas, pretende-se contrastar as propostas com os trabalhos anteriores já produzidos sobre a língua Mebengôkrre. Os dados no qual essa investigação se baseará foram coletados com 04 falantes do sexo masculino, moradores da aldeia do Cateté, da Terra Indígena Cateté, no Pará. A base teórica do trabalho é derivada da teoria acústica da produção da fala, que guia a análise dos produtos da análise acústica, como os espectrogramas, e uma concepção essencialmente fonêmica de organização fonológica, sem, contudo, ignorar aportes de outras propostas acerca da organização dos sistemas fonológicos, como exposto em Cagliari (2008) e Silva et ali (2019).

Palavras-chave: Mebengôkre. Xikrin. Fonética Acústica. Fonologia.

14:20-14:40

2) DESCRIÇÃO INICIAL DA VARIAÇÃO DIASTRÁTICA, DIAGERACIONAL E O FENÔMENO DO DUPLO VOCABULÁRIO EM ENAWENE NAWE E EM PARESI (ARUÁK)

Amanda Medeiros Costa de Mesquita
amandamedeiroscost17@gmail.com

Este trabalho visa apresentar uma descrição inicial das variações diastrática, diageracional e o fenômeno linguístico do duplo vocabulário (uso extensivo de duas ou mais formas para designar um mesmo referente em um domínio específico do léxico) nas línguas Enawene Nawe e Paresi, línguas indígenas pertencentes à família linguística Aruák. As referidas línguas contam com, aproximadamente, 1.000 e 3.000 falantes respectivamente, os quais se encontram localizados no Estado do Mato Grosso. Os dados para análise foram obtidos através do banco de dados das línguas e dados coletados a partir da leitura bibliográfica. Pretende-se no decorrer deste trabalho investigar como se dá a variação diastrática e diageracional, com ênfase no fenômeno linguístico do duplo vocabulário, bem como identificar os processos e motivações que colaboram para a manifestação deste fenômeno. Conforme Padovani (2016), o duplo vocabulário consiste em itens/formas lexicais que apresentam aparente sinonímia e em que duas ou mais palavras são utilizadas para nomear um único referente em um domínio específico do léxico. Um exemplo disso é a forma como os Paresi nomeiam o item lexical capivara. O mesmo conceito pode ser concebido ora como “oli”, ora “alamenare”. Comumente a distinção entre estes pares de elementos se dá pelo fato de que enquanto uma forma é utilizada usualmente no dia a dia, outra é utilizada em contextos mais específicos, a exemplo de rituais sagrados, cânticos, festas e narração de histórias. O estudo deste fenômeno ajudará no processo de descrição e documentação linguística das línguas indígenas brasileiras no âmbito da sociolinguística, bem como, contribuirá para fins de inserção de dados no banco de dados das línguas em análise, como forma de registro e documentação.

Palavras-chave: Duplo Vocabulário; Enawene Nawe; Paresi; Variação Diastrática; Variação Diageracional"

14:40-15:00

3) MARCADORES PESSOAIS RELACIONADOS À CLASSE DOS NOMES NA LÍNGUA MUNDURUKÚ

Natali Nobrega de Abreu

natali.nobrega1992@gmail.com

O presente trabalho busca apresentar a descrição das alomorfas dos marcadores pessoais que aparecem com nomes na língua Mundurukú falada pelo povo de mesmo nome que residem no sudoeste do Pará, leste do estado do Amazonas e norte do estado do Mato Grosso. Esta língua pertence ao Tronco Tupi e juntamente com a língua Kuruaya se inclui na família linguística Mundurukú. Este trabalho consiste na descrição dos prefixos pessoais que ocorrem com os nomes na língua Mundurukú, na análise de seus ambientes de ocorrências, dos tipos de alomorfa encontradas e de seus condicionamentos. Para isso, esta pesquisa segue as abordagens teóricas de Harris (1942), Booij (2005) e Haspelmath (2010) e os dados a serem apresentados, foram compilados a partir dos trabalhos de Crofts (2004), Picanço (2005), Dionei (2006) e organizados em planilha de Excel. Com esses dados observamos que cada marcador de pessoa do singular ou plural apresenta pelo menos dois alomorfes que são condicionados fonologicamente ou lexicalmente e que as alternâncias acontecem principalmente na forma dos prefixos, mas que em alguns casos a base dos nomes também sofrem mudanças.

15:00-15:20

4) ASPECTOS DA DISTINÇÃO CONTÁVEL-MASSIVO NO KHEUÓL DO UAÇÁ

Glauber Romling da Silva

glauberomling@yahoo.com.br

Este trabalho descreve os principais contrastes da distinção contável/massivo dos nomes no kheuól do Uaçá. O kheuól do Uaçá é uma língua crioula de base francesa falada por dois povos indígenas distintos, Karipuna e Galibi-Marworno, que compartilham o mesmo território (Terras Indígenas do Uaçá e Juminã) em Oiapoque, Amapá, Brasil, na fronteira com a Guiana Francesa. Ambas as variedades do kheuól do

Uaçá são subdocumentadas, principalmente a Galibi-Marworno descrita neste artigo. Quase todos os nomes combinam-se com numerais (kwak 'farinha' é a única exceção); quase todos os quantificadores e modificadores de quantidade não mostram restrições na combinação com nomes nocionalmente contáveis e massivos (un de thoa 'alguns, uns' se combina somente com nomes nocionalmente contáveis); e todos os nomes podem ser pluralizados com o artigo definido plural -iela. Considerando que quase todos os nomes podem ser contados, o contraste relevante está presente na capacidade de nomes nocionalmente massivos serem abertos para denotações unbounded. Esta capacidade pode ser capturada pelo fato de nomes nocionalmente massivos recuperarem a terceira pessoa do singular i/li como anáfora para nomes sortal em contextos de nominais nus (neutros para número); por outro lado, nomes nocionalmente contáveis recuperam a terceira pessoa do plural ie como anáfora nos mesmos contextos.

15:20-15:40

5) CLASSIFICADORES GENITIVOS E TERMOS DE CLASSE EM WAPIXANA (ARUÁK)

Manoel Gomes dos Santos

melgsantos@uol.com.br

Maria Shirlene Souza Silva

Como as línguas Aruák em geral (PAYNE, 1991; AIKHENVALD, 1999), o Wapixana exhibe nomes inalienáveis (com referentes obrigatoriamente possuídos) e alienáveis (com referentes não obrigatoriamente possuídos). Nessa língua, parte dos nomes inalienáveis, com referência especial a partes do corpo, a partes de plantas e a termos de parentesco, possui uma função classificatória, constituindo classificadores e termos de classe. Classificadores são morfemas que sob específicas condições denotam alguma característica semântica saliente da entidade referida pelo nome ao qual estão associados (ALLAN, 1977). Grinevald (2000) situa tal categoria numa posição entre o extremo lexical, em que se situam termos de classe, e o extremo gramatical, em que se situam classes de nome, e a define como sistema aberto de categorização nominal de clara origem lexical usado em específicas construções morfossintáticas. Considerando em particular classificadores genitivos, tais construções dizem respeito à expressão de posse. Termos de classe são morfemas de origem transparente lexical que, como

núcleos de nomes compostos, exercem função semântica classificatória, operando na geração do léxico de uma língua, no nível da palavra (DELANCEY, 1986; GRINEVALD, 2000). Em Wapixana, a configuração plena de posse nominal com classificador genitivo obedece à sequência [possuidor + classificador + nome] sugerida em construções com o classificador genitivo *iz* (doméstico), constituído da raiz do nome *izai* 'doméstico' (SANTOS, 2015). Na atualidade, porém, com exceção de construções com *iz*, a construção de posse com outros classificadores genitivos se realiza apenas com a sequência [possuidor + classificador]. Assim, este estudo busca, numa perspectiva funcional, refletir se essa redução da estrutura plena da expressão classificatória genitiva de valor funcional favorece o desenvolvimento de um valor lexical (formação de compostos), onde a forma classificadora funciona sistematicamente como termo de classe.

15:40-16:00

6) ANALISANDO A POSSE ATRIBUTIVA EM LÍNGUAS ARAWÁK

Camille Cardoso Miranda

camiranda126@gmail.com

Todas as línguas têm um mecanismo seja ele morfossintático ou semântico de expressar a posse. Essa propriedade pode estar dentro de um sintagma nominal (SN) ou dentro de um sintagma verbal (sv), as relações de posse podem ser expressadas também na oração. De acordo com Aikhenvald & Dixon (2013), dentro das orações, as relações de posse podem ser expressas através da manipulação da estrutura de argumentos e fronteiras de orações. O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo preliminar tipológico sobre a posse atributiva em línguas da família Aruák. Seleccionamos cinco línguas do grupo Norte-Aruák (Baniwa de Içana, Baré, Tariana, Lokono e Wapixana) e cinco línguas do grupo Sul-Aruák (Apurinã, Baure, Mehináku, Paresi e Yine-Piro). O estudo é baseado a partir dos pressupostos teóricos de Nichols (1998), Haspelmath (2008), Stassen (2009) e Aikhenvald & Dixon (2013). Para a realização deste trabalho, a metodologia utilizada foi essencialmente a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo os passos seguintes: (i) coleta de dados a partir de publicações disponíveis referentes ao tema proposto; (ii) leitura e análise destes materiais; (iii) constituição de um banco de dados que servirão de exemplos para o processo em estudo. Um dos resultados apresentados é que em geral, essas línguas

exibem distinção de posse alienável e inalienável, com afixos similares, como também nomes que não exibem nenhuma marcação morfológica. A posse nessas línguas pode também exibir diferentes afixos que se correlacionam com valores culturais, hierarquia social e empréstimos. Assim sendo, nota-se a importância de uma averiguação mais detalhada para que, posteriormente, possa se estabelecer um estudo não apenas tipológico, mas sim diacrônico da categoria de posse nas línguas dessa família.

Palavras-Chave: Tipologia Linguística; Morfologia Nominal; Posse; Línguas Aruák

16:00-16:20

7) ESTUDO DOS ANTROPÔNIMOS INDÍGENAS DA ETNIA HUNI KUIN (KAXINAWÁ) NO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ, ACRE, BRASIL

Michely de Souza Lira
Patrícia Goulart Tondineli
patricia.tondineli@unir.br

Relatos pessoais de funcionários do Cartório de Registro Civil de Tarauacá (AC) e o contato com os Huni Kuin (Kaxinawá) mostram a existência de variação antroponímica nessa comunidade indígena, pois ora os sujeitos usam nomes indígenas, ora nomes não-indígenas. Buscando conhecer o motivo dessa variação resolvemos desenvolver esta pesquisa objetivando estudar os antropônimos da etnia Huni Kuin, em relação aos seus processos morfológicos e culturais. Tal aspecto é relevante, afinal, como pontua Carvalhinhos (2007, p. 1), “atualmente, o processo de nomeação é muito mais ideológico que identificador, como foi no passado”. Portanto, entender o uso de antropônimos em comunidades originárias torna-se importante para a preservação e para o resgate cultural dos nossos povos indígenas, no nosso caso, da etnia Huni Kuin. Para desenvolvimento da pesquisa traçamos como objetivo geral analisar os antropônimos desta etnia levando em conta a formação nominal indígena e a formação nominal não indígena. Pesquisas como a de Garcia (2007), sobre a antroponímia em contexto indígena, junto a autores como Carvalhinhos (2002; 2007), servirão de base teórica para analisarmos os dados morfológicamente, buscando compreender se estas influências não indígenas estão presentes, no intento de também entender o processo de formação de palavras na comunidade Huni Kuin.

Palavras-chave: Antroponímia; cultura; processos de formação de palavras; etnia Huni Kuin.

16:20-16:40

8) SMALL CLAUSES - A PREDICAÇÃO SEM USO DE CÓPULA EM ORO NAO'

Thiago da Silva Peredo

thiagosilvaperdo@gmail.com

O estudo pretende apresentar o fenômeno que consiste na predicação sem o uso de cópula em formações de frases declarativas que visam construções de enunciados em Oro Nao', uma variedade Wari da família isolada Txapakura. A pesquisa apresenta o resultado de leituras entre referenciais que conceituam o grupo Wari, variedade Oro Nao', localizada em áreas subjacentes ao município de Guajará-Mirim (RO) - Brasil. O embasamento teórico da análise do enunciado é fundamentado na teoria de Hengeveld (1992) que esclarece casos de predicação não verbal e fundamentos de cópula em línguas naturais, Payne (1997) corrobora com aspectos morfossintáticos relacionados aos casos: atributivo, existencial, locativo e posse, logo depois para que o estudo seja esclarecido, serão apresentados os fundamentos de Kato e Mito (2017), Sibaldo (2009) que representam informações sobre Small Clauses conhecidas pela gramática gerativa como - miniorações que durante o estudo formalizam comparações e explicações de construções frasais equivalentes no PB (português brasileiro) e serão apresentadas amostragens na língua indígena Oro Nao' que será comparada às referências de estudo para que se reconheça a ausência de cópula nessas formações. As estruturas são analisadas de acordo com amostragens de frases declarativas em Oro Nao'. A amostragem está relacionada a um estudo em andamento, mas o que se pode afirmar diante dos elementos teóricos e os dados analisados é a não existência de cópula em formações declarativas da variedade Oro Nao', subgrupo Wari, pertencente à família isolada Txapakura.

16:40-17:00

9) MARCAÇÃO DE CASO ERGATIVO-ABSOLUTIVO NA LÍNGUA SHAWÃ (PANO)

Emerson Carvalho de Souza

cs.emerson@gmail.com

Neste artigo discuto o sistema de caso na língua Shawã (Pano). Primeiramente utilizo aqui subsídios teóricos sobre ergatividade, conforme dispostos em Dixon (1994), onde o autor apresenta uma visão tipológica do fenômeno. Na sequência do trabalho,

apresento um levantamento de dados retirados de obras de pesquisadores de línguas Pano, com o intuito de demonstrar as manifestações da ergatividade. Dentre os estudos selecionados temos Cândido (2004), De Paula (2004) Fleck (2005), Valenzuela (2003), entre outros. Posteriormente, descrevo o sistema de marcação de caso da língua com dados retirados da tese de Souza (2012) e outros coletados em 2016. Como resultados, constato que os verbos tradicionalmente chamados de intransitivos tem o sujeito marcado no caso da ergatividade. No que diz respeito aos verbos transitivos, esses são considerados prototípicos em função do falante-ouvinte e são marcados no caso ergativo e absoluto. Observou-se ainda no Shawã que os verbos intransitivos são subcategorizados em ativos e estativos e que, de acordo com o papel semântico dos verbos, haverá uma cisão pronominal na marcação de caso. Por fim, apresento as considerações finais e a bibliografia utilizada em meu trabalho.

Palavras-chave: Língua Indígena. Descrição e documentação. Marcação de caso.

17:00-17:20

10) MUDANÇA NA ESTRUTURA ARGUMENTAL DOS PREDICADOS KATUKINA-KANAMARI: PROCESSOS INCREMENTAIS

Zoraide dos Anjos

zoraide.anjos@gmail.com

Este trabalho tem o objetivo de apresentar alguns dos processos que modificam a estrutura argumental dos predicados na língua indígena amazônica katukina-kanamari (Katkan) falada no sudoeste do estado do Amazonas, Brasil por cerca de 2.800 pessoas. Há, pelo menos, duas grandes variedades para essa língua: katukina do Biá, falado pelos membros da etnia de mesmo nome que habitam as margens dos rios Jutaí, Biá e Ipixuna; e, kanamari composta por aproximadamente 1.900 indivíduos situados na Terra Indígena Vale do Javari e regiões vizinhas. Assumimos que as mudanças na estrutura da oração podem gerar como resultado, basicamente, aumento ou decréscimo da valência de um verbo. Todavia, existem mecanismos que podem não modificar a valência embora provoquem rearranjo da estrutura argumental. Nesta apresentação, trataremos das estratégias incrementais dos predicados Katkan que estão divididas em dois grupos: (a) morfológicos e (b) lexicais. No grupo dos processos morfológicos, encontramos prefixos e sufixos. Os mecanismos incrementais, em que se utilizam prefixos, a saber: *to-*, *ma-*, *-ok*, que chamaremos de aplicativos, têm como função fazer com que o complexo [aplicativo-verbo monovalente] que institui predicação de valência de tipo 1 (intransitiva) passe a instituir valência de tipo 2

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

(transitiva). O processo morfológico no qual se utilizam os sufixos *-ti:ki* e *-man* têm por função básica produzir uma construção causativa. Para tanto, esses afixos, primeiramente, incrementam a valência verbal fazendo com que o causador do evento assumam a posição de argumento interno na oração de padrão ergativo. Chamaremos esse mecanismo de causativo sintético. Ao passo que o grupo dos processos lexicais, ou seja, aqueles em que uma palavra lexical é utilizada para aumentar a valência verbal, e constituído por verbos que geram uma construção causativa que permite a possibilidade do evento, juntamente com seus participantes, serem expressos como um constituinte. Chamaremos esse mecanismo de causativo analítico.

Palavras-chave: Mudança de valência; Predicados; Katukina-Kanamari.

#FIM DO SIMPÓSIO 24

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 1 - América Latina (Coord. Tatiana Capaverde)

Data: 16/09 (quinta)

Horário: 14:00 - 18:00

Link: <https://teams.live.com/meet/93625685154995>

14:00h

- 1) **A Ilha enquanto espaço geográfico e subjetivo em Arena Negra de Juan Carlos Méndez Guédez**

TATIANA DA SILVA CAPAVERDE
tatianacapaverde@gmail.com

A relação entre as Ilhas Canárias e a Venezuela foi construída ao longo dos anos estando sempre mediada pelo Oceano Atlântico e marcada pelos trânsitos de migrantes e viajantes ora no sentido Espanha-Venezuela, ora Venezuela-Espanha. Considerando o contexto histórico econômico pós Segunda Guerra Mundial em que Espanha enfrentou um longo período de ditadura Franquista e Venezuela viveu o apogeu da economia petrolífera, não é de estranhar que nesse período o país hispano-americano tenha se transformado no ponto de fuga para a comunidade espanhola que buscava trabalho e liberdade. Nessa rota que muitos percorreram estão as Ilhas Canárias, que desempenharam o papel do espaço de acesso e conexão entre os dois países. A temática dos trânsitos migratórios tem aparecido na literatura de muitos escritores venezuelanos e o espaço das Ilhas Canárias figura como aquele lugar que muitas vezes funciona como um não lugar (AUGÉ, 2010) ou transárea (ETTE, 2018), marcado pelo movimento e transitoriedade. A análise proposta pretende demonstrar a presença da representação da ilha enquanto espaço geográfico e subjetivo na obra *Arena Negra* (2013) de Juan Carlos Méndez Guédez, já que retrata a realidade de muitos homens canários que atravessavam os mares para conquistar fortuna e as repercussões desse deslocamento naqueles que ficaram em solo espanhol. **Palavras-chave:** Migração; Não lugar; Transárea; Espaço.

14:15 - 14:30

- 2) **Memorial de Buenos Aires: A Composição do Texto na Perspectiva da Discussão Autoral**

Rosiane Valeska Carvalho das Neves
valeskaechurry@hotmail.com
Tatiana da Silva Capaverde

Inúmeras discussões já pontuaram o papel de quem se propõe a escrever um texto, seja como único responsável pelo sentido proposto, seja como aquele que só existe enquanto estrutura narrativa. A teoria intencionalista surge nesse cenário como um

convite à concepção do autor detentor do sentido e é contestada por Compagnon (1999), que elenca aspectos tais quais a interpretação, alheia à identificação da intenção daquele que escreve. Barthes (2004) acredita que a centralização do autor é fruto de uma concepção que o vê como peça primordial do texto e contraria essa ideia ao afirmar que o autor moderno nasce e cresce com seu texto, tornando-se coadjuvante e sujeito linguístico, reproduzidor de um gesto anterior, nunca pioneiro. Foucault (1996), entretanto, destaca a importância do autor enquanto função discursiva, citando o conjunto de signos referentes ao criador do texto como viabilizadores da interpretação, o que torna enganosa a ideia de que a função do autor se restringe à passividade semântica diante de quem o lê. Com um texto favorável a essa discussão, a obra Memorial de Buenos Aires (2006), de Antonio Fernando Borges, apresenta contribuições machadianas em um tecido textual que, ora parece se construir desde Machado de Assis, ora parece pertencer predominantemente ao autor contemporâneo que a escreveu. Assim, o presente artigo tem como objetivo geral prover uma análise acerca da questão autoral, tendo como objeto de estudo a referida obra. Apresentar traços de interação textual com as produções do cânone realista, testificando o misto autoral na composição do texto, bem como a autonomia do autor titular e identificar as concepções sobre o debate autoral no romance são os objetivos específicos. A metodologia se respalda na associação entre o arcabouço teórico que discute modelos autorais e a linha tênue que divide a autoria de Machado de Assis e de Antonio Fernando Borges na obra.

Palavras-chave: Autoria. Machado de Assis. Antonio Fernando Borges.

14:30 - 15:45

3) História e Ficção no romance Virgílio Del Almirante de Augusto Roa

Carla Patricia da Silva Guedes Costa
carlaguedes18@yahoo.com.br

Este artigo fará um estudo no romance históricos de Augusto Roa. Tendo como objetivo geral: Analisar história e ficção no romance de Augusto Roa, a partir dos seguintes recortes temáticos: O colonialismo como revisitação histórica - Virgília Del Almirante, A metaficção como o avesso da história e da cultura. Observar como o recorte e colagem de outros textos sobrepostos dão novos significados dentro do trabalho metatextual de Augusto Roa na escrita do romance; Analisar a inter-relação discursiva entre o narrador que se utiliza tanto de recurso-estético e estilístico da literatura, quanto da história da narrativa; Examinar alguns aspectos teóricos da narrativa histórica contemporânea que associam-se com estratégias da narrativa

ficcional pós-moderna; Analisar o limite entre a história e a ficção no romance fonte. Descrever o descobrimento da América em Virgília de Almirante. Descrever as mudanças da sociedade, analisar a relevância dos principais momentos históricos no Brasil, desde a chegada do europeu, no romance, tendo como base os registros literários mencionados anteriormente e a possibilidade de uma releitura do processo de inserção do imigrante na sociedade.

14:45 - 15:00

4) O Olhar Do Cotidiano Em Carvajal: Um Movimento Dicotômico

Adel Malek Hanna
adel.amh@me.com

O presente estudo propõe desenvolver uma reflexão a partir do olhar do cotidiano como marco sensorial e abstrato das representações, ou melhor dizendo, das sensações que permeiam a sociedade e o indivíduo, com o objetivo de compreender como os olhares do cotidiano captam o momento dentro de um tempo e espaço específico e os emolduram nas narrativas de viagens. Para o desenvolvimento do artigo utilizar-se-á a pesquisa exploratória de cunho bibliográfico e documental, tomando a narrativa de Viagem de Carvajal pelo Rio das Amazonas, artigos e livros sobre cujos conteúdos refletem os cotidianos ligados as narrativas de viagens. Durante o desenvolvimento da pesquisa constatou-se que os olhares não são de via única, são movimentos duplos, dialéticos, pois quem olha é olhado, e isto é refletido na narrativa de Carvajal, quando este descreve a cena das índias guerreiras, percebendo, claramente, que há um entrecruzar de olhares, a do narrador que olha para o outro, e a do outro que foi silenciado, mas não de todo ignorado, já que mesmo Carvajal focado em narrar o que está a sua frente, o invisível se manifesta entre o que é dito, descrito e relatado, refletidos a partir do olhar velado, ocultado ou silenciado. O olhar é isso, um reflexo automático e desigual, de um lado o que se vê, do outro, de quem vê, um movimento dicotômico, que se abre para novas possibilidades. Assim, o olhar do cotidiano se apresenta como uma via de mão dupla, em que o olhar de quem narra também é o olhar de quem é narrado, onde o cotidiano não se molda de forma isolada, mas é moldado a partir do cotidiano do outro.

15:00 - 15:15

5) **Inês de Atienza e a questão da identidade na obra *La serpiente sin ojos* de William Ospina**

Francelina Barreto de Arreu
francymes18@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo discutir a questão identitária vivenciada pela personagem Inês de Atienza no romance *La serpiente sin ojos* (2012) do escritor colombiano William Ospina. Na narrativa que tem como cenário a Amazônia do período colonial do século XVI, encontramos o dilema vivido pela personagem feminina e sua não aceitação pela sociedade colonial devido ao fato de ser filha de um invasor espanhol e uma indígena escravizada. A narrativa torna-se muito relevante por apresentar a origem das questões raciais que vivenciamos atualmente, temas como a subalternidade, o entrelugar e o silenciamento das vozes marginais, neste estudo em especial destacamos a voz feminina são alguns dos pontos que aprofundaremos nesta pesquisa. O não lugar da mulher mestiça descrita na obra nos leva a ampliar o âmbito da investigação para a polêmica e o negacionismo da mestiçagem nas construções identitárias latino-americanas. Este trabalho faz considerações iniciais sobre uma pesquisa maior que vem sendo desenvolvida na tese de doutorado sobre a mestiçagem como categoria flutuante no entrelugar da tensão entre a etnização e a negação, problematizando sobre o “não lugar” do(a) mestiço(a). A metodologia para realização deste estudo é qualitativa de análise de material e como suporte usaremos as contribuições de Coutinho (2000), Spivak (2010), Gagnebin (2006), Gruzinski (2001), Hall (2006).

Palavras-chave: Identidade, mulher, literatura.

15:15 - 15:30

6) **Uma leitura exotópica de *As babas do diabo*, de Júlio Cortázar**

Julio Heydeer Barbosa Vieira
jhbv.mla20@uea.edu.br
Juciane dos Santos Cavalheiro

Este trabalho tem como objetivo analisar o excedente de visão do protagonista do conto ‘*As babas do diabo*’, presente no livro *As armas secretas* (1952), do escritor argentino Júlio Cortázar (1914-1984). Nessa narrativa, acompanhamos um fotógrafo

chamado Roberto Michel, que costuma transitar pelas ruas parisienses para tirar as suas fotografias. Em determinado momento, a personagem registra uma cena que chama a sua atenção e, após ampliar a foto, passa a investigá-la e a atribuir sentido à narrativa por trás daquela imagem por meio da observação dos elementos intrínsecos que compõe a fotografia. Para a realização da análise, utilizaremos a concepção de excedente de visão – ou exotopia –, desenvolvida pelo russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975). Esse conceito trata da tensão entre dois olhares que, no conto selecionado para este trabalho, se configura entre o observador – o fotógrafo – e os observados – as pessoas fotografadas –, para que haja uma objetivação, ou seja, uma atribuição de sentido de um para o outro. Dessa forma, empregaremos como aporte teórico para a realização da análise aqui pretendida, as contribuições de Amorim (2014) com sua análise do olhar na obra pictórica *A mulher que chora* (1937), do pintor Pablo Picasso (1881-1973), assim como a produção do próprio Bakhtin (2011, 2017), com seus textos *O autor e a personagem na atividade estética* e *Para uma filosofia do ato responsável* e, evidentemente, a obra de Júlio Cortázar (2021).

Palavras-chave: Bakhtin; exotopia; literatura.

15:30 – 15:45

7) Ana Pizarro E Rememoração: A Disputa Pela/Na Vida Entre A Palavra Da Desrazão E A Palavra Muda Da “Verdade”

Suerda Mara Monteiro Vital Lima
suerdamvlima@gmail.com

A partir de uma lente teórica constituída por Walter Benjamin e sua categoria da “arqueologia psíquica”, assim como as considerações de Nietzsche acerca da importância da linguagem como uma dimensão política cuja potência se faz necessária para disputar espaço pela vida, sempre experimentando as tensões das “palavras” que esquecem que são ficções e se assumem como “verdade” e as palavras que assumindo, enfatizando sua ficcionalidade elaboram rasgos, fissuras que inventam fugas dos discursos oficiais, homogeneizantes e violentos reflito acerca das diversas narrativas de Ana Pizarro, seja em entrevistas, espaços acadêmicos, assim como em sua obra que assumo como uma escrita autoficcional rememorativa, *La luna, el viento, el año, el día* (1994) e sua potência (est)ética, posto que assumo como quer Benjamin, que a partir de experiências que se davam no/pelo corpo e pelos afetos, surge a pungente necessidade de transmitir algo que merece ser narrado, dito, para ser preservado do esquecimento e continuar vivo na memória dos homens, sendo necessário “salvar” com “outras palavras” aquilo que as epistemologias, seus sistemas

e medidas são incapazes pela doença da tradição como patrimônio, posto que ao aferrar-se àquilo que se considera “verdade” renunciam à transmissibilidade. Ana Pizarro conta, narra, “inventa”, rememora a partir de estilhaços e rasga o tecido uno de uma história oficial apontando diversos tempos/espacos que são obliterados pelo discurso identário pautado na fabricação de uma nação e de uma origem. Essa “palavra” sempre é simpática à exultação da vitória, como enfatiza Glissant e é sempre violenta com aqueles que ela quer apagar, como é o caso do Chile rememorado por Ana Pizarro sob o jugo ditatorial de Pinochet.

15:45 - 16:00

8) Le Regret d’Heraclité, de Jorge Luís Borges e sua reescrita não criativa

Rosangela Costa de Abreu

rosangelaletras04@gmail.com

Tatiana da Silva Capaverde

Diante dos inúmeros tipos de produções textuais elaboradas contemporaneamente, sobretudo aquelas que podem ser classificadas como reescritas, percebe-se que o comportamento do autor sofreu alterações no que tange a sua função no processo de escrita. Diante dessa configuração artística, observa-se a existência de um gênio não original, cuja genialidade está na maestria utilizada para recortar, copiar e colar o texto-fonte. Nesse sentido, analisa-se o conto *El Arrepentimiento* de Heráclito, de Agustín Fernandes Mallo, o qual se configura como uma reescrita de *Le regret d’Heraclité*, do escritor argentino Jorge Luís Borges. O texto de Mallo apresenta elementos peculiares que demonstram certo distanciamento do texto-fonte, mas, ao mesmo tempo, apresenta uma profundidade temática que faz com que o leitor seja, de certo modo, remetido ao texto de Borges. *El arrepentimiento* de Heráclito foi estruturado a partir da manipulação e inserção de códigos de chamadas de emergência e serviços de comunicação realizados durante o atentado de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos. Frente a isso, percebe-se que a estética empregada por Mallo está inserida na vertente teórica que exclui a noção de autor-criador e ressalta a existência de um gênio não original. Para a compreensão da estética empregada por Mallo, utilizou-se como suporte teórico as contribuições de Bourriaud (2008; 2009), Goldsmith (2015), Hutcheon (1985), Kristeva (2005) e Perloff (2013).

16:00 - 16:15

9) A VIOLÊNCIA E A MARGINALIDADE NA NARRATIVA TRABAJOS DEL REINO, DE YURI HERRERA

Carla Cristina Zurutuza
carlota714@hotmail.com

Esta pesquisa desenvolve o estudo literário da obra *Trabajos del Reino* (2004), do mexicano Yuri Herrera e, por meio dele, tentamos compreender a perspectiva do processo da naturalização da violência e da marginalidade social na narrativa, e a construção da identidade da personagem no contexto inserido. Objetivamos analisar a representação da violência; compreender os fatores que influenciam a subalternidade e a marginalidade como característica de construção de identidade, nos contextos literário, cultural e histórico-social. A pesquisa irá guiar-se para compreender e investigar a narcoliteratura como uma vertente de estudos da literatura hispano-americana contemporânea que vem se expandindo e ganhando espaço no gosto dos leitores, do contexto editorial nos últimos anos. A fundamentação teórica por meio da revisão da literatura, referenciais teóricos que abordem a literatura hispano-americana, a tradição literária mexicana em seu contexto da narcoliteratura (Victor Manuel Lemus, 2017; Sebastián Pineda Buitrago, 2012; Ary Pimentel, 2019), os estudos da literatura e a marginalidade periférica sua dimensão histórica e naturalizada acerca da violência (Andre Benatti, Ana Carla da Silva, 2017; Jaime Ginzburg, 2012; Ary Pimentel, 2014), além de outros textos que possam contribuir significativamente para a compreensão do corpus, sobretudo, o que diz respeito à análise da representação literária marginal (Thomas Bonnici, Lúcia Zolin, 2019; Diana Palaversich, 2013). Por fim, outros teóricos que tangenciem a proposta, como violência, marginalidade social, tráfico de drogas, em linhas gerais, também, serão levados em conta para que destaquemos o valor e poder dos narcotraficantes para sociedade e desconstruir essa narcoliteratura como literatura de drogas (Joachim Michael, 2013). De um modo geral, a narcoliteratura está baseada na violência, nas minorias, e na interferência da construção da identidade dos sujeitos, e estes irão se adaptar na sociedade.

#FIM DA SESSÃO 1 DAS COMUNICAÇÕES LIVRES

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e
Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

COMUNICAÇÃO LIVRE

**SESSÃO 4: discurso, linguística e linguagens (coord. Thami Amarilis
Straiotto Moreira)**

Data: 16/09 (quinta)

Horário: 14:00 - 18:00

Link: <https://meet.google.com/fnc-wzxt-gig>

14:00 - 14:15

1) **Ritmo e cenário em *A Praça do Diamante*: um estudo narrativo**

Thami Amarilis Straiotto Moreira
thami.amarilis@ufr.br

Este trabalho pretende discutir uma obra de autoria feminina da escritora catalã Mercè Rodoreda no livro intitulado *A Praça do Diamante*. Ambientada na Catalunha, Espanha, nos últimos anos da década de 30 do século XX, a história ficcional narrada pela protagonista, Natália, relata os anos de sua vida adulta que coincidem com o período marcado pela Guerra Civil Espanhola. Escrita em tom pessoal, de relato próximo a um diário, com a predominância tipológica narrativa, *A Praça do Diamante* segue um ritmo veloz articulando rapidamente enunciados de estados a enunciados de fazer (BARROS, 2001), ao mesmo tempo em que encadeia sequências figurativas e temáticas da vida cotidiana criando cenários de isotopia conjugal pela perspectiva da esposa (BERTRAND, 2003). Para analisar essa obra, utilizou-se os pressupostos teórico-metodológicos propostos pela Semiótica, especificamente os níveis narrativo e discursivo, junto aos estudos de tipologias textuais desenvolvidos pela Linguística Textual (KOCH, 2001; KOCH; ELIAS, 2018).

14:15 - 14:30

2) **Gêneros do discurso nas provas do Celpe-Bras de 1998 a 2010: conteúdo, estilo e composição.**

Ednelson Morais Viana
ednelsonmv@gmail.com

Intitulado “Gêneros do discurso nas provas do Celpe-Bras de 1998 a 2010: conteúdo, estilo e composição”, temos o objetivo de analisar características importantes desse exame de proficiência em Língua Portuguesa para estrangeiros, como: o conteúdo que é abordado nas provas, o estilo em que essa abordagem acontece e de qual forma isso ocorre. O embasamento teórico para a pesquisa consta com conceitos importantes de Bakhtin (2016), principalmente nos elementos que compõem os gêneros do discurso pela perspectiva bakhtiniana; Dijk (2018), que fala sobre o poder dos discursos e as maneiras como isso pode acontecer; e Volóchinov (2018) com seus conceitos para

língua, linguagem e enunciado. Podendo concluir que a prova Celpe-Bras apresenta temas recentes aos anos aplicados, de maneira que os respondentes tenham certo nível de conhecimento acerca do assunto e um conhecimento prévio sobre a estrutura de gêneros.

14:30 - 14:45

3) A Análise De Expressões Idiomáticas Em Inglês Com Os Componentes Léxicos: Amor E Ódio

Maira de Oliveira Ferreira
maira.of@gmail.com

Esse trabalho é dedicado ao estudo de expressões idiomáticas com os componentes lexicais “amor” e “ódio” em inglês. O artigo se preocupa com conceitos da linguística moderna como fraseologia, expressões idiomáticas, que são considerados muito relevantes e significativos para a língua. Pretendemos apresentar e descrever expressões idiomáticas mais vívidas da língua inglesa com os componentes “amor” e “ódio”. A fraseologia é um componente integral e especialmente destacado de uma língua, culturalmente significativa e nacionalmente específica, capaz de concentrar não apenas as características de uma determinada língua, mas também de seus falantes, sua atitude, mentalidade, caráter nacional e estilo de pensamento.

14:45 - 15:00

4) Círculo de Bakhtin: bases epistemológicas para o conceito de sujeito

Emilly Monique Oliveira Silvano
emillymonique.oliveira@gmail.com

Esta pesquisa propõe a análise do conceito de sujeito elaborado explícito ou implicitamente nos trabalhos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin. Para tanto, investigaremos tal conceito em sua relação com os domínios da linguagem, cultura, sociedade, ideologia etc., ou seja, as principais temáticas das reflexões bakhtinianas

para se depreender por aí a constituição do sujeito, as formas de sua interação social, a formação da consciência, da subjetividade, a identidade, seu lugar na dinâmica das esferas ideológicas, sua relação ética e estética com o mundo e com o outro. Também se estima, para agregar ao debate sobre o conceito, a elaboração de um breve panorama das principais epistemologias acerca do estudo do sujeito no percurso de tempo dos séculos XIII, XIX e XX, por meio do qual iremos contextualizar o conceito de sujeito elaborado pelo Círculo de Bakhtin e seus diálogos com as principais tendências teóricas dos últimos séculos, assim como, observar as convergências e divergências com o lugar/conceito que culminou nas ciências da linguagem através dessas teorias a partir da segunda metade do século XX. Trata-se de uma pesquisa epistemológica e histórica que se configura de natureza bibliográfica e analítica. Tem-se como principal referencial teórico Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Pável Medviédev, bem como pesquisadores de seus escritos. Ao final, espera-se que o trabalho desenvolva uma profunda discussão a respeito do sujeito bakhtiniano, que se encontra como objeto multiforme não apenas nas correntes linguísticas, mas também nas diversas áreas do conhecimento humano e científico.

15:00 - 15:15

5) Aluno autista: do transtorno clínico ao aprendente real

Jacyellen Maciel da Silva

Jacyellenmaciel8335@gmail.com

Este trabalho surge como uma tentativa de responder a inquietação levantada durante uma experiência vivenciada como cuidadora de uma criança autista em uma escola de Educação infantil e Ensino Fundamental do município de Tomé-açu, onde tive muitas inseguranças por não ter formação adequada, e presenciar as dificuldades da professora da sala de aula em lidar com a criança. Portanto, este trabalho visa apontar a importância da formação continuada de professores, no intuito de transpor dúvidas e dificuldades de professores e cuidadores. O Transtorno do Espectro Autista - TEA é um distúrbio do desenvolvimento humano, que afeta principalmente as áreas da comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação. Para tanto, este trabalho pretende problematizar a inclusão escolar do aluno com TEA (considerando a disparidade entre as normativas legais, a prática docente e o lugar do aluno), discutindo os desafios e as dificuldades encontradas pelo professor e do

aprendente nesse processo e apontando caminhos metodológicos para uma aprendizagem significativa deste aluno. Para tanto, far-se-á uma pesquisa bibliográfica com base teórica em: Fernandez (2001), Bosa (2002), Mantoan (2003), Sant'Ana (2005), entre outros, que abordam a inclusão de alunos autistas e de metodologias adequadas a esse público alvo da Educação Especial

Palavras-chave: Educação Especial; Autismo; Aprendizagem.

15:15 - 15:30

6) Traduzir o diferente para fazê-lo conhecido: o papel do tradutor e intérprete de Libras na transposição de línguas.

Sônia Maria da Costa França
soniafranca.acre@gmail.com

Shelton Lima de Souza.
shelton.linguista@gmail.com

Esta comunicação propõe uma discussão referente à forma como o tradutor-intérprete de Libras/Português (TILSP) usa os procedimentos técnicos da tradução-interpretação para, a partir dos diferentes discursos alheios, os fazerem compreensíveis à língua de chegada. Sobral (2008) e Barbosa (2020) compreendem o processo de interpretação como uma ação humana, embora, tradicionalmente, o ato de traduzir-interpretar seja conhecido como uma ação técnica, o ponto principal, neste trabalho, é compreender que a tradução-interpretação se dá por meio da relação entre pessoas, permeada por línguas e culturas. A análise da atuação do profissional TILSP como mediador de duas línguas envolve, além de questões linguísticas, aspectos identitários, que o coloca como sujeito que necessita fazer escolhas interpretativas; o profissional TILSP, em um processo de mediação constante entre duas línguas, desenvolverá a capacidade de produzir elementos inter-relacionais entre a língua de partida e a língua de chegada, e, mais particularmente, o Tilsp é o profissional cujos aspectos, também, socioculturais são levados em consideração de uma forma que ele consiga transpor, “sem muitos prejuízos interpretativos”, as relações linguístico-culturais aos sujeitos partícipes do processo tradutório-interpretativo. Nesse sentido, compreende-se que não somente as línguas devam ser estudadas pelo profissional em seus aspectos estruturais, mas também o sujeito que a interpreta, pois as interações sociais, permeadas pelas línguas, desenvolvem-se em contextos de uso, no dialogismo (VOLÓCHINOV, 2017). Nesse sentido, compreende-se que o processo tradutório-

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

interpretativo necessita de uma reflexão sobre o papel do Tilsp em seus espaços de atuação e como ele se vê diante do processo de intermediar, de uma língua para a outra, as reflexões produzidas por outrem.

PALAVRAS-CHAVE: TILSP; Identidades; Culturas; Línguas

#FIM COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO 4

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e
Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

SEXTA-FEIRA (17/09)

Das 07h às 12h .

SIMPÓSIOS: 7

III GELLNORTE

UFRR 2021

III Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e
Literários da Região Norte

De 13 a 17/09 de 2021

Simpósio 7)

O discurso metalinguístico antigo, entre rétores e gramáticos

Dia 17/09 – Sexta-Feira

Link: <https://meet.google.com/vqr-yuso-sbh>

Das 08h às 12h (Horário de Manaus)

Coordenadores: Vivian Gregores Carneiro Leão Simões; Carlos Renato Rosário de Jesus

08:00-08:20

1) É possível o emprego da análise retórica para compreender o discurso musical de determinadas obras na música brasileira dos séculos XVIII e início do século XIX?

Eliel Almeida Soares (elielasoares@gmail.com)

Paulo Eduardo de Barros Veiga (pauloveiga@usp.br)

Em motetos, ofertórios, responsórios e missas de Manuel Dias de Oliveira, José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, André da Silva Gomes e José Maurício Nunes Garcia, que constituem a música colonial brasileira, observam-se recursos retóricos expressivos à percepção do texto musical artístico. Tais mecanismos retóricos são os mesmos localizados em diversos autores como Gallus Dressler, Joachim Burmeister, Marin Mersenne, Athanasius Kircher, Johann Mattheson, Heinrich Christoph Koch e Johann Nikolaus Forkel, cujo postulado se embasava nos mestres da Retórica Clássica, Aristóteles, Cícero e Quintiliano, estabelecendo, desse modo, uma nomenclatura conhecida como *Musica Poetica*. Resultante dessa teorização, vários tratados enfatizavam diversos meios para que a música pudesse ser elaborada sob um discurso organizado por elementos retóricos de modo a mover os afetos do ouvinte. Nesse sentido, a área da Música, por meio da musicologia, da performance e da teoria-análise, vem demonstrando interesse sobre o tema, desenvolvendo várias pesquisas mediante a análise retórico-musical, objetivadas em esclarecer a relação entre música e afeto. Todavia, há aqueles que acham que não há como empregar metodologias de análise retórico-musical embasadas nos tratados dos autores citados, por eles serem germânicos e protestantes, enquanto, no Brasil do século XVIII e começo do século XIX, a música sacra tem, em seu rito, uma liturgia católica. Desse modo, pode-se fazer as seguintes indagações: é possível localizar afetos, persuasão e eloquência no discurso musical dessa época? Se há a possibilidade, como o exame retórico e harmônico ajudaria pesquisadores e estudiosos a compreenderem a disposição desse discurso? Por essa razão, este trabalho propõe uma reflexão sobre o texto musical, sob perspectiva da Retórica, haja vista os seus tratados desde a Antiguidade, recorrendo a ferramentas analíticas necessárias à compreensão do discurso musical em determinadas obras da música colonial brasileira

08:20-08:40

2) Aspectos métrico-poéticos da retórica divina: o consílio dos deuses e o julgamento de Licaão nas Metamorfoses de Ovídio (I, 163-252)

Paulo Eduardo de Barros Veiga
pauloveiga@usp.br

Sob ponto de vista da expressão poética, com destaque ao arranjo métrico e às figuras estilísticas, analisam-se os hexâmetros de número 163 a 252 do Livro I das Metamorfoses de Ovídio. No excerto, são notáveis os efeitos retóricos do discurso persuasivo de Júpiter, que convence os deuses olímpicos a concordar com o dilúvio, cujo fim é extirpar a humanidade ímpia. Na passagem, tematicamente, acontecem o consílio dos deuses e o julgamento de Licão, um rei cruel e blasfemador que representa a perfídia humana. Sob esse contexto mítico, Ovídio põe em cena um Júpiter orador que é o responsável por assegurar a ordem do mundo. Dotado de qualidades retóricas admiráveis, a exemplo de seu éthos inquestionável, o deus supremo delibera sobre o comportamento humano, pela figura cruel de Licaão, a favor do dilúvio. Quanto ao escopo teórico, além da retórica de Aristóteles, apresentam-se comentários de estudiosos modernos sobre os versos de Ovídio, a exemplo de Willian Anderson. Também, verificam-se, além dos recursos métricos, figuras estilísticas que contribuem para a composição do éthos do Júpiter orador. Metonímias e hipérboles, pois, tornam a figura divina mais solene e grandiosa, propícia à persuasão dos deuses olímpicos. Em suma, por meio do estudo da expressividade dos versos de Ovídio, levantam-se sentidos poéticos que contribuem na percepção do engenho de Júpiter na arte do bem falar.

08:40-09:00

3) A leitura de Vergílio à luz da doutrina dos *genera dicendi*

Marcos Martinho dos Santos
marcos.martinho@usp.br

Entre os séculos IV e V. d.C., dois autores testemunharam do modo como as obras poéticas de Vergílio eram lidas à luz da doutrina retórica dos *genera dicendi* (gêneros de discurso): Donato, na **Vida de Vergílio**, e Macróbio, nas **Saturnais**. Mas, ao passo que, na **Vida de Vergílio**, o autor associa cada obra do Poeta a um *genus dicendi* diferente, nas **Saturnais**, todavia, as personagens mostram como Vergílio emprega todos os

genera dicendi numa mesma obra. Em meu estudo, investigo os autores que possam ter servido de fonte a Donato e Macróbio. Esse estudo permite não só explicar as diferenças entre os modos de associar as obras de Vergílio aos *genera dicendi*, mas também revelar a natureza polêmica da leitura retórica de obras poéticas.

09:00-09:20

4) Gramática: múltiplos enfoques, múltiplas contribuições

Vanessa Marques Pavão Leite

vmpl.mla20@uea.edu.br

O presente trabalho tem o propósito de analisar o prefácio de três gramáticas contemporâneas brasileiras, a fim de fornecer uma síntese dos principais enfoques presentes nesses prefácios acerca da abordagem linguística e filiações teóricas adotadas por seus autores e, propostas de ensino que serão encontradas nessas obras gramaticais. Como base teórica para esse procedimento, procuramos lidar com múltiplos enfoques teóricos e metodológicos que se assentam sobre uma nomenclatura em comum, gramática. No entanto, essas teorias linguísticas - aqui assumidas conforme Neves (2012), como pertinentes ao que se considera um grande campo teórico da ciência linguística - têm diferentes objetivos e objetos. Segundo Faraco (2016, p. 293) elas “se valem de referenciais teóricos diferentes, selecionam temas e conteúdo específicos a seus propósitos, e se organizam de maneiras bastante singulares”. Neste sentido, é natural haver questionamentos relacionados, por exemplo, ao fato de surgirem tantas perspectivas diferentes envolvendo um mesmo assunto. Como parâmetro de nossa investigação, tomaremos as gramáticas de Neves (2018), Bechara (2019) e Bagno (2012) para análise dos prefácios dessas obras, a fim de explicitar suas influências teóricas e vinculações pedagógicas (ou ideológicas) no conjunto dos objetivos primários a que se propõem.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática; historiografia linguística; Gramaticografia;

09:20-09:40

5) Aristóteles, Dionísio, Donato e as partes da oração

Vanessa Loiola da Silva

vanessaloilah@gmail.com

É sempre interessante notar como as reflexões antigas forneceram embasamento para várias áreas de estudos, ainda mais diversificadas na atualidade. Dentre esses estudos, o campo conhecido como gramática é um dos mais ricos e duradouros. Desde os primeiros debates, dentro do âmbito filosófico, já se argumentava sobre como as palavras estavam ligadas à realidade e sobre como o pensamento poderia ser representado. Aristóteles, importante filósofo grego, deu grande contribuição ao campo da linguagem ao tratar das categorias do ser, com as quais, segundo ele, todas as coisas existentes poderiam ser classificadas, facilitando assim o entendimento da realidade. A classificação feita pelo estagirita foi também importante para a organização dos estudos chamados gramaticais. O gramático grego, Dionísio Trácio, na sua *Tekhnē Grammatikē*, trata das partes do discurso da língua grega. Nessa obra, é possível perceber a influência dos estudos estoicos sobre as partes da oração que, por sua vez, baseiam-se significativamente na lógica aristotélica. Dionísio é tomado como modelo por outros gramáticos gregos e latinos. Élio Donato é um dos gramáticos que indicia ter também se inspirado em Dionísio, porém, fazendo ajustes necessários para aplicação da teoria gramatical grega à língua latina. Embora a distância temporal entre estes três ilustres eruditos seja considerável, é curioso como a classificação feita pelo filósofo grego – as categorias do ser – aparenta ecoar nas classificações sobre as partes da oração feitas pelos gramáticos posteriores. Assim sendo, este estudo versa sobre as divisões feitas por cada teórico, apontando semelhanças e dessemelhanças entre as classificações apresentadas em cada obra e refletindo sobre a permanência de alguns conceitos.

09:40-10:00

6) O conceito de sílaba nas gramáticas de M. Vitorino, e de E. Donato: sob a perspectiva da Historiografia Linguística

Leillane Regina dos Santos

leillane.rs02@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as convergências e divergências presentes no conceito de sílaba nas gramáticas latinas antigas, com enfoque no corpús aqui selecionado. Para a realização dessa análise utilizamos o conceito presente na *Ars grammatica* de Mário Vitorino (300-370 d.C.), e na *Ars Maior* de Élio Donato (séc. IV d.C.). Para tanto, apoiamos-nos no escopo teórico da Historiografia Linguística (HL),

particularmente nos três princípios propostos por Koerner (2014): o princípio da contextualização, da imanência e da adequação. A HL nos permite uma aproximação ao pensamento dos gramáticos antigos, assim como estudá-los sob o ponto de vista do contexto histórico no qual escreveram suas obras. Além disso, antes de contrastar esses dois conceitos de sílaba, fazemos uma breve contextualização sobre as artes gramaticais de Vitorino e Donato. Tendo isso em vista, a principal motivação para a realização desse trabalho foi a oportunidade de observar não apenas as mudanças da definição desse mesmo elemento gramatical ao longo do tempo, mas também as continuidades, pois, para podermos ter um maior entendimento do presente, e até mesmo do futuro, do nosso sistema gramatical, precisamos pesquisar sobre o passado linguístico que lhe constitui e lhe (re)formulou.

10:00-10:20

7) Tradução e anotações da *Ars Grammatica (Liber I)*, de Mário Vitorino: *de uoce, de litteris, de orthographia*

Marcela Adriana M. Catunda

mamc.let16@uea.edu.br

Neste trabalho, pretendemos apresentar nossa pesquisa de Metrado, na qual está em desenvolvimento um estudo acerca de um recorte do primeiro livro da *Ars Grammatica*, de Mário Vitorino (300 – 382 d. C.), a partir da tradução dos capítulos intitulados *de uoce, de litteris, de orthographia*. O objetivo primeiro do trabalho é traduzir de forma integral os capítulos que concentram os escritos de Mário Vitorino sobre a exposição progressiva do sistema sonoro, do alfabeto e da ortografia latina, a fim de divulgarmos as induções do autor em uma gramática escrita no séc. IV d. C. O trabalho estrutura-se da seguinte forma: em um primeiro momento, faremos uma explanação acerca da vida e obra do autor e uma sucinta discussão sobre o papel da gramática na Antiguidade; posteriormente, a tradução integral dos capítulos mencionados, a partir da edição do filólogo alemão Heinrich Keil, em sua *Grammatici Latini*. No decorrer de nossa tradução, tecemos breves notas de rodapé para esclarecer, quando possível, as questões de ecdótica que foram detectadas e atentamos, também, para compor notas de esclarecimento para quando, inseridos no vocabulário técnico da obra, nos deparamos com termos como *littera*, *syllaba*, *orthographia* empregados com um significado diferente daquele ao qual a linguística dos estudos modernos associa. A presente comunicação, portanto, pretende apresentar os resultados parciais do trabalho de investigação e tradução da obra de Mário Vitorino, em andamento, que se coaduna com o objetivo maior de contribuir

para a divulgação do tratado métrico do autor, para a compreensão acerca do sistema métrico latino e de suas inferências na língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: *Ars Grammatica*; Mário Vitorino; Tradução;

10:20-10:40

8) O desenvolvimento do περίοδος na retórica clássica

Carlos Renato Rosário de Jesus
cjesus@uea.edu.br

O período oratório (περίοδος) tem uma designação muito específica no universo retórico. Na maioria dos tratados, indica uma forma de frase cuidadosamente estruturada, onde se cria um determinado equilíbrio pela disposição das palavras ou pela estrutura sintática, que pode ser descrita como uma “circunlocução” no sentido de que se inicia e conclui-se harmoniosamente. Foi durante a teorização da retórica aristotélica (*Rhet.* 3, 9), que o termo ganhou a definição que serviu de modelo e referência à elaboração da retórica que se seguiu à dos gregos, a saber, a retórica romana ou, mais precisamente, a retórica ciceroniana, onde o termo grego, embora tenha adquirido denominação diversa, encontra aplicação precisa. Neste trabalho, pretendemos percorrer o caminho da sedimentação das estruturas rítmicas atribuídas ao período oratório, na forma com que os autores gregos (Dionísio de Halicarnasso, Demétrio e Aristóteles) e romanos, em especial, Cícero, o conceberam e o utilizaram. Com isso, tencionamos apresentar suas principais características, suas principais fontes e seus desdobramentos no contexto da retórica clássica antiga.

10:40-11:00

9) A literatura técnica gramatical e a Retórica Clássica em diálogo

Vivian Gregores Carneiro Leão Simões

vivian.simoes@ufrr.br

Embora o conceito de Linguística e o seu posterior desenvolvimento como ciência só tiveram início no século XIX, com as investigações de caráter histórico sobre a linguagem impulsionadas pelos estudos de Saussure, há pouco mais de dois milênios já eram encontrados registros de estudos que envolvem a linguagem. Esse discurso metalinguístico produzido pela Antiguidade greco-latina documenta a tradição dos estudos gramaticais em seus inícios. É copiosa a literatura que, ao longo dos primeiros passos da história do pensamento ocidental sobre a linguagem, dedicou especial atenção à sua natureza e origem e, mesmo que com diferentes enfoques e pontos de vista, várias disciplinas, tanto na Antiguidade grega como na romana, se interessaram por investigar questões concernentes à língua e à linguagem, como a Gramática, a Retórica, a Dialética, a Poética, a Música etc. É nesse contexto que deve ser compreendida a Gramática na Antiguidade. Os tratados gramaticais antigos, produzidos em Roma por gramáticos e retóricos, seguiam o modelo helenístico e eram chamados de *Artes*. À Gramática competia ensinar ao futuro orador o emprego da linguagem de modo apropriado e também a explicação dos textos onde ela melhor se realizava, por isso era a *scientia /ars bene loquendi e poetarum enarratio* e, uma vez que tais preceitos precedem o ensino da Retórica, Quintiliano, na *Institutio Oratoria*, compreende como “auxiliar” o papel da Gramática à Retórica e à Oratória. O trabalho de Quintiliano representa uma tentativa de reafirmar a importância da disciplina gramatical, tendo em vista a formação do orador. O próprio discurso gramatical, por sua vez, está imbuído de alguns dos preceitos da Retórica Clássica, isto é, a literatura técnica gramatical produzida pela Antiguidade não apenas visava à descrição ou sistematização do sistema linguístico e de fundamentos da linguagem, mas também, ela mesma, empregava princípios preconizados pela Retórica, de modo que, aquelas obras que se dedicaram à descrição dos conhecimentos relativos ao “bom uso” da linguagem tomando como base o uso que dela fizeram, principalmente os poetas, também elas, por haverem empregado a língua de forma especialmente elaborada, pudessem ser tomadas como modelares. O presente trabalho pretende demonstrar a presença de elementos da Retórica clássica, a clareza e a brevidade, na obra *Marii Victorini Artis Grammaticae Libri IIII*, “Os Quatro livros de Mário Vitorino sobre a Arte Gramatical”, um tratado técnico métrico acerca das modalidades técnicas métricas para a composição artística de poemas, atribuída a Mário Vitorino e Élio Aftônio.